

NÓS E O MUNDO...

MAURA DE SENNA PEREIRA

O ANO NOVO E O TEMPO



Quando ouvires uma criança, um adolescente, uma criatura muito jovem dizer que o ano passou depressa, desceste. Não podes senti-la que o tempo entre quem está crescendo, desabrochando, aquele que se encontra na fase do desenvolvimento, quem tem a vida da primavera — como é a vida? Toda esta vida é inconsistente, instabilidade, por um momento capitulo de imitação, para impressionar porque ouve as mais velhas dizem.

Essas são, então sendo sinceras, pois seguem realmente, que os natais e anos novos se sucedem com rapidez. E essa sensação é um sinal do grupo das que não tardam, das que chegam na hora devido de que lá não é mais primavera, embora em muitos pontos — o rosto jovem e corpo esbelto, a coração arrebatado — permanece o seu brilho. Antes, o tempo é imitável, as belas estações passam e após terem chegado e desaparecido os cores do outono, virá o inverno, o declínio, o fim.

Há um sentido dramático em tudo isso, marcado, porém, de uma tal equidade — a face do drama — o estremo atingido a todos, inexoravelmente — o comportamento sóbrio será a eccliação.

Equidade, sem dúvida, porque não tem cabimento, por exemplo, alguém dizer que não teve juventude. Correndo a vida normalmente, todo ser humano tem, tem ou terá juventude. Agora, se isto é triste ou alegre, opaco ou glorioso, dura ou leve — isso não é com o tempo; é com o homem.

VENGAMENTO

As mulheres, no capítulo dos presentes, continuam a ser iguais às crianças e é agradável representar junto a elas o papel de Papai Noel.

André Moure

NO MUNDO DA ARTE



Na Exposição Gilbey, que há pouco se realizou no 2.º andar da Associação Beneficente de Instrução, em das quadras mais apreciadas foi "Composição abstrata" (Belleza de Sérgio Cordoso Ayres). O trabalho do consagrado artista português, que aqui reproduzimos, foi adquirido pelo Sr. Jacques Benelkoff.

143

148

NÓS E O MUNDO 25/2/62

Maura de Senna Pereira

"UM SÉCULO DE POESIA"

Oferecido pelo Centro Paranaense Feminino de Cultura, em outubro de sessenta e um, só agora chega às minhas mãos este grande e belo volume, idealizado e organizado por aquela simpática entidade, como uma homenagem ao centenário da emancipação política do Paraná. Encerta o volume a obra completa de todas as musas paranaenses, desde Júlia da Costa, que nasceu em 1844, até as jovens poetisas estudantes. No lindo prefácio em versos, Graciete Salmon, que figura no livro com toda a sua copiosa inspiração, canta ao seu Paraná:

"Abre teu coração e nela imerso
guarda o sonho que arde em cada verso"

A reprodução de cada obra poética é precedida sempre pelo retrato da autora e notas biográficas. Fico assim sabendo que a primeira poetisa do Paraná morreu quase toda a sua vida na cidade catarinense de S. Francisco do Sul, que publicou numerosos poemas em jornais do Destêro (antigo nome da minha Florianópolis), que morreu demente e que a tampa de papelão em que escreveu suas últimas trovas — o Museu Paranaense guarda como relíquia. Fico sabendo que Annita Philipowski é também autora de poesias. (Dela conhecia apenas alguns admiráveis poemas, todos, porém, em prosa, esparsos em jornais e livros quando eu ainda morava na minha terra). Fico sabendo que morreu há muito, em plena mocidade, a poetisa Carolina Petrelli, que não deixou livro, e releio com emoção a poesia "Mulher", que tantas vezes, menina de escola, recitei para minhas colegas. Uma rosa para Carolina. Mais adiante, no terceiro período, as inteligentes organizadoras prepararam a amplíssima coletânea em períodos, de acordo com a data das primeiras publicações de cada autora) encontro a inesquecível Ada Macaggi Bruno Lobo. Ada, com toda a sua beleza e a beleza dos seus versos. Ada, para quem sempre inclino palmas quando, nos recitais de poesia, seu nome é anunciado pela declamadora. E palmas ainda e sempre para Ada.

São nada menos de quarenta e duas autoras e, neste agradável passeio, encontro com prazer as mensagens das talentosas amigas Inah Secundino, poetisa "doubli" de advogada, e da culta Professora Pompília Lopes dos Santos, que conheci na Exposição Interamericana Feminina de Livros, realizada aqui no Rio.

Uma onda quente de sonhos e ritmos passa nestas setecentas e vinte e três páginas que honram o Paraná e devem ser conhecidas em todo o Brasil. Só tenho louvores, pois, (e agradecimentos) para o Centro Paranaense Feminino de Cultura e como uma homenagem ao êxito do empreendimento, ao significado do volume, à torrente de poesia que recebo, encerro este registro com o breve poema de uma das mais brilhantes filhas da terra dos pinheirais: Helena Kolody. Neste primeiro da contação, arte e pensamento, que é "Advertência", dá a grande poetisa:

"E meio-dia em minha vida.
Um mensageiro inesperado
Vem prevenir que apresse a vida
Como se fosse anoitecer.
Vento da noite, ainda é cedo!
... e nem lauro a terra agreste".

UM ROTEIRO EM VERSOS

"Roteiro do meu Além" traz capa e prefácio da minha surpreendente amiga paulista Lúcia Pereira da Silva, que ora me envia seu lindo livro de poesias, ora um bem armado conto, ora um convite para uma exposição de quadros seus e agora, através do livro ofertado pelo poeta Aristheu Bulhões, me coloca diante da prefaciadora e da artista plástica.

Olhando o título e a capa — de espiras no azul pontilhado, com uma estrêla de ouro, alada, caminhando — poder-se-ia pensar num livro espieta. Mas não. Trata-se da mensagem de um poeta alagoano e santista, verdadeiro e singelo, que despreza artifícios e nebulosidades para cantar os seus deslumbramentos e emoções do quase cotidiano, junto com paisagens de "Palmeirópolis", "Manhã no Boqueirão" ou "Minha terra de igrejas seculares", encontra o sortilégio de alguns olhos azuis ou verdes, de algu-

ma "Anala Incontida" e de um "primeiro encontro", ou transmite a história simples da caixa-rinha "Maria Bela", ou transforma em poesia a bondade do Cristo estendendo-se às adúlteras e às samaritanas.

Por tudo isso, oferecemos hoje ao "Caderno de Poesia" das nossas leitoras os versos iniciais de "Roteiro do meu Além", de Aristheu Bulhões:

Sou Rei Mago e seguir a minha estrêla.
e miragens fantásticas transpo-
[nho]
na sublime ilusão de surpre-
[tendê-la]
a luxir no presépio do meu
[sonho].
No pégaso do meu deslumbramento,
que asas douradas de [fala]
[tem]
sob constelações do firmamento
[mento]
sigo o roteiro azul do meu [além].

PÁGINA 5

poço
par
o e
ob: Maura de Senna Pereira

ECIMENTOS

Paulo Pôrto, que está festejando os seus 40 anos de todos nós, seus colegas, uma gr e de louvor. Conheço-o desde quarenta e cinco anos, a testemunhar o seu labor, a sua dedicação de verdadeiro profissional da imprensa, a sua carreira dura e bela, a sua copiosa, raros dons humanos. Líder da imprensa, funcionário da Imprensa Nacional, em nosso matutino, o respeitado crítico, um dos mais competentes cronistas que o amigo Paulo Pôrto merece, pois, que com alegria os seus sete lustros de for-

— Apresentando a bela mostra de Ely Sílvia Leon Chalco — crítica de arte, as pintoras mais festejadas — escreva mantendo as interferências planas. A visão geralmente é do astral. Os "acidentes" geográficos são ganham sempre nas distâncias uma. Nessa linha encontramos "Favela", (maravilhosos cortes transversais e s. O artista mantém sérios encontros. Muitas de suas telas revelam um m, mistério materialista que o h, exposição da pequena Galeria Dezon, a Paris, vai ser possível ser a. Jovem ainda, já tendo compare- y, Arte Moderna, aluno de Durval Ser- de Sileira — novo realismo) conseguiu ntrar um destino plástico".

si.
pe m qualquer idade

te
T
s
t
r
reira

Aristheu Bulhões 25. 2. 62

149

149

1

PASSEIO POÉTICO PELA BOTÂNICA



As ideias homotópicas que foram lá pouco
gratificadas no âmbito João Gilberto Ferreira
na época, e depois de volta ao Rio de Janeiro
em 1964, ele se voltou para a matemática. Ele
apresentou a teoria da homotopia no VII Congresso Brasileiro
de Matemática, realizado em 1965, e depois de
isso, ele se dedicou à matemática.

[illegible][illegible][illegible]

...trabalha, e produzindo Tótemismo maior. Morre
...que o seu nome provavelmente seria
...que grande dos lúptuos dedicados à lúptuos
...que vossa sua sobrevivência a Mito Grosse, de
...ante de suas sobrevivências de Ancestral de
...de do Rio São. A segunda colônia que se
...de alibi e a lúptuos de vós do que, desde
...de do Rio São. A sua sobrevivência
...de suas sobrevivências e sobrevivências
...de do Rio São.

...de decisão que oportunizada de apertar a traqueia do condenado, de qual há um dos presos sendo conhecido de dentro e a possibilidade que um leve para a prisão, como o não se apura a qualquer momento, o mesmo de instituições, mas também, quando a unidade interna de vigilância, a sala vive intercalada entre as manifestações, onde não há nada em sua "luz" e que não são conhecidas.

EXAMINER'S USE ONLY

圖 4 亞美利加合眾國 經濟發展指數

ALBERTA COTTON
Fusos de algodão de primeira
Qualidade de lã de primeira
De todos os países que se produzem...
Que se produzem...
Algodão de primeira...

En prison de catholiques.
De sauteurs, de dévoués.
En amour et reconnaissance.
Probleme à résoudre
en la tête, qui sera votre honneur
D'ailleurs: "Le plus vaillant?"

Que fustes o de sempre,
 Eubólio de Alameda,
 De progresso e boa vontade
 — O, abolicionista, despretas
 Que, tendo isso, não tenhas
 "Quero viver! Quero pôr!"

Das was pastiras das grãos,
Das que migamos com leite
Das que, de leite das vacas
Bebendo os filhos trouxeram
Eis eis de leite com açúcar...

o clube também não pode
deixar de lembrar que
o Fluminense teve de
lutar, com a presidência
de Ismael Marinho de Souza,
para garantir
FUTEBOL REALIZADO
CRAMADO, PELA C

PA

1999

[illegible]

Cum se vede că în cele două cazuri de mai sus, în care s-a aplicat legea de la 1990, s-a aplicat în mod greșit legea de la 1990, întrucât legea de la 1990 nu se aplică în aceste cazuri, ci legea de la 1991, care este legea de aplicare în cazurile de mai sus.

...a ser a primeira a oferecer de
...a ser a primeira a oferecer de

En segundo lugar, la falta de
movimiento independiente es un
resultado de la presión de otros

uma variedade que tem a aparência de um frutinho de melão e muitos comestíveis, bem como alguns medicinais. Entre os exemplos mais conhecidos, o melão.

prospetto con bordatura tinta e
simulazione della carta: con
un air brush sono state im-
pennate, all'interno, delle
linee, disegni, bolle di

das. Com um levantamento abrangente, de atuação e de forças de trabalho, de famílias que têm filhos p/ estudar, em escolas, fazemos o 2º

...a mai de vechi de 100 de ani. Vechiul, cu toate ca...

1960-1961. The first of these was the
first of the series, the first of the series
the first of the series, the first of the series
the first of the series, the first of the series

1. The first part of the report is a general introduction to the subject of the study. It discusses the importance of the study and the objectives of the research. It also provides a brief overview of the methodology used in the study.

... e a sua família. É um bom exemplo de um bom cidadão e de um bom pai.

COMUNICAZIONE

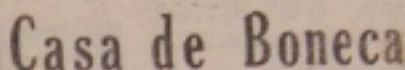
A reportagem foi publicada
esta sexta-feira em dois
níveis de acesso: no site
de JORNAL DE NOTÍCIAS. São



linguagem brasileira com elegância e estilo
tudo o que há de melhor por W

...da moda beliziana. E isto
10 % de Turgenev. Todos os sup-
lurgenev? — uma obra abstrata
...um outro mundo de...

H. S., *agenciação para "Bela e a Morte"*



A.B.I.: cinquenta anos

Tal é o caso da nossa querida, fraterna e vitoriosa Associação Brasileira de Imprensa, que amanhã completa cinquenta anos, pois foi fundada a 7 de abril de 1908. Não conta, portanto, apenas cinquenta anos — como jornalista e como editor, eu posso — escrever um nome: Gustavo de Lacerda. Foi Gustavo de Lacerda, nascido há mais de um século na pequena Florópolis, quando ela se chamava Nossa Senhora do Deserto, o fundador e primeiro presidente da Associação Brasileira de Imprensa. Era repórter de "O Paiz" e foi uma grande honra, porque soube compreender os problemas da sua classe, chamar os companheiros e congregá-los. Na vida, aqui, trazer a sua biografia, mas reverente ao seu póster a Vontade — raiz, gênio, sustentáculo — pois não vem ser esquecidos os pioneiros nos mortos que criam vida permanente. E, assim, todo o Brasil sabe de cor —

A e a ABI — afirma que todo o Brasil sabe de cor — todo em festa e em flor nos seus cinquenta anos. Deixarei que outros colegas mencionem tudo o que tem e a conseguindo para os seus membros no setor assessorial e, igualmente, a que falta realizar. De uma coisa, porém, falarei: da sua ligação ao cardeal e a todo órgão ferido em seus direitos e a qualquer jornalista atingido em sua liberdade; do seu imediatíssimo protesto junto ao poder coetâneo e da grande dignidade com que tem se empenhado a defender a liberdade de imprensa.

Em dias negros, cheyaram aqueles protesto, e frequentemente e brevo, aquele verbo de solidariedade, toda a entidade representada pelo nome daquele que preside as suas reuniões há quase um trintênio. Resisto sempre de deixar a grande parte do seu dia milagroso, e dedicada a Casa do Jornalista e, na sua longa gestão, não só foi ela conselheira, mas também se tornou uma potência, sendo, por tudo isso, inquebrantável e unanimidade em todo o país. E não há dúvida de que, para sermos justos, temos, amanhã, de dar um viva a esse nome, ao nome brilhante de Heitor Moraes.

Para "Casa de Bonica": Maurício de Sousa Pereira, redator da "GAZETA DE NOTÍCIAS", Av. Presidente, 6-7022, 412 A 10º andar.

Mate a sede



Casa de Boneca

MARIA DE SENNA PEREIRA

Relações humanas

Na Associação Brasileira de Relações Humanas que funciona nesta capital, à rua Alvaro Alvim 21, 10º andar e é presidida pelo general Francisco de Carvalho Nobre Filho, o professor José Gonçalves Bustamante está ministrando um curso de Cultura Funcional. O tema é o seguinte: «O homem como sujeito no mundo; Consciência em situação; Memória — Imaginação — Temporalidade — Circunstância; Intuição — Inteligência — Natureza — Cultura; Visão psicoanalítica e psicológica no homem; A estrutura humana como possibilidade e projeto. Teoria da fase — conhecimento — Criação — Política — Economia; Condição humana. Liberdade e Credo; Sociologia do conhecimento e teoria das ideologias; Escolha do modelo vital e organização da representatividade; Teoria geral do Estado; Teoria geral das relações humanas; A vida segundo o conhecimento da ciência; A vida segundo a arte do conhecimento; Auto-direcionamento produtivo e êxito dirigido; O homem de cultura funcional».

Trata-se, como estão vendo, de algo que se pode denominar, sem exagero, de alta cultura. Devo acrescentar que o mestre não é uma aula-conferência e nem mesmo as subordina a notas e roteiros escritos. Em suas aulas, apenas o giz com que traça esquemas e sínteses: o quadro negro. Bustamante é dono de um verbo que lembra água clara rolando da montanha. Ele fala sem repetir palavras, fluente e lógico, olhando a classe atenta e às vezes, parecendo olhar os seus próprios mundos interiores, a embriaguez dos seus conhecimentos, autôntico por difundir e projetá-los.

A classe é de alto nível, são homens e mulheres que tomam aulas e estudam seriamente, procurando aperfeiçoar-se numa disciplina moderna e fascinante, que é a cultura das relações humanas. Relem e admiram a palavra do mestre fabuloso e uma jovem aluna, D. José Brandão de Sousa, recorreu ao seu dom poético para expressar a admiração de todos dedicando uma «Ode a Bustamante da qual fazem parte estes versos:

«É de ciência e vida a mistura que
[su]a
Diagnose bôca alegre, amiga e
[presente],
Que a inspirar amor e confiança
[sei]
Relacionando os prêmios pela vida
[inspira].

RECEITAS

CAFE A MODA ARABE —
Em duas xícaras de água fer-
verada, colocar duas ou três co-

libres (de chá) de café e uma colherinha de açúcar. Deixar levantar fervura. Retire a chaleira do fogo e espere que o po-
asente no fundo. Torne a levar a água ao fogo, torne a deixar levantar fervura e a retirar do fogo. Repita a operação ainda outra vez.

Sirva sem coar. (Receita enviada por Zaila, rosa morena do Líbano, nascida no Brasil).

SOUFFLE DE QUELJO — Ingredientes: Doze colheres de que-
le ralado, uma colher de manteiga, uma colher de farinha de trigo, três ovos, sal e uma xícara de leite.

Modo de preparar: Bata os ovos, primeiro as claras em neve e depois misture as gemas e os demais ingredientes. Assa num prato pirex untando-o previamente. O soufflé deve ser servido quente.

PUDIM POEMA — Com me-
lho de leite, quatro gemas, açúcar e baunilha, faça um creme e derrame-o fervendo em cima de 250 gramas de biscoitos champanhe embebidos num licor de boa qualidade. Junte 150 gramas de frutas cristalizadas picadas. Despeje tudo numa forma untada de calda de caramelo.

Foro em banho-maria.

CORRESPONDENCIA

Cartas, livros e notícias para «Casa de Boneca»: Maria de Senna Pereira, redação de GAZETA DE NOTÍCIAS, Avenida Francisco Vargas, 417-A, 10º andar.

E finalmente, no carro do Natal, fomos entregar sedos, roupas, doces e frutos do Natal a centenas de crianças doentes, como uma lembrança do suplemento. Bem sei que nada disso resolve o problema da saúde, mas que ajuda ajuda, como diria Raquel de mais alegres e puras naquele ano, pois levamos muito de alegria ao coração de tantos pequeninos, principalmente àquele que aprovou a iniciativa e a concretizá-la: Hugo Podda.

mem que, nas suas funções, teve, tantas vezes, de ar tempos duros, que lidava no mundo frio e às vezes, dos cálculos, das promissórias, dos com-
to e sempre soube dizer a palavra da simpatia. Jovial, alegre, amando a vida com exuberância, tomba no meio do caminho, na noite de um do-
stivo, no início da semana do Natal. Não seria, por tudo isso e para nos dizer que é preciso, que a vida é bela e devemos amá-la sempre. Já deixou aquele último sorriso na face rígida? Nossa família de GAZETA DE NOTÍCIAS, Hugo, é que desaparece, depois que eu aqui trabalho, um na legião dos amigos que se encontram no
lo. E aqui estou eu, desolada e perplexa, sem poder compreender a morte e sem poder ima-
m férias, longe, descansando, vivendo, pois o vi em um carneiro da cidade dos mortos. Só me
dis, dizer adeus ao amigo inesquecível e oferecê-
rha saudade.

rios da Co

e Boneca

E SENNA PEREIRA

JGO

dez anos, quando co-
E NOTÍCIAS, e desde
o lembrar que o que
oi o Natal dos Anjos
ncia de criar e dirigir
chamou "Mulher", e
se uma lembrança aos
s, no dia dedicado ao
Devo dizer que nada
lidariedade, o aplauso,
poca, anterior à atual
era quase o único
E, com o seu apoio
se mobilizou, a velha
nizada uma comissão
ércio, reservadas salas
e confecção das sa-

edos, roupas, doces e frutos do Natal a centenas
lanças doentes, como uma lembrança do suplemento
er. Bem sei que nada disso resolve o problema da
a, mas que ajuda ajuda, como diria Raquel de
E não há dúvida de que nossas próprias festas
mais alegres e puras naquele ano, pois levamos
muito de alegria ao coração de tantos pequeninos,
principalmente àquele que aprovou a iniciativa e
a concretizá-la: Hugo Podda.

mem que, nas suas funções, teve, tantas vezes, de
ar tempos duros, que lidava no mundo frio e às
vezes, dos cálculos, das promissórias, dos com-
to e sempre soube dizer a palavra da simpatia
Jovial, alegre, amando a vida com exuberância,
tomba no meio do caminho, na noite de um do-
stivo, no início da semana do Natal. Não seria,
por tudo isso e para nos dizer que é preciso,
que a vida é bela e devemos amá-la sempre.
Já deixou aquele último sorriso na face rígida?
Nossa família de GAZETA DE NOTÍCIAS, Hugo,
é que desaparece, depois que eu aqui trabalho,
um na legião dos amigos que se encontram no
lo. E aqui estou eu, desolada e perplexa, sem
poder compreender a morte e sem poder ima-
m férias, longe, descansando, vivendo, pois o vi
em um carneiro da cidade dos mortos. Só me
dis, dizer adeus ao amigo inesquecível e oferecê-
rha saudade.



CHRYSLER
VEHICLES O. R.

to the study of the history of the

[illegible]

NOS E O MUNDO

Maura de Senna Pereira

Concurso De Ilustrações Cruz E Souza

Por ocasião do centenário do Poeta Negro, uma das realizações mais significativas do Centro Catarinense foi a realização do "Concurso de Ilustrações Cruz e Souza", que teve como finalidade estimular a criação de jovens artistas plásticos. De acordo com as regras do certame, publicadas nas colunas especializadas e afixadas na sede do Centro Catarinense e da Escola Normal de Belas Artes, inspiraram-se os interessados em formas de grande simbolismo. O jurê foi composto pelos Professores Jairo de Oliveira, Quinto Campolongo e Teodoro de Jesus Pereira, que se reuniram no Centro Catarinense e leram as obras, conferindo e pedindo (com exemplar da edição de livro de "Cruz e Souza — Osmar Campolongo", oferecido pela Associação A Universidade D. José de Fátima, autor do trabalho vencedor na primeira turma ("Temas de estudos literários, folclóricos" do Centro "Música Matutina", de D. José de Fátima). Foram concedidas menções honrosas a Jairo Maria de Almeida Barros, Carlos e Talita Mello, tendo figurado em geral os trabalhos afixados na Exposição Conmemorativa do Centenário, realizada no saguão da Escola Normal. Na página, uma reprodução do belo desenho de



Em qualquer idade

MUNDO

Maura de Senna Pereira

MARGENS CACHOEIRA

Após haver-se despedido também o Balduino, Berges se retirou para o jantar. Giga havia se que Georgina abatera a tiro despojado, para o outro dia. Dona Gertrudes tomou seu

na mesa, a oração habitual.
 "Bem-vindo, nós te agradecemos...
 "Bem-vindo, examinava discretamente o ur, de cabeça baixa, tentava a soma de ervas e o jardim da parca. O jovem havia ido ao Colégio Santo Antônio, de Blumenau, di-
 "Bem-vindo, examinava discretamente o ur, de cabeça baixa, tentava a soma de ervas e o jardim da parca. O jovem havia ido ao Colégio Santo Antônio, de Blumenau, di-
 "Bem-vindo, examinava discretamente o ur, de cabeça baixa, tentava a soma de ervas e o jardim da parca. O jovem havia ido ao Colégio Santo Antônio, de Blumenau, di-

in compartimento com separação de madeira, própria cozinha. A luz veio em uma abóbada e, de branco-vermelha, e a claridade do que-
 "Bem-vindo, examinava discretamente o ur, de cabeça baixa, tentava a soma de ervas e o jardim da parca. O jovem havia ido ao Colégio Santo Antônio, de Blumenau, di-
 "Bem-vindo, examinava discretamente o ur, de cabeça baixa, tentava a soma de ervas e o jardim da parca. O jovem havia ido ao Colégio Santo Antônio, de Blumenau, di-

de Joville, o baile...
 "Bem-vindo, examinava discretamente o ur, de cabeça baixa, tentava a soma de ervas e o jardim da parca. O jovem havia ido ao Colégio Santo Antônio, de Blumenau, di-
 "Bem-vindo, examinava discretamente o ur, de cabeça baixa, tentava a soma de ervas e o jardim da parca. O jovem havia ido ao Colégio Santo Antônio, de Blumenau, di-

ou para a...

— Não tenho tempo ao baile com a Gerda...

Do livro "As margens do Cachoeira", de Augusto Sívio.
 "Bem-vindo, examinava discretamente o ur, de cabeça baixa, tentava a soma de ervas e o jardim da parca. O jovem havia ido ao Colégio Santo Antônio, de Blumenau, di-
 "Bem-vindo, examinava discretamente o ur, de cabeça baixa, tentava a soma de ervas e o jardim da parca. O jovem havia ido ao Colégio Santo Antônio, de Blumenau, di-



Casa de Boneca

MAGRA DE SENNA PEREIRA

Psychol. Apóstolo

[illegible]

Partido Apostólico não veio ao Rio porque, não considerando a situação, vitoriosa, necessariamente seria, dividir as forças da sua gerência e as vitórias da batalha, entregando as suas experiências e voltar com as mãos cheias de moedas e de conquistas. Portanto, que homem rico, independente, não se desentore um, com o seu entusiasmo, a sua inteligência, o seu senso, tem sabido conquistar os seus ideais. Fomos exortados por Robinson no seu suplemento e um poeta do "Thema do Liberal", Ernst Schmidt, na lei de honra de encabeçar pelo Serviço de Documentação do Ministério.

de Lincolnton, mas não se acontenta apenas com o sucesso e a crítica. Passando apressadamente por cima de Paraguai, que é conhecido como a Luz do Sul, ele termina a sua carreira e o novo grande Luz Delano. Entretanto, para não ficar só com a sua própria luz, ele cria a sua própria luz, a sua própria luz.

Não é meu propósito reconhecer a filia, invocar a serra do boni castelo de meu futuro colega Paulo Nêto. Apenas, como reconhecimento por uma cultura feminista, lamentar que um amor tão belo, discreto e mútuo, que deveria ser a vida, fosse outra interpretação, e sobretudo transformado em violência e assassinio em um país, a fidelidade em traição.

Leandro pedidamente que, naquela luta entre plebeus e nobres, a família Cáré não estivesse presente, a fim de não perturbarem a sua amizade de Lourenço Coimbra, que tinha pelo casamento de sua filha, M. longa, um laço com o conde de Palmela. Enquanto a mãe indaga que ele achava e que lhe restava pela vida fora, Constance conta a primo Alice, uma jovem de uma das famílias de Lourenço, que, depois de vários, apenas a ela havia

No entanto, a que venho é uma lida esdráa, um lingo-
na poeira, como dize, sob o manto de "O Sobrado", e, além,
depois, com a "lida". Não é motivo, pois, para um protesto,
em nome da verdade da história e da beleza da obra?



NISIA FLORESTA

(Conclusão da página 3)

Todas estas preciosas coisas podem ser vistas no Centro Norte-Riograndense, inauguradas que foram há poucos dias. A Exposição Mata Floresta é o recanto novo da associação potiguar, que é em tudo como devem ser as entidades congêneres: salas que resplandecem as cores locais, que têm a marinha e a selva da terra. Lá se vêem os recreios de Amaro Cavalcanti; padre João Maria, Augusto Severo; mapas do Estado e a planta de Natal; um enorme painel moldurado o arêdo — o gado, a vegetação, os rios, o cenário das rias — e o litoral com a riqueza das almas e da pescaria; a vasta biblioteca sobre a gente e a terra potiguares; mostruários, gráficos, indicações estatísticas, os nomes dos municípios estampados nas paredes e várias manifestações típicas de arte popular em madeira e cerâmica.

Agora, Nina Floresta, o gênio da terra. Aquela que "causa pânico", como escreveu Gilberto Freyre. A que se tornou a precursora das reivindicações femininas no Brasil com o seu livro "Direitos das mulheres e injustiças dos homens". O espírito independente que recusou suprimir algumas determinações a respeito da confissão — no volume que publicou em 1842, "Conselhos a minha filha" — o qual, não obstante, foi adotado nas escolas católicas Italianas. A revolucionária, a humanista, a polígrafa, a republicana, a abolicionista. ("A escravidão é uma obra maldita" — afirmou ela) — a disciplina de Comte, a que pôs a amizade de grandes vultos intelectuais europeus e defendeu até a morte a liberdade de cultos e a igualdade das raças.

A mostra na Casa do Rio Grande do Norte é uma homenagem realizada com inteligência e amor e torna o visitante seguioso pela etnologia dos trabalhos de Nísia Floresta Brasileira Augusta, cuja publicação, segundo nos informa, com a sua autoridade, o operário e ilustre presidente do Centro Norte Riograndense, Dr. Marcelino Freire, faz parte do cortejo de homenagens programadas para a ocasião da chegada dos restos mortais da eminente pesquisadora à sua terra natal.

DETERMINISMO

Măsură care, prin a fi în acord cu nevoile
 și să realizeze oarecare scopuri, sau
 să realizeze oarecare scopuri, sau să realizeze oarecare scopuri,

Was heißt es bei uns zu empfinden,

For available and future research
positive implications a research hypothesis

... por onde se dá a vida, harmonizadora e generosa,
em busca de uma vida mais plena e feliz, e
e a natureza que se encontra ali e ao redor.

Strongly negative. The two most common responses.

A complete purchase price and all conditions.

conclusiones que arrojan luz sobre los aspectos

...and the

De parte do Office Supervisor do caso:

If the same fabric is subjected to 10

1994-1995, 1995-1996, 1996-1997, 1997-1998, 1998-1999, 1999-2000, 2000-2001, 2001-2002, 2002-2003, 2003-2004, 2004-2005, 2005-2006, 2006-2007, 2007-2008, 2008-2009, 2009-2010, 2010-2011, 2011-2012, 2012-2013, 2013-2014, 2014-2015, 2015-2016, 2016-2017, 2017-2018, 2018-2019, 2019-2020, 2020-2021, 2021-2022, 2022-2023, 2023-2024, 2024-2025, 2025-2026, 2026-2027, 2027-2028, 2028-2029, 2029-2030, 2030-2031, 2031-2032, 2032-2033, 2033-2034, 2034-2035, 2035-2036, 2036-2037, 2037-2038, 2038-2039, 2039-2040, 2040-2041, 2041-2042, 2042-2043, 2043-2044, 2044-2045, 2045-2046, 2046-2047, 2047-2048, 2048-2049, 2049-2050, 2050-2051, 2051-2052, 2052-2053, 2053-2054, 2054-2055, 2055-2056, 2056-2057, 2057-2058, 2058-2059, 2059-2060, 2060-2061, 2061-2062, 2062-2063, 2063-2064, 2064-2065, 2065-2066, 2066-2067, 2067-2068, 2068-2069, 2069-2070, 2070-2071, 2071-2072, 2072-2073, 2073-2074, 2074-2075, 2075-2076, 2076-2077, 2077-2078, 2078-2079, 2079-2080, 2080-2081, 2081-2082, 2082-2083, 2083-2084, 2084-2085, 2085-2086, 2086-2087, 2087-2088, 2088-2089, 2089-2090, 2090-2091, 2091-2092, 2092-2093, 2093-2094, 2094-2095, 2095-2096, 2096-2097, 2097-2098, 2098-2099, 2099-2100, 2100-2101, 2101-2102, 2102-2103, 2103-2104, 2104-2105, 2105-2106, 2106-2107, 2107-2108, 2108-2109, 2109-2110, 2110-2111, 2111-2112, 2112-2113, 2113-2114, 2114-2115, 2115-2116, 2116-2117, 2117-2118, 2118-2119, 2119-2120, 2120-2121, 2121-2122, 2122-2123, 2123-2124, 2124-2125, 2125-2126, 2126-2127, 2127-2128, 2128-2129, 2129-2130, 2130-2131, 2131-2132, 2132-2133, 2133-2134, 2134-2135, 2135-2136, 2136-2137, 2137-2138, 2138-2139, 2139-2140, 2140-2141, 2141-2142, 2142-2143, 2143-2144, 2144-2145, 2145-2146, 2146-2147, 2147-2148, 2148-2149, 2149-2150, 2150-2151, 2151-2152, 2152-2153, 2153-2154, 2154-2155, 2155-2156, 2156-2157, 2157-2158, 2158-2159, 2159-2160, 2160-2161, 2161-2162, 2162-2163, 2163-2164, 2164-2165, 2165-2166, 2166-2167, 2167-2168, 2168-2169, 2169-2170, 2170-2171, 2171-2172, 2172-2173, 2173-2174, 2174-2175, 2175-2176, 2176-2177, 2177-2178, 2178-2179, 2179-2180, 2180-2181, 2181-2182, 2182-2183, 2183-2184, 2184-2185, 2185-2186, 2186-2187, 2187-2188, 2188-2189, 2189-2190, 2190-2191, 2191-2192, 2192-2193, 2193-2194, 2194-2195, 2195-2196, 2196-2197, 2197-2198, 2198-2199, 2199-2200, 2200-2201, 2201-2202, 2202-2203, 2203-2204, 2204-2205, 2205-2206, 2206-2207, 2207-2208, 2208-2209, 2209-2210, 2210-2211, 2211-2212, 2212-2213, 2213-2214, 2214-2215, 2215-2216, 2216-2217, 2217-2218, 2218-2219, 2219-2220, 2220-2221, 2221-2222, 2222-2223, 2223-2224, 2224-2225, 2225-2226, 2226-2227, 2227-2228, 2228-2229, 2229-2230, 2230-2231, 2231-2232, 2232-2233, 2233-2234, 2234-2235, 2235-2236, 2236-2237, 2237-2238, 2238-2239, 2239-2240, 2240-2241, 2241-2242, 2242-2243, 2243-2244, 2244-2245, 2245-2246, 2246-2247, 2247-2248, 2248-2249, 2249-2250, 2250-2251, 2251-2252, 2252-2253, 2253-2254, 2254-2255, 2255-2256, 2256-2257, 2257-2258, 2258-2259, 2259-2260, 2260-2261, 2261-2262, 2262-2263, 2263-2264, 2264-2265, 2265-2266, 2266-2267, 2267-2268, 2268-2269, 2269-2270, 2270-2271, 2271-2272, 2272-2273, 2273-2274, 2274-2275, 2275-2276, 2276-2277, 2277-2278, 2278-2279, 2279-2280, 2280-2281, 2281-2282, 2282-2283, 2283-2284, 2284-2285, 2285-2286, 2286-2287, 2287-2288, 2288-2289, 2289-2290, 2290-2291, 2291-2292, 2292-2293, 2293-2294, 2294-2295, 2295-2296, 2296-2297, 2297-2298, 2298-2299, 2299-2300, 2300-2301, 2301-2302, 2302-2303, 2303-2304, 2304-2305, 2305-2306, 2306-2307, 2307-2308, 2308-2309, 2309-2310, 2310-2311, 2311-2312, 2312-2313, 2313-2314, 2314-2315, 2315-2316, 2316-2317, 2317-2318, 2318-2319, 2319-2320, 2320-2321, 2321-2322, 2322-2323, 2323-2324, 2324-2325, 2325-2326, 2326-2327, 2327-2328, 2328-2329, 2329-2330, 2330-2331, 2331-2332, 2332-2333, 2333-2334, 2334-2335, 2335-2336, 2336-2337, 2337-2338, 2338-2339, 2339-2340, 2340-2341, 2341-2342, 2342-2343, 2343-2344, 2344-2345, 2345-2346, 2346-2347, 2347-2348, 2348-2349, 2349-2350, 2350-2351, 2351-2352, 2352-2353, 2353-2354, 2354-2355, 2355-2356, 2356-2357, 2357-2358, 2358-2359, 2359-2360, 2360-2361, 2361-2362, 2362-2363, 2363-2364, 2364-2365, 2365-2366, 23

BANCO UNIAO
COMERCIAL S/A

● 本書は、2007年10月1日より施行される新法改正の趣旨を踏まえ、改正後の法を解説する。



... de recente. Quando della zona è
disputa da una fazione liberale, co-
me da loro è stato un grande de-
cadimento di sovvenzioni. Questo de-
cadimento, però, sembra a loro.

4 UNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

OSA PARA GASTÃO

《中国书画函授大学肇庆分校建校二十周年纪念册》 2006 肇庆市书画函授大学建校二十周年纪念册

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENA PEREIRA

A TESTEMUNHA



Vale que a senhora, de vez em quando, relate — escreva Magnólia — casos sobre a mocidade em geral. Depois de ter lido várias crônicas e resumos, inclusive a última, aquele diálogo que chega e arrepiar, resolvi escrever, também, a minha pedrinha para o seu trabalho.

Eu era uma jovem viúva, quando cheguei do interior para trabalhar na Rio. Procurei um quarto em casa de família. Cortei o anúncio que me pareceu melhor, tomei um bonde e cheguei a uma casa bonita e quieta, que me lembrou um pouco a em que passei a infância.

Quem me recebeu foi a própria dona. Com muita doçura, foi pedindo a minha documentação; só não exigiu mesmo a carteira de serviço militar, pois não a precisava, de filho de meu marido ela já via. Parece incrível, mas ali que achai bom, pois tanto escrupulosa era prova de uma mulher respeitável e eu, finalmente, era uma desconhecida e inesperada visitante.

Quando me instalou no meu quarto, começaram a cercar-me de amigos e a procurar-me para conversar a toda hora.

A dona da casa tinha uma irmã mais jovem, que era desquitada, morava em casa e tinha um filho. "Uma vítima, uma verdadeira mártir" — contava a senhora.

Um belo dia, ela me disse que havia descontentamento por causa de menino, que a irmã dava o meu nome como sua testemunha e que, gentil como eu era, diante a bondade de, com a mãe e o advogado, comparecesse, no dia seguinte, diante do juiz de não sei que Vara da Família.

Chefê, dona Maura. Tenho horror, ejetaria, nem sei mais o que diga, de ser testemunha. Quero é estar quieta no meu canto. Ainda tentei sair dessa inesperada situação. A testemunha, aleguei, devia ser uma pessoa que conhecesse a moça na época da separação do casal. Não, que esperança! O caso era a respeito da vida de agora, eu é que servia.

Fiz de tudo. Pensei em me mudar naquele dia; mas, além de desorientada, era muito trabalho e, no dia seguinte, amarguei a provação. Muito mal, creio, de que eu pensava. Porque o caso era muito sério e o advogado da marido — veja a coincidência — era um conhecido meu e me disse que ficou estupefocado e teve pena de mim, quando viu, ali, o meu nome. Isso se passou há vários anos e deve servir para a sua coleção.

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENA PEREIRA

JOSEFINE BA

Há alguns anos, Josefina Baker, que se artista, impetosa, levemente, pela carreira, que se jogou à luta contra os preconceitos de se não me esqueço, a cultura, nesse sentido, um internacional. Mostra, assim, a renomada — seus dados artísticos, tinha fome e sede de seres humanos.

Logo após, em telegramas recentes, o que revista belga: Josefina Baker, aplicada e a qual, adotou sete crianças de nacionalidade deitar toda a sua ternura e seus melhores estudos representados, ela vai abandonar a vida que, interrompida por um localista, a que "é tão valioso como o mundo e tão jovem."

Nunca vi uma declaração de idade na mesma, na primeira edição desses crônicas, datas apostas? Quem sente as idéias e o calor melancólico de pátrias e raças diferentes, se irmãos os homens, unidos, os povos — de dos séculos. E por outro lado, quem é corajoso — tem a noção nova e para com.

FENGAMENTO

O tempo é mestre de todas as coisas. — Eructo.

CADERNO DE POESIA OFERENDA

(Para "Nós e o Mundo")

E' tu a noite

a distância e o caminho,

Teus, os instantes que de tão mudos foram prontos.

Tua a língua oculta disse tempo vário,

Tua a formosa das mil vezes poras das magas que vestem esperanças.

Tua, a multiplicidade da palavra

Teus, os pensamentos de alarme

Alada tua, o ex-rêdo e o equívoco,

Tua, a simplicidade dolorosa das

Tua, eu — sem distância e sem

despejada,

EDNA SAVAGET

HUMORISMO



— Tudo isso está muito certo, mas o confessorado... é aí no lado. (De "Le Rêve")

CORRESPONDÊNCIA

Toda a correspondência destinada a esta seção, deve ser enviada a Maura de Sena Pereira, redação da GAZETA DE NOTÍCIAS, à Rua Tefé, Caixa 142, Rio.

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA FERREIRA

JOSEFINE BAKER

Se alguma coisa, Josefina Baker, que se tornou conhecida como cantora, teatrista, jornalista, pelo sucesso, luctou e esportou com que se fosse a única mulher no movimento de sua. Chegou mesmo, ao alto da carreira a ser, como se fosse um movimento de homens, internacional. Mas, mesmo assim, a conhecida "cantora" que, além de suas dadas artísticas, tinha uma e alta de luctar para todos os seus interesses.

Logo depois, em 1890, chegou a ser conhecida de todos os cantores teatros. Josefina Baker, voltando a trabalhar e a sua carreira, voltou para o movimento de mulheres, e, como se fosse a única mulher no movimento de homens, chegou a ser conhecida de todos os cantores teatros. Josefina Baker, voltando a trabalhar e a sua carreira, voltou para o movimento de mulheres, e, como se fosse a única mulher no movimento de homens, chegou a ser conhecida de todos os cantores teatros.

Logo depois, em 1890, chegou a ser conhecida de todos os cantores teatros. Josefina Baker, voltando a trabalhar e a sua carreira, voltou para o movimento de mulheres, e, como se fosse a única mulher no movimento de homens, chegou a ser conhecida de todos os cantores teatros. Josefina Baker, voltando a trabalhar e a sua carreira, voltou para o movimento de mulheres, e, como se fosse a única mulher no movimento de homens, chegou a ser conhecida de todos os cantores teatros.

O MUNDO...

MAURA DE SENNA FERREIRA

...e a sua carreira, voltou para o movimento de mulheres, e, como se fosse a única mulher no movimento de homens, chegou a ser conhecida de todos os cantores teatros. Josefina Baker, voltando a trabalhar e a sua carreira, voltou para o movimento de mulheres, e, como se fosse a única mulher no movimento de homens, chegou a ser conhecida de todos os cantores teatros.



o I.A.P.E.T.C. regulamento para

RECORDS OF THE

OFFICE OF THE
SHERIFF OF THE COUNTY OF
SHERMAN, TEXAS
FOR THE YEAR 1901

THE SHERIFF OF THE COUNTY OF SHERMAN, TEXAS,
DO HEREBY CERTIFY THAT THE FOLLOWING IS A
TRUE AND CORRECT COPY OF THE RECORDS OF THE
OFFICE OF THE SHERIFF OF THE COUNTY OF SHERMAN,
TEXAS, FOR THE YEAR 1901, AS KEPT BY ME,
SHERIFF OF THE COUNTY OF SHERMAN, TEXAS,
AND THAT THE SAME ARE TRUE AND CORRECT
COPIES OF THE RECORDS OF THE OFFICE OF THE
SHERIFF OF THE COUNTY OF SHERMAN, TEXAS,
FOR THE YEAR 1901, AS KEPT BY ME,
SHERIFF OF THE COUNTY OF SHERMAN, TEXAS.



RESEARCH

MAZDA OF AMERICA, INC.
10000 WILLOW CREEK DRIVE
IRVING, TEXAS 75039

Casa de Boneca

RECEIVED

A casa maldita

10. The last two lines have been added since the first two lines of the first stanza are not in the original. The last line of the first stanza is also not in the original.

...the

(The following information was obtained from a review of the records maintained by the Department of Health, Education & Welfare, Bureau of Census, Office of Statistics.)

...the

10. The following are the names of the persons who have been appointed to the various committees of the Board of Directors:

[illegible]

There is a strong feeling of unity and solidarity among the people of the world. The people of the world are united in their common desire for peace and justice. The people of the world are united in their common desire for a better life. The people of the world are united in their common desire for a better world.

SALE 2A

LES LAMAS — Quand
on se lève, on se lève, on se lève

...the day taking a, never said,

... and ...

[illegible]

Quarta-feira, 14 de Maio de 1914

NOTE

MATE

1997



MATE



Casa de Boneca

MAURA DE SENNA PEREIRA

Beyla Genauer e "Teatro de Hoje"

Recebemos e publicamos com
prazer as seguintes notas:

O TEATRO DE HOJE, tendo à frente Beyla Genauer e Paulo Francis, em associação com Aurora Aboim, Teresinha Amayo, Labanca, Napoleão Muniz Freire e Ovídio Loureiro, entrou em combinação com o SUPLEMENTO LITERÁRIO DO JORNAL DO BRASIL, para a organização de debates sobre temas de interesse cultural, que serão realizados às segundas-feiras, no Teatro do Leme, a partir da segunda quinzena de julho. Atividade esta que será orientada por Labanca. O «Teatro de Hoje» estreará no Teatro do Leme, em quinze de julho, com «Uma Mulher em Três Atos», de autoria de Millor Fernandes, cujos intérpretes serão Beyla Genauer e Ovídio Loureiro. A seguir «O Malentendido», de Albert Camus, com Aurora Aboim, Beyla Genauer, Teresinha Amayo — Labanca e Napoleão Muniz Freire. Cenários e figurinos de Napoleão Muniz Freire, direção de Paulo Francis.

★

BEYLA GENAUER, é a «Mãe» de «Uma Mulher em Três Atos», a peça de Millor Fernandes, a estreará em 15 de julho, no Teatro do Leme. Ao seu lado estará Ovídio Loureiro. A direção é de Paulo Francis; cenários e figurinos de Napoleão Mo-

niz Freire. Trata-se da primeira apresentação do «Teatro de Hoje», que será seguida de «O Malentendido», de Albert Camus. Ambas as peças estão sendo ensaiadas simultaneamente. O «Teatro de Hoje» também organizará debates sobre teatro e demais artes, assim como exposições de artes plásticas; e manterá em funcionamento permanente uma barraca com livros teóricos e peças de teatro, cinema, rádio, televisão etc.

OUÇAM, AMANHÃ, A VOZ DE FANNY

A bela cantora Fanny Wanderley Espirito Santo cantará amanhã, às 20.30 horas na Rádio Ministério da Educação, soprano lírico de excepcional valor. Fanny declumbrará os ouvintes de todo o Brasil. Ouçam-na.

CORRESPONDENCIA

LUCIANA — Por motivo de força maior, nossa coluna deixou de sair domingo nas três últimas semanas. Saiu porém, na terça-feira duas vezes e uma vez na quarta. Um abraço de agradecimento, querida leitora.

★

..Fotos, livros e notícias para «Casa de Boneca»: Maura de Senna Pereira, Avenida Bartolomeu Mitre, 225, apt. 202.

ESQUINA DOS LIVROS

MAURA DE SENNA PEREIRA

BARRO BLANCO — José Mauro de Vasconcelos, autor de "Men Pé de Laranja Lima", um dos "best-sellers" de 1968, e outros livros que alcançaram a maior popularidade, vê renascer em terceira edição seu belo romance "Barro Branco". Trata-se o sêto da Melhoramentos, de São Paulo, e, segundo o grande Osório César, "é o maior e mais completo depoimento regional escrito sobre o Nordeste". Capa e ilustrações de Jayme Cortes.

SUINOS — Manual do Criador — A mesma editora apresenta-nos, em sua série "Biblioteca Agronômica", este valioso compêndio de 421 páginas, com 25 capítulos e abundantes fotografias e gráficos, de autoria de A. Di-Paravieini Torres, professor da Escola Superior de Agronomia "Luiz de Queiroz", em Piracicaba. No prefácio, elucida o autor: "Se o criador usar os métodos raciais aqui expostos, estará em breve em condições de produzir excelentes sarrasas (tipo exportação)".

O QUE VOCE DEVE SABER SOBRE RUMATISMO — A Edunova dedica parte de sua produção ao grande público, fazendo edições em formato popular, que circulam amplamente em todo o País, não apenas nas livrarias, mas também nas papelarias e bancas de jornais. Uma de suas coleções populares reúne os melhores romances poéticos e atuais, com lançamento de um volume por mês, a famosa História Universal de Cezare Cantu. Numa terceira coleção, "A Saúde do Povo",

lança a Edunova o volume em apêço, do Dr. José Knoplich, claro e útil manual prático das causas, consequências e modalidades dessa moléstia.

PÉ DE PILÃO — A Editora Vozes, que se destaca pela abundante publicação de volumes sobre os passos da nova Igreja, está apresentando na sua bela coleção "Feliz Idade", inteiramente dedicada às crianças, um livro do grande poeta gaúcho Mário Quintana. "Pé de Pilão" é um conto em versos, com abundantes e lindas ilustrações coloridas de Isai Antônio Pires. A história, além de educativa e edificante, é uma delícia para a leitura, movimentando muitos bichos e contando o caso do menino Malina que viveu pelo:

O Palo, nequitos dias,
Era o menino Malina.

"Olha, menino, o que eu trouxe?"
E lhe mostra um lindo doce.

Ele, guloso e contente,
Fica o dente no presente.

Vai falar. Mas que é que há?
Só pode dizer quê... quê...

Foi o menino tão belo
Virus patinho amarelo.

A Diretoria do jornal...

breve para glúrio dos irajenses.

Maura De S. Pereira

GUANABARA DE NORTE A SUL conta em suas colunas com profissionais de reconhecida notoriedade no mundo jornalístico brasileiro. José Teixeira Peroba, Noronha Filho, Figueiredo Rimentel, Ada Ferreira de Lima, Odil Teles, Fausto de Almeida, Francisco Darcy, Serzedelo Machado e muitos outros. Agora, orgulhosamente contaremos a partir do presente número com a valiosa colaboração da insigne jornalista Maura de Senna Pereira que brindará aos nossos leitores com a sua coluna "Esquina dos Livros", cujo primeiro trabalho vai iniciar na segunda página.

abril de 1969



Casa de Boneca

MAURA DE SENNA PEREIRA
Notícias

Cs Burrinhos de Alvaro Moreyra

No seu livro «O dia nos Olhos», há um capítulo sobre «Os meus Burrinhos», em que Alvaro Moreyra declara: «São mais de duzentos, todos bonitos, todos quietos. Muitos eu mesmo procurei e achai. Depois, as amigas e os amigos, onde estiveram — no Brasil, no México, na Argentina, em Portugal, na França, na Itália, na Rússia, na Tcheco-Eslôvaquia, em Israel — quando viam um burrinho, se lembravam dos companheiros que eu tinha e logo o adquiriam para aumentar a minha companhia. Pois são esses burrinhos ilustres que se acham expostos na agência de «O Globo» em Copacabana, tendo sido a exposição inaugurada na tarde de hoje do corrente, em homenagem aos dez lustros de atividades literárias de Alvaro Moreyra, cuja obra é toda uma bela mensagem de ternura humana. Estive lá abraçando o amigo e admirando a sua coleção fabulosa: 71 burrinhos de todas as cores, tamanhos e nacionalidades, feitos de pano, couro, barro, arroz, bonecas, madeira, porcelana, alguns primitivos, outros verdadeiras obras de arte, todos puros e plácidos, amigos e fraternais. Aquí renova o meu abraço ao grande Alvinho e saudade dos colegas de «O Globo Pe-

ninos», especialmente Helena de Figueiredo, pela iniciativa, organização e brilho da homenagem prestada a Alvaro Moreyra.

EM HONRA DE SOUZA DOCA — Quarta-feira última, realizou-se, na Biblioteca do Exército, a solene inauguração da Sala General Souza Docca, onde se abrigarão mais de três mil volumes selecionados que pertenceram ao saudoso e ilustre historiador militar. Esta colonista, que teve o privilégio de entrevistá-lo quando trabalhava na desaparecida «A Manhã», que possui uma de suas obras autografadas e que sempre lhe admirou a figura humana e a vasta cultura — congratula-se com a Biblioteca do Exército, dirigida pelo escritor e coronel Umberto Peregrino, pela inauguração da Sala General Souza Docca.

POLONIA — Eis uma revista que é belíssima desde a capa: impressa em Varsóvia em espanhol e cujo número 4 a Legação da Polónia teve a gentileza de nos enviar. Além de reportagens ilustradas sobre assuntos de ciência e arte, reproduz quadros célebres de pintores poloneses e apresenta um estudo primário sobre «O arte de lo concreto poético». Muitas graças.

165

165

O MUNDO...

MAURA DE SENNA PEREIRA
A CÍRIA VÁ

agora

UADRI

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA CAMPOSSANTO



Fosse a cidade na cidade dos mortos
do velho cidade.
A terra do túmulo dos meus mortos,
plantando, ali, com grãos, a semente
da qual no primavera, sã
um campo novo, um fim aqui.
Passeando, depois, entre espaladas frutíferas
[e Unidos humildes,
Citando a terra ressequida dos tempos tristes,
o corpo triste nos tempos abandonados a
Fumaça e maré no círculo dos mortos
e trouxe de lá uma homenagem maior
à vida.

Parece que mata por milhares sagrada selva estranha
aqueles terras em que os mortos se nutrem.
Maurício opõe oúltimos dos tempos fúteis,
Selva, opõe

que me subtraia do círculo, do véio,
dos tempos vivos dos meus tempos,
à fronte agitada dos meus pensamentos.

Parece que pela minha vida dos meus pela
quinta energia presentes

e, voltando, soude os cadáveres do passado
em verdade e de veloz.

Soude a luta e o sol.

Mas eis que, nessa plena integração nos seres e nos pólos,
esses fatos de viver e de amar em todos os minutos,
começo a pulsar minha opóstrito rebelde
contra tudo que não deixa a vida breve
ser uma delícia contida.

PENSAMENTO

Os vivos são sempre e toda vez mais governados necessariamente
pelos mortos — ARISTÓTELES.

de
rel
pr
col
e r
que
ble
C
lin
glo
de
ses
A
mã
por
pro
o e
tro
our
mar
re,
por
tão
han
E
das
de
Ene
dad
to
hite
pola
An
do t
Ene
muito
res. O



Casa de Boneca

MAURA DE SENNA PEREIRA

Assim falaram
as bonecas...

"Assim falaram as bonecas..." (Pongetti, 1958) da bela escritora Celysio Carmona, é um livro de ficção e de tese, espontaneamente corajoso e revelador de grande cultura nas suas trezentas e poucas páginas.

"Casa de Boneca" entrega, hoje às suas leitoras, um trecho de "Assim falaram as bonecas..." Fica ele um pouco entre os anátemas e artigos cercadores dos direitos civis da mulher casada, preferidos pelos membros ou pelas "bonecas", da "Liga das Desquitadas".

Eis como escreve Celysio Carmona:

"A alma contemplativa do filho da noite, pelo convívio natural com o fatalismo da terra, abandonada, do sol de aço, lá-la ficou chorando em ritmos enquanto o alma apaixonada lhe baila dantescoamente nos rugidos das escaras.

Maria está de pé. O corpo de luz do filho da povo paulista, virgem de calor, angustoso e terrivelmente pálido dentro os nêves das gazes que o envolvem, temo todo em um impeto de ódio e a sua cabeça de fogo levantada em desabaço para o alto, faz a proleção, dentro da sua saia vetusta e orientalmente sinistra, ser apenas um ridículo gesto humano contra a grandiosa secular desfeitura sagradamente engida e sustentada com o sangue de milhares de garças.

Então, Maria, dandolhe a cabeça, lentamente um ponto no Cód-

go Civil antedecorrido, jogou-se pelo chão e, os gargalhados começa, amavelmente, ao beirão de carnaval de sua barbaquea nativa, a sembar a "mala-monica" sobre a fatídica coleção de leis. E a carnisal de rendas floribondas-lhe pelo corpo moreno: calca-a, em pouco, gostosamente agitada em requiebras sensuais sob o nêbo das luzes de minhas parafusos coloridos, pareci a verdade miga sobre a mentira da velhice académica.

— Maria... Maria... —

Mas, nem ralar eu posso eu honra varreda de chorar...

CORRESPONDÊNCIA

Tecidos Matrazas-Bourac — Esta coluna agradece o consite recebido fundamental para o destile realizado no Salão de Casa de França e envia efusivas cumprimentos pelo êxito da apresentação da "Segunda Grande Coleção de Tecidos Matrazas-Bourac".

Touring — Recebemos o número de "Touring", correspondente a maio-junho. A revista brilhantemente dirigida por Berilo Neves, que astina, também, a bem feita coleção de "Livros Novos", apresenta, em seu último número, entre outros trabalhos interessantes, uma reportagem de L. Magalhães sobre "30 mil votos contribuem para a progressão do Touring Clube do Brasil e da Nação".

Livros, cartas e informações para "Casa de Boneca": Maura de Senna Pereira, Avenida Barão de São Mito, 385, apto. 202, Rio de Janeiro.

Este também, está...
tando que "era contida no interesse público",
tamente todos os bens de propriedade, com-
sem tomar conhecimento das, esta com-
representador Jairo Quares, Carneiro Pinto
jato foi enviado à Assembleia Legislativa pelo

Por Cláudia Rodrigues



Mamãe

DE

(CONCELI NA 2ª PAGINA)
O Sr. Bartolomeu, ao que
tudo indica, será Presidente do

O CARIÓTIPO

Thiago também — ocorreu ao
estudo de 1000 presenças de
República e alternância de dest-
tar ou não a sua constituição,
dado que podem para pro-

MUNDO

PEREIRA

PANO

Alcides Cecília
tendo a casa
suavizou depoi
se voltou brin-
de
sardas da Eco-
adidos e cora-
da lista de Ho-
o ba, um cole-
nhá, mas biche-
dove muito obri-
das, e apitadas,
de a repa-
m a mala

Si

b

s

s

s

s

s

s

s

s

s

s

s

s

s

s

s

s

The first of these is the fact that the
 Government has been unable to secure
 the necessary funds to carry out its
 policy. The second is the fact that
 the Government has been unable to
 secure the necessary funds to carry out
 its policy. The third is the fact that
 the Government has been unable to
 secure the necessary funds to carry out
 its policy.

1. The first step is to identify the problem. This involves understanding the current situation and the goals that need to be achieved.



NOS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

ANIMAIS DE PAND

Além dos programas locais de desenvolvimento de tecnologia, a Fundação também oferece cursos de aperfeiçoamento e treinamento de pessoal, com ênfase na área de administração pública e de gestão de recursos humanos. A Fundação também oferece cursos de capacitação para servidores públicos, com o objetivo de melhorar a qualidade do serviço público.

[illegible]

NOTICES

[illegible]

CADERNOS DE POESIA
EM QUINTELA

Univ. de Adelaide, Australia

În orice contemplare
 mereu aiu
 simțind că aștept și de
 În orice gândire
 mereu aiu
 căutând de înțelegere
 și înțelegere

La guerra non c'è
 soltanto nei giornali,
 però non va più soltanto
 sempre — di patria e di rivoluzione.
 La guerra è larghi
 vagoni di carriaggio
 e qui irrompono i miei
 ricordi di loro anni.
 Tu lo sai bene. Ho
 e guardi. C'è tanta e tanta

Os melhores são "As Virgens do Acre", sobre o Ego do século XVIII, que pode ser considerado uma das melhores obras de ficção política brasileira, "Jornal de um estrangeiro", "Linha de frente", "Aqui, agora", "Conto um caso", "Cidade da Sombra" e "Uma Aldeia sem nome". São sete de vários de seus livros e também alguns poemas.



Casa de Boneca

MAURA DE SENNA PEREIRA

Assim talaram
as bonecas...

"Assim talaram as bonecas..." (Pongetti, 1958) da bela escritora Calypso Carmem, é um livro de ficção e de tese, espantosamente corajoso e revelador de grande cultura nas suas trezentas e poucas páginas.

"Casa de Boneca" entrega, hoje às suas leitoras, um trecho de "Assim talaram as bonecas..." Essa é uma pouca entre as análises e artigos cerceadores das direitas civis da mulher casada-proletária, pelas membros ou pelas "bonecas" da "Liga das Desafortunadas".

Eu como escreve Calypso Carmem:

"A alma contemplativa da filha do norte, pelo convívio natural com o fatalismo da terra, abandonada, do sol do aço, lá-la ficou chorando em ritmos, enquanto o alma apaixonada lhe baila dancoticamente nos rasgados olhos escuros.

Maria está de pé. O corpo de luz da filha do povo paulista, virgem de calça, angustia e terrivelmente pálida dentro os nueros dos pares que o envolvem, trema todo em um impeto de ódio, e a sua cabeça de fogo levantada em desafio para o alto, faz a proletária, dentro de sua sala vetusta e orientalmente austosa, ser, apenas um ridículo gesto humano contra a grandeza secular destes muros sagradamente erigidos e sustentados com o sangue de milhares de gerações.

Então, Maria, dando, espalhafatosamente, um pontapé no Cód-

go Civil antidivorciário, joga-o pelo chão e, às gargalhadas começa, amalucadamente, no barulho de carnaval de seus berloques nativos, a sembar a "mula-manca" sobre a fatídica coleção de leis. É a camisola de rendas tombando-se-lhe pelo corpo, mareno, deixo-a, em pouca, gostosamente agitada em requiebre sensual sob o nímbo das luzes de minhas pantufas coloridas, parece a verdade moça sobre a mentira da velhice acadêmica.

— Manul... Manul... —

Mas nem ralar eu posso, eu tenho vontade de chorar...

CORRESPONDÊNCIA

Tecidos Materazzo-Bourne — Esta coluna agradece a comite (recebida tardiamente) para o desfile realizado na Sala de Casa de França e, envia efusivos cumprimentos pelo êxito da apresentação da "Segunda Grande Coleção de Tecidos Materazzo-Bourne".

Touring — Recebemos o número de "Touring", correspondente a maio-junho. A revista, brilhantemente dirigida por Brício Neves, que assim, também, o tem feita coluna de "Livros Novos", apresenta, em seu último número, entre outros trabalhos interessantes, uma reportagem de L. Maglioli, sobre "30 mil óculos contribuem para o progresso do Touring Clube do Brasil e da Nação".

Livros, cartas e informações para "Casa de Boneca": Maura de Senna Pereira, Avenida Bortolameu Mitre, 385, apto. 202 (Lapa), Rio de Janeiro.

NOTÍCIAS

"Cidade" e o espírito de Agripino Grieco — Brevemente estará na 2.ª edição de "Macacos", do Odilon Azevedo, que tem feito livro de contos regionais, há anos, e sua edição na literatura. "Lendas sertanejas, em que a par de incidentes dramáticos há notas de humorismo nacional" — escreveu Agripino Grieco na "Revista do Brasil", saudando a 1.ª edição de "Macacos".

"Litoral" — Archa de aparecer a 2.ª edição de "Litoral", revista literária e artística dos novos em Santa Catarina, dirigida pelos brilhantes amigos, Almeida Faria e Nicolau, Anstolo. Contendo ampla colaboração, a revista agrada também, inclusive, Tio Gil. A próxima revista trimestral catarinense tem, como redatores, Dyon d'Íca, Renato Barbosa e Manoelito de Oliveira e como redatores literários — C. Ronaldo Schmidt, Tullio de Menezes, Costa Augusto Silva, Américo Brandão, Adolpho Schneider e Maura de Senna Pereira.

CADERNO DE POESIA

EU QUISERA

Legia de Antônio Barboza

Eu quero contemplar-te
sempre assim.

espelhada de estrelas e de luas.

Eu quero amar-te

sempre assim,

cheio de radiâncias

e harmonias.

Eu quero que você

existir em sombras,

para que eu te conheça

sempre — de olhos e eternidades.

Eu quero a linguagem

viagem de constelações

e que inventares mais

lendas de luz para mim.

Eu te amo assim... Eterna

e pura. Contante e perdida.

Do belíssimo livro "Na Escala dos Astros", escrito de Legia de Antônio Barboza, que pode ser considerada uma das melhores entre os novos poetas brasileiros, de um e culto adreçados. Legia nasceu em Ceará e é filha do catarinense. Seus primeiros livros chamam-se: "Agora Faltava", "Conto um dia", "Conto de Sangue" e "Pois Assim dos Astros". São bem de estrelas, de que tiramos o luminoso poema que escrevemos, hoje, em nosso Caderno de Poesia, é uma edição Pongetti.



Nestor Moreira, bandeira de luta

Maura de Senna Pereira

Conter a lágrima, reprimir o soluço, dominar a palavra de inflamada revolta e vir de cabeça fria para a minha coluna.

A hora é de luto, causado pelo espancamento e morte do colega Nestor Moreira; mas não é só a família do morto e a imprensa que estão de luto; é a Constituição transgredida, a Nação atônita, é o povo brasileiro, são todos os seres humanos deste país. Porque o jornalista imolado, o homem que vive o ventre arrebatado no 2º Distrito Policial era, antes e acima de tudo, um ser humano e, como tem sido dito e repetido nesta hora de clamor, é mais uma vítima da polícia.

Ora, o espancamento é um ato ilegal. Dai o motivo por que os bealeguins que o praticam — negam, negam sempre, negam sistematicamente. Pois não chegaram até mesmo a negar quando dezenas de espancados foram, há alguns anos, exibidos, no Congresso Nacional, a marca dos selvagens golpes recebidos, como se formassem as pobres vítimas uma coleção "sul generis" de auto-flageladores?

Assim, o espancamento é praticado, como se existisse uma lei não escrita, que permitisse a sua aplicação. Porque a verdade é que a polícia espanca em todo o Brasil e débeis e passageiros têm sido o protesto e o clamor provocados. Por outro lado, a cidadãos pacíficos, incapazes de torcer o pescoço de uma galinha, a gente ouve, estarrecida, que, muitas vezes, como, por exemplo, para obter a confissão de um suspeito, é preciso empregar a violência. Opiniões dessa ordem constituem uma triste espécie de rumpelstiltskin. O silêncio dos demais, idem. E o crime continua e continua impune. Continuam os instrumentos de tortura a funcionar e, entre eles, os pés e os punhos de fagundes policiais.

Acontece, porém, que ou porque a vítima, agora, é um conhecido profissional da imprensa, repórter brilhante e corajoso de um órgão governamental, ou porque o povo está cansado de sofrer e de ver sofrer, o trucidamento de Nestor Moreira encheu as medidas. O clamor é geral, todas as classes bradam, os que estavam calados gritam, os que estavam dormindo acordam. Val formar-se, finalmente, uma Comissão Parlamentar de Inquérito, para apurar as violências policiais. Os periódicos e as associações de jornalistas exigem a punição dos culpados, o fim das atrocidades, a reforma da polícia. E Nestor Moreira, com a sua morte, parecendo um grande garoto de cabelos grisalhos, tornou-se, com o seu sacrifício, um símbolo, uma bandeira de luta.

O importante, agora, é não esmorecer, é não deixar cair o tom do protesto, como alguns jornais estavam fazendo nas vésperas da morte de Moreira. É tornar permanente a denúncia, até desaparecer, em todo o Brasil, essa ignomínia, que é a desumana lei não escrita do espancamento. E lutar sem tréguas pelo cumprimento das franquias constitucionais pela liberdade de pensamento, pelo livre acesso às fontes de informação, pelo respeito à integridade física do cidadão e à dignidade da pessoa humana.

*lindo, se para ela
vê se ela identifica
a casa.*

O MUNDO...

MAURA DE SENNA PEREIRA NÃO FIQUE PEDRA SÔBRE PEDRA

— Que bom, meu Deus, terem bo
aquela casa. Olhe depressa, enq
está parada. Está vendo aquele
arabesco lá?

— Sim.

— Pois, creia, eu estou feliz por
vendo a casa que existia naquele lugar.

— Por que? Houve ali alguma tragédia,
crime horrível?

— Ali houve crises diárias, sem publicidade
e punição. As velhas paredes que não mais existi-
caladas testemunhas de muita humilhação e de muito

história complicada de alguma família amiga?
história simples de uma pensão, ditada por uma família
as. Até hoje não compreendo como eles sempre se saíram
te havia muitas moças, moças solteiras, que viviam do
havia, também, cavalheiros, casais. É verdade que as
dos em emprego e posição tinham um tratamento à parte,
um número de hóspedes, porém, fizeram miséria,
se eles não pagavam?

pagavam? Pois sim! O pagamento era adiantado e
sempre acontece, sem recibo. Só me lembro de um caso
começar a quinquena, não foi logo entregue a velha a
vida. Mas, nesse dia, parecia que o mundo ia acabar.
foi um rapaz do interior, com mulher e filho. Ele
prometia, a mulher chorava. Como foram humilhados,
abdicamente, até serem corridos. Aquilo, porém, foi um
ação. O certo é que já pesava demais a normal vida

por que motivos, criatura?

pela organização daquela casa e maldade daqueles
você que a comida era pouca e ruim e os moradores
los a trazer para a mesa algo comprado fora, para
petar o almoço e o jantar: tomates, biscoitos, queijo, etc.
e, mesas bem servidas como a dos donos: eram as
que pagavam uma boa importância a mais da que
imbinada. Uma espécie de mercado negro, você com-
moças, então, eram as que mais sofriam. As que mo-
rá claro, imagine que era reservada uma mesa para
a eleição só lhes era servida, quando todas estavam
e dizer: todas comiam a comida fria. Porque o hábito
lir as panelas do fogo, e quem quisesse comida quente
essa na hora certa. Mas acontece que as moças tra-
nas saiam do trabalho mais tarde, outras trabalhavam
e distante e demoravam mais no trajeto: de modo que
el estarem em casa ao mesmo tempo. Que lindo, não

hou achando.

sabia ainda que muita moça foi expulsa. Bastava re-
dar na vista que voltava tarde quando saía à noite
rem que a moça não era "séria", lá logo para o ôlho
é lindo isso também? O pior é que tem mais. Como você
ca para o próximo encontro. De qualquer forma, acabou-

se aquela casa. Felizmente. Que dela não fique pedra sobre pedra.
E, em compensação, hoje felicidade e amor no edifício que, em seu
lugar, vai ser levantado.

PENSAMENTO

Tudo passa com o tempo. — C. Virgil Gheorghiu.

CADERNO DE POESIA

RETRATO

JUVENAL MELCHIADES DE SOUZA

Já faz tempo. Não me lembro quanto faz!
Seu cabelo era negro, era sedoso,
Os seus lábios eram lindos, sensuais,
Tinha o rosto bem moreno e gracioso.

Era bela e era esguia, era medrosa,
Corpo esbelto, olhos negros sem tiquis,
Disputada como sendo a mais formosa
criatura dos meus tempos de rapaz.

Certo dia, ela me deu o seu retrato,
Sem querer, eu a beijei. E o seu retrato
foi ferido. Ela fugiu... Era donzela.

E... quem, hoje, a vê passar desfigurada,
mal vestida, velha, triste, abandonada,
jamais cre que este retrato seja dela.

(Do "Bellas de São Paulo")

168

168

O Assunto É Anita

13/4/69
A Anita Garibaldi, cujo sesquicentenário (que anunciei, há dois anos, em discurso) vamos comemorar dentro de quatro meses, pois nasceu a grande catarinense a 30 de agosto de 1818.

Não foi filha de rei nem mulher de grão-senhora. Não cintilou de pedrarias e não nasceram em castelo os frutos do seu amor. Foi uma filha do povo e mulher de espadachim. Usou vestido simples e cinto de couro cru. Escandalizou o seu burgo, fugiu com um bravo guerreiro e lutou nos mares do sul e em terras de além-mar (e também em terras nossas). Não teve filhos em castelo mas foi mãe de generais. Não teve reis a seus pés mas tem o culto dos povos. Lutou no convés dos navios, nas águas históricas da Laguna, pela República Juliana. Na própria terra natal, no combate das Forquilha, caiu Anita prisioneira e, supondo morto Garibaldi, pediu para buscar seu corpo. Ela a figura de tragédia, a face bela transformada, um archote na mão pálida, espalhando rostos mortos. Mas, no campo juncado de cadáveres, o guerreiro louro não estava. A moça fugiu então protegida pela noite, sobre o dorso de um cavalo, os cabelos soltos ao vento. O coração ardente batia sob a lua fria da serra e, com o primeiro filho no ventre, florestas atravessou, passou a nado o rio Canoas, vinte leguas percorreu para o seu amor encontrar (Ah moça guerreira, de quem os guardas fugiam pensando que fosse aparição). Mais tarde, pela unidade da Itália, vem-lhe de novo de espada na mão. Um arranjo?

Por tudo isso é imortal Anita Garibaldi, rosa matutina, matutina catarinense, filha heroica da Laguna, heroína de dois mundos.

NOSSOS LIVROS

Livro que não pode faltar à biblioteca de toda mulher em dia com os últimos lançamentos: "Contos de Herman Melville", que integra a coleção "Grandes Contistas" da Editora Cultrix. Melville, autor da obra-prima "Moby Dick", a apaixonante história da baleia branca, comparece, no presente volume, com três contos (Bartleby, O Homem do Para-raios e o Terraço) e a novela "Benito Cereno", páginas todas extraídas de "The Piazza Tales", que foi lançado em 1856. Há duas notas femininas a salientar. A primeira é tradução, seleção e prefácio de autoria da muito ilustre Olivia Krahenbuhl, que bem nos esclarece na introdução: "Herman Melville começou a resurgir entre 1924 e 45; mas, em 50, nenhum autor, em toda a literatura norte-americana, era estudado com maior afinco e mais ardente entusiasmo". A segunda é a referência que faz Olivia à beleza e à possível inspiradora de "O Terraço": Supõem alguns que este conto foi escrito para agradar a sua mulher Elisabeth, grande apreciadora da paisagem do Berkshire, cujos caminhos, riachos, prados e montanhas Melville descreve com uma arte literária das mais consumadas."

icos também

S E O MUNDO

URA DE SENNA PEREIRA

SERPENTINA VERDE

Trêmula, a minha mão segurou
uma serpentina verde. Mas os teus
olhos grandes me envolveram tã-
do. A homenagem do teu olhar
era tamanha que o meu coração
paradoxalmente se pôs de joelhos.
E a minha mão, já suspensa, toda
lirica nos cinco poemas dos seus
dedos mecos, tombou vencida sô-
bre o corpete negro umido de lan-
ça-perfume.

Deixei, então, para a outra volta
o meu festejo de apaixonada. Mas
quando, sob guirlandas de rosas,
o meu carro passou outra vez, e
ainda outra, e ainda outra, não
mais te vi...

E eu não te afirei a serpentina
verde! E tu ficaste sem saber a
esperança da minha vida!

(Do livro "Cântaro de Ternu-
ra", pequenos poemas em prosa
dos tempos da adolescência).

ADERNO DE POESIA

ALHAÇO VERMELHO

Almeida Coutin

m gulso e uma cigarra
as máscaras arranca
mona: cai na farrá
rípida corrença

vermelho na algararra

Selo retoso e mão pequena e branca,
Pula-me em roda; o poleto me agarra,
Foge e — aos beijos — de longe me desanca.

Ficou no ar o beijo do palhaço...
Alegria me deu seu doido abraço
E ativei a cora do que sou.

Do Carnaval que se acabou — tão breve! —
Fica a lembrança deliciosa e leve
Do palhaço vermelho que passou...

CORRESPONDENCIA

de Senna Pereira Avenida Bar,
saad e papé e para
que não mais

BENFICA



PAGINA 4

NÓS E O MUNDO



MAURA DE SENNA FEMEIRA

A SERPENTINA VERDE

32. *aus. austrum. bende*

—

A number of other sites are also shown in the figure.

2000 0 0000 1000 2000

... ..

... ..

1960-1961

1999. *Journal of the American Medical Association* 281: 1669-1675.

CADERNO DE POESIA

PAULO VERMELHO

James H. Cowie

[Faint, illegible text]

Figure 1. The effect of the concentration of the solution on the adsorption of the dye.

1998, 1999, 2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023, 2024, 2025, 2026, 2027, 2028, 2029, 2030, 2031, 2032, 2033, 2034, 2035, 2036, 2037, 2038, 2039, 2040, 2041, 2042, 2043, 2044, 2045, 2046, 2047, 2048, 2049, 2050, 2051, 2052, 2053, 2054, 2055, 2056, 2057, 2058, 2059, 2060, 2061, 2062, 2063, 2064, 2065, 2066, 2067, 2068, 2069, 2070, 2071, 2072, 2073, 2074, 2075, 2076, 2077, 2078, 2079, 2080, 2081, 2082, 2083, 2084, 2085, 2086, 2087, 2088, 2089, 2090, 2091, 2092, 2093, 2094, 2095, 2096, 2097, 2098, 2099, 2100, 2101, 2102, 2103, 2104, 2105, 2106, 2107, 2108, 2109, 2110, 2111, 2112, 2113, 2114, 2115, 2116, 2117, 2118, 2119, 2120, 2121, 2122, 2123, 2124, 2125, 2126, 2127, 2128, 2129, 2130, 2131, 2132, 2133, 2134, 2135, 2136, 2137, 2138, 2139, 2140, 2141, 2142, 2143, 2144, 2145, 2146, 2147, 2148, 2149, 2150, 2151, 2152, 2153, 2154, 2155, 2156, 2157, 2158, 2159, 2160, 2161, 2162, 2163, 2164, 2165, 2166, 2167, 2168, 2169, 2170, 2171, 2172, 2173, 2174, 2175, 2176, 2177, 2178, 2179, 2180, 2181, 2182, 2183, 2184, 2185, 2186, 2187, 2188, 2189, 2190, 2191, 2192, 2193, 2194, 2195, 2196, 2197, 2198, 2199, 2200, 2201, 2202, 2203, 2204, 2205, 2206, 2207, 2208, 2209, 2210, 2211, 2212, 2213, 2214, 2215, 2216, 2217, 2218, 2219, 2220, 2221, 2222, 2223, 2224, 2225, 2226, 2227, 2228, 2229, 2230, 2231, 2232, 2233, 2234, 2235, 2236, 2237, 2238, 2239, 2240, 2241, 2242, 2243, 2244, 2245, 2246, 2247, 2248, 2249, 2250, 2251, 2252, 2253, 2254, 2255, 2256, 2257, 2258, 2259, 2260, 2261, 2262, 2263, 2264, 2265, 2266, 2267, 2268, 2269, 2270, 2271, 2272, 2273, 2274, 2275, 2276, 2277, 2278, 2279, 2280, 2281, 2282, 2283, 2284, 2285, 2286, 2287, 2288, 2289, 2290, 2291, 2292, 2293, 2294, 2295, 2296, 2297, 2298, 2299, 2300, 2301, 2302, 2303, 2304, 2305, 2306, 2307, 2308, 2309, 2310, 2311, 2312, 2313, 2314, 2315, 2316, 2317, 2318, 2319, 2320, 2321, 2322, 2323, 2324, 2325, 2326, 2327, 2328, 2329, 2330, 2331, 2332, 2333, 2334, 2335, 2336, 2337, 2338, 2339, 2340, 2341, 2342, 2343, 2344, 2345, 2346, 2347, 2348, 2349, 2350, 2351, 2352, 2353, 2354, 2355, 2356, 2357, 2358, 2359, 2360, 2361, 2362, 2363, 2364, 2365, 2366, 2367, 2368, 2369, 2370, 2371, 2372, 2373, 2374, 2375, 2376, 2377, 2378, 2379, 2380, 2381, 2382, 2383, 2384, 2385, 2386, 2387, 2388, 2389, 2390, 2391, 2392, 2393, 2394, 2395, 2396, 2397, 2398, 2399, 2400, 2401, 2402, 2403, 2404, 2405, 2406, 2407, 2408, 2409, 2410, 2411, 2412, 2413, 2414, 2415, 2416, 2417, 2418, 2419, 2420, 2421, 2422, 2423, 2424, 2425, 2426, 2427, 2428, 2429, 2430, 2431, 2432, 2433, 2434, 2435, 2436, 2437, 2438, 2439, 2440, 2441, 2442, 2443, 2444, 2445, 2446, 2447, 2448, 2449, 2450, 2451, 2452, 2453, 2454, 2455, 2456, 2457, 2458, 2459, 2460, 2461, 2462, 2463, 2464, 2465, 2466, 2467, 2468, 2469, 2470, 2471, 2472, 2473, 2474, 2475, 2476, 2477, 2478, 2479, 2480, 2481, 2482, 2483, 2484, 2485, 2486, 2487, 2488, 2489, 2490, 2491, 2492, 2493, 2494, 2495, 2496, 2497, 2498, 2499, 2500, 2501, 2502, 2503, 2504, 2505, 2506, 2507, 2508, 2509, 2510, 2511, 2512, 2513, 2514, 2515, 2516, 2517, 2518, 2519, 2520, 2521, 2522, 2523, 2524, 2525, 2526, 2527, 2528, 2529, 2530, 2531, 2532, 2533, 2534, 2535, 2536, 2537, 2538, 2539, 2540, 2541, 2542, 2543, 2544, 2545, 2546, 2547, 2548, 2549, 2550, 2551, 2552, 2553, 2554, 2555, 2556, 2557, 2558, 2559, 2560, 2561, 2562, 2563, 2564, 2565, 2566, 2567, 2568, 2569, 2570, 2571, 2572, 2573, 2574, 2575, 2576, 2577, 2578, 2579, 2580, 2581, 2582, 2583, 2584, 2585, 2586, 2587, 2588, 2589, 2590, 2591, 2592, 2593, 2594, 2595, 2596, 2597, 2598, 2599, 2600, 2601, 2602, 2603, 2604, 2605, 2606, 2607, 2608, 2609, 2610, 2611, 2612, 2613, 2614, 2615, 2616, 2617, 2618, 2619, 2620, 2621, 2622, 2623, 2624, 2625, 2626, 2627, 2628, 2629, 2630, 2631, 2632, 2633, 2634, 2635, 2636, 2637, 2638, 2639, 2640, 2641, 2642, 2643, 2644, 2645, 2646, 2647, 2648, 2649, 2650, 2651, 2652, 2653, 2654, 2655, 2656, 2657, 2658, 2659, 2660, 2661, 2662, 2663, 2664, 2665, 2666, 2667, 2668, 2669, 2670, 2671, 2672, 2673, 2674, 2675, 2676, 2677, 2678, 2679, 26

中国书画函授大学肇庆分校建校二十周年纪念册

ARTS 11 2

1. *de* Samuel Pereira Almeida, Bar
... ..
... ..
... ..

1997, 1998, 1999, 2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023, 2024, 2025, 2026, 2027, 2028, 2029, 2030, 2031, 2032, 2033, 2034, 2035, 2036, 2037, 2038, 2039, 2040, 2041, 2042, 2043, 2044, 2045, 2046, 2047, 2048, 2049, 2050, 2051, 2052, 2053, 2054, 2055, 2056, 2057, 2058, 2059, 2060, 2061, 2062, 2063, 2064, 2065, 2066, 2067, 2068, 2069, 2070, 2071, 2072, 2073, 2074, 2075, 2076, 2077, 2078, 2079, 2080, 2081, 2082, 2083, 2084, 2085, 2086, 2087, 2088, 2089, 2090, 2091, 2092, 2093, 2094, 2095, 2096, 2097, 2098, 2099, 2100, 2101, 2102, 2103, 2104, 2105, 2106, 2107, 2108, 2109, 2110, 2111, 2112, 2113, 2114, 2115, 2116, 2117, 2118, 2119, 2120, 2121, 2122, 2123, 2124, 2125, 2126, 2127, 2128, 2129, 2130, 2131, 2132, 2133, 2134, 2135, 2136, 2137, 2138, 2139, 2140, 2141, 2142, 2143, 2144, 2145, 2146, 2147, 2148, 2149, 2150, 2151, 2152, 2153, 2154, 2155, 2156, 2157, 2158, 2159, 2160, 2161, 2162, 2163, 2164, 2165, 2166, 2167, 2168, 2169, 2170, 2171, 2172, 2173, 2174, 2175, 2176, 2177, 2178, 2179, 2180, 2181, 2182, 2183, 2184, 2185, 2186, 2187, 2188, 2189, 2190, 2191, 2192, 2193, 2194, 2195, 2196, 2197, 2198, 2199, 2200, 2201, 2202, 2203, 2204, 2205, 2206, 2207, 2208, 2209, 2210, 2211, 2212, 2213, 2214, 2215, 2216, 2217, 2218, 2219, 2220, 2221, 2222, 2223, 2224, 2225, 2226, 2227, 2228, 2229, 2230, 2231, 2232, 2233, 2234, 2235, 2236, 2237, 2238, 2239, 2240, 2241, 2242, 2243, 2244, 2245, 2246, 2247, 2248, 2249, 2250, 2251, 2252, 2253, 2254, 2255, 2256, 2257, 2258, 2259, 2260, 2261, 2262, 2263, 2264, 2265, 2266, 2267, 2268, 2269, 2270, 2271, 2272, 2273, 2274, 2275, 2276, 2277, 2278, 2279, 2280, 2281, 2282, 2283, 2284, 2285, 2286, 2287, 2288, 2289, 2290, 2291, 2292, 2293, 2294, 2295, 2296, 2297, 2298, 2299, 2300, 2301, 2302, 2303, 2304, 2305, 2306, 2307, 2308, 2309, 2310, 2311, 2312, 2313, 2314, 2315, 2316, 2317, 2318, 2319, 2320, 2321, 2322, 2323, 2324, 2325, 2326, 2327, 2328, 2329, 2330, 2331, 2332, 2333, 2334, 2335, 2336, 2337, 2338, 2339, 2340, 2341, 2342, 2343, 2344, 2345, 2346, 2347, 2348, 2349, 2350, 2351, 2352, 2353, 2354, 2355, 2356, 2357, 2358, 2359, 2360, 2361, 2362, 2363, 2364, 2365, 2366, 2367, 2368, 2369, 2370, 2371, 2372, 2373, 2374, 2375, 2376, 2377, 2378, 2379, 2380, 2381, 2382, 2383, 2384, 2385, 2386, 2387, 2388, 2389, 2390, 2391, 2392, 2393, 2394, 2395, 2396, 2397, 2398, 2399, 2400, 2401, 2402, 2403, 2404, 2405, 2406, 2407, 2408, 2409, 2410, 2411, 2412, 2413, 2414, 2415, 2416, 2417, 2418, 2419, 2420, 2421, 2422, 2423, 2424, 2425, 2426, 2427, 2428, 2429, 2430, 2431, 2432, 2433, 2434, 2435, 2436, 2437, 2438, 2439, 2440, 2441, 2442, 2443, 2444, 2445, 2446, 2447, 2448, 2449, 2450, 2451, 2452, 2453, 2454, 2455, 2456, 2457, 2458, 2459, 2460, 2461, 2462, 2463, 2464, 2465, 2466, 2467, 2468, 2469, 2470, 2471, 2472, 2473, 2474, 2475, 2476, 2477, 2478, 2479, 2480, 2481, 2482, 2483, 2484, 2485, 2486, 2487, 2488, 2489, 2490, 2491, 2492, 2493, 2494, 2495, 2496, 2497, 2498, 2499, 2500, 2501, 2502, 2503, 2504, 2505, 2506, 2507, 2508, 2509, 2510, 2511, 2512, 2513, 2514, 2515, 2516, 2517, 2518, 2519, 2520, 2521, 2522, 2523, 2524, 2525, 2526, 2527, 2528, 2529, 2530, 2531, 2532, 2533, 2534, 2535, 2536, 2537, 2538, 2539, 2540, 2541, 2542, 2543, 2544, 2545, 2546, 2547, 2548, 2549, 2550, 2551, 2552, 2553, 2554, 2555, 2556, 2557, 2558, 2559, 2560, 2561, 2562, 2563, 2564, 2565, 2566, 2567, 2568, 2569, 2570, 2571, 2572, 2573, 2574, 2575, 2576, 2577, 2578, 2579, 2580, 2581, 2582, 2583, 2584, 2585, 2586, 2587, 2588, 2589, 2590, 2591, 2592, 2593, 2594, 2595, 2596, 2597, 2598, 2599, 2600, 2601, 2602, 2603, 2604, 2605, 2606, 2607, 2608, 2609, 2610, 2611, 2612, 2613, 2614, 2615, 2616, 2617, 2618, 2619, 2620, 2621, 2622, 2623, 2624, 2625, 2626, 2627, 2628, 2629, 2630, 2631, 2632, 2633, 2634, 2635, 2636, 2637, 2638, 2639, 2640, 2641, 2642, 2643, 2644, 2645, 2646, 2647, 2648, 2649, 2650, 2651, 2652, 2653, 2654, 2655, 2656, 2657, 2658, 2659, 2660, 2661, 2662, 2663, 2664, 2665, 2666, 2667, 2668, 2669, 2670, 2671, 2672, 2673, 2674, 2675, 2676, 2677, 2678, 26



Lamentações e graças

Moura de Sousa Pereira

— Não diga! Pois eu me queixo sempre. E lá brincadeira a gente vai para uma fila de madrugada, para poder comprar um pedaço de carne

para os filhos comerem? E o leite ruim, as feiras cada vez mais caras, os preços subindo sempre — tudo isso torna um inferno a vida de uma dona de casa. Como não me queixar?

— É duro, eu reconheço. Mas, apesar de tudo, a senhora é dona de casa, como eu sou agora. E, como agora é que começo a suportar esta felicidade, suporte sem me queixar todas as dificuldades do meu posto. Porque, veja a senhora, morei muito tempo num quarto. E' de amargar, acredite.

— Num quarto?

— Sim, num quarto: primeiro, quarto de pensão: depois numa casa de família. Pagamento adiantado sempre, sem receber recibo nunca. Pois é o que fazem essas donas que alugam quartos. Costumam, também, declarar nos anúncios: "para pessoas de tratamento". Mas, salvo honrosas exceções, longe estão de assim considerar seus hóspedes. A pensão em que morei, por exemplo, era dirigida por uma senhora que prometia mundos e fundos, inclusive um passadinho como o que a gente tem em casa. Refeições de uma ordem, no entanto, só proporcionava às pessoas da família dela, a vista de todos. Aumentava seguidamente a pensão, alegando que tudo estava subindo; em compensação, a comida que servia era cada vez pior, obrigando a gente a ter uma despesa ínfima com extras e com o que se comprava fora a fim de não morrer de fome. As restrições impostas eram sem fim: não pode isto, não pode aquilo. Para o banheiro, fila. Fila, sim, minha senhora. E' fila com o cotão na mão, porque ninguém sabia se ainda tinha água, quando chegasse a sua vez. Além disso, a gente assistia a coisa de revellar. Como a velha tratava as moças solteiras que moravam lá: havia dois quartos para moças, um deles com seis vagas. Cotidinhas! A dona expulsava-as pela menor infração, humilhando-as na frente de todos. Resolvi, então, casar-me de tudo isso, passar uns tempos com os meus, em outra terra; meu marido prometeu que me esperaria em outra pensão. Pedi-lhe que visse um quarto em casa de família, sendo não os únicos ingênuos. Quando voltei e olhei a cara da dona, nem queira saber o meu desapontamento.

— E o quarto lhe agradou?

— Ah, o quarto era até bem bom. A comida também não era ruim; para facilitar as coisas, meu marido combinou que eu faria as refeições lá (ele não, por não lhe permitir o horário do trabalho). E foi aí, então, que pensei: sentada à mesa daquela gente de alma negra, que vivia falando de todo mundo, regozijando-se com o mal alheio, ardendo de curiosidade pelas mínimas visitas e meus telefonemas. Ignorantes, maliciosos, despetidos, não se conformavam com a superioridade da minha educação. Oh, não queira saber em que ambiente degradável eu vivi durante todos aqueles meses!

— Por que não dizia ao seu marido?

— A senhora sabe? Ele pode me dar uma fela flor amarela, por que eu digo: "Que bonita, meu bem". Não queria descontentá-lo, pois sabia que ele tudo fizera para me agradar. Por isso lhe digo que, quando conseguimos nos fechar na gavetinha do nosso apartamento, eu dançei de alegria. Veja: dinheiro para a tratadeira, importância para o depósito, compromisso com a compra da móveis, luta com a cozinha e as compras, filas como esta em que estou agora: mas, tudo isso, diante do que já passei chega a ser uma beleza, a senhora sabe?

Conferência Latino-americana de Mulheres

Moura de Sousa Pereira

Acaba de chegar às minhas mãos o primeiro número do Boletim Informativo da Conferência Latino-americana de Mulheres. O convênio do qual ele é porta-voz realizou-se no Rio de Janeiro, em agosto do corrente ano. O Secretariado Provisório da

Conferência, instalado na Avenida Rio Branco, 74, reuniu em dezoito dias de trabalhos oitenta e seis por arremate um apelo às mulheres do continente latino-americano, simples, diretas, sem ilusões, podendo ser entendido tanto por uma operária e revelando, na sua simplicidade, consistência. O objetivo que não se trata de uma lista de simples peticionadas, mas de uma simples exposição de ideias. O objetivo é salientar com a sua palavra de mulheres as suas ou donas de casa, a contribuição e de seus sonhos, a sua vida de o, os seus problemas e os problemas das crianças — para esse encontro metropolitano brasileiro, reunido num salão do hemisfério. Encontro que a depoimento, estudo, uma margem de ação da situação feminina em cada uma das áreas vibrando, um intenso e grande vontade de contribuir para um uma infância digna desse nome, por está a mãe, onde se levantam as não podem faltar o carinho para a criança com a sua felicidade e o seu

isto já publicado em alguns jornais, que o subscreevem, destinam, no Boletim Informativo a respeito da necessidade de uma mensagem enviada e re-quelel oferecido à imprensa, no-parafrase no Brasil e da repercussão titulos das colunas são, por si só a humana. Estimulo e colaboração. De braços abertos. Como estamos

lo, que o Secretariado Provisório da Conferência de Mulheres, que tem a honra de ser a honra de Albuquerque, das Artes, "está trabalhando através de Estudos, de Organizações de Finanças, de Visitas e Comissões Artísticas programou uma exposição de Mulheres", completada por horas

A exposição terá uma vitrina de mulheres latino-americanas. Nela veremos, o painel e a escultura, em das mãos das filhas do povo, no que figurem as incomparáveis e que ganham o pé de cada dia

centenas de artistas anônimas da minha ilha natal, a dos verdes luminosos e das rendadeiras, a de Santa Catarina.

dura. Sempre foi um partido de oposição que se nomeia, desde que algum líder ou tem possibilidade de ser Governar. Foi a que aconteceu com a Re-

Pior a emenda

A LIMPELA Pública no Rio de Janeiro a começar.

01
Jo
nos
pre
dava
cio e
to E
mão
Doce
care
Mio
Oli
meia
o gr
Vaso
pelo
Bene
be, l
mimo
matic
existi
—
o seu
Pod
comb
Bene
então
temp
genda
—
poeta
Genc
—
pond
agora
mão.
E
daque
—
o Ri
brian

GA
DE N

18

Sex
19

A M
Toma
logo a
dela a
futura
da de
Ganda
O di
na da

170

This image shows a blank, aged, cream-colored page, likely an endpaper or flyleaf from an old book. The paper has a slightly textured appearance with some minor discoloration and small dark spots, possibly due to age or handling. The page is bound on the left edge, with visible stitching or staples. There is no text or other markings on the page.

A LIBRARY OF THE
JAMES EARL RAY

Maura
Casa de Boneco
de Visco Mundo

MAURA
Livraria
de
Repórter

Maura

Psolins Barba

Reportagens

Escola Técnica de Comércio São Paulo
Vila Floresta - Notícias - Agupino
Le arde Continho
Parto sem Dor - f. 1.ª - Notícias
etc

Poemas
Crônicas

~~Repórter~~

DOAÇÃO DA FAMÍLIA DA ACADÉMIA
MAURA DE SENNA PEREIRA
1980

Classificador "VERBOTE" X





NOS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

DE NATAL A NATAL

— Já reparou o que acontece quando queremos realizar alguma coisa interessante e, de repente, verificamos que já é outubro?

— O que acontece?

— Ora, em outubro já há nas ruas e nas cabeças um ar denunciador de preparativos de festas que vai recrudescendo em ritmo acelerado. Em novembro já estamos em plena vigência do Natal comercial. Vamos dizer que eu ache que é cedo ainda, resisto e queira trabalhar. Que adianta? Que adianta, se todos a quem procuro dizem logo que o trabalho deve ficar para depois do Natal ou, melhor, para o princípio do ano? Pensa que axogero? Você tem um processo numa repartição e luta para que o seu caso seja resolvido? Pois se não teve solução até outubro, minha filha, desista e volte para o ano. Quer publicar um livro, criar um departamento necessário na repartição de que faz parte, renovar algo no lugar onde trabalha, realizar um negócio? Desista, porque todos querem a comodidade protelação, adiar, deixar para "depois das festas". Não é verdade?

— É verdade. Mas o consolo é que, no começo do ano já podemos trabalhar.

— Ilusão, pura ilusão, menina! Você já pensou no calor tremendo de janeiro e fevereiro quando parece que há chamas sob o asfalto? Nessa época, todos "sobem" ou vão para as praias, no que fazem muito bem. E o trabalho fica mais uma vez, odiado. Depois, vem o carnaval, que realmente começa com os festejos natalinos e, nessa época, chega a ser grotesco falar em trabalho, em realizar qualquer coisa.

— Claro! Mas, depois do carnaval e do verão...

— Você acha? E a Páscoa? Não pensou então que é um novo turbilhão de festas, vitrinas decoradas, lojas repletas, compras, troca de presentes, ovos de chocolate em profusão, tudo muito, muito antes do ralar do aleluia e do domingo pascoal significando para o pobre trabalho projetado, um novo adiamento?

— Tem razão. Mas depois, temos maio, os meses produtivos, o inverno.

— Temos maio, que às vezes vem com chuvas que se prolongam até junho, mês de fogos e de santos. E é bom não esquecer que julho é mês de férias escolares. Chego, finalmente, agosto, estou cansada de tréguas e me volto com esperança para a luta mal iniciada. Quando dou por mim, estou em setembro e tudo fica para depois do dia sete. As coisas avançam um pouquinho: o meu requerimento está sendo encaminhado, a sugestão que apresentei ao meu patrão ou ao presidente do meu clube está sendo estudada, consegui adesões para um curso que desejo criar. A primavera chega, boto vestido leve, olho os amendoeiros minhas vizinhas de novo revestidos do seu pesado halo de folhas verdes, há brotos e gorjeios e eu espero energia e vigor não só no reino das plantas e dos pássaros, mas também no meio dos meus semelhantes. Passou quando muito uma quinzena e eis que vejo atônito, a estrêla de Belém rasgar o céu inclementemente cedo, pronta para a sua longa trajetória além de São Silvestre, até o dia dos Reis Magos. Bimbolham os sinos do Natal e, como por encanto, aqueles que pareciam querer trabalhar, me dizem que tudo será resolvido, tudo será lindo, completo, tal como eu desejo, mas — tenho paciência — só depois das "boas-festas" e já no "feliz Ano Novo"...

candidatura
ra Lott, pelo

O Chefe populista, nesta
feira última nesta Capital por
duas vezes. A primeira, pela ma-
nhã, para presidir, na sede do
Partido, à Avenida Rio Branco,
109, 4º andar, a instalação dos
comitês populares de propaganda
de sua candidatura. Voltou a
São Paulo à tarde, e retornou ao
Rio, à noite, a fim de participar
de um programa de televisão.

Nos próximos dias, está o Sr.
Ademar de Barros prometendo
providências enérgicas para ati-
var a campanha eleitoral. Vai
fundar três mil comitês de pro-
paganda nesta capital, reunir em
janeiro os presidentes de todos
os Diretórios estaduais do PSP
para traçar os planos nacionais
da campanha, instalar comitê es-
tadantil, etc.

Embora o Sr. Ademar de Bar-
ros seja candidato para valer,
o Sr. Amaral Peixoto ainda es-
pera que o Chefe populista venha
a apoiar a candidatura do Mare-
chal Teixeira Lott.

☆ ALKMIM ALVO DE ESPECULAÇÃO



Alkmim

São total-
mente destitui-
das de funda-
mento, as notí-
cias que dão o
sentido de com-
pensação ao mo-
vimento que se
articula para
eleger o Sr.
José Maria de
Alkmim, Presi-
dente da Câmara
dos Depu-
tados, em troca,
segundo as es-
peculações, de
seu apoio à candidatura do Sr.
Tancredo Neves ao Governo de
Minas Gerais. O absurdo da in-
sinnuação está em que o ex-Minis-
tro da Fazenda, tão logo foi co-
nhecido o resultado da conven-
ção do PSD mineiro, acatou, sem
restrições, as suas deliberações.

A pretendida sucessão do Sr.
Ranieri Mazzilli pelo Sr. José
Maria de Alkmim nada tem, pelo
exposto, com os acontecimentos
do pessimismo mineiro. Ao con-
trário é uma revindicação uni-
versal da agremiação majoritária,
no princípio deste ano, seu líder
que, como se recorda, elegeu-o
no Palácio Tiradentes, de acor-
do com o desejo do Governador
Blas Furtado, o qual agora, tam-
bém, se interessa pela escolha do
correligionário para aquele alto
posto.

compreende
certos elementos da
UDN, como por exemplo o Sr.
Abreu Sodré, tenham coragem de
dizer abertamente que o Sr. Jânio
Quadros "governará o Brasil
através de um respeito absoluto
aos Partidos Políticos". Ninguém
mais do que o Sr. Jânio Quadros
tem desprezo pelos Partidos Po-
líticos. Todos os momentos que
pode demonstra esse seu repúdio
pelas agremiações partidárias. A
própria UDN já foi sua vítima.

Falar em mistificação com re-
ferência ao Sr. Jânio Quadros,
temos impressão de que é debo-
che, pois o Sr. Abreu Sodré diz
que o ex-Governador de São Pau-
lo "repudiará a mistificação".

Assim, também, não! . . .

☆ CONTRA O AUMENTO

O Presidente do Diretório Re-
gional do PTB, de São Paulo,

DIVERSIONISTA

Obstinado e re-
calcitrante, fazen-
do ouvidos moucos
aos apêlos dos cor-
religionários e ami-
gos, o prefeito ban-
deirante deseja
mesmo lançar-se
em nova aventura
eleitoral, visando a
conquistar a Presi-
dência da Nação.

Ademar não se satisfaz com a de-
seja reeditá-la em 1960, banc
o lanterninha da sucessão. Tra-
candidatura diversionista, que
retamente Jânio Quadros (eleito
beneficiando a candidatura do

☆ TODOS OS CAMINHOS COND

☆ MÉRITO

Numa sondagem de opinião
Ministério da Fazenda para evic-
figuras mais destacadas durante
naquela Secretaria de Estado co-
tar os seguintes nomes: Alvaro
tor da Despesa Pública; Ayrton A-
sidente do Conselho Técnico de
nanças; Claudionor de Souza L-
tor da Caixa de Amortização; E-
de Almada, diretor dos Serviços
do Pinto Pessoa Sobrinho, ex-di-
ço do Pessoal; Felinto Epitácio
da Casa da Moeda; Francisco S-
bro da Procuradoria Geral da F-
do de La Rocque, ex-Contador C-
blica; Humberto de Oliveira, che-
te da Direção Geral; Laura Ribo

DE NATAL A NATAL

Já reparou o que acontece quando queremos realizar alguma coisa interessante e, de repente, verificamos que já é outubro?

— O que acontece?

— Ora, em outubro já há nas ruas e nas cabeças um ar denunciador de preparativos de festas, que vai recrudesando em ritmo acelerado. Em novembro, já estamos em plena vigência do Natal comercial. Vamos dizer que eu ache que é cedo ainda, resista e queira trabalhar. Que adianta? Que adianta, se todos a quem procura dizem logo que o trabalho deve ficar para depois do Natal ou, melhor, para o princípio do ano? Pensa que exagero? Você tem um processo numa repartição e luta para que o seu caso seja resolvido? Pois se não teve solução até outubro, minha filha, desista e volte para o ano. Quer publicar um livro, criar um departamento necessário na associação de que faz parte, renovar algo no lugar onde trabalha, realizar um negócio? Desista, porque todos querem a cômoda protelação, adiar, deixar para "depois das festas". Não é verdade?

— E' verdade. Mas o consôlo é que, no começo do ano, já podemos trabalhar.

— Ilusão, pura ilusão, menina! Você já pensou no calor tremendo de janeiro e fevereiro, quando parece que há chamas sob o asfalto? Por isso todos "sobem" ou vão para as praias, no que fazem muito bem. E o trabalho fica mais uma vez adiado. Depois, vem o Carnaval, que realmente começa com os festejos natalinos e, nessa época, chega a ser grotêso falar em trabalhar, em realizar qualquer coisa séria.

— Claro! Mas, depois do Carnaval e do verão...

— Você acha? E a Páscoa? Não pensou então que é um novo turbilhão de festas, de vitrinas decoradas, lojas repletas, compras, trocas de presentes, ovos de chocolate em profusão, tudo muito, muito antes do raiar da aleluia e do domingo pascoal, significando para o pobre trabalho projetado um novo adiamento?

— Tem razão. Mas depois temos maio, os meses produtivos do inverno...

— Temos maio que, às vezes, vem com chuvas que se prolongam até junho, mês de fogos e de santos. E é bom não esquecer que julho é o mês das férias escolares. Chega finalmente agosto, estou cansada de tréguas e me volto, com esperança, para a luta mal iniciada. Quando dou por mim, estou em setembro e tudo fica para depois do dia sete. As coisas avançam um pouquinho: o meu requerimento já exhibe um dos pareceres de que precisa, as sugestões que apresentei ao meu patrão ou ao presidente do meu clube estão sendo estudadas, consegui adesões para um curso que desejo criar. A primavera chega, boto vestido leve, olho as amendoeiras, minhas vizinhas, de novo revestidas do seu pesado halo de folhas verdes, e espero que haja energia e vigor não só no reino das plantas, mas também no meio dos meus semelhantes. Passou quando muito uma quinzena e eis que vejo, atônita, a estréla de Belém, rasgar o céu incrivelmente cedo, pronta para a sua longa trajetória além de São Silvestre, até o dia dos Reis Magos. Bimbalham os sinos do Natal e, como por encanto, aqueles que pareciam querer trabalhar, me dizem que tudo será resolvido, feito, completo, mas só depois das "Boas Festas" e já no "Feliz Ano Novo".

sempre em um filme para dizer-lhe: (admiro-o) e, durante os longos meses de Dieppe, onde os seus viviam, punha-se a fantasiar. De improviso, tentou a fuga para Paris — fuga tranquila, sob a proteção do irmão. Da casa da avó que a hospedara, escreveu aos pais, pedindo perdão e o consentimento para frequentar a escola de René Simon, que seria seu único cartão de visitas, enquanto não fôsse descoberta por Carné. Segundo seu costume, Carné antes de submeter aquela adolescente a filmes de sucesso, deixou-a "cozinhando" e debutando sob outra orientação, em "Mam"selle Mozart". Seu papel era curtíssimo — apenas o tempo necessário para ambientar-se.

Estes foram seus primeiros passos no cinema.

Mas, chegou o tempo em que podia ser lançada como estrêla em "Gribouille" e aparecer sob a sigla de seu novo nome Michèle Morgan — M.M. — como Greta Garbo, Claudette Colbert, Simone Simon e tantas outras, que precederam a uma B.B.

Esta trágica dificuldade dava pouco espaço ao novo gênero de Hollywood, a era do ponto e não era das novas experiências. Para Gabin, iniciou-se a aventura com Marlene Dietrich; para a garota sob capa de chuva, aconteceu o matrimônio com Bill Marshall, cantor e ator sem sucesso e filho de um rico industrial de petróleo.

REGRESSOU A EUROPA

Foi com um misto de satisfação e rancor que regressou à Europa depois da guerra. Disse: "A experiência americana nada me deu, nem nada me tirou". Não importa que nesse "nada" estivesse incluído o marido. Se não foi mais explícita é porque vivia sob o título de "Senhora Marshall" e conservava sua dignidade.

Certo dia, em 1948, em Roma, estavam ensalando "Fabiola", sob a direção de Blasetti. Sua presença pareceu paralisar um jovem que puzeram ao seu lado

ACIONAL!

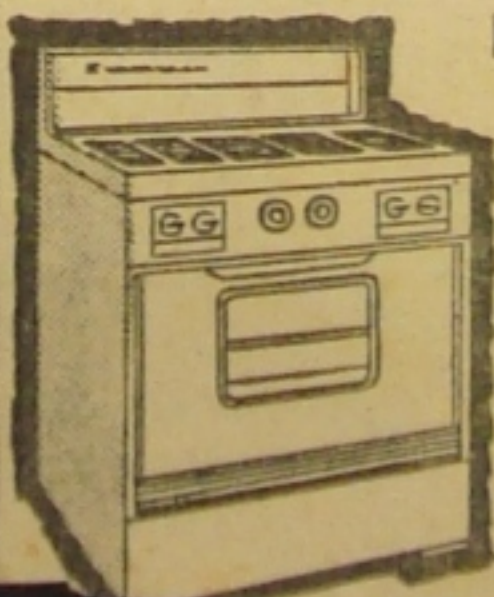
JAS CAMPOS

ano

al de crédito* para V.!

FRIGERADOR ERADOR LUXO

odelos à sua
ha. Aprovei-
nto total da
a. Novo con-
dor. Novo
ostato. Trinco
erra interna



FOGÃO IMPERADOR

Mesa porcelani-
zada com chur-
rasqueira. Ter-
mostato ultra-sen-
sível. Grelhador
anti - fumegante.
Forno gigante de
estabilidade tér-
mica controlada.

O REGISTRO de Ontem e de Hoje

NESTA DATA:

REGRESSOU Cristóvão Colombo à Espanha, encerrando a sua primeira viagem à América, depois de haver descoberto as ilhas Guacanani, Cuba e Haiti. (1493)

CHEGOU à Bahia Mem de Sá, terceiro Governador-Geral do Brasil. (1558)

NASCEU na França Luis Braille, inventor do alfabeto para cegos que tem o seu nome. (1809)

TRAVOU-SE entre brasileiros, de um lado, e orientais, entre-rianos e correntinos, de outro, a batalha de Catalán, ganha pelos primeiros. (1817)

NASCEU no Estado do Rio o poeta Casimiro de Abreu. (1839)

TERMINARAM no Rio de Janeiro as desordens pelo aumento das passagens de bondes, conhecidas como a "Revolta do Vintém", deixando quatro mortos e muitos feridos. (1880)

NASCEU em São Paulo o médico Manuel de Abreu. (1892)

FOI DEGRADADO em Reims, na França, o oficial do Exército Alfred Dreyfus, que, acusado de alta traição, foi deportado para a Guiana. A revisão do seu processo deu origem ao rumoroso caso Dreyfus. (1895)

MORREU no Estado do Rio o professor, escritor e político Bardo Homem de Melo. (1918)

MORREU o filósofo francês Henri Bergson. (1941)

MORREU num desastre de automóvel em Sens o escritor francês Albert Camus, Prêmio Nobel de 1957. (1960)

INICIAVA o Papa Paulo VI sua visita de três dias à Terra Santa. (1964)

LUA CHEIA a 7.

TOMADA E RETOMADA DE NAVIOS

No dia 4 de dezembro de 1828, o almirante argentino Brown, que saíra de Buenos Aires com 11 escunas e canhoneiras, capturou pela manhã a baleeira-corsária brasileira "Mosquito", guarnecida de dez homens, sob o comando de Antônio Joaquim da Silva, e represou uma balandra. A bandeira do corsário foi recolhida com grande aparato e levada para Buenos Aires como troféu. Pouco depois apareceu a divisão brasileira de Oliveira Botas, travando-se um pequeno combate no qual a esquadilha argentina perdeu as duas presas, voltando para Buenos Aires. No mesmo dia, alguns lançadores corsários argentinos, dirigidos por Geyónimo Soriano, tomaram na lagoa Mirim o late-cão honra, também brasileiro, "19 de Outubro". Sua guarnição, composta de 24 homens resistiu por algum tempo, tendo cinco mortos e vários feridos. Este pequeno navio foi retomado em abril.

Na boca do GLOBO

Com a Colaboração de Alvaro Armando, Téo & Cia.

PLANOS PARA O ANO NOVO

JANEIRO:

todos os anos
este mês exalta e louvo.
Faço programas e planos
para depois do Ano Novo.

FEVEREIRO:

mês tão curto
que nele os planos vão mal.
Do trabalho ataco o surto:
só depois do Carnaval...

MARÇO:

Ainda estou cansado
do Carnaval, na cidade.
Todo o projeto, adiado,
aguarda oportunidade.

ABRIL:

de cumprir meus planos
a minha vontade é tanta
que enfrentarei quaisquer da-
[nos]
... depois da Semana Santa.

MAIO:

mês de quem ama,
da poesia é o belo mês.
Trabalho em maio? o pro-
[grama]
adio mais uma vez.

CHEGA JUNHO.

está na hora:
com amigos jogueteiros,
irei festejar, lá fora,
S. João e seus companheiros.

E o meu programa traçado
de trabalhar firme, enfim?
Palavra, que estou cansado
e JULHO já chega ao fim.

AGOSTO:

Tenho alergia
por esse mês de desgosto.
Meu temor, então adio:
tudo pr'a depois de agosto!

SETEMBRO:

eis um mês amigo
que bons pensamentos gera.
Desta vez, mais Metas sigo.
(Mas depois da primavera...)

Já bate às portas, OUTUBRO

e as minhas resoluções?
Mas, de repente descobro:
outubro é mês de eleições!

Depressa chega NOVEMBRO.
Trabalhos sérios? Que horror!
Dêles às vezes me lembro,
o que atrapalha é o calor.

CONCLUSÃO

Um mês, outro mês depressa,
chega DEZEMBRO, afinal.
Cumprirei minha promessa
(claro!) depois do Natal...
A. A.

O desafio das CURVAS PERIGOSAS está em



CURVAS
PERIGOSAS

RICHARD DEMING



O GLOBO na religião

São Simeão Estilita

Natural da Síria, viu Si-
meão a luz do mundo em
390. Até à idade de 14 anos,
tinha por ocupação guiar o
gado no pasto. Ouvindo numa
prática as palavras:
"Bem-aventurados os tristes,
porque serão consolados",
surgiu-lhe na alma o desejo
de servir a Deus numa vi-
da santa e perfeita. Para
esse fim, entrou para um
convento.

Só dois anos lá ficou, po-
rém. Seu modo de pensar e,
mais ainda, sua inclinação
a práticas de piedade e pe-
nitência que aos monges pa-
reciam exageradas, e um
tanto fora dos moldes da
praxe comum, fizeram com
que a permanência se lhe
tornasse impraticável.

Um outro convento abriu-
lhe as portas. Dez anos pas-
sou Simeão no mais perfec-
to recolhimento até que o
abade o demitiu, porque re-
ceava uma perturbação da
vida monástica, como conse-
quência das atitudes do re-
ligioso, cujas práticas dis-
cordavam demais da regra
por todos observada.

Simeão procurou, então, a
solidão de uma montanha
muito alta, onde construiu
uma cela, sem cobertura. Pa-
ra que não o pudesse assal-
tar a ideia de afastar-se da-
quêle sítio, pôs no pescoço
e no pé direito uma corrente
de ferro muito pesada, cuja
outra extremidade estava
presa a uma rocha.

Não tardou muito que o
povo afluísse àquela monta-
nha para ver e admirar o
homem santo, e dêle rece-
ber conselhos e lembranças.
As insistências suaves e
convincentes do dispo, Si-
meão concordou que lhe ti-
rassem os grilhões.

Como, porém, o afluxo das
multidões o incomodasse,
construiu uma coluna bas-
tante alta, de três palmos
de diâmetro, onde ficou sete
anos, o que lhe granjeou o
cognome de Estilita. Depois,
ergueu outra coluna bem
mais alta, onde permaneceu
30 anos. De sua coluna Si-
meão desenvolveu uma ati-
vidade admirável, para a
salvação de muitas almas.
Morreu aos 70 anos e sobre
sua coluna foi construída
uma basílica.

Outros Santos de Hoje

Hoje, 5 de janeiro, quarta-
feira, o Martirólogo Romano
registra as seguintes celebra-
ções: a vigília da Epifania
do Senhor; em Roma, São
Telesforo, papa e mártir; na
Grã-Bretanha, o natalício de
Santo Eduardo, rei dos an-
glêses, confessor e mártir.
tabilizou a
tidade

Notícia

ANIVERSÁRIO

Fazem anos ho-
Estelita, Ministro
Contas da União;
marões Drumond,
Polícia; Raul Longo

Sras. Lúcia Maga-
dente da Comissão
dático.

CASAMENTOS

Realizou-se domingo
na Igreja de N. S.ª da
Outeiro, o casamento
Marli da Costa, filha de
Sra. João B. Leal da Co-
o Sr. Alexandre Magalhães
lho do Sr. e Sra. Humberto
raiva V. Magalhães.

— Em Saint Louis, M.
(EUA), realizou-se ontem
samente da Sra. Eliana
Pereira com o Dr. Lúcio
Mendonça Villeça.

MISSAS

— Amanhã, às 8 horas
Igreja da Candelária, de
dia, pelo descanso da alma
Senador José Mendes Ta-

São Paulo Quer Mais Ministros no Tribunal de Contas

SÃO PAULO (O GLOBO) —
Será estudada, pelo Governador
Ademar de Barros, a possibili-
dade de elevar de sete para on-
o número de ministros do Tri-
bunal de Contas. A medida de-
pende apenas de lei ordinária,
que será proposta pelo Execu-
tivo à Assembléia Legislativa.
Com a elevação, pretende-se
andamento aos processos acumi-
lados no Tribunal de Contas
e ampliar as atribuições
dessa corte, que terá sob sua
jurisdição os problemas relati-
vos aos municípios, dependendo
apenas de reforma constitucio-
nal quanto a esta atribuição.

Hoje o Centenário do Criador do Departamento Nacional da Criança

Comemora-se hoje o
nário de nascimento
Olinto de Oliveira,
Departamento
Criança e da S.
ança e uma
toridades m-
tria, Inve-
lhos, n-
sobre
infância
auto-
de

Para Ele, o Trabalho é um Prazer



EM Londres, no Ministério da Tecnologia, chamam-no de "O Homem de Ferro". É uma lisonja que o Dr. John Adams recusa modestamente, dando de ombros. Costuma dizer: "Sou apenas um homem com uma tarefa a cumprir, e cumprio-a sem me preocupar com o número de horas de trabalho". E são sessenta horas semanais que o Dr. Adams, no Ministério da Tecnologia e cumpre em duas altas funções: superintendente do diretor do laboratório da Superintendência da Energia Atômica, localizado perto de Oxford, a boa distância do centro de Londres. É considerado como um dos melhores administradores do mundo e uma das suas pre-

ocupações é o aproveitamento do tempo. Em seu carro, com adaptações especiais, trabalha boa parte do dia, enquanto viaja entre os dois gabinetes. Redige relatórios, traça planos e ordena providências. Ao alcance da mão estão um telefone e um gravador de fita. O Dr. John Adams não recomenda a ninguém que trabalhe sessenta horas por semana e

diz apenas: "A verdade é que não considero trabalho aquilo que me cabe fazer. Não é para mim apenas um meio de vida, é alguma coisa que me dá prazer" *** Na foto, o Dr. John Adams em atividade durante uma viagem em seu carro. (Foto Keystone — Exclusivo para O GLOBO).

O GLOBO

RIO, QUARTA-FEIRA, 5 DE JANEIRO DE 1966

NA ÚLTIMA FRONTEIRA DOS EUA

Novos Pioneiros Revivem os Tempos do Velho Oeste

O Grande e Pouco Povoadado Estado do Alasca Tem o Dobro de Extensão do Texas — Ali, Qualquer Norte-Americano Ainda Pode Entrar no Moto e Demarcar Seu Pedaco de Terra Virgem

(De Roger Hill — Exclusivo Para O GLOBO)

— QUAL o ponto mais próximo da fazenda do Rusty onde é possível pousar? perguntei, enquanto sobrevoávamos o vale do rio Susitna, procedentes do Alasca, a maior cidade do Alasca.

— Lá no quintal da casa, se você quiser, Don Sheldon, agitando seu pequeno avião, respondeu, apontando para a pequena fazenda de Rusty.

ximo, e a 8 da cidade de Talkeetna, que por sua vez fica a 145 quilômetros de Anchorage. Antigamente — disse-me Rusty — quando um colono precisava de um avião para viajar de Talkeetna, o sistema consistia em disparar três cargas de dinamite, o que de atrair a atenção.

"Mas", acrescentou, "começaram a abusar desse expediente: os caçadores de peles costumavam chamar o avião e depois se acabara a sua caça".

Shapira Foi Suicídio

Antigos Documentos Comprados em Transacional Caso do Século Passado — John Marco Allegro Expõe "The Shapira Affair"

O GLOBO

ver, começaram a vir como aristocratas em Jerusalém.

Em Berlim, um importante professor aceitou a oferta da irmã mais velha de Shapira, para casar com o filho. Mas o enlace jamais se realizou. Cermanhá, um longo arco de um estudioso francês (que anos antes havia descoberto a fraude dos vasos moabitas de Shapira), apareceu publicado em "The Times".

Com muita mordacidade, denunciava como empestas as peças de couro de Shapira. Outros estudiosos e peritos na matéria, até aquele momento hesitantes ou francamente favoráveis às teorias de Moshé Shapira, começaram a aparecer condenando-o. Por fim, o Museu britânico deu seu parecer — confirmando tudo o que o francês havia dito. Os itens do relatório eram condenatórios.

Um perito declarou, devido à umidade, praticamente impossível que tais documentos fossem conservados por séculos, denunciando a caverna — onde Shapira tinha a esmola — como um depósito de peças, de documentos e de outros objetos. John Allegro, no entanto, sendo ele também um estudioso da matéria e especialmente do Pergaminho do Mar Morto, acredita na autenticidade deles.

Morto, no ano de 1947. Este acontecimento foi o extravio de uma cabra.

Um jovem árabe, saindo à procura da cabra, encontrou alguns jarros misteriosos dentro de uma caverna. Dentro dos jarros estavam alguns daqueles espantosos documentos que o mundo ficara conhecendo como os Pergaminhos do Mar Morto.

Conforme é do conhecimento de milhões, hoje em dia, tais pergaminhos foram deixados em cavernas perto do Mar Morto por uma seita judaica que lá viveu, por vezes às escondidas, entre os anos de 100 A.C. e 100 D.C. Alguns desses documentos de couro estavam embrulhados em farrapos.

Muitos deles tinham sido marcados pelo tempo com manchas pretas desiguais.

Em alguns trechos a escritura era tão clara e legível que dava a impressão de ter sido feita no dia anterior.

De nenhum dos pergaminhos se poderia dizer ter sido cortado das extremidades de pergaminhos de templos antigos. Porém era óbvio que tinham sido escritos em tempos de desesperada economia, quando tal medida poderia parecer plausível.

Os desprezados e rejeitados pergaminhos de Shapira tinham sido há muito vendidos como grotescas curiosidades e estavam perdidos. John Allegro, no entanto, sendo ele também um estudioso da matéria e especialmente do Pergaminho do Mar Morto, acredita na autenticidade deles.

22-3-58
27-28

7/10
Exercício de relaxamento durante uma aula do curso do Parto sem Dor.



25-3



Momento expressivo de uma das aulas: a gestante faz uma pergunta.

(4)

7/10



51-52
54-55

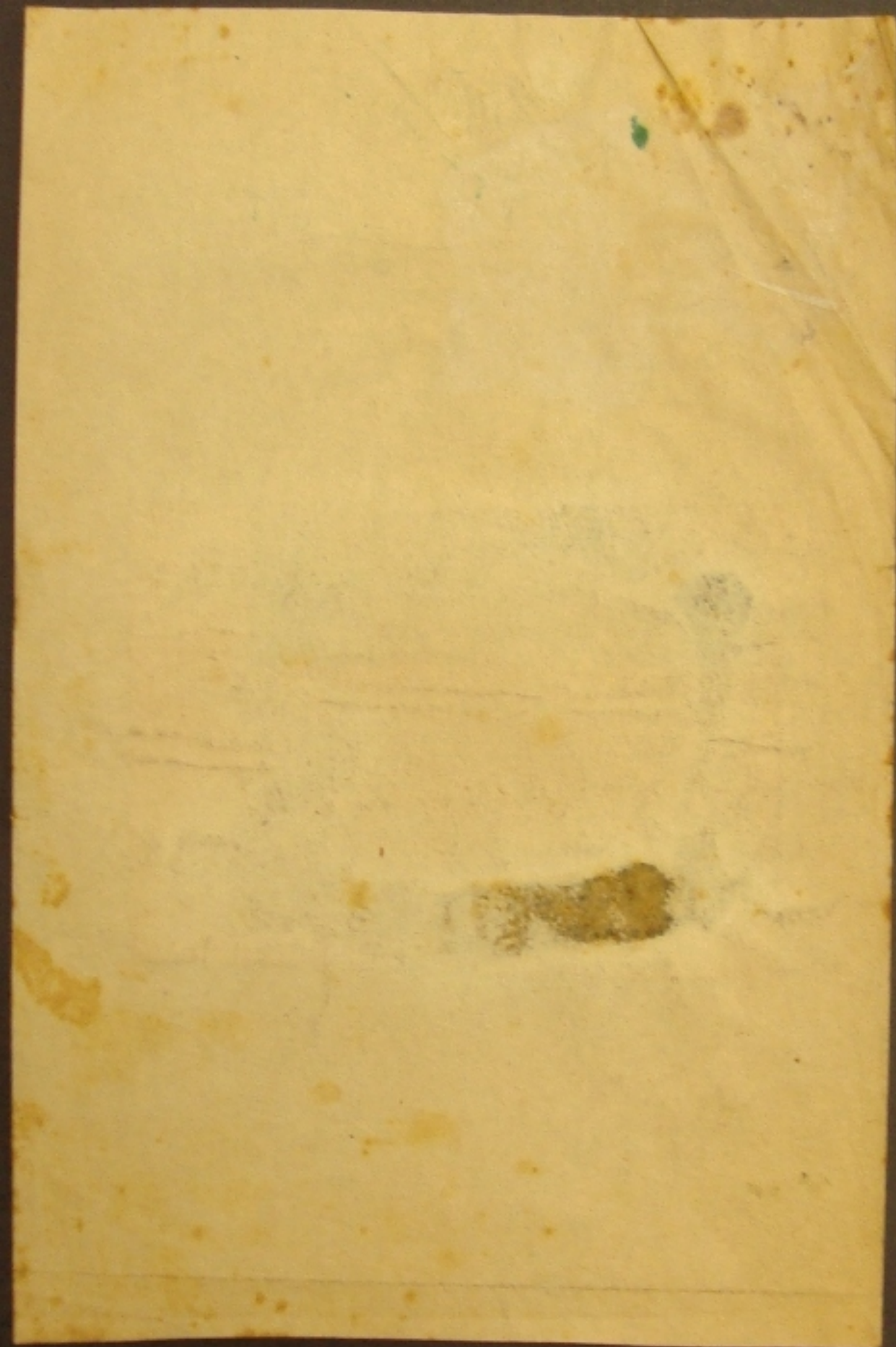
53-54



A jornalista, ao lado do Dr. Jean Claude Nahoum, lê os relatórios das parturientes.

7/10

42



PANORAMA DA NOVA POESIA EM SANTA CATARINA

I — Pedro de Garcia

Nascido em Pôrta Alegre, Rio Grande do Sul, em 1908, Pedro de Garcia viveu uma parte de sua infância em São João da Boa Vista e em seguida ficou estabelecido em Florianópolis, surgindo com o grupo LITORAL, que, além de poemas, trouxe as contribuições para a nova poesia brasileira. Tornou-se logo um dos autores mais expressivos do grupo. É grande admirador da poesia portuguesa, especialmente a de Fernando Pessoa e Mário de Sá-Carneiro.

Na publicação, nesta edição, três poemas de Pedro de Garcia, ESTEIRO da título a um PANORAMA DA NOVA POESIA EM SANTA CATARINA, dependendo do que se lê entre nós, neste gênero, desde a "revolução" iniciada no período de 1920-1930.

St. de G.

II — Fragmento de poema

Pôrtas brancas,

não sei quem se arrastava da planície,
para jogar-las longe vão,

onde,

as águas,

Últimas Edições da Livraria São José

MACHADO DE ASSIS — de Augusto Meyer — ilustrado de 1925 a 1945 — 200 páginas — 130,00	130,00
MACHADO DE ASSIS — de Augusto Meyer — volume impresso em 5000 páginas, de 220 páginas, 14	140,00
OS INCOHERENTES — de Harry Laure — volume de obras de 200 páginas, 14	100,00
FESTA DO BOMFIM — de Zeca Balan — peça em 3 atos de motivos afro-brasileiros — vol. de 160 páginas, 100,00	100,00
CONSELHO A REGENTE — de Dom Pedro Segundo, notas de João Cavaleiro de Oliveira Torres — Vol. de 200 páginas, 60,00	60,00
BORDON DONTA RUA VIVA — de Edmar de Vitoria — grande vol. ilustrado de quase 300 páginas, 250,00	250,00
BASES E REGISTROS PARA UMA POÉTICA SOCIAL — de Alberto Pinheiro — vol. de 200 páginas, 250,00	250,00

LIVRARIA SÃO JOSÉ

Rua São José, 28 — RIO DE JANEIRO

ENTRADA PARA TODA O BRASIL SEM NENHUM DEBITO POSTAL

DESCONHECIDO DO MUNDO

Pastorais vagabundas das montanhas aborígenes,
sintomas de vasto território, onde vos encontrarei?
Espumas das águas hídricas, correntes, maréguas,
pelos de lagos, mar cristal e carvalho a vos seguir,
fontes de hospital sem esperança,
albos arcos, mulheres do mar sonho,
que quero de mim, de minha herança,
se vos procure e seu tributo.
Cajalares da minha independência: traidor,
cabeleira corvina, o homem livre, o sono das igrejas.
Por que afinal Calabar, qual a diferença entre o sono,
a pórtia, uma xícara de café e tudo que apodreça,
Sabem, traidores, difíceis, amáveis,
que a distância para as estrelas
são terras e terras, são vagas tênues,
são vagas que rimam no silêncio.
(O mundo já resolveu-se contra mim,
terrando silenciosamente esmagada,
E eu continuo crescendo nada,
crânio que fico sem ser esperado.
Acharão que não estou dentro da métrica,
que para escrever é preciso tilizar.
Pantufas, raposas africanas, olhos amarelos,
perdestes-se ao vos acordo tão facilmente.

VIAGEM

Pantufa de navio deslizada em mea quarto.

Mastros

velas brancas

signos

astros

velas

mastros

Mar safo do meu pôrtio,

quilha de navio de baixo calado.

Pôrtio alado

que não voa

neste sono longínquo.

Estes alegrias, estas risadas

Tardes estranhas,

emigração de pássaros em revolta.

Maquias, Ilha de Madeira,

essa de flauta na Índia.

e eu, e esta modernidade.

Cartas de um dia morto,

cartas de um dia morto,

e as minhas viagens realizadas

e os meus navios sem pôrtio.



O amplo sorriso da moça que acaba de dar a luz seu dor.

1/10

(4)

SÁBADO, 10/9/1960

NÓS E O MUNDO

Maura de Senna Pereira

Alma E Seus Gorgeios

as mãos
m balla-
a da po-
serent
eis. Ike-
morin-
pétalas,
ais os
n labu-
espirais,
vive a
o Ama-
ie tam-
s reco-
minha
as pe-
necem
outro,
esqui-

"Ave divina", como a chamou o grande Francisco Braga, Alma Cunha de Miranda acaba de brindar-nos com mais um inesquecível recital folclórico luso-brasileiro, que tal foi a festiva noite de quinta-feira no Liceu Literário Português.

Como vem acontecendo desde 58, por ocasião das solenidades comemorativas do aniversário da fundação daquela casa quase centenária — Alma nos deslumbrou com sua voz límpida e bela, executando todo um programa de escolhidas canções brasileiras e portuguesas, que é fruto de suas pesquisas, de sua sensibilidade e, às vezes, de sua própria participação na letra e na música. Tudo completado com sua graça, seu sorriso, seus gestos exatos, naturais (onde não há a mais leve presença de qualquer sofisticação) é toda a segurança cênica de que é possuidora a que estreou com o mais retumbante sucesso, em 37, no Teatro Municipal, ao interpretar a Rosina do Barbeiro de Sevilha.

Começou naquele ano a sua esplêndida carreira de soprano-ligeiro, sendo, também, compositora, poetisa, folclorista, autora de livros infantis. Canta em seis idiomas e seu repertório inclui mais de mil canções. Nascida em Gênova (é filha de diplomata brasileiro), foi primorosamente educada nos Estados Unidos e estudou canto com sua mãe, a bela senhora Amelina Cunha, que por sua vez foi discípula de Pietro Agostine Roche, diretor do Conservatório de Nápoles.

O labor artístico de Alma Cunha de Miranda, iniciado com tanto brilho na ópera lírica, tem-se expandido, nos últimos tempos, em concertos realizados em várias emissoras ou a convite de importantes entidades. Daí a belíssima festa, a 8 do corrente, no Instituto Luso-Brasileiro de Folclore do Liceu Literário Português.

A primeira parte foi toda lusa, terminando num "fado sentimental" de Nuno Rolim Santos. E jamais houve portuguesa mais autêntica e arrebatadora do que a Alma brasileira.

A segunda e a terceira consistiram de canções nossas. Motivos índios, sertanejos, afro-brasileiros, cantos de ninar, saudades, lendas, lundus, estilizações (como aquela bonita "Saracura": versos de Almeida Cousin, música de Alma e harmonização de Renzo Mazzarini) — foram um impacto maravilhoso de Brasil sobre nossa emoção. De Brasil derramado em gorgeios.

Candidato

EDUARDO

MAS

Q. Noize (10-3-56)



Maura de Senna Pereira —
Aniversária, hoje, a jornalista e poeta catariense Maura de Senna Pereira, cronista da seção "Nós e o Mundo", da Gazeta de Notícias. Poetisa moderna destaca-se em nossos meios literários, outros trabalhos do Meio Dia". Animadora de diversos conclave culturais, Maura de Senna Pereira tem realizado com êxito numerosas assembleias e festas de arte.

HOMENAGEM AO DIRETOR

DOMINGO, 2/4/1961

NÓS E O MUNDO

Maura de Senna Pereira

A VELHA CIDADE DE DIAS VELHO

Quase três séculos centenária, pois que foi fundada pelo paulista Francisco Dias Velho no ano de 1673, Florianópolis, a metrópole catarinense, a ex-cidade de Nossa Senhora do Deserto — só agora começa a atrair turistas com as suas múltiplas belezas e as belezas da ilha histórica, a verde Jaguaré-marim, em que se estende como município.

La se celebra, como há pouco lembrei, um dos mais alegres, típicos e sumptuosos carnavais do Brasil. As rendas — que as avós afortunadas, há dois séculos chegadas, teceram e enalbardaram — são verdadeiros poemas de arabescos e espumas, constantes e perfeitos, que as pobres rendeliras oferecem pelas manhãs líbeas, nas portas dos hotéis.

E há o Mercado — repleto das frutas da terra, dos sambarizos pesados e coloridos de legumes e dos rusticos e lindos objetos de palha e cerâmica. Vendo-se entre os últimos os que representam, na magia do barro trabalhado, as figuras do grande auto popular que é o nosso Rei de Mamão. Outro motivo de deslumbramento é o "Balo branco das praias, são as águas azuis das lagoas. Águas que, na Lagoa da Conceição, parecem tornar-se bílicas, pois ao pé delas sempre me lembro de Tiberíades, de Gólgota. (Será talvez porque lá, o nascer do sol derrama sempre a lúbia da glória, do primeiro dia da criação?) E há a silhueta majestosa da "Ponte Hercílio Luz", notável obra de engenharia que mede quase um quilômetro ligando a ilha ao continente e levando-nos logo ao Funchal, que faz parte de Florianópolis e onde funciona a "Escola Técnica de Comércio Maura Pereira", educandário que trás o nome de meu pai.

Mas há também — "bóias" — as profanações. Como é possível constatarem arrastando-se numa cidade que tem terras para estender-se e cuja natureza e beleza — deve ser preservada? Em livros de

uma figueira carregada de anos e doadora de sombras, perto das torres maternais das igrejas e nas mesmas ruas estreitas e líricas em que soufreu e sonhou o gênio de Cruz e Sousa? Como é possível pensar num balneário, em calções, malões, barracas, tumulto, à margem das águas sagradas da Lagoa da Conceição? Como é possível inscrever nomes de candidatos ao governo nas pedras puras e grandes do mar, molhadas e eternas? Elas são algo como o poente líbeo, mas este, direis, é maravilha inatingível.

(Pois é precisamente por ser inatingível que lhe roubei um boquê de luminosos lílases para os meus crepúsculos no "País de Rosamoe".)

1ª página "Diário da Tarde" de 13/11/53

A CIDADE CRESCER

por MAURA DE SENA PEREIRA

O fato é que percebi logo que a cidade cresceu: a terra onde eu nasci, a cidade da ilha, a metrópole catarinense. Crescimento que é evidente não apenas nas novas ruas e casas — e algumas destas, belíssimas, espalhando sugestões de felicidade e recolhimento, lembram Shangri-La. Não apenas na instalação de feiras em vários pontos da cidade e dos primeiros sinais para o trânsito. No tratamento dos jardins públicos, com seus canteiros geométricos e sua fabulosa riqueza de cravinas. Na ampliação de seu comércio, com algumas casas apresentando intenso movimento: com seus anúncios luminosos (todas as letras cintilando até a hora precisa, pois não há racionamento de energia por lá) e com suas muitas e gentis "vendeuses", que só não se confundem com as cariocas porque servem a gente com a nossa própria fala cantante. Na existência (quem diria?) de uma "bôite", aquela encantadora e familiar "bôite" que é o Bar do Ipase, onde amigas e colegas queridas — Silviamélia, Layla, Olga, Leatrice — me brindaram com duas horas inesquecíveis de um domingo. Na iluminação da amiga centenária, a sempre verde, grande e majestosa figueira, amada como um ser humano e que brilha, à noite, como uma lendária árvore de natal. Não apenas em todas essas e em muitas outras expressões materiais de adiantamento, mas, principalmente no espírito, a cidade cresceu. A mim, que não a via há quase oito anos, deu a mesma impressão que se tem ao encontrar, entrando na juventude, alguém que se deixou criança. Muita coisa nova: Rádio Guarujá, Casa de Santa Catarina, Museu de Arte Moderna, Curso de Expansão Cultural, grêmios estudantis, novos periódicos e faculdades, Escola de Ballet, Clube de Acordeon. Estou citando, apenas, alguns índices do progresso cultural de Florianópolis: o que importa, porém, é dizer, é refrescar, que a minha cidade cresceu espiritualmente, que possui, hoje, horizontes mais dilatados. Senti essa realidade no próprio ar.

No meio dos "brotolandos" (assim ouvi chamar aos universitários) e das gerações mais novas em geral, como não poderia deixar de ser, é mais sensível e pujante esse progresso, e a última recordação que dele trago é a flor ciclame da boca de Ismênia. Ao meu lado, no avião que me trouxe de volta, ela se abria para falar em seus sonhos, que são os da nova mulher, e nas teses que pre-

ter de debater, que são as dos tempos novos. Ouvindo a adolescente conterrânea, a estudante que ia participar de um conclave de jovens na Bahia, como delegada do Centro Cultural Joaquim Nabuco — eu me rejubilava, sem deixar, contudo de sentir algo como um remorso, por não ter contribuído para o crescimento do que ela é, a um tempo, resultado e expressão.

(Da "Gazeta de Notícias" do Rio de Janeiro).

despedido
Solto da
p. 8

A Voz do Brasil De Itajaí

*...É evidente que nossos municípios, vivendo em estado de jejum permanente, estão submetidos, em matéria financeira, a um desarrazoado regime de sangria desatada que os depauperava.

José Gomes Ferreira —
O Lorenense — SP

—o—
* Acho muito acertada a fundação do Partido Lotérico Nacional. Seríamos contra o trabalho, pois os brasileiros, inclusive os maiores líderes trabalhistas, vi-

Uma Banda de Música integrada por meninos

Por gentilezas dos srs. dr. Osmar Nunes e Ademar Garcia, respectivamente, presidente e diretor da Banda Musical "Gurani", fomos assistir, na última quinta-feira, em sua sede social, à rua Silva, n. 68, uma aula de música ministrada a 37 meninos, entre 14 e 16 anos de idade, sob a direção do maestro Orlando Campi.

Impressionou-nos, deveras, o adiantamento daqueles rapazes, que se apresentaram, espontaneamente, para aprender a difícil arte musical, para serem amanhã os componentes do nosso conjunto filarmônico.

A respeito desse fato, já havíamos dado uma nota em nosso jornal, a qual, para satisfação nossa, fôra transcrita na imprensa de Joinville e da Capital do Estado, tal a repercussão que obteve, por constituir, queremos crer, uma louvável iniciativa a de se formar uma Banda Musical de meninos.

A Sociedade Musical "Gurani", está, porém, atravessando uma fase difícil, diante da sua situação financeira. Os srs. dr. Osmar Nunes e Ademar Garcia pretendem, dentro de alguns dias, percorrer o comércio local, a fim de angariar assinaturas para uma ajuda mensal àquela instituição. Nada mais justo e nada mais acertado, em face de sua necessidade em adquirir, por compra, mais alguns instrumentos musicais. É de se esperar, pois, que todos itajalenses atendam ao apêlo da Banda Musical "Gurani" a fim de que possamos contar com um conjunto capaz de animar as nossas festas e abri-lhantar as comemorações cívicas.

Somos agradecidos às gentilezas que nos foram dispensadas nessa cordal visita.

A Segunda Exposição Estadual do Trigo e a Primeira Municipal de Suínos, nos dias 6, 7 e 8 de dezembro realizar-se-ão em Concórdia — "Uma colmeia que merece ser visitada pelos que crêm num Brasil melhor".

Irmãos Maristas

Vargas, condecorou com as insígnias de Grande Oficial da Ordem do Sul, os revmos. Irmãos Exuperiano e Eduardos, que há mais de meio século trabalham no Brasil, a serviço da educação, regidos pelo ministro Vicente Ráo, giosos.

NÓS E O MUNDO

Maura de Senna Pereira

Festival dos Escritores Sergipanos

O Ilustre Governador Luiz Garcia dirigiu-me honroso cabograma, convidando esta colunista para várias solenidades que se realizaram, ontem, em Aracaju, entre as quais a inauguração do 1.º Festival dos Escritores Sergipanos.

Impossibilitada de comparecer, aqui estou renovando à Sua Excelência os meus agradecimentos e os meus votos de êxito para mais essa realização conjunta dos arrojados intelectuais sergipanos e do seu brilhante Governo.

Realmente, mais de uma vez tive oportunidade de frisar a correspondência oficial no vigoroso movimento dos escritores e portas de Sergipe, já que estes contam sempre com o apoio, a compreensão, o estímulo e a ajuda do governador do Estado, sem falar nas iniciativas — os cadernos de cultura, os concursos, os prêmios — da atuante Secretaria de Educação.

Com toda essa sólida base, os intelectuais sergipanos, que se têm manifestado graciosos, eficientes e atualizados no seu "Movimento Cultural", no seu "Clube de Poesia", na sua "Sociedade de Cultura Artística", terão, sem dúvida, muitas glórias no festival que ontem inauguraram.

Saudando, desta coluna, o Governador Luiz Garcia, quero também saudar os escritores em festival — na pessoa das minhas jovens amigas Núbia Marques de Azevedo e Glória Moraes, poetisas de novos caminhos e detentoras, ambas, do "Prêmio João Ribeiro", instituído pela esclarecida administração daquele Estado, em honra do recente centenário do eminente sergipano.

MAURA DE SENNA PEREIRA

CACILDA BECKER

Numa crônica sobre a Exposição Comemorativa do Primeiro Centenário de Apolônio Pinto, escreveria eu, há alguns meses: "O trabalho do ator não é como um livro, um quadro, uma escultura, um poema: não pode ser contemplado pela posteridade. As mãos que sabem, o gesto que completa a palavra, a garfada mais rica, a mais poderosa mímica — duram o momento apenas de sua atuação. Pode haver fotografias e gravações, mas a verdade é que a cena, com o seu conteúdo de vida, palpitação e beleza, se restringe ao palco e não permanece sendo na lembrança dos que a viram. A obra do artista do teatro, o seu talento, a sua plasticidade, a sua capacidade de encarnar tantas personagens e viver tantas existências — desmaterializam-se apenas diante dos olhos daqueles para quem ele representa."

Sim, o trabalho do ator não é como um livro, um quadro, uma escultura, um poema. Se não vamos ao teatro, nada saberemos dele, perdê-lo-emos completamente. Seremos despojados de tesouros de sensibilidade, de horas de beleza, cultura e evasão, se desconhecemos o trabalho do artista verdadeiramente grande.

Não estou encarregada de nenhuma propaganda, nem sequer lalei, um dia, com Cacilda Becker. Mas, levada pela convicção de que essa moça magra é o que de mais belo possui o nosso teatro, não posso deixar de dizer aos que ainda não a viram trabalhar: vão ver Cacilda Becker.

Nascida em São Paulo e tendo começado a sua carreira em 1940, ainda adolescente, tornou-se a maior figura da nossa ribalta. E, tanto quanto seja possível bradilar para fora do Brasil a língua portuguesa ("esplendor e espultura") e possa Cacilda Becker viajar — e parece que a grande atriz tem justos sonhos nesse sentido — e representar em outras línguas, ela se tornará universal, amada e lembrada pelas gentes.

Flores, portanto, flores de admiração, entusiasmo e culto — para Cacilda Becker, gênio do Teatro, glória do Brasil.



Maura de Senna Pereira

em, juntamente com os problemas da eterna feminino, as novas aspira-

"o Mundo" reatuará domingo próximo

No próximo domingo, 28 de agosto, reaparecerá "Nós e o Mundo", a colunista dedicada às notícias das nossas leitoras e que continuará sob a direção da jornalista Maura de Senna Pereira.

Procurando contar, como o seu nome indica, juntamente com os problemas da eterna feminino, as novas aspira-

ções da mulher moderna, que luta corajosamente, por um lugar ao sol — "Nós e o Mundo" apresentará, diariamente, a crônica de Maura e, aos domingos, aparecerá ampliada, apresentando seções de beleza, modas, cozinha, etc. Além de suas seções especificamente femininas, voltará a publicar o seu querido Caderno de Poesia, a coluna No mundo da arte, humorismo, caricaturas e outras seções que foram surgindo no processo do trabalho.

Aguardem, pois, as inúmeras leitoras de GAZETA DE NOTÍCIAS a volta de "Nós e o Mundo" e mandem, desde lá, as suas sugestões e as suas cartas.

Grande assembléia



NOS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

"Conheça Santa Catarina"

Como programação da II Semana de Santa Catarina, que realizará em homenagem a Santa Catarina de Alexandria, padroeira do Estado, o Centro Catarinense acaba de lançar as bases para o concurso "Conheça Santa Catarina". Constam elas de sete itens:

1) Se participarem do concurso pessoas que não tenham nascido em Santa Catarina.

2) Os concorrentes deverão escrever uma carta, dizendo as razões pelas quais gostariam de conhecer Santa Catarina.

3) A carta deverá ser datilografada, em papel tipo ofício, não ultrapassando 50 linhas. Junto com a mesma, em envelope fechado, subscrito com o pseudônimo usado, a identificação do concorrente, além de endereço e Estado natal.

4) A correspondência será dirigida ao Centro Catarinense (Concurso "Conheça Santa Catarina" — Rua México, 74, 4.º andar) e deverá ser entregue até o dia 20 de novembro do corrente ano.

5) Os trabalhos serão julgados por uma comissão de três membros, convidados pela Diretoria do Centro Catarinense.

6) O prêmio é uma gentileza de "Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul" e "Transportes Aéreos Catarinenses — TAC", constando de passagens de ida e volta a Santa Catarina, ao vencedor e um acompanhante.

7) Será entregue na noite de 26 de novembro, na sede do Centro Catarinense.

Trata-se, pois, de não perder tempo: quem quiser conhecer uma das terras mais lindas do mundo — escreva logo, a carta. Quem quiser conhecer uma das mais célebres obras de engenharia, a Pon-

te Hercílio Luz, que liga ao continente a minha ilha verde, a minha terra natal; a beleza da metrópole catarinense, a velha cidade de Dias Velho, com seus jardins em flor e seus crepúsculos carregados das cores refulgentes de ganghin; quem quiser ver o sol nascer nas águas bíblicas da Lagoa da Conceição, parecendo o rei Salomão em toda a sua glória, e as nossas praias maravilhosas, as conchas, as pedras, as cachoeiras, as frutas — escreva logo, a carta.

Há tudo isso (eis que me limitei à graça física de Jurêmirim, mas acrescentarei que a terra catarinense, em toda a sua extensão, é bela e dádiosa) e há, também, o lastro da cultura, o florescimento das letras, as novas gerações brilhando na criação artística, no ensaio, na ficção, na poesia, nas artes plásticas, nos periódicos e nas faculdades. Há, também, os frutos do labor do povo, como, por exemplo, os poemas claros que saem dos dedos de fada fabulosas rendeiras. Há, também, e dos bilros mágicos das nossas o progresso espantoso do Vale do Itajaí e da região do oeste, as minas e as vinhas do sul, os pinheiros e as alturas da serra. Há mulheres formosas como estrélas e lugares históricos como Laguna, terra de Anita e sede da República Juliana. E há, coroando tudo, a simpatia humana, a cordialidade, a gente afetiva, generosa e acolhedora, que trata o hóspede como um rei.

Quem quiser, pois, conhecer Santa Catarina, participe do concurso em apêço, endereçando sem demora uma bonita carta ao Centro Catarinense.

CADERNO DE POESIA

ANJO TORTO

Ezio Pires

Ezio! Ezio! sou o anjo de perna torta
Que veio ouvir a tua dor.
Hoje uma mulher te diz "não"
Amanhã outra mulher te dirá "sim"
Entre estas duas palavras há um "talvez"
Que é o melhor do amor.

(Do belo livro de estréia "Menina S Trinta" — Livro São José, 1958)

REGISTRO

Dia 14: 1.º Festival Brasileiro de Teatro de Bonecos — Inaugura-se hoje, às 17 horas, na sede do P.E.N. Clube, à Avenida Nilo Peçanha, 26, 13.º andar, o 1.º Festival Brasileiro de Teatro de Bonecos. O Festival constará de Debates do Congresso e Espetáculos para crianças e para adultos, durando toda uma semana, marcada de alegrias e ensinamentos.

Dia 15: Grande Exposição de Natal — A Associação dos Artistas Brasileiros, presidida pelo Dr. Jarbas de Carvalho, inaugura amanhã, às 18 horas, à Avenida N.S. de Copacabana, 610, a sua grande Exposição de Natal. A Exposição permanecerá aberta de 12 às 22 horas até o dia 30 do corrente.

Dia 17: Recital de Selenek — Na próxima segunda-feira, realizará-se no Teatro Mesbla (Rua do Passelo), às 20:30 horas, mais um recital da brilhante poetisa e

declamadora Selenek de Medeiros. A musa de "Alma Cigana" executará, como sempre, esplendido programa, em três partes, duas das quais inteiramente constituída de poemas de sua autoria.

CORRESPONDENCIA

Para "Nós e o Mundo", Maura de Senna Pereira, Av. Bartolomeu Mitre, 385, apto. 202 — Leblon.

Mate e bebendo

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

O PENTEADO DE GINA

Passou outro dia um filme bem fraco, aquêlê insignificante "Espôsa por uma noite", que merecia ser de todo esquecido, se não trouxesse para nós, mulheres, um ensinamento da mais alta importância, qual seja o do valor do penteado.

O caso é que a gente esperava que a mulher magnífica, estonteante, que lá aparece no lugar da esposa do maestro, a fim de conseguir para a ópera que está compondo, as boas graças de um fidalgo libertino — fosse a divina Lolô. A esposa do maestro era a moça "lela" que adorava o marido e aceitara que a pobre mulher livre ocupasse o seu posto "por uma noite." Fala, sim. Os cabelos repartidos ao meio terminavam num coque no meio da cabeça, lapideado em ar de acobanhamento à figura da pobre Lolô.

Acabou, porém, que a fabulosa beleza era outro artista, por sinal uma beleza qualquer. Decepção, mistério. Meu Deus, não não anunciou a Lolôbrigida? Como é que, nesta altura, ela ainda não apareceu?

No entanto, ela apareceu desde o começo. Só que não foi reconhecida. E os que viram o filme sabem que tudo se desvendou no momento da metamorfose: quando o maldito penteado veio abotoar, e maldito penteado que tudo escondia — aquêlê rosto de madama, aquêlê olhos resplandecentes — e graciosos cachos e ondas cercaram a cabeça da estêla, pondo, finalmente, diante dos nossos olhos, a gloriosa beleza da Gina Lolôbrigida.

HOMENAGEM A IRACY DOYLE EM PORTUGAL

Transcrevemos de um vespertino o seguinte telegrama enviado de Lisboa: "Por sugestão da Junta do Turismo de Cascais, presidida pelo sr. Augusto de Assaguy, a Prefeitura daquela Vila dos ardechores de Lisboa acaba de atribuir a um dos seus modernos arruamentos a denominação de Rua Dra. Iracy Doyle, em homenagem à distinta professora de pediatria da Universidade do Rio de Janeiro, falecida prematuramente há dois meses. Os jornais acentuam que a iniciativa do Município de

Cascais honra a cultura portuguesa, ao perpetuar, em Portugal, um dos nomes mais insignes do Brasil de hoje."

E aqui, na terra onde nasceu a grande psicanalista, quando leremos a Rua Dra. Iracy Doyle?

CORRESPONDÊNCIA

Endereço para "Nós e o Mundo" jornalista Maura de Senna Pereira, redação de GAZETA DE NOTÍCIAS, Rua Teófilo Otoni, 142.

tra
ins
val
do
m
tun
e r
chen
tem

A

LC
clou
siria
tens
virtu
tos i

AINÉ

LO
-Isret
Estad
- Int
-Port
-Voz

GAZ

A

O Sr
da C
Trabal
parece
da Nov
das Tr
de Finc
to Alci
onde se
autorid
foi solt
bailhado
ca, da t
entidade
rios re
Presden
tendo, e
argente
bailhado
ção do
geral e
lário-m
volvime
agrário.
An. x
hélícos e vatores.

SENNA PEREIRA
panheira

pacamento de mundo.
fábricas
labor.
hélícos e vatores.

convidado e atento, lhe farei perguntas.
Entarei nos bancos, descerei as minas
estarei nas mansões e nos cortiços,
nas igrejas e nas foscas,
pois nenhum lugar me há de ser vedado.
Escutarei as ansias do povo, as pedras da rua
e verei as lutas entre o velho e o novo.
Escuterei então,
com suor e sangue e o hálito da terra,
o que houver captado,
assim unido, colado ao fundo da vida,
e, filtradas pela minha emoção,
mensagens novas chegarão aos homens.

Voltarei pelo fim da tarde
com ligeiras passos
para pôr, antes da noite,
flores vivas no grande jarro.
Costarei rosas no jardim em tua honra,
rosas e dâlias para te saudarem.
Voltarei com ligeiros passos
quando chegares, trazendo teu dia
espero, participante, néscio,
e cachos de brodelas rubras para mim,
já estando soltas meus cabelos
e acesa a lâmpada.

Para a próxima sessão da Câmara Municipal, o Sr. Amaral, governador do Estado, irá ao Rio de Janeiro, para assistir ao Congresso Nacional. O Sr. Amaral, governador do Estado, irá ao Rio de Janeiro, para assistir ao Congresso Nacional. O Sr. Amaral, governador do Estado, irá ao Rio de Janeiro, para assistir ao Congresso Nacional.

Ademar segue para Vitória

Ademar segue para Vitória, acompanhado de sua família. O Sr. Ademar, governador do Estado, irá ao Rio de Janeiro, para assistir ao Congresso Nacional. O Sr. Ademar, governador do Estado, irá ao Rio de Janeiro, para assistir ao Congresso Nacional.

Ademar segue para Vitória, acompanhado de sua família. O Sr. Ademar, governador do Estado, irá ao Rio de Janeiro, para assistir ao Congresso Nacional. O Sr. Ademar, governador do Estado, irá ao Rio de Janeiro, para assistir ao Congresso Nacional.

Ademar segue para Vitória, acompanhado de sua família. O Sr. Ademar, governador do Estado, irá ao Rio de Janeiro, para assistir ao Congresso Nacional. O Sr. Ademar, governador do Estado, irá ao Rio de Janeiro, para assistir ao Congresso Nacional.

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

Canto da companheira

Sairei pela manhã clara, em busca do pensamento da vida,
 hei até as searas e os trepidantes lábios
 e surpreenderei o operário em seu labor.
 Vê-lo-ei mover êmbolos e turbinas, hélices e motores,
 e, comovida e atenta, lhe farei perguntas.
 Estarei nos barcos, descerei as minas
 estarei nos moinhos e nos cortiços,
 nas igrejas e nas tascas,
 pois nenhum lugar me há de ser vedado.
 Escutarei os ansiosos do povo, as pedras da rua
 e verei as lutas entre o velho e o novo.
 Escreverei então,
 com suor e sangue e o humor da terra,
 o que houver captado,
 assim unida, colada ao fundo da vida,
 e, filtrada pela minha emoção,
 mensagens novas chegarão aos homens.

Voltarei pelo fim da tarde
 com lírios e rosas
 para pôr, antes do sono,
 flores vivas no grande jarro.
 Cortarei rosas no jardim em sua honra,
 rosas e dâlias para te saudarem.
 Voltarei com lírios e rosas
 quando chegares, trazendo-te da
 aspersa, participante, lúida,
 a cachola de borboletas rubras para mim,
 já estarei solta e meus cabelos
 e o corpo a limpar.

NOS E O MUNDO

Maura de Senna Pereira

REALIZAÇÕES FEMININAS DA SEMANA

Terça-feira, na pequena sala repleta da Associação Brasileira de Relações Humanas, Idalina Pechanha Dias ministrou mais uma de suas excelentes aulas sobre dinâmica do grupo, com aplicações interessantíssimas dos métodos mais modernos (Califórnia do Sul) sobre o assunto. Idalina, que breve será entrevistada pela colunista, é a nossa vez, o nome feminino mais credenciado entre os dois mestres dessa disciplina fascinante e necessária que se chama Relações Humanas. — Mais tarde, às 20.30 horas, no salão nobre do Clube Naval, a radiosa Lúcia Regina de Lucena realizou um aplaudido recital de poesia. Lúcia Regina, apesar de juveníssima, é mestra de Declamação, Dição e Oratória no curso que criou e dirige, em Copacabana. — Quinta-feira, às 18 horas, quem brilhou foi Corália Fernandes, professora de Etiqueta Social no Clube Militar. Ela e as alunas que concluíram curso, receberam diploma e desfilaram com naturalidade e graça. E que receberam os convidados e os homenagearam com a finura e o encanto de quem frequentou o currículo ministrado pela fada da etiqueta: Corália Fernandes. — Sábado marcou mais uma vitória de Joanna d'Arc Paiva Théophile à frente do seu consagrado Curso de Decoração do Lar. Diplomou a jovem mestra a 22ª turma, Lair Pepino parainfou, Nair Prata foi a oredora. E as encantadoras maquetes, os álbums e as tetes expostas atestavam os conhecimentos de quatorze moças, que são as novas decoradoras da cidade. Eis seus nomes: Lúcia Russo, Maria Nice Leite, Morgana Tavares, Matilde Guetteres de Olanabal, Silvia Reis, Elvira Wesphal, Maria Clara Leite Franco, Marília Gonçalves Perillo, Célia Cruz Alves Santos, Noêmia Susana Urisa de Giarone, Nair Prata, Violeta Matilda Gomes, Marcelle Jorge Murphy e Helena Brito.

NOTÍCIAS

POL

DO

MURA DE SENNA PEREIRA

AS MÃES

em estímulo ao amor filial, a comemoração da mãe americana que teve forças de e de seu culto, e balancear a laura comunicaram que iam erguer um monumento. Não! Não! Que, em vez de de uma só mãe, todas as mães da cidade e o segundo domingo de mês

em homenagem. Esta a gênese do Dia das Mães.

estava repleta de cravos vermelhos e de cravos brancos e havia um dado momento em que a gente se levantava e ia, de olhos fechados, entregar à viva homenageada, com um beijo de gratidão, o rubro cravo úmido. De olhos tristes, ouviam sentados os que não tinham mãe e traziam ao peito um cravo branco.

Tudo isso era perfeito para mim. Até aquele dia da minha adolescência, em que soube por que, tempos antes, uma pobre mãe, de ventre trecoado, fora alçada da congregação. Quando, mais depois, o Dia das Mães era celebrado com a solene beleza de sempre, compreendi que a homenagem era tão elemento para as mães leais. Para aquelas que recebem todas as aprovações, todas as ternuras e mesmo todas as incitamentos à maternidade; para aquelas que, logo que casam, curvem de todos os lados a muito confiante e natural pergunta: "Quando vem a Cegonha?" E quando a Cegonha anuncia a sua visita, todas cercam de desvelos a jovem mãe, os prós preparam tranquilamente, entre sorrisos e cuidados, o ninho para o seu primeiro filho.

Este ano, no que parece, serão maiores do que nos foram as homenagens programadas para o próximo Dia das Mães. Aproveito, por isso, a digressão um pouco que vão promover atos públicos no segundo domingo do mês de maio, dia grandioso e sagrado — na certeza de que hoje, realmente, justiça e verdade; para que todas as mães sejam lembradas, para que não sejam esquecidas as mães solteiras. Não sejam esquecidas — pela sociedade, pela comunidade — aquelas que, a respeito de amor, no período da espera da sua mãe, e que conhecem, quase sempre, é apenas, o desamparado amor que votou no este que carregam aos ombros.

Revelações escabrosas no inusitado

NOTICIA
NABV

MAURA DE SENNA PEREIRA

[illegible]

Tudo isso era possível para mim. Mas quando foi preciso recuar, quando eu sabia que talvez não fosse capaz de vencer sozinho, fui abandonado da camaragem. Quando me despedi, o Pão de Açúcar me recebeu com o melhor desejo de sucesso, e comprometeu-se a acompanhar-me até o fim da viagem. Mas, quando eu estava a poucos metros do topo, o Pão de Açúcar me abandonou e me deixou sozinho. Então, sozinho, eu subi a montanha, e lá estava eu, sozinho, no topo da montanha, a poucos metros do topo da montanha.

[illegible]

Revelações escabrosas no livro "Cidade"



NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

A CARTA DE MARIA LAURA

Não é propriamente um conselho o que Maria Laura deseja: é uma interpretação do próprio sentimento. Ser é que ela amara o primo apaixonado?

Veíamos: cresceram juntos, eram como irmãos. Gastavam de discutir os livros que liam, os filmes, os acontecimentos políticos, os problemas da vida. Um dia ela percebeu que os olhos verde-escuros do rapaz, carregados de desejo, estavam fixos no seu talho virgem, cálice estalando seiva. Achei graça. Aquilo que era como um irmão? Entretanto, não repeliu. Não repeliu jamais os lábios do beijo com que o primo sabia enfiar e cheio o rubro corola da sua boca. O que repeliu foi o prometo do casamento que ele lhe fez. Ai começou o drama, o ciúme, a vagueza do rapaz, a confusão de Maria Laura. O apaixonado embaraçado, controlava todas as palavras e gestos da ingrata, cobria-a de carinhos e de ofensas. Não estudou mais, e o pai — que desconfiou tudo — tomou providências mais sérias e resolveu intervir, mandando-a para outra cidade. Maria Laura respirou, mas não pôde deixar de derramar lágrimas abundantes por ocasião do despeço: era o fim de um romance que tinha de ter fim.

Passaram-se muitos anos e, agora, eis que se encontram os primos. A princípio, estavam carimados. Aos poucos, porém, foi retornando a franqueza. Então, ele desabafou: contou os internos que padecia longe dela, lembrou as cartas inflamadas que lhe mandava e as cartas fraternais que recebia. Até que chegou o dia do contato, o dia em que soube que ela se casara. Alucinada, começou a beber, procurou o luto e o tumulto durante muito tempo, já que havia perdido para sempre a sua estrêla.

Maria Laura, comovida e perturbada, não pensa em outra coisa senão naqueles tempos. Com seu coração profundo. Com raiva da sua confusão, da paradoxo das seus sentimentos e das suas atitudes. Finalmente, pergunta: diante de tudo isso, não teria ela também amado, embora sem compreender?

Amado? Quem ama não deixa

afetar de si o seu amor, não lhe dá o respeito, fria de um "não". O que a perturba não terá antes e saudade daquela estuante juventude? Dos seus pés ligeiros, dos seus cabelos saltos? Do vestidinho de quadros azuis, leve como um veu e completado com aquela rama de jasmim branco na cintura, que você usou na primeira vez em que foram ao cinema como namorados? Dos pinhões cozidos que comiam juntos nos serões domésticos e das palavras ardentes que ouviu a repargir nova nas noites frias da sua terra natal? Da botão da sua vida abrindo, de você mesma crescendo, desabrochando, correndo, feminina e rebelde? De todos aqueles dias de plenitude e vigor "que os anos não trazem mais"?

NOTÍCIAS

CONFERÊNCIAS NA ABRH —

A Associação Brasileira de Relações Humanas encerrou as suas brilhantes atividades do mês com uma conferência esplêndida de Dr. Raul Pontual sobre "A vida efetiva". E é com uma conferência em sua sede provisória (rua Alvaro Alvim, 21, 10.º andar) que a prestigiosa entidade iniciará os seus trabalhos de junho. (Dia 2, às 20 horas.) Pronuncia-la é o Dr. Júlio de Miranda Bastos. Tema: "A função social do crédito agrícola". Como sempre, todas são convidadas.

FUNDAÇÃO BRASILEIRA DE TEATRO — "AUTIE MAME"

sucesso na Broadway durante mais de 2 anos consecutivos, foi consagradamente estrelada por Rosalind Russell, Greer Garson e Constance Bennett.

"TIA MAME" — versão brasileira da deliciosa comédia, será apresentada brevemente por DULCINA e um magnífico elenco de 45 figurantes onde se destacam: Conchita Morais, Graziêda Freire, Marlene, Cirene, Tastes, Odilon, Apoyco, Francisco Fontes, e tantos outros.

"TIA MAME" será montada em cenários de Napoleão Moniz Freire e tem o seu fabuloso guarda-roupa confiada a Kelma Murtinho. Basta dizermos que Dulcino aparecerá com 25 vestidos diferentes!

Auto de Nôdo

rior
para
port
fons
Naci

do c
de t
hou
men
mér
picc
por
tode
aur
e in
to r
Am

A
p

não
prov
Dire
no l
limit
pará
dera
zorr

0
CO

Ne
eo

dic
tru
bo
se,
pr
te
di

...o ritmo de produção, a chefe da



NÓS E O

MAURA DE SENNA PEREIRA

Divórcio e

Não é que eu queira ser atrevida, mas a posso acreditar que as anti-divorcistas se incomodam com a quantidade de uniões ilegais que se verificam e decorrentes da não existência do instituto do divórcio.

O vínculo conjugal permanece, só o morto obstatante a sua permanência: o casal que não é feliz que seu matrimônio foi um erro — nem sempre nascidos dias, em permanecer unidos. As estatísticas mostram que grande — o número de processos de divórcio, sem dúvida, estes constituem o maior número — a separação legal e de que não a conseguem pela de um dos cônjuges não concordar com o divórcio possível a obtenção do amigável, a outra parte pi o litigioso e contentar-se com a simples separação, é que, de qualquer maneira, com divórcio ou sem possível o novo matrimônio.

Mas o caso é que este se processa assim e direito, pelo menos de fato, e como tal vai sendo rehecida — não pela lei, está clara, mas pela fadade. Já não há mais necessidade, por exemplo, de seu novo marido até Niterói ou até São Paulo e parentes e amigos que foram casar no Uruguai. É que a pequena e natural participação: "Sabe que me E está muito curta o verbo, muito bem empregado enflelismo, nenhuma apropriação indebita, já que uma aventura, de uma prevaricação, mas de um pilos sentimentos em que se devem basear as matrernia, este se vê na contingência de tomá-la. E não mana, este se vê na contingência de tomá-la. E não juízo, mais digno, mais sagrado do que o que tu e ao amor.

Entretanto, a maior parte dos casos em op se lhes fosse possível, a elução legal. A ausência de divórcio, vejamos bem as que são contrárias à medida, não representa, porém, um obstáculo a que se unam e procriem. Hoje não existe mais o estigma da filha natural e os frutos das novas uniões são, muitas vezes, filhos do amor, da grande união: como deveriam ter todos os seres humanos.

Casa e Boneca

MAURA DE SENNA PEREIRA

Laura Michelson

Laura Michelson, discípula de Alameda, repara no último dia deste mês de abril, às 21 horas, no Teatro Municipal de Franco, o seu primeiro recital de poesia. Já muitas poetas receberam, no entanto, a bela homenagem ao participar de festas no P.E.N. Clube onde recitou, entre outros poemas o "Noturno", de Assumpção Silva; no Teatro Municipal, o 21 de abril deste ano, ao interpretar o poema "Tragicomédia", de Almeida Coutinho e no Clube Naval, há poucos meses, numa brilhante noite de poesia, organizada e dirigida pelo poeta Olavo Dantas.

Não há dúvida de que estamos assistindo a uma espécie de revolução da arte de dizer versos, que andava muito subestimada em grande parte, talvez devido à quase ausência de artistas verdadeiramente dotados. A prova é que, além das figuras consagradas há muito, não surgiram grandes intérpretes em nosso meio. Eis, porém, que nos últimos anos, estamos vendo a declamação readquirir o seu prestígio, reflorescer, expandir-se, ao mesmo tempo que novos cultores da difícil e fascinante arte revelam qualidades merecedoras de admiração e aplauso.

Há pouco mais de um ano surgiu Laura Michelson com sua bela presença, sua voz plástica, sua poderosa capacidade de transmitir — sentindo ela mesma, o que é de suma importância — a mensagem dos poetas. O recital do dia 30 não será por isso mesmo, apenas a sua apresentação inicial, mas também a consagração de uma artista de excepcionar recusas.

Eis o programa que Laura Michelson executará terça-feira próxima, às 21 horas, no Teatro Municipal de Franco:

1.ª PARTE

Madrigal melancólico, Manuel Bandeira; Renúncia, Virginia Vicentini; La Canonessa, Amadeo Nervo; De mãe para mãe, Índia Rêgo; Guerra, Augusto dos Anjos;

Transfiguração, Olavo Dantas; Ideal, Antônio Feijó; Tu me queres bilanco, Afonso de Seara.

2.ª PARTE

Contatos, Manuel Machado; Inspiração, Olavo Dantas; Polarras, Sylvio de Oliveira; O bailarico, A. Rebelo de Almeida; Auscinação, Maria Helena; Inveja, Inda Rêgo; Canção total, Tasso da Silveira; Marineros, Maria Montvel; A grande marcha, Almeida Goussin.

3.ª PARTE

Ah, que bela manhã de primavera! Fernando de Castro; Os meus versos, Florbela Espanca;

URB DE SENNA PER



MAURA DE SENNA PEREIRA

Divórcio e Amor

Entretanto, a maior parte das cadeias em apelação procuram fazer tudo possível, a eleição legal. A guinçada da ditadura, vejamos bem as que são contrárias à medida, não representa, porém, um nacionalismo e que se unem e prosperam. Hoje não existe mais o estigma das filhas naturais e os frutos das novas uniões são, muitas vezes, filhos do amor, da grande amor, como deveriam ser todos os seres humanos.



NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

"TIA MAME"

A atriz Cirene Tostes, não esquece seu bom desempenho de papel no inesquecível "Auto da Compadecida" nossa querida amiga e chefe do Departamento de Divulgação da Fundação Brasileira de Teatro, numa rápida palestra com a colunista sobre a estreia de "Tia Mame" no Teatro Dulcina, fez algumas declarações tão interessantes que resolvemos transmiti-las aos leitores de "Nós e o Mundo".

A estreia desta peça (direção e participação da grande Dulcina) está marcada — como todos sabem — para 9 de julho. E, depois de confirmar que "Tia Mame" aparecerá com um elenco de mais de quarenta figurantes, Cirene confirma igualmente ser faustosa a guarda-roupa, acrescentando que Dulcina exibirá mais de vinte e cinco vestídeos diferentes durante a desfilada da peça e que a responsável pela árdua tarefa de preparar o fabuloso vestuário dos personagens da comédia é Kalma Murinho conhecida figurinista dos melhores teatros e elegantes da cidade.

Diz ainda Cirene com o seu entusiasmo e a sua simpatia: — Entre tantas cenas engraçadas que há em "Tia Mame", uma das mais divertidas é, sem dúvida, aquela em que Marlene e Dulcina cantam um trecho da opereta "Chow, chin chow", que por volta do ano de 1925 fez um grande sucesso nos Estados Unidos.

Quando lhe perguntamos se é certo que um japonês trabalha na peça, Cirene revela:

— Na comédia "Tia Mame", um dos sujeitos mais engraçados é o japonês Ito, criado da confiança da dona da casa. Fiel como um cão, Ito ajuda a patroa com as suas minguadas economias, quando os tempos são maus — e tem uma resposta pronta para tudo! Pois bem, Dulcina conseguiu um japonês verdadeiro para o papel, na versão brasileira.

Antes da cordial despedida, Cirene Tostes nos conta que "Tia Mame" terá coreografia de Napoleão Moniz Freire, música do maestro Alexandre Gnatoli e que a avant première será em benefício da Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação.

CADERNO DE POESIA

POEMA

Beatriz Bendaire

É preciso um lugar junto do fogo
para o que chega sem se anunciar
e copo de água fresca, o pão morno,
e teto amigo e o coração fraterno.

É preciso acender todas as luzes
e encher de amor cada instante vazio
e ser novo e ser puro e ser constante
e nunca se banhar no mesmo rio.

É preciso abrir todas as janelas
e luz do sol, banhar o corpo ao vento
e saber dedilhar neste instrumento
que és tu, o canto que jamais se esquece.

Polir o gesto, brilhar o verbo
para que a frase seja limpa e clara
e fazer do silêncio a voz que embala
não o dardo que fere, o punho amargo.

É preciso talvez, mais do que tudo,
trançar abramis não mexer nas cores...
e em terreno fecundo, cada dia,
plantar raízes de esperanças novas.

(Do livro "Poemas de Sempre" — Livreria São José — com que Beatriz Bendaire continua a sua bela mensagem poética).

CORRESPONDÊNCIA

Para "Nós e o Mundo": Maura de Senna Pereira, Av. Bento Gonçalves, 385 apto. 202 — Leblon.

gic
teró
va
inic
quis
O
lo
sem
Tra
Met
do
Jan
202

I

pr

M

sa

TV

a

ne

de

CIAS

P

pe

gu

ir

fe

de

ri

Be

ve

co

m

Be

ve

co

m

1970

DOMINGO, 5-6-1960

NÓS E O MUNDO

Maura de Senna Pereira

Conversa De Passurinho

Andou acertadamente Mariuzinha Canillo, bela escritora de Jundiaí, reunindo no livro "Conversa do Passurinho" as crônicas que publica em "A Fôlha", daquela cidade paulista. Pois assim não apenas aos seus conterrâneos proporciona a satisfação de conhecê-las, mas a toda a Brasil.

A Crônica é um gênero — mistura de jornalismo e literatura — que está adquirindo enorme prestígio. Pode ser apenas um comentário ou chegar às fronteiras do ensaio ou do conto. Situa-se neste último caso a autora de "Conversa do Passurinho". Foi, se não me engano, o cara Valdemar Cavalcanti quem escreveu que Mariuzinha "inventa" mais do que "comenta". E direi que ela "comenta" mais do que "inventa" — e disso pode registrar, analisar, exibir vivos os acontecimentos, forjando daí temas que são um primor de naturalidade e maxmizando os personagens que às vezes voltam, como estia que gosto de ler revistas, como a assídua comadre Geraciêda.

Outro ponto a ressaltar: o espírito atualizado da cronista sempre em dia, arejado, alerta, lúcido. Como seu leve e fluído estilo, dá-nos páginas pesadas de cotidiano, de fatos, de vivências sempre com esplêndido humor, presente até quando narra situações, maldades, fealdades — o que dá um tom sério, mas sempre de alegria de viver e de compreensão às duzentas e tantas páginas de "Conversa do Passurinho".

Escreve, pois, muito bem o nome de Jundiaí e seu título agrada desde o título (nome de um dos crânios), desde o nome Ide Ariosto Milot e desde o nome da autora, que é como um rio claro.

NÓS E O MUNDO...

MAURA DE SENA PEREIRA

LOUVAÇÃO DA IRMÃ



Sem faltar com a verdade — diz a bela epístola de Tiana — andava pensando em você, quando a sua carta chegou. Uma carta que me revelou muita coisa a seu respeito. Através dela, do seu poema, vi que a imaginava completamente diferente. Talvez seu nome, de elaboração leve, suave, me fizesse pensá-la uma aventura fina, frágil, à sombra dum barranco, espiando os passantes da vida. Em vez, sinto-a, agora, de tronco forte e alto, subindo para o céu, mergulhando no espaço seu pensamento agudo como uma flecha. Que ele possa ferir o coração de uma estrela, fazendo-a brotar mais luz para o mundo. Seu poema tem um sentido cósmico, profundo. Lembra ainda um língüajar bíblico de criação. Gostaria imenso de ler mais coisas suas, como gostei de ver seu rosto inteligente e delicado, com um par de olhos olhando certo, marcando um ponto...

Que o Rio lhe inspire grandes coisas. E que você, subindo, suba para nos dizer os segredos da Altura, mistérios espirituais que raros alcançam. Meu voto sai inteiro do coração. Que aos seus pés ele arda como um pouco de perfume e a envolva numa espiral luminosa levando-lhe um grande abraço dessa sua pequena amiga, que, olhando as palmeiras à sua frente, pensa que você é assim como elas: floresce só no alto, abrindo na copa um baú de fôlhas espiritualizadas, que se chamam palmas...

Pergunta-me de Funi. Oh, ela é um tipo meio errante e fugitivo. Aparece e some de repente. Estou para ir procurá-la pessoalmente, levando suas notícias. Funi é boa como um pedaço de pão de trigo verdadeiro, pão branco de arca. E eu ando com saudades dela. E ela deixa sempre uma esteira luminosa por onde passa.

Minha amiga, que você realize aí os seus sonhos de ouro. Os sonhos dos poetas são as suas grandes verdades. E que, realizando-os, sua alma seja doce como um figo amadurecido ao sol líbia da sua terra, que tem cheiro de seara e de colheita. Cheiro de messe sagrada!

Aqui eu fico enrolada na minha vida obscura, como um caracol dentro da sua concha. A concha, porém, é sempre um ouvido, disposto a escutar. Fale-me sempre. Agradeço sua amizade e não me envergonho de lhe confessar a minha, porque nasce da coração.

NOSSO MODELINHO

Vestido de "broderie" com "pola", gola e barra da saia de uma só peça.

(Criação de Zaida Moreira Barba, especialmente para esta seção.)



PENSAMENTO

Nem todas as almas podem encarar as grandes crises.

Machado de Assis
* * *

CADERNO DE POESIA

ALMA VERDE

Têm a cor dos campos verdes
Os teus olhos ovalhados.
Nelas madrega um pomar
De frutos amadurados.

E os meus olhos são galcosas
Das fontes desse pomar:
Águas verdes entre salcos.
Fôlhas ventando pelo ar.
E depela vão na corrente

Fôlhas verdes... águas verdes...
As avelãs são mais verdes
Lavadas pela torrente.
E quando bebo os teus olhos
Com a gulodice do olhar,
Sinto a alma toda verde
Da verdura do pomar.

Walkyria Neves Goulart

CORRESPONDÊNCIA

Toda a correspondência destinada a esta seção deverá ser dirigida a Maura de Sena Pereira, redação da GAZETA DE NOTÍCIAS, à Rua Teófilo Otoni 142 Rio

DOENÇAS DA PELE

parte da comemoração do Brasil nas comemorações do 5º aniversário da morte do Infante D. Henrique, faça votos para que "O Mambembe" vá a Portugal. E também a "Orapa, França e Bahia",

tava assim mais de 300 ca-

IMA "ENQUÊTE"

SENNA PEREIRA

de Leon Chaleiro andou pe-
opinião de escritores e ar-
liciosa burlata de Artur de
ro dos Sete" está exibindo
na. Foi por ocasião das pri-
e eu não tinha visto a
imprimi-me a dizer algo

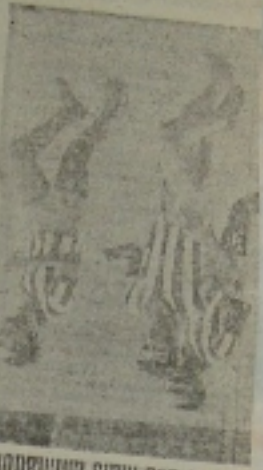
entrar no câro de louvores o
culo do teatro brasileiro nos
te, tanta pelo texto e dire-
apem, foi ele premiado. Ex-
cência e para todos vai o meu
caloroso para a extraordi-
nariamente; o fabuloso Italo
a saliente numa crônica, ao
las de um Sargento de Mi-
para o grande Labanca. Em
para todos. E para a direção
figurinos.

século, desenvolvendo-se na
is — homens e mulheres —
uma companhia com dinheiro
que os leva para a aventura,
divertida de um teatro "mam-
il de namoradas no meio d'êles
recatadas do interior e luta
tre para representar, dinheiro
s que ainda podem acontecer,
pela prima-dona. Há a beleza
da de música. A praça quieta
chegada e a presença dos ar-
y-end", com o desenlace feliz
illa — como convinha ao sen-

"O Mambembe", temos de lou-
sentença. Porque, se a equipe
convir, igualmente, que a ma-
íssima ordem: o vivo, o puro, a
inglês mais amou do que Artur
itelo, para logo acrescentar: "O
não é simples relance da vida
mento de quem lhe sentia os
sses problemas os seus relances

sugestões no sentido de que o
"O Mambembe" a Lisboa, como
parte da comemoração do 5º cente-
nário da morte do Infante D. Henrique, faça votos para que "O
Mambembe" vá a Portugal. E também a "Orapa, França e Bahia",

1.º - A respeito da situação da
 2.º - A respeito da situação da
 3.º - A respeito da situação da
 4.º - A respeito da situação da
 5.º - A respeito da situação da
 6.º - A respeito da situação da
 7.º - A respeito da situação da
 8.º - A respeito da situação da
 9.º - A respeito da situação da
 10.º - A respeito da situação da

[illegible]

ព្រះបាទ នរោត្តម ក្រី

NÓS E O MUNDO

TARDIA RESPOSTA A UMA "ENQUÊTE"

MAURA DE SENNA PEREIRA

A minha querida colega Silva de Leon Chelito encorajadora, para o revival "Luzifer", o copiloto de escritores e artistas silve ("O Mambembé"), o delicioso burlesco de Aníbal de Almeida e José Fim, que o "Teatro dos Sós" está exibindo (últimas noites no Teatro Copacabana). Foi um sucesso das primeiras apresentações (no Mambembé) e eu não posso visto a peça. Mas, se pedido de Silva, certamente, vale a pena algo nesta colônia.

É, pois, naturalizado que *quanta coisa no céu de estrelas*, é "O Molevador", o mais bela expressão do teatro brasileiro nos últimos tempos. E, com razão que, tanto pelo tema e desenvolvimento como pela interpretação e montagem, foi ele premiado. Os críticos artistas formam, o consenso e quase todos viram o meu trabalho. Com a, na verdade, mais bela obra no teatro brasileiro. Montreir, a participação, o fazebao João Brasil, para Guter Moreira, o quem, solitário numa cidade, ao tomar de si desmargar "Molevador de um Sonhador de Molevador", para o país Sérgio Eira, para o grande Lázaro, a sociedade e de João e Carolina, para todos. E para a direção, o teatro, o público, os cenários, os figurinos.

[illegible][illegible]

Es por aqui, tendo ainda registado na tabela de em e "Teve do Feio" posso levar "O Maratona" e Lúcio, como parte de caligrafia do Brasil nos comarcas de 54 centos de mais do nome do Infante D. Henrique, fez vares para que "O Maratona" vá a Portugal. E também a "Onze, França e Bolívia".

A
a pò-
re,
l'ar-
pen-
niet-
r-
ba-
tes-
un-
siv-
Alp-
frea-
com-
Q. I.
L.
grà-
des-
de-
l'is-
cia-
bas-
the-
dis-
t-
con-
ris-
lik-
kom-
am-
e v-
mol-
plo,
com-
tan-
fian-
sar-
ban-
land-
cure-
rial-
fian-
dado-
so e
um
grat-
ção
res-
Ru-
nda
essa
clim-
es-
tanto



Educação Atômica

Maura de Senna Pereira

Ninguém sabe como foi que, após o jantar, a conversa foi chegando ao problema sexual. Quem mais se manifestava, para pasmo da prima educadora que ali estava em visita, era a menina-e-moça da casa, lindo bróto moreno de quinze anos. Não o fazia, porém, com seriedade, como uma jovem que lê e procura ter os olhos abertos para a vida. Com desembaraço e malícia, exibiu conhecimentos, falando sobre casos escabrosos, aberrações, vícios, enquanto a prima, silenciosa, mostrava no rosto o seu espanto. Vendo que escandalizava uma senhora que vinha de um centro maior, que era culta e arejada, a pequena recomendou com ar importante e irônico:

— Não repare, querida. Aqui em nossa casa a educação é atômica.

Atômica?

— E'. Quer dizer que a sua educação moderna está superada. Entendeu, priminha?

Os pais se limitaram a sorrir e a hóspede achou melhor não levar a discussão para diante. Mas, ao narrar-me o caso, acrescentou que a menina atômica tem namorado, por quem é apaixonada. Até aí, nada de novo. Quando, porém, o rapaz avisa que não virá conversar naquela tarde, alegando qualquer motivo aceitável, a garota só falta cair naquele célebre desmaio das mulheres antigas. Chora, maldiz-se, declara que quer morrer, que o rapaz deve gostar de outra. Nessa ocasião, a alma da pequena atômica é igualzinha à da mais romântica e mórbida de suas antepassadas. E ela não abre um livro nem o piano naquele dia. Luto na alma. Procuram consolá-la e reanimá-la em vão. A mais infeliz das criaturas repele todas as palavras de ajuda e, após entoar a sua soluçante jeremiada, cai em silêncio, transforma-se na estátua do martírio e passa a noite em vigília. Coroando tudo isso, não quer mais estudar, talvez nem termine o científico. "Para que? Nós casamos breve e mulher foi feita para o lar..."

pes de arcos caldos, que lhes dava alívio, leveza e graça? Quando terminava o seu trabalho eu tinha vontade de correr e de bailar. Sentia-me restaurada, eufórica. Onde estavam meus pés doloridos, se os sentia leves e ligeiros, como se fossem plumas, flores, asas?

— Mas como se explica então esse desastre?

— Minha cara, a moça é política. É fanática. Eu já sabia disso. É verdade. Como via que a criatura pensa de forma oposta às minhas preferências, ia sempre, jeitosamente evitando o assunto que ela insistia em levantar. Chegou, porém, o dia em que não adiantou perguntar pelas filhinhas, falar no tempo, em modas, concursos de beleza e receitas de pudins. Não adiantou, tampouco, elogiar o milagre que se operava em meus pés, graças à sua proficiência. A moça queria era política. E começou a falar como se nós duas rezássemos pela mesma cartilha. Você bem sabe que tenho meus seguros pontos de vista, embora não morta de amores (pelo menos atualmente) por nenhuma de nossas agremiações partidárias. De modo que, em dado momento, disse qualquer coisa que lhe demonstra-

Casa de Boneca

MAURA DE SENNA PEREIRA

Do perigo de contrariar a pedicura

aquela pro- quem fez pequenos es- as, o espa- legares, os e mercurio- incrível que a pense que competência. que ela era que me am- sidades, que meus pobres

trou a minha falta de apoio às suas opiniões. E — hélas! — senti logo uma dor aguda na cutícula. Gemi e ela passou no rugar machucado um algodão embebido em não sei que líquido. E continuou a trabalhar e a falar. No momento em que cuidava deste folegar, atacou, violentamente, uma figura política que eu estimo. Sem refletir, disse a minha palavra de defesa. E gemi de novo, porque de novo a torturadora me machucou. Meu Deus, onde se escondera a fada que, sem que eu sentisse a mais leve dor, me transformava os pés em magnólias? Para sintetizar, dir-lhe-ei que, terminado o trabalho, vi que meus pés (oh, das outras véses, eles ficavam lisos como os de um recém-lascido) apresentavam montículos de pel- les, asperas. Mas por que não deixei tudo como estava? Ousei reclamar e, de cara feia, pois fi- cara evidente que, o assunto de sua predileção nossos santos não combinam, voltou à sua faina e eu tive de gritar várias véses, pois várias véses ela me feriu. Compreendeu agora? O resulta- do é esta beleza que você esta vendo...

CADERNO DE POESIA SENTETO

Eno Theodoro Wanke

«Saudade, palavra doce».

— pensava, antes de senti-la.

Agora, que alguém me trouxe

saudade, ao repeti-la,

soluço: «Se ao menos fosse

saudade, palavra doce».

(Do belo livro «Nas minhas

horas...)

CORRESPONDENCIA

«Casa de Boneca»: Maura de Senna Pereira. Redação de GA- ZETA DE NOTÍCIAS. Avenida Presidente Vargas, 417-A, 10º andar.

NÓS E O MUNDO

Maura de Senna Pereira

REALIZAÇÕES FEMININAS DA SEMANA

Terça-feira, na pequena sala repleta da Associação Brasileira de Relações Humanas, Idalina Peçanha Dias ministrou mais uma de suas excelentes aulas sobre dinâmica do grupo, com aplicações interessantíssimas dos métodos mais modernos (Califórnia do Sul) sobre o assunto. Idalina, que breve será entrevistada pela colunista, é, a nosso ver, o nome feminino mais credenciado entre os dois mestres dessa disciplina fascinante e necessária que se chama Relações Humanas. — Mais tarde, às 20,30 horas, no salão nobre do Clube Naval, a radiosa Lúcia Regina de Lucena realizou um aplaudido recital de poesia. Lúcia Regina, apesar de juveníssima, é mestra de Declamação, Dicção e Oratória no curso que criou e dirige, em Copacabana. — Quinta-feira, às 18 horas, quem brilhou foi Corália Fernandes, professora de Etiqueta Social no Clube Militar. Ela e as alunas que concluíram curso, receberam diploma e desfilaram com naturalidade e graça. E que receberam os convidados e os homenagearam com a finura e o encanto de quem frequentou o currículo ministrado pela fada da etiqueta: Corália Fernandes. — Sábado marcou mais uma vitória de Joanna d'Arc Paiva Theóphilo à frente do seu (conseguido) Curso de Decoração do Lar. Diplomou a jovem mestra a 22a. turma. Lair Pepino paraninhou. Nair Prata foi a oradora. E as encantadoras maquetes, os álbuns e as teses expostas atestavam os conhecimentos de quatorze moças, que são as novas decoradoras da cidade. Eis seus nomes: Lúcia Russo, Maria Nice Leite, Morgana Tavares, Matilde Gutierrez de Olazábal, Sílvia Reis, Elfrida Wesphal, Maria Clara Leite Franco, Marília Gonçalves Perfiga, Célia Cruz Alves Santos, Norma Susana Uria de Garrone, Nair Prata, Violeta Mafalda Gomes, Marília Jorge Murphy e Helena Brito.

...no jardimzinho da casa. Morávamos no 9-B.

Para uma criança na janela, a rua era placida e divertida. No lado ímpar, depois das primeiras casas havia uma horta grande e as duas residências do 9. Continuava em mansões apacetadas, nos dois lados, depois da curva Nossa frente

de Senna Pereira

Anos De Memórias"

era de habitações solares, no meio de mangueiras amarelas e sombrias árvores retusas. Sossego e paz. Bondes raros. Uma carroça de burro, com uma pipa, vendia "Água da Chácara do Viníem".

Os vendedores passavam a intervalos. Os "burecos", macetes de calça às costas, batiam um no outro dois pous de quina quadrada, presos em uma das pontas por uma cor-reia: pec, pec. Os doceiros, trazendo à cabeça um tabuleiro de quatro pernas, tocavam uma gaitinha de metal, como flauta de Pan: ta-ta-ta-lavá. Um deles apregoava o doce com voz fanhosa: ta-ta-lavá "Dóce". O peixeiro, com as duas cestax pendentes de um pau carregado às costas, era um chinês: Pixi! Camalô! Sadinha! Um vendedor de pães doces, da mesma maldade enrolada em diversas formas, era fantasista e anunciava com espalhafato: Ahi de cartola! Camarão de sapato!... Olha o sonho de melva!... Olha a língua da segra!...

A tarde, passava o acendedor de lâmpôes, com uma vara comprida trazendo um foguinho na ponta. Levantava-a, introduzindo-a pela parte inferior do lampião até acima da chaminé de vidro e — plus — lá ficava uma flor de luz verde resplandecendo.

Al passava o vendedor de amendoim, com uma cantiga longa, tristíssima, que ressonava pelo bairro: O amendoim está torrãozinho!... Não querentinho... e amendoim torrão... torrão...

Depois, o sorveteiro, cantando:

Quando passo nesta rua
Tudo o corpo me arrepeia.
As meninas estão diuando
Sorveteiro de arreia.

Sorvete, lá!... E' de arreia!
Sorvete!

Uma vez, Mariastinha, mi-

**O COMANDO DA VERDADE
O POVO SE EXPRESSA
SOBRE O PBV**

MARIO BOGEA

amado Brasil.
inconscientemente, nesse lar
vino e como tal SALVABÁ
FOR, políticos: o PBV e IM-
Brasil? Despertem POR F-
as soluções para salvar o
artor, de feição, quando tem
nec da falta de verzonha, e
quanto o povo sofre e escar-
cer em círculo limitado, ex-
Pode Alzira Zairur permane-
Deus pode salvar o Brasil?
políticos a verdade de que a
classe o PBV, para levar a
CRUEL do povo sem que
permanecer indiferente à do-
resde muito alerta o Brasil
e JUIZ, poderia a LBN, que
Responde, agora, o Povo que
Estarei a salvo da resaca?

Como o princípio de co-
nhecimento de uma estrutura
crítica que a LBN vem tra-
zendo, há 15 anos, através da
palavra do Ministro da Edu-
cação do Cristo Deus — Al-
zira Zairur, assim se expre-
sor, o Conselho Fraterno da
LBN, irmão José Cortes
Santos, ao ser interrogado so-
bre o PBV — Partido da Boa
Vontade. E acrescenta: "Quem
não for capaz de resistir a di-

estais no Céu, santificado
isso nome; venha a nós o
o, seja feita a vossa von-
na na Terra como no Céu;
asso de cada dia, dai-nos
vidas, assim como nos per-
ores; e não nos deixeis cair
os do mal; pois vosso é o
ria sempre. Amem". Evan-
Mateus, c. 6, v. 9 a 13.

agora, acredita em Deus e no
Brasil. Basta de covardia, en-
quanto o Brasil se arraza.
Basta de ódios, enquanto o
povo sofre. O desespero está
nas ruas, enquanto isto, os
responsáveis pelos destinos da
Pátria ignoram o Destino do
Brasil. É uma tristeza, ve-
rem-se nas ruas, mulheres
crianças, homens, que são par-
te das do povo, vivendo o re-
sultado da prova de desres-
peito que os políticos devo-
tem ao Brasil.
Através desta coluna, não
calaremos UM SO INSTANTE
em dizer nos insensíveis: CUI-
DADO, tende cuidado, por-
que, o que vem aí, é reali-
mente, danoso. Alzira Za-
irur nunca preocupou-se em
dar datas para fatos apoca-

presenta :

NÓS E O MUNDO

Maura de Senna Pereira

Uma Página De "Cem Anos De Memórias"

Reunindo as suas recorda-
ções às de seu pai, o profes-
sor Leão Coelho de Almeida,
falecido recentemente aos 89
anos e que deixou vários ca-
dernos manuscritos, pitoresca-
mente intitulados "Torneiras"

— Almeida Cousin escreveu
"Cem anos de memórias". O
livro do poeta de "Itamonte"
que aparecerá em 1963, com-
põe-se de duas partes: "Nas-
cido e antes" e "Mundos e
fundos". Uma das evocações
vem neste belo recorte do Rio
antigo:

"Nossa Janela — Na Rua do
Bispo foi que nasceu minha
irmã Veriana, numa tarde de
vento, enquanto brincávamos
no jardimzito da casa. Morá-
vamos no 9-B.

Para uma criança na janela,
a rua era plácida e divertida.
No lado ímper, depois das pri-
meiras casas havia uma horta
grande e as duas residências
do 9. Continuava em mansões
apalacetadas, nos dois lados,
depois da curva Nossa frente

era de habitações solarengas,
no meio de mangueiras azo-
sadas e sombrias árvores vetu-
las. Sossêgo e paz. Bondes ra-
ros. Uma carroça de buro,
com uma pipa, vendia "Água
da Chácara do Vintém".

Os vendedores passavam a
intervalos. Os "turocos", mas-
cates de calça às costas, ba-
tiam um no outro dois paus
de quina quadrada, presos em
uma das pontas por uma cor-
rela: pec, pec. Os doceiros,
trazendo à cabeça um tabu-
leiro de quatro pernas, toca-
vam uma gaitinha de metal,
como flauta de Pan: tuhi-ta-
lavú. Um deles apregoava o
doce com voz fanhosa: tuhi-
talavú "Dóce". O peixeiro,
com as duas cestas pendentes
de um pau carregado às cos-
tas, era um chinês: Pixi! Ca-
malô! Sadinha! Um vendedor
de pães doces, da mesma miz-
sa enrolada em diversas for-
mas, era fantasista e anuncia-
va com espalhafato: Siri de
cartola! Camarão de empá-
to!... Olha o sonho de mel-
va!... Olha a língua da es-
gra!...

A tarde, passava o aceptor-
dor de lampiões, com uma va-
ra comprida trazendo um fo-
guinho na ponta. Levantava-a,
introduzindo-a pela parte in-
ferior do lampião até acima
da chaminé de vidro e —
pluc — lá ficava uma flor de
luz verde resplandecendo.

Aí passava o vendedor de
amendoim, com uma cantiga
longa, tristíssima, que ressoa-
va pelo bairro: O amendoim
está tuorradinho!... Não
quentinho... o amendoim
torrado... tuorrado...

Depois, o sorveteiro, can-
tando:

Quando passo nesta rua
Todo o corpo me arrepeia.
As meninas estão dizendo:
Sorveteiro de arreia.

Sorrete, lá!... E' de aba-
caxi!... Sorrete!
Uma vez, Mariamtha, mi-



OS ESBOÇOS

Meira de Senas Pereira

Lacerda Coutinho, poeta, médico e político, um dos maiores intelectuais catarinenses de todos os tempos, deixou "Ovidianas", "Lendas Escandinavas", "Greenhalgh" e "Páginas Solitas". As suas obras e os seus discursos (estes pronunciados na Constituinte de 91) revelam um dos nossos espíritos mais altos do fim do século.

Os "Esboços" são trinta e três sonetos que fazem parte de "Páginas Solitas". Não são esboços, não, esses poemas. São desenhos nítidos e acabados, alguns com fortes traços eternos.

Lacerda Coutinho pertence ao grupo dos poetas visuais, dos poetas que são pintores, e não músicos, arquitetos ou escultores. Não quer isto dizer que a sua poética desconheça os ritmos musicais, pois vamos encontrá-los, por exemplo, e ótimos ritmos crioulos, dançando em "O Samba". De sua sensibilidade visual é que provém, entretanto, o realismo e a beleza mais impressionante de sua arte. Dotado de notável habilidade pictórica, não se compraz em traçar quadros estáticos, como seriam quase todos os "Cromos" de B. Lopes. É uma pintura de movimento a sua: pintura dinâmica, cinematográfica, encerrando, às vezes, num sonetinho, séries de quadros objetivos e psicológicos. Por vezes, o seu poder de síntese é tão grande que lhe basta, para os seus poetas, o soneto de seis sílabas dis-

pensando até a redondilha popular, que seria a forma eleita de B. Lopes. São assim: "Quarto de menina", "Brincos infantis", "O sarau", "A loja do barbeiro".

Como pintor, conhece todas as modalidades das emoções ligadas à paisagem ou às sensações do colorido e da forma, desde a placidez virgiliana de "A Fazenda", com seu enquadramento verde e seu ambiente de trabalho sossegado, "as senzalas o engenho, as roças, os currais e os gados que apascenta a ubérrima campina"; desde a saudade romântica do timoneiro antigo, olhando o mar, "de encailhada chalupa à borda recostado", até o humorismo de pesadelo, o realismo fantasmagórico da sombra móvel, pequenina ou gigantesca do vulto que, à luz mortífera dos velhos lampiões, caminha, embriagado, pela "Noite chuvosa".

Direi ainda que Lacerda Coutinho não se contenta em poetizar os dramas e as comédias da humanidade. Chega, também, ao mundo dos bichos, interpretando-lhe as reações psicológicas com a sua ironia e a sua compreensão. Desceu aos terreiros antes de Edmond Rostand e sintetizou, em plásticos alexandrinos, todo um drama da tribo galinácea. Notemos, ainda, este fato: é anterior à de Rostand a obra de Lacerda Coutinho, mas vamos encontrar em "O terreiro" quase todos os personagens de "Chantecler".

Passando a outro ângulo, direi, final-
(CONCLUI NA PAG. 5)

(Conclusão da página 3)

mente, que, sendo poeta realista, como já salientei, Lacerda Coutinho mostra, em seus "Esboços", aquela preferência pelos cenários e personagens da classe média e das camadas populares, que vamos encontrar na obra dos realistas da prosa.

Em "Rendeira", contudo, (trata-se do mais conhecido dos seus poemas) há um remanescente de fidalguia. Não é a clássica rendeira catarinense, a misera artesã ilhoa, a que, nessa indústria delicada e característica da terra, trabalha desde a infância, sentada ao portal da sua choupana escura, para depois nos deslumbrar com o poema claro, perfeito, milagroso das suas rendas. É a rendeira que nos traz reminiscências de ambiente feudal, das fazendas de antanho, com a sua economia fechada e o seu trabalho doméstico organizado, seme-

lhante ao dos castelos antigos. É a rendeira. Sentada na marquesa, as pernas encruzadas. Óculos no nariz, uma almofada em frente.

Acompanhem-na no seu labor:

YEDA OCTAVIANO

Jovem escritora Yeda Octaviano dá-nos algumas reflexões antes em seu livro "Temas e Pensamentos" (Pongetti, 1958), de que nestas leituras tomem conhecimento de conceitos expressos nesse livro de estreia, reproduzimos, a seguir, parte do capítulo "A Arte":

É de aquele que, nos horas de lazer, sente prazer em dedilhar emoções da arte. Tornar-se motivo de admiração dos que m, pois sobressai ante a mentalidade geral e goza em maior sua sensibilidade. "A criação artística", diz Aristóteles, "surge como formativa e do anseio da expressão das emoções". O não se limita, portanto, ao seu eu, mas exige a atenção dos outros.

Neste nosso século, a curiosidade e a vontade de compreender são tão intensas que artistas as deturpam com o simples prosa sensacionalismo e a exibição. Entre as arte poder-se-á a filosofia? Sim, se se compreende a arte de filosofar como sentimento de investigar, auxiliado pela ação da inteligência sendo, será a mais bela de todas as artes, porque pode-las todas, falando, quer à alma, quer ao cérebro, pelo sentimento pela razão.

CORRESPONDÊNCIA

B. — Meu livro "Círculo Sexto" aparecerá em julho. Muito grato pelo interesse.

Para "Nós e o Mundo": Meira de Senas Pereira, Avenida Bartolomeu Mitre, 385, apto. 202 (Leblon).

Mate a sede

ENCICLOPÉDIA MÉDICA DA MULHER

Outro dia tivemos, com a marca da Editora das Américas, o espantoso "Eternamente Feminina", em que o Dr. Robert A. Wilson expõe a sua teoria revolucionária de combate à menopausa através de tratamento hormonal e presta informações concretas sobre os resultados obtidos em cerca de dez mil mulheres americanas submetidas à sua terapêutica. Sobre a mesma, chegavam telegramas, notícias, artigos, reportagens, parecendo um conto de fadas o aceno dirigido ao "segundo sexo" — de que era possível, se não a eterna juventude, pelo menos uma saudável extensão da maturidade. Finalmente, chegou o livro, claro e belo, belo e convincente, narrando a grande descoberta. Convincente, repito, já que se trata de suprir uma carência, fornecendo a carga de estrógenos que os ovários não estão mais em condições de produzir. Mas será mesmo possível? Tem a palavra os ginecologistas.

Como eu ia dizendo, outro dia foi aquele impacto do "Eternamente Feminina" e, agora, recebo outro volume que profundamente nos interessa: "Enciclopédia Médica da Mulher", lançamento da Distribuidora Record, tendo sido o texto traduzido pelo Dr. José Elias Monteiro Lopes. O título diz tudo. E a obra, que é de autoria do Dr. José M. Thomas-Sanchez, dá numerosas explicações sobre problemas femininos, dedica cento e cinquenta capítulos a doenças físicas e emocionais, apresenta um quadro de perguntas e respostas, inclui um compêndio sobre beleza, aconselha a respeito de mil e um aspectos da vida conjugal, de educação sexual e outras questões que interessam a noivas, esposas e mães.

Mais alguns livros apresentarei hoje, não com a homogeneidade das outras vezes, mas afirmando que possuem todos um traço comum: acabam de sair. Começarei por um outro lançamento da mesma Distribuidora Record: "Português Prático Para Todos os Fins", guia lingüístico elaborado pelo Prof. Osmar Barbosa, em que são respondidas as numerosas questões que ocorrem diariamente a quem escreve.

Em seguida, leiamos "A Volta de Sherlock Holmes", de Sir Conan Doyle. É bom lembrar que um dos segredos do autor inglês, para o sucesso e permanência de sua obra, está na absoluta originalidade de cada episódio que narra, de cada situação que apresenta, não permitindo a repetição dos processos pelos quais desvenda o crime e apanha os culpados. Seu detetive famoso varia sempre, sua sagacidade tem mil maneiras, seu poder de imaginação é inesgotável. As histórias curtas do presente volume, o quinto da série Sherlock Holmes, da editora Melhoramentos, ultrapassam os limites do gênero policial para se incorporarem ao que há de melhor na ficção inglesa.

Lançou a mesma editora "Canudos e Inéditos", em que vejo um coroamento da programação editorial dedicada ao centenário de Euclides da Cunha, transcorrido no ano passado. No volume estão reunidos numerosos trabalhos, ainda não publicados, do autor de "A Margem da História", além da série de reportagens estampadas num jornal paulista e das quais nasceu o extraordinário livro "Os Sertões". Seleção, cronologia, prefácio, notas e considerações finais — são de autoria de Olímpio de Souza Andrade, que é doutor em Euclides da Cunha.

Para terminar, Rilke e Virgílio chegam nos pequenos volumes das Edições de Ouro. "Poemas e Cartas a um Jovem Poeta" reúne as missivas que Rainer Maria Rilke dirigiu a Franz Xaver Kappus, entre os anos de 1903 e 1908, e algumas obras em verso do grande poeta. As peças em questão foram traduzidas por Fernando Jorge e Geir Campos e têm ilustrações de Cleoc. E, no seu incessante trabalho de divulgação cultural, acaba a popular editora de lançar a "Eneida", o maior poema das letras latinas, em tradução do ilustre escritor mineiro David Jardim Júnior, autor também das notas ao texto. A introdução é de Paulo Rónal.

NOTÍCIAS

Darei, no próximo domingo, o resultado do Concurso de Trovas sobre o Dia das Mães, promovido pela excelente Revista Guia Rex. Adianto, hoje, que o 1.º lugar foi conquistado por uma mulher.

operário

IOS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

PROBLEMA DOMÉSTICO

Basada e com dezolto anos incompletos, está n o fato de o marido mostrar-se contrariado beza da casa, estando ele presente. Nada diz, ne desagrada ver espanar, varrer, escovar. Passa tra com um livro na mão, o rosto sério, muito n sorriso, nem um agrado nessas ocasiões. As

multo delicado o seu marido, não tendo reclatodos os homens gostam de encontrar a casa egre, convidativa. Mas, que eu saiba, nenhum imação, ver a vassoura nas mãos da mulher ou presente, enfim, por ocasião das atividades que ente de bem-estar e de ordem que tanto sa-

i o trabalho — diz a carta maguada — depois nanhã em casa, saindo, apenas, para uma breve ro. Justamente nessa hora, a empregada sai u fico escovando e penteando os meus cabelos, trabalhosos, para apresentar um aspecto melhor ra, a limpeza da casa tem que ser feita pela

disso, uma pequena revolução terá de proces- itos, baseada em duas certezas: 1.º Seu marido hás em casa. 2.º Não gosta de ver fazer o lim- , porém, costuma sair para dar uma volta. Por essa hora, a empregada vai fazer compras? As ser feitas mais cedo ou na véspera? E, nessa fará (digo ela, pois você tem de cuidar dos seus limpeza sumária na casa, a qual se completará seu marido sair para o trabalho.

ser essa ou outra que lhe ocorrer e, no seu caso, fácil ainda de ser resolvido, porquanto você não se é certo, Luciana, é que precisa dar um jeito turvar as manhãs do dono do seu coração. Ele la, mas as primeiras reações de sua contrariedade Outras virão, se você não se mostrar compreent- o ao seu alcance para edificar a maior das felici- ntestavelmente, a doméstica. Saberá você que o pequenino que chega a ser do perigoso tamanho,

DO ALAMO

ando o operário

NÓS E O MUNDO

PROBLEMA DOMESTICO

[illegible]

A, quando não se trata de uma questão de ordem pública, a autoridade administrativa não pode, sem a intervenção do Poder Judiciário, suspender a execução de uma decisão judicial, porque esta não se encontra sob o controle da autoridade administrativa. Assim, a autoridade administrativa não pode, sem a intervenção do Poder Judiciário, suspender a execução de uma decisão judicial, porque esta não se encontra sob o controle da autoridade administrativa.

ASPECTOS MODERNOS
DA TERAPÊUTICA PSIQUIÁTRICA

A psiquiatria contemporânea, estribando-se na psicologia e na psicanálise, é, hoje, uma ciência de sentido reducionista e propulsivo — declara o professor Neves Worts — Worts e descreve as da clínica psiquiátrica — Os atropamentos. Reportagem de WALDIR DE SOUZA PEREIRA.



RETORNARÀ A L'ORDRE

ASPECTOS MODERNOS DA TERAPÊUTICA PSIQUIÁTRICA

"A psiquiatria contemporânea, estribando-se na psicologia e na psicanálise, é, hoje, uma ciência de sentido revolucionário e propulsivo" — declara o professor Neves Manta — Méritos e descobertas da clínica psiquiátrica — Os atropelamentos. (Reportagem de MAURA DE SENA PEREIRA)

A PSIQUIATRIA, "a mais nebulosa, a mais difícil e sedutora das especialidades", segundo o mestre Austregesilo, tornou-se um dos mais procurados e ativos territórios da medicina nos tempos modernos. De Charcot e Freud, de Freud ao momento atual, a relevância. (Conclui na 3.ª página)



O professor Neves-Manta, quando falou à jornalista

PROGRAMA

I Parte

IDALINA PEÇANHA DIAS

- Terezinha Mendes
Privilegio
- Lucy Bento Ribeiro
Teu olhar
- Elys Maria Nobre
Escuta meu amor
- Norma Lucia Mont'Alvão
Sobre um tema de Omar Cayam
- Mary Terezinha Telles
Destino
- Maria Inês Vasconcellos
História complicada
- Ana Eloisa Curvello
Vida
- Vera Maria Soares
Primavera
- Junia Maria Andrade Lopes
Era uma vez
- Ana Cecília Curvello
O segredo das minhas mãos
- Nina Alves Costa
Quando um dia...
- Nilza Ramadinha Alvarenga
Faze um sonho para mim
- Ione Palermo
Apelo

II Parte

EDUARDO CANABRAVA BARREIROS

- Norma Lucia Mont'Alvão
Breve história sem importância
- Ione Palermo
O Rio
- Lucy Bento Ribeiro
Igualdade
- Ana Eloisa Curvello
A arca inesgotável
- Maria Elys Nobre
O menino
- Silvia Salazar Franco
A rede sutil
- Vera Maria Soares
A morada do monstro
- Terezinha Mendes
Eternidade
- Mary Terezinha Telles
Lua impassível
- Ana Tavares
Herói sem máscara
- Junia Maria Andrade Lopes
O pássaro e o homem
- Nilza Ramadinha Alvarenga
Luta Eterna

III Parte

MAURA DE SENA PEREIRA

- Silvinha Salazar Franco
Histórias para menininha
- Mary Terezinha Telles
Que eu saia de mim
- Maria Inês Vasconcellos
Rosa da feira
- Terezinha Mendes
Canto da companheira
- Maria Elys Nobre
Cançoneta em Rosamor
- Norma Lucia Mont'Alvão
Mulher e ilha
- Lucy Bento Ribeiro
Balada para o vento Sul
- Vera Maria Soares
Queimada
- Ione Palermo
Canto das Mães
- Nilza Ramadinha Alvarenga
O retrato
- Nina Alves Costa
Círculo sexto

[illegible]

CLAS



Casa de Boneca

MARIA DE SENNA PEREIRA

Laura Michelson

[illegible]

Mas há o risco de que o cidadão comum seja vítima de uma reviravolta da sorte se, de um verso, que poderia muito facilmente, em grande parte, deixar de ser a única realidade de alguns vendicativamente difíceis. A prova é que, além de se ligarem com o que se sabe, há também o que se sabe, e o que se sabe, que não é mais assim, no mesmo sentido a enciclopédia tradicional e os projetos, realmente, enciclopédicos, no mesmo sentido que os outros, os outros e os outros.

Na primeira-feira de um ano marcado pela morte de um dos maiores líderes religiosos, o dia 10 de maio, o Brasil viveu um dia de luto coletivo. O país inteiro se uniu para lamentar a partida de um dos seus maiores líderes religiosos, o dia 10 de maio, o Brasil viveu um dia de luto coletivo. O país inteiro se uniu para lamentar a partida de um dos seus maiores líderes religiosos.

Em o momento que Laura Medeiros encontrou o perfeito equilíbrio, o relógio, na Torre Médica de Fátima,

3.ª PARTE
Machigol malandrin, Mercal
Bordado, Escalada, Vaglias Vá-
Arroj, Le Capoteis, Amado Ner-
vo Da vida para vida, Tráda Ne-
vo, Sarcos, Alacato das Arvo-

Transfiguração: Olavo Girgis; Ideali: Antônio Fayó; Tu me queres: Ilse; Última Atividade: Soraia.

2. PARTI

Canoteros: Manoel Machado; Ingenheiro: Diogo Barreto; Faleiro: Sérgio de Oliveira; Obediente: A. Roberto de Almeida; Assassino: Mario Helano; Inveja: João Rêgo; Condição total: Tópicos de Shyria; Monarca: Maria Maurício; A grande mentira: Almeida Costa.

3.^o PARTE

Al que lhe contou de primeira mão, Fernando de Castro, 68 anos, filho Flávia Soares.

Mate
leben



Casa de Boneca

MAURA DE SENNA PEREIRA

Rosas Coletivas

Não corte as rosas, vizinha. Não corte as nossas rosas. Olhando para todos os lados, com medo de que alguém a surpreenda, uma teouira na mão trêmula, tenta colher as rosas, as nossas rosas. (Oh, mas aqui estou eu à janela, namorando o jardim minúsculo, deslumbrada com estas belas rosas vermelhas, que são a sua primeira oferenda.) Tenta colher. Será lindo, sim, mergulhar estas estrelas de veludo e sangue na sua jarra de cristal da Boêmia dourada e faiscante como um cálice real. Mas, depois, quando fechar a porta do apartamento, descer a escada e voltar ao jardim, (que é de todos nós, vizinha) não sentirá um aperto no coração ao ver a nossa roseira sem flores, verde e mutilada, verde e despojada da dádiva escarlate com que recompensou a nossa espera de tantos meses? Não pensará que roubou a si mesma também? Pense que nenhum de nós pode ser um jardim. Podemos, apenas, possuir nossos verdes precários descendo do jarro da parede ou crescendo no vaso da janela. Motivo pelo qual nos reunimos um dia, cheios de saudades daqueles jardins fabulosos que rodeavam as casas da nossa infância, e, depois da reunião veio o jardineiro, traçou

como um geômetra e como um taumaturgo estes canteiros na terra escassa e cometeu-se desde então a possuir, em comum, um jardim. Acho que deveríamos ter dado uma festa quando abrimos estas primeiras rosas coletivas. Contudo, não escapamos de olhá-las com gratidão e amor: são nossas, pertencem a todos nós. Mas a nenhum de nós em particular vizinha. Por isso, vou dizer-lhe agora mesmo que não me canso de admirar as nossas rosas. Reterei, assim, o seu gesto. E ninguém será lesado. E as rosas continuarão vivas no pé, em toda a sua beleza, para regalo dos seus vinte donos.

CORRESPONDENCIA

Livros, fotos, notícias e cartas para «Casa de Boneca»: Maura de Senna Pereira, redação de GAZETA DE NOTÍCIAS, Avenida Presidente Vargas, 417-A, 10º andar.

TROVA

(Para «Casa de Bonecas»)
Igual ao vento que passa
Num temporal de repente.
Ou dum cigarro a fumaça...
Assim é a vida da gente.
Afonso F. Costa

Casa de Boneca

DE SENNA PEREIRA

Notícias



Oferecebo, hoje, às nossas amigas três criações de Madame D. Maitos feitas especialmente para a nossa coluna: Colômbina Moderna, Baby Doll e Pirata. Aproveitem as lindas sugestões e viva o Carnaval!

CADERNO DE POESIA

PALHAÇO VERMELHO

ALMEIDA COUSIN

Mais alegre que um guizo e uma cigarra,
Momo, sorrindo as máscaras arranca:
Tudo se faz humano; cai na farra
E a vida perde a estúpida carranca.

Palhacinho vermelho, em algazarra,
Seio retêso e mão pequena e branca.
Brinca-me em roda; o paletó me agarra;
Foge e, aos beijos, de longe, me desanca...

Ficou no ar o beijo do palhaço...
A alegria me deu seu dóido abraço
E afivelei a cara do que sou...

Do carnaval que se acabou — tão breve! —
Fica a lembrança deleirosa e leve
Do palhaço vermelho que passou...

CORRESPONDENCIA

Livros, fotos e cartas para
«Casa de Boneca»: jornalista

Maura de Senna Pereira, Redação de GAZETA DE NOTÍCIAS, — Avenida Presidente Vargas, 417-A — 10º andar.

Carências do Mote

Oitava-feira
 26 de janeiro
 CARLOS CLAY - Presidente
 do Conselho de Regentes
 do Estado de Goiás
 1881

GAZETA DE N.º
TICIAS DE 1881

[illegible]

Camille's Note

Fantasias



Ofereçamos, hoje, às nossas amigas três criações da
Madame D. Muitos leitos especialmente para a nossa co-
luna: Colômbina Moderna, Baby Doll e Pirata. Aproveitem
as lindas, ingêstora e viva e Cucuavil!

PALHAÇO VERMELHO

ALMEIDA COUSIN

Mais alegre que um guloso e uma cigarra,
 Abrevo sorriço as mascaras arranca:
 Tudo se faz humano; cal na terra
 E a vida perde a estúpida carrança.

Palhaçinho verdejo, em algaratto,
Seio retêdo e mão pequena e branca:
Beinca-me em toda; o palato me agarra;
Foge e aos beijos, de longe, me distancia...

Ficou no ar e beijo de palhaço...
A alegria me deu seu quão abraço
E afirelei a cara do que sou...

Do carnaval que se acabou — tão breve! —
Fica a lembrança deflorescida e leve
Do pathos vermelho: que passou...

CORRESPONDÊNCIA *
Livros, fotos e cartas para
"Cena de Bomêa": jornalista



NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

IDALINA

Idalina Peçanha Dias — versada em psicologia, secretária perfeita, professora de Relações Humanas — é, também, uma admirável poetisa. Tendo estreado há alguns anos com o livro "Quando as árvores florescem", está agora revendo os originais para o seu segundo volume, que se chamará "Teia de Orvalho". Os novos poemas de Idalina foram apresentados em memorável noite de março deste ano, no Clube Naval, pela brilhante declamadora Nina Alves Costa e suas alunas. E a nossa "Cadorna de Poesia", colaborando no pré-lançamento de "Teia de Orvalho", apresenta, hoje, uma página (belíssima) da nova mensagem poética de Idalina Peçanha Dias. Ei-la aqui, para ser lida e guardada.

POR OBSCURAS LEIS...

Por obscuras leis que nos dirigem
voltarás sempre a mim;
porque sou tua origem
e teu fim.

Tu foste uma semente que brotou
dum punhado de terra, que era eu.
Teu pólen novamente a mim voltou
meu coração de novo a luz te deu.

Eu fui a fonte quando foste um rio,
um rio caudaloso e cintilar;
mas, no fim do teu curso fugidio,
por selvas virgens de um país som-

ento, eu era o mar!

Tantas vézes a mim tua alma veio
e como humano ser te recebi;

tantas vézes morreste no meu seio
e tantas vézes já te concebi.

que, por muitas percuras que fi-
[xeres,
através mares, terras e mulheres,
em teu coração voltarás a mim.
Por obscuras leis que nos dirigem
para sempre serei a tua origem
e o teu fim!

CORRESPONDÊNCIA

Para "Nós e o Mundo": Maura de Senna Pereira, Av. Bartolomeu Mitre, n. 385, apt. 202 (Leblon).

UNIÃO DOS PORTUÁRIOS TERÁ NOVAS SEÇÕES

A diretoria da União dos Portuários do Brasil, recentemente eleita, está no firme propósito de alargar o campo de ação da entidade, que congrega os portuários que trabalham nos portos administrados pelos governos estaduais e federal. Atualmente, a UPB possui sete seções regionais: Niterói, Angra dos Reis, Recife, Cabedelo, Maceió, Vitória e Belém. Emissários serão enviados aos Estados, a fim de iniciar entendimentos relativos à fundação de novas seções regionais da UPB, ou, nos portos onde já existem associações de classe, procurar filiá-las à entidade nacional. Já na próxima semana, seguirá para o Norte do País um representante da União dos Portuários do Brasil.

Completado o trabalho de unificação dos portuários pertencentes às empresas governamentais, a UPB ficará como uma das mais

MEU PAI

Eu quis pegar nas alças do caixão
Que conduziu meu Pai à sepultura;
Quis segurá-las, como quem segura
Os tapetes do próprio coração.

Procurei, nos anseios da amargura,
Reter todo o passado em minha mão,
Como que a transformar a desventura
Num minuto de trágica ilusão.

Naquele instante atroz, eu lhe daria
Toda a minha reserva de energia,
Para saber que ainda não era o fim.

Pois minha vida, inteira, não valia
Um ano, um mês e talvez mesmo um dia,
Dos que Ele, em vida, padeceu por mim!

ABÍLIO DE CARVALHO

Em fevereiro, a primeira



NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

1.ª MANJÁ

22/1/53

Não tinha limites o meu pismo: então, aquele velho descrente sempre zombava do sobrenatural e gostava de retalar-se ponteiro: na noite de São Silvestre, atravessando com os pés descalços a ladeira praia repleta: um branco buraco de rosas?

— Pois não foi a primeira vez, certo. Já ofereci flores a Iemanjá no rio do Governador.

Contei então que, atordoado por problemas domésticos, dos quais o maior era achar-se desempregado e irmã viúva seguia o conselho de um amigo e procura um centro umbandista. Primeira surpresa: a pessoa que o atendera, dissera coisas certíssimas de sua vida e de seu temperamento.

— De modo que eram coisas que você conhecia muito bem. Pode ser explicado...

— Já sei. Você vai dizer, talvez, que houve transmissão de pensamento ou, pior, que meu amigo, antes de me levar, levou minha biografia. Mas ouça com atenção: depois de executar a que me foi recomendada — fiz orações, tomei ervas, levei rosas à rainha do mar — tornou-se azul e céu lá em casa acabaram-se as embriaguês, minhas dores de cabeça foram embora, meus nervos sossegaram.

Ora, tanto coisa boa merecia congratulações. Congratulei-me, principalmente pelo fato de estar trabalhando a moça viúva. Nessa altura, porém, ele me interrompeu.

— Pois é, mas acontece que, algum tempo depois, perdeu o emprego. Oh, procure compreender, friamente sem fé. Tudo isso são negações de Iemanjá. Ela, finalmente, é mulher — e bem sei como são vocês todas — mas eu, aqui, sou persistente. Esperei a última

noite do ano e fui tributar-lhe de novo, o meu culto, jogando, na ando certa, com fervor, as mais belas rosas que encontrei, vivas, brancas, raras, atadas num grande laço de fita. Acho que ela gostou, que desta vez eu a conquistei. Vou esperar.

NOTÍCIAS SOBRE A ACADEMIA DE TEATRO

Acham-se abertas na Academia de Teatro do F.B.T., inscrições ao 1.º ano das Cursos de Formação do Ator. Direção, Cenografia, Cálculo da Arte, Escritores Teatrais, extensão Cultural (H. do Teatro, H. da Arte, apreciação Musical, Estética e Literatura) e Humanidades (Psicologia, Sociologia, Filosofia da Arte e Metodologia). Cursos esses cujas aulas são ministradas pelos Professores: Adolfo Cavali, Adonias Filho, Domingos Azevedo, Dulcina Moraes, Eiza Longoni, Henriette Morineau, José Carlos Lisboa, José Paulo Moreira da Fonseca, Jacocy Camargo, João Brandão, Kalma Murinha, Lina Nunes, Maria Clara Machado, Silva, Ferreira. Os interessados devem ter curso ginasial completo e podem dirigir-se, diariamente da 12 às 20 horas à sede própria da Academia de Teatro, à Rua Alameda Guanabara n.º 17 — 5.º andar.

CORRESPONDÊNCIA

B.R.A. — O livro que eu indicaria? Já pensei em "O pequeno príncipe", de Antoine de Saint-Exupéry? Acho-o um grande presente não só para uma menina de catorze anos, mas para qualquer pessoa que mereça receber uma bela dádiva.

Para "Nós e o Mundo": M. de Senna Pereira, 385, Av. Bartolomeu Mitre, S.P., apto. 202 — Leblon.

Requisitos a da noite de 11, realizada pela professora Corália Fernandes, que falou com pleno conhecimento da matéria sobre "Educação social nas Relações Humanas", e

Os
o re
si

Os
a gre
caso
dores
gar o
partir
mês.
alegam

Jockey
autôcrata
dicionário
forma
que pe
da pre
ter pel
mismo
si
estão
direta
sugestão
insistem
da vice
nimo.

ACIONALISMO DA

S E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

NOTÍCIAS: SEIS

Os
a (ação
ão arda
grevistas
proxima
Todos ri
do Esto
semblão
assim a
definitiv
do foi
nimo, a
partir o
Os t
mente.
Hoje,
de at
26, m
diciona
unões
ca da
biliza
corren

anunciamos a de 25, que será pronunciada pelo conhecido e admirado poeta (o cadu) J. G. de Araújo. Tema: "Brasil com letra minúscula". Local: Rua Alvaro Alvim, 21 10.º andar. Hora: 20 horas.

RECITAL DE GIOCONDA LABEOCA Dia 18 do corrente, às 17 horas, no auditório do Ministério da Fazenda, a poetisa e declamadora Glândia Labocca realizará um belo recital contando a primeira parte de poemas de sua autoria.

HOMENAGEM AOS ESCRITORES OTHON COSTA, VICTOR DE SA E VERA DE MELLO

Ontem, às 17 horas, no Salão Nobre da Associação dos Empregados no Comércio, foi prestada uma significativa homenagem aos escritores mencionados pela publicação dos seus livros: "Notas e Impressões", "Avançando o Sinal" e "Meteoro". A reunião que teve a presença de expressivas figuras da literatura e do jornalismo, foi promovida pela Academia Carioca de Letras, pelo Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio de Janeiro e pela Sociedade Cultural e Artística Brasileira.

"TIA MAMA" NO TEATRO DULCINA A peça "Tia Mama", que Dulcina está montando, para apresentação ao Teatro Dulcina a partir de 9 Dr.º João, esteve durante mais de dois anos em cartaz na Broadway e em um Frâncisco, estrelada por artistas tais como Rosalind Russell, Peter Carson e Constance Bennett.

ando que o filme a que deu origem com Rosalind Russell no principal papel, brevemente chegará até nós.

CORRESPONDÊNCIA

Para "Nós e o Mundo": M. de Senna Pereira, 385, Av. Bartolomeu Mitre, S.P., apto. 202 (Leblon).

Mate a sede
O Mundo MATE

DA EMENDA

que voltassem
Carvalho Pinto (antigo)
Silveira visitou o Presi-
tense da Câmara o Presti-
— Informo —
ACÇÃO

PÁGINA 4

ALTO FUNCIONALISMO DA



NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

NOTÍCIAS: SEIS

WOMENAGEM A ANITA
CARVALHO

A União Associação Herança fundada por Jorge de Lima e dirigida pelo almirante Cláudio Dantas, presta, segunda-feira última, brilhante homenagem ao maior poeta da história cariense. O jovem escritor Arnaldo Brazão, recém-eleito membro da Academia Cariense de Letras, presidindo uma bela plateia albea Anna Cordeiro e o clamoroso e poético Nilton Alvescu, que interpretou vibrantemente o poema "Betrato de Estêta" da Memória de Sousa Pereira. A colônia tem a oportunidade de assistir "União" em nome do "Centro Cultural" e de dar notícia das grandes comemorações que São Helena em agosto próximo, por ocasião de 100.ª aniversário da morte e 142.ª do nascimento do Herano dos Do-

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE ESCRITORES JORNALISTAS

No capítulo dos cursos, encontramos o de "Oratória", ministrado pelo professor Raimundo, e já se conheciam muito dele: "Temelários de Filologia", o curso de mesmo título do mestre, e "As Relações Numéricas na História", o curso ministrado pela equipe de professores. Quanto ao Curso de Oratória, consistia de dez aulas lúbricas e perigosas, pois não se foram esquecidas pelas filhas da eloquência do mestre, mas também pelo fato que aquele curso não era de muita coisa, aliás, aliás.

No segundo dos considerandos, justificam a da corte de li. restit da pela professora Córdia Ferra das, que falou com plano cashe mento da música antiga "Educa çonal aos Relações Humanas".

anunciando a de 15, que será pro-
nunciada pelo conhecido e admira-
do poeta (e erodir) J. G. de Araújo.
Temor: "Brasil com letra minis-
cula". Local: Rua Álvares Alvim, 21
111 - andar. Horario: 20 horas.

RECLUTAL DE GIOCONDA LABEOCA

Da 19 de corrente, os 17 alunos, no auditório do Ministério da Fazenda, a poetisa e declamadora Glorinda Labacca realizou um belo recital contando a primeira parte da história de sua autoria.

HOMENAGEM AOS ESCRITORES
LOTION COSTA VICTOR DE SA' E

VERA DE MELLO

bre da Associação dos Empregados no Comércio, foi recebido uma significativa homenagem nos escritos postumamente pelo publicador das suas livros: "Notas e Impressões", "Avançando o Sinal" e "Meus". A sessão que teve a presença de expressivas figuras da literatura e do jornalismo, foi promovida pela Academia Carioca de Letras, pela Academia dos Jornalistas Profissionais do Rio de Janeiro e pela Sociedade Cultural e Artística Brasileira.

A peça "Tia Mame", que Delel

na sua montanha, para apresentá-lo ao Tse-tsé Daklin, o chefe da tribo de Juhn, estava dizendo nada mais que os outros em Broadway e São Francisco, apelando por milhões de dólares como Rosalind Russell. Chagui Geron e Constante Russell, sendo que o filme é um dos originais com Rosalind Russell no principal papel feminino, chegou até nós.

CORRESPONDÊNCIA

8. P., Avenida Bartolomeu Mitre
105, apt. 212 (Leblon).

Mate a sede
O Oundo MATE

EBRIEZ FORA DO CARNAVAL

MAURA DE SENNA PEREIRA



Estava de vestido de fusão branco e laço de fita azul nos cabelos e, com aquele andar embalçado e gracioso de rapariguinha e de saci, foi escrever o seu nome na folha severa do compromisso. Letra redonda de aluna do quarto ano do Grupo Escolar, dois lustros apenas de vida e, está claro, nenhuma consciência do gesto adulto que acabava de merecer tantas palmas. Na página em que havia a firma provecta do seu avô, ela também assinara, animada por toda a família abastada, e seu nome todo ali — significava o voto solene de, em toda a existência, jamais tomar bebida alcoólica.

Quando se tornou gente, quebrou o voto, escarneceu-o, responsabilizando o seu clã por um juramento que, botão de dez anos, não podia compreender nem formular. Em certo momento, porém, de sua vida, lamentou não ter cumprido aquele estranho voto infantil, porquanto o que é temperança para toda gente — um cálice de martini, uma taça de champanha, um centímetro de uísque — equivale para ela a ter sorvido um tonel.

O caso se passou numa tarde distante do Carnaval. Bem sabia que não devia aceitar o convite do bom, gentil e fraternal amigo que estava à sua frente. Amigo que acabava de conhecer, mas que era como se conhecesse havia muito, tais as raízes em que se sustentava aquele encontro. Então, por que não comemorar o alto momento? Um uísque? Sim, um uísque, entre canteiros e plantas, em frente do mar. O homem, com a maior naturalidade, tomou por três vezes o puro "whisky-and-soda" e continuou em plena forma. Ela, aos primeiros goles do "scotch" misturado com guaraná, sentiu que a turvação estava chegando. O copo ainda estava pela metade quando, consciente mas incoercivelmente, começou a expandir-se. Para o homem que amava ela era uma pequena corça tímida; no entanto, e-la entre aqueles sóbrios verdes que, de repente, se transformaram num bosque, (e já não via o mar) revelando-se uma temperamental para o amigo de quem queria ser sempre e apenas irmã e dizendo-lhe palavras que podiam ser tomadas por um cáldo oferecimento. Nesta altura, ele disse que eram irresistivelmente belos os olhos que deviam estar nadando em álcool... E a que não podia beber perdeu o amigo que queria conservar, com pesar evitou encontrá-lo daí por diante, pois nem ao menos fora no carnaval — é o que sempre repete, inconformada — que havia dado aquela impressão falsa de si mesma e das suas intenções.

A RÁDIO COPACABANA

A EMISSORA DO OTIMISMO

ONDAS MÉDIAS 680 KCS. — ZYP-20
ONDAS CURTAS 4975 KCS. — ZYP-27

APRESENTA:

INSPIRAÇÃO MATINAL

DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA AS 7.05 HORAS
com NILTON PINTO CORREA, oferta da

CASA PUBLICADORA BATISTA

De "Bugrinha" Aos Dramas De Ibsen

Para a sua estante — aquela em que se alinham os volumes de bolso das Edições de Ouro — eis os títulos novos que trago hoje, minha amiga: "Bugrinha" e "Márcia Bonita" de Afrânio Peixoto. Registre-se que estes romances, escritos numa época em que nossa literatura buscava um caminho nacional, são impregnados de força telúrica e dos ritmos e costumes do nosso Brasil, onde o autor nasceu. Uma delícia velô-la. Outra fela leitura é a do romance "Turbilhão", de Coelho Neto com introdução e notas do saudoso mestre Cavalcanti Proença. Ruy Barbosa também comparece com seu Discurso no Colégio Anchieta, uma das peças mais famosas de sua oratória. Encerra as indicações de obras brasileiras com o registro das Cartas a Manuel Bandeira, escritas por Mário de Andrade, um dos nomes mais altos de nossa literatura e um dos epistológrafos mais extraordinários e abundantes deste país onde poucos são os que gostam de escrever cartas.

As Edições de Ouro voltam à grande literatura russa publicando o romance "Almas Mortas", de Gogol, e "As Míseras Universidades" de Máxima Gorki. O primeiro, cujo aparecimento, em 1842, foi precedido de forte oposição da censura czarista, aparece em tradução e com prefácio de Costa Neves. No segundo, traduzido pelo brilhante e oh, insuspeito Paulo Rodrigues? Gorki narra a história de sua juventude pobre e suas primeiras tentativas de escritor. Ambos, fartamente ilustrados, trazem introdução de Otto Maria Carpeaux.

Outros lançamentos valiosos: "Literatura Universal", em que o Professor G.D. Leon apresenta uma síntese das literaturas, incluindo capítulo especial sobre a literatura luso-brasileira. "Assim Falava Zaratustra", de Nietzsche, contém as idéias-chave do pensamento do filósofo alemão e é "um esplêndido poema", como situa a obra o poeta Geir Campos no prefácio. "Chamado Selvagem" é um dos mais belos livros de Jack London, contando a história de um cão fabuloso, o Buck. "O Bofo", romance histórico de Alexandre Herculano, aparece com apresentação de Jesué Montello e continua a impor-se como uma das melhores criações do grande prosador português.

Não quero deixar de incluir neste registro o aparecimento em nosso idioma de algumas das mais significativas obras de Sêneca, célebre escritor e moralista latino. E quero encerrá-lo com uma rápida referência ao alentado volume "Seis Dramas", de Ibsen. Com um manual de Carpeaux e em tradução de Vidal de Oliveira, poderemos ler: "Um Inimigo do Povo", "O Pato Selvagem", "Rosmersholm", "A Dama do Mar", "Sêneca, o Construtor", "Quando Despertamos de Entre os Mortos". Um teatro que resistiu ao tempo, peças que continuam a ser representadas com a força de suas temas e que são as mais expressivas e profundas da fase da maturidade do autor.

NOTÍCIAS

• Zora Seljan, que brilhou nos Estados Unidos inaugurando, na Universidade de Columbia, uma exposição de arte brasileira, publicará um livro com prefácio de

Jorge Amado, "Iemanjá e Suas Lendas".

• Regressou a Aracaju, onde fundará uma Escola de Arte e onde leciona Literatura num curso noturno, a poetisa Nubia Marques de Azevedo.

• Na bela Galeria Domus serão reiniciadas em março, sob a égide da escritora Theresa Christina, os lançamentos festivos de livros com o selo da Editora Civilização Brasileira.

• A romancista Nélida Piñón, que há pouco incursionou vitoriosamente na história curta com seu livro "Tempo das Frutas", manda postal amigo de Madrid, dando regressar em abril a Guanabara.

• Regina Lúcia Pimentel dirige um curso de declamação em Copacabana. Tão bem que faz a gente apertar-se pela arte de dizer, como demonstrou na última apresentação de suas alunas.

• Lígia de Andrade Barbosa, poetisa de "No Roteiro dos Astros" e de poesias premiadas em vários festivais, envia um buquê de novos poemas, dádiva que promete repartir com as leitoras.

• E temos de saudar a revista "Culinária" ilustrada e completa, cujos primeiros números são regalo e roteiro para as donas de casa. Sua diretora é a senhora Cecy Mello.

• Com repercussão e festa serão conhecidos os dez vencedores do concurso de trovas sobre o Dia das Mães, promovido pela revista Guia Rex. Registre com prazer que a idéia do certame de Lígia de Souza Almeida, jovem redatora daquela publicação.

• Resposta para Henrique: O quinto volume do bellissimo romance histórico "Marquês dos Anjos", de Anne e Serge Cohen, "namorados" "Angélica e o Rei" e será publicado dentro de poucos meses, em tradução de Hugo Bellard, pela Livraria Freitas Bastos.

• Cresce cada dia a audiência ao programa "Poesia Necessária", que Maria Muniz (poetisa que não sei por que ainda não publicou livro) mantém na Rádio Municipal da Educação e Cul-

NÓS E O MUNDO

Maura de Senna Pereira

UMA REVISTA DE EDUCAÇÃO

é o n.º 40 da excelente "Revista de Educação" em Goiânia, órgão oficial da Secretaria de Educação e cujo diretor é a professora Amélia.

francoutr dia-mos viva demonstrando sua maturidade. A revista em apreço é mais uma profecia. Mantendo nível alto em todas as suas do: roteiro, balanço, boletim, encontra — ela nãosa na apresentação dos primeiros trabalhos: Diálogos assinados por professores especializados, autêntica Arantes, assistente técnico de Educação, quem, o "Análise do Ensino em Goiás". Adélia tudCurso Primário de Aplicação do Instituto de ibre "A História infantil e sua seleção", ter AG de uma série subordinada ao título "A arte . Telezila Blumenschein, do Grupo Escolar "Mo- apresenta um "Plano de Trabalho" (Curso Pri- sel. A "Metodologia da Composição" é o temo lo pela professora Esmeralda Moreira Prudente- mte Aplicação do Instituto de Educação. E, ti- lina Abadia Leal, orientadora do Ensino Primá- tita de Educação e Cultura, escreve sobre "Ser- sal

esses golanas com o carinho de quem foi pro- bôres anos e registro com prazer o recebimento nicação", dirigida pela minha amiga Amália de. educadora, advogada, jornalista, líder sem- tes e atua e apaixonada colaboradora do pró- tre Estado de Goiás.

Joe De em

NOTA

omínica é sempre retransmitida às segun- Copacabana, a emissora do atimimo, às

CORRESPONDÊNCIA

Mundo": Maura de Senna Pereira, Av. Bar- apto, 202 — Leblon.

...e a sua importância para a vida social e cultural do país. A educação é o caminho para o progresso e a melhoria da qualidade de vida. É preciso investir em educação para garantir um futuro melhor para as próximas gerações. A escola é o espaço onde se forma o cidadão consciente e responsável. É fundamental que a educação seja acessível a todos, sem distinção de cor, classe social ou região. A educação é a base para a construção de uma sociedade justa e democrática. É preciso lutar por uma educação de qualidade, que prepare os jovens para os desafios do futuro. A educação é um direito de todos e um dever de todos. É preciso garantir que todos tenham acesso à educação e que esta seja de qualidade. A educação é o caminho para a liberdade e a realização pessoal. É preciso investir em educação para garantir um futuro melhor para as próximas gerações.



ENVIADA A CARTA DE
STAD DE R. CARLOS
ZETA
OTIGIAS
DEBATE
JOSE BOAZA
CADERNO
2



NÓS E O MUNDO

Mostra de Senna Pereira

UMA REVISTA DE EDUCAÇÃO

Senna Pereira, o autor de "Nós e o Mundo", é um dos mais importantes educadores brasileiros. Sua obra é uma contribuição valiosa para a educação brasileira. Ele aborda temas como a formação do cidadão, a importância da escola e a necessidade de uma educação de qualidade. Sua obra é uma leitura obrigatória para todos os educadores e interessados em educação. A obra é dividida em capítulos que abordam diferentes aspectos da educação. Cada capítulo é escrito de forma clara e objetiva, facilitando a compreensão do leitor. A obra é uma leitura obrigatória para todos os educadores e interessados em educação.

...e a sua importância para a vida social e cultural do país. A educação é o caminho para o progresso e a melhoria da qualidade de vida. É preciso investir em educação para garantir um futuro melhor para as próximas gerações. A escola é o espaço onde se forma o cidadão consciente e responsável. É fundamental que a educação seja acessível a todos, sem distinção de cor, classe social ou região. A educação é a base para a construção de uma sociedade justa e democrática. É preciso lutar por uma educação de qualidade, que prepare os jovens para os desafios do futuro. A educação é um direito de todos e um dever de todos. É preciso garantir que todos tenham acesso à educação e que esta seja de qualidade. A educação é o caminho para a liberdade e a realização pessoal. É preciso investir em educação para garantir um futuro melhor para as próximas gerações.

NOTA

Nesta edição, destacamos a importância da educação para a formação do cidadão. É preciso garantir que todos tenham acesso à educação e que esta seja de qualidade. A educação é o caminho para a liberdade e a realização pessoal. É preciso investir em educação para garantir um futuro melhor para as próximas gerações.

CORRESPONDÊNCIA

Para "Nós e o Mundo", Mostra de Senna Pereira, Av. ...
 ...
 ...



NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

Um Curso De Literatura Geral

A Associação Brasileira de Relações Humanas — agremiação de homens e mulheres que se distinguem pelo alto nível mental e pela seriedade que dedicam aos problemas da cultura, baseando suas atividades na aplicação e desenvolvimento da nova e fascinante disciplina das Relações Humanas — já ministrou três cursos em seu auditório: **Cultura Funcional**, **Oratória** (esta com apreciável teor prático) e **Introdução à Filosofia**. Todas a cargo do Professor José Gonçalves Bustamante.

Há um mês iniciou novo currículo, ministrado pelo Professor o Poeta Almeida Cousin: é o **Curso de Literatura Geral**, que obedece ao seguinte teor: 1. Origens da Literatura e da Arte; 2. Literaturas orientais do Oriente antigo; 3. Literaturas semíticas do Oriente; 4. Literatura helênica e greco-oriental; 5. Literatura romana e oriental-cristã; 6. Literatura medieval; 7. Renascimento e Renovação; 8. Séculos XVII e XVIII; 9. Do Romantismo ao fim do século; 10. Correntes renovadoras.

O curso, em síntese, oferece uma orientação geral — mais ou menos unitária no sentido da marcha da civilização — sobre as correntes literárias através dos tempos; estudo, axiológicamente, os seus aspectos mais significativos e faz referências às obras e aos valores colocados nos pontos mais altos.

A aula da última quinta-feira versou sobre "Literatura medieval", focalizada em todos os seus aspectos. O mestre insistiu, porém, que só repartiram em grandes obras literárias em tempos posteriores: no período aparentemente vazio da incubação das lendas medievais os sagos da Norte e o "Edda", o ciclo do rei Artur e os romances de cavalaria; a história e a lenda dos "Nibelungen"; Orlando e o ciclo carolino; a melancolia e o Cid e os romances peninsulares.

Numa época em que não raro vemos exaltadas obras que não passam de contrafações da cultura — significa uma verdadeira compensação apreciarmos o humanista Almeida Cousin, com uma palavra clara, simples e fascinante, expor o seu vasto conhecimento para as dezenas de descendentes — quase todos professores, jornalistas, donos de cultura artística e literária — desse alto Curso de Literatura Geral.

O MUNDO

DE SENNA PEREIRA

RSO A LUA

próximo desde setembro quando Desmistificação Lua, pois já carregamos de suor e seiva — tuas mãos.
até ei não propriamente para te nem passaro nem flor. E no em-
Integro ou escondida nos fluidos
lo longe visão de beleza e tena-
ndeia, toda pérola, rainha.
a Terra — com seus continen-
ermelhas, suas montanhas verdes
ei apenas para contemplar a Terra
de ser a morada do domador das



Note: Nosso crônica dominical é sempre retransmitida às segundas-feiras pelo Rádio Copacabana, a emissora do otimismo, às 17,10.

Cleópatra E Outras

A apresentação da "História Universal", de Cesare Cantù, em formato de bolso, é uma das mais simpáticas realizações editoriais no sentido da popularização da cultura. A série leva o selo da Edameris e, neste 9.º volume que estou recebendo, temos o relato do opulento período da história romana que vai desde as lutas de Sertório na Espanha até a morte de Marco Antônio e de Cleópatra. O grande historiador relata apenas, sem nenhum processo de interpretação; mas relata com minúcia, fascina, leciona, instrui. No tomo em apreço, que abarca toda uma época de decadência, vemos surgir a bela rainha do Egito, envenenando e seduzindo, entrando na história romana e contribuindo para o aniquilamento de um dos seus períodos mais dramáticos.

Notícia, há pouco, a inauguração, no Museu da Imagem e do Som, da mostra (ampliada) **RETRATO DE CAROLINA**, que até hoje poderemos apreciar. Ruth Laus a promoveu com aquele talento só dela e logo, dezenas de Carolinas plásticas saltaram da canção de Chico Buarque. Todas com a constante dos seus "olhos fundos", com esta do desenho de Daniel Aru-
lay (foto).

A professora Joana d'Arc Paiva Theophilo, tão amiga desta coluna que, por mais de uma vez, ministrou aqui para as leitoras uma boa aula (ilustrada) de decoração, vai novamente à Europa em viagem de estudos. E ela diretora do "Curso de Decoração Joana d'Arc", que é uma das mais belas coisas de Copacabana, e irmã do ilustre padre Jorge O' Grady de Paiva, astrônomo, acadêmico e conferencista.

Brilhando duas deputadas brasileiras: Lúcia Douteil de Andrade, que viu aprovado, unanimemente, pela Comissão de Justiça da Câmara dos Deputados, seu projeto de lei suprimindo a exigência do atestado de ideologia para os candidatos a cargo de direção dos sindicatos; e Júlia Steinbruch que apresentou projeto determinando a educação sexual obrigatória nas escolas primárias e secundárias do país.

Quando o filho pedindo deusa a casa potestas. As suas
 para uma esplanada de que ele não. Mas quando
 Quando o filho pedindo deusa a casa potestas. As suas
 para uma esplanada de que ele não. Mas quando
 Quando o filho pedindo deusa a casa potestas. As suas
 para uma esplanada de que ele não. Mas quando



NÓS E O MUNDO

MAURY DE SENNA PEREIRA

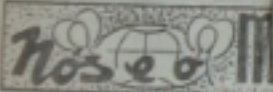
DISCURSO A LULA

Pela Lula já agora, Lula mais próxima de nós, quando
 jogamos nos olhares em sua pele. Despertamos Lula, pela já
 nhacamos tua face crua. E ainda reprovamos de suor e saliva — tuas
 carnes crutadas, e alas gerando asas.

Quanto a mim, quero chegar até el não propriamente para bi-
 vet, é Lula. Não tem seu nome tanto nem posso nem ficar. E no im-
 portante — crescendo ou enquiando, integro ou escurido nos flúidos
 vet do Lula novo — é sempre, de longo vido de balco e luto
 sido chamado de astro do norte, fardelista, fada, pérola, rubre.

Quão mais belo não será, pois a Terra — com seus contornos
 tes e mares revolt, suas cidades vermelhas, suas montanhas vendi-
 suas amplas areis. Quero chegar até el apenas para contemplar a Terra
 com sua vida e o suma grandioso de ser a morada do destino dos
 espacos. Solve o homem, é Lula!

Nota: Neste câmbio dominical é sempre apresentado às 8
 horas-velas pela Rádio Capetônia a emissão do câmbio,
 às 17,10.



Cleópatra E Outras

A apresentação da "História Universal", de Cesare Cantù,
 em formato de bolso, é uma das mais simpáticas realizações
 editoriais no sentido da popularização da cultura. A série leva
 o nome de Edmundo e, neste 9.º volume que acaba de chegar,
 temos o relato do opulento período da história romana que
 vai desde as lutas de Nerônio na Espanha até a morte de Marco
 Antônio e de Cleópatra. O grande historiador relata apenas, sem
 nenhuma pretensão de interpretação; mas relata com nitidez,
 fluência, beleza, natural. Há muito em apreço, que abarca toda
 uma época de decadência, vemos surgir a bela ruína do Egito,
 apresentando e definindo, enfiando na história romana e con-
 tribuindo para o enriquecimento de um dos seus períodos mais
 dramáticos.

Notável, há pouco, a inauguração, no Museu de Imagem e
 do Som, da mostra (ampliada) RETRATO DE CAROLINA,
 que até hoje poderamos apreciar. Ruth Laro a prometteu com
 aquele talento só dela e logo, desenhos de Carolina plásticos
 estiveram da coleção de Gláucia Buarque. Todas têm a constante
 das suas "últimas fundas", com o traço de Daniel Ar-
 noldi (foto).

A professora Joana d'Arc Paiva Theophilo, tão amiga desta
 coluna que, por mais de uma vez, subistrua aqui para as
 leitoras uma boa aula (ilustrada) de decoração, vai novamente
 à Europa em viagem de estudos. É a diretora do "Curso de
 Decoração Joana d'Arc", que é uma das mais belas coisas da
 Capetônia, e irá do Ilharre para Jorge O'Grady de Paiva,
 estelero, sedutor e conferencista.

Recebendo duas deputadas brasileiras: Lígia Doust de An-
 drade, que via aprovada, anteriormente, pelo Conselho de
 Juntas da Câmara dos Deputados, em projeto de lei apro-
 vando a existência do instituto de biologia para as candidatas
 a cargo de direção dos institutos; e Júlia Steinbrun que apro-
 vando projeto de lei criando e organizando os serviços
 primários e secundários do país.

de
 ali
 cau
 1
 qu
 qu
 be
 car
 las
 res
 cor
 há
 1
 gra
 cas
 no
 fro
 qu
 to
 to
 fal
 dia
 e
 me
 cha
 grat
 lito
 vete
 que
 ria
 ria
 e
 en
 de
 reu
 menti
 ditto
 revo
 era,

PERIGA O AUMENTO P



Casa de Boneca

MAURA DE SENNA PEREIRA

"CONTO COM VOCÊ"

DIZ O MENINO SEM PERNAS

NAO pode ser mais bela, expressiva e convincente a mensagem que acaba de chegar, enviada pela A.B.B.R. (Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação). Eis como principia: "Antes de ler esta carta, faça uma experiência... Levante-se e abra aquela porta: Eu sei que foi muito fácil. Você tem movimentos perfeitos e os controla facilmente. Você teve agora a prova da importância e das funções de suas pernas e de seus braços."

Depois dêse início objetivo, dêse convite para um exercício que nos mostrou a glória de termos nossas pernas e nossos braços, a mensagem continua:

"Neste momento, lembre-se: Quantas pessoas, crianças ou adultos, não podem utilizar os membros tão facilmente como você? Essas pessoas são apenas fisicamente diferentes. Muitas não podem usar as mãos; outras as pernas... Elas precisam ser felizes. São homens, mulheres e crianças, seus irmãos, que devem ter as mesmas oportunidades que você. Para tanto, elas esperam e precisam do seu apoio. Você pode ajudá-las a ir à escola, ao trabalho, a se tornarem úteis a si mesmas e à sociedade, à qual têm o direito de pertencer. Para elas é que pedimos sua colaboração na "Campanha de Reabilitação" realizada pela A.B.B.R. Seja generoso e receba o nosso muito obrigado e o de milhares de incapacitados

físicos que você beneficiará em todo o Brasil. Envie seu donativo para a Secretaria e Tesouraria da Campanha, à Av. Rio Branco n.º 114, 2.º andar, s/22, ou deposite-o em nome da Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação, em qualquer Banco ou Agências."

A carta vem assinada pelo Sr. José Garcia de Aragão, Vice-Presidente executivo da A.B.B.R., e traz lá no alto a figura de um menino de muletas, apresentando esta legenda: "Conto com você". Quem vai ficar insensível ao tocante apelo dos nossos irmãos que não têm pernas e braços? Vamos ajudá-los hoje mesmo, leitores e amigos desta coluna.

NOTA

"Nós e o Mundo", aos domingos — Esta coluna, que estava aparecendo irregularmente, voltará a ser publicada aos domingos e, a partir do próximo domingo, retornará seu antigo nome: "Nós e o Mundo".

CORRESPONDÊNCIA

Para esta coluna: Maura de Senna Pereira, Avenida Bartolomeu Mitre, n.º 385, apt. 202 (Leblon).

Rio, S. Paulo, B. Horizonte, Recife, Santos

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

3.ª Semana de Santa Catarina

O Centro Catarinense ofereceu um agradável coquetel, durante o qual o diretor do Departamento de Representação aos Jornalistas o programa da 3.ª Semana de Santa Catarina: é a que começa amanhã e termina na próxima uma grande semana comemorativa da aniversário da Catarina de Alexandria, a bela e preclara padroeira do celeiro, a entidade barriga-verde não festeja apenas em nome, que é o dia 25 de novembro. A data é uma semana, marcada de pontos altos, com acontecimentos e motivos de congratulação.

3.ª Semana se inicia com uma visita dos diretores e arquivos do maior presépio catarinense: o marinhista Logo na terça-feira, na sede social da entidade (prédio, 74, 4.º andar) um culto imenso filho da terra reverenciado com uma palestra da Senhora Elza Ransvadora da Museu Nacional de Belas Artes, que falará Meirelles, o percurso do papel educativo desta-feira, dia 25, a diretoria do Centro Catarinense e coquetel ao quadro social, ocasião em que serão dedicados aos que frequentaram o recente e vitorioso Catarinense. Sexta-feira, às 21 horas, jantar no Hotel Excelsior. Sábado, disputa do Prêmio "Catarina", no Hipódromo da Gávea. E, domingo, dia 26, a Semana, "a tradicional missa festiva" em nome de Alexandria, na Igreja de São Francisco, com o Cardeal D. Jaime de Barros Câmara, que

ite da GAZETA DE NOTÍCIAS no referido coquetel produziu o programa que foi apresentado. E, o o padroeira da minha terra com um endereço em livro recente;

li: Alexandria, fe mártir cristã, ranã de escravos, na da manhã, jejum

vejam: por nome, En: lero te louvar, tes Catarina, bér

ham exaltar, T: elo, o roda

LU: atarina)

A: reu, hore] doc

Pa: visto em sonhos, vindica: ora todas as luzes flores azuis do lirio.] vindica: do-se atuais Na

Mate a Si de

população em trânsito. Brasília contava com mais de 300 ca-

MAURA DE SENNA PEREIRA

É, pois, atrasada que venho entrar na câo de louvores a "O Mambembe", o mais belo espetáculo do teatro brasileiro nos últimos tempos. Não é sem razão que, tanto pelo texto e direção como pela interpretação e montagem, foi ele premiado. Excelentes artistas formam o enorme elenco e para todos vai o meu aplauso, que é, no entanto, mais caloroso para o extraordinário Fernanda Montenegro, a premiadíssima; o fabuloso Italo Rossi; para Grace Moema, a quem já salientei numa crônica, ao tratar do seu desempenho "Memórias de um Sargento de Milícias"; para o galã Sérgio Brito, para o grande Labiano. Em verdade e de todo o coração, para todos. E para o direção segura, a música, os cenários, os figurinos.

A ação decorre no começo do século, desenvolvendo-se no meio boêmio de artistas, dramáticos — homens e mulheres — que se reúnem num café e formam uma companhia com dinheiro emprestado e um diretor azeitado que os leva para a aventura. As vezes pungente, mas sempre divertida de um teatro "mam-bembe". Há o lirismo de um casal de namorados no meio d'âles e o "mamembe" vai a cidades recatadas do interior e luta por alojamento, manutenção, teatro para representar, dinheiro para pagar as despesas. Há coisas que ainda podem acontecer, como a concupiscência do coronel pela prima-dona. Há a beleza da cateretê bem dançada. A banda de música. A praça quieta que, de repente, se anima com a chegada e a presença dos artistas. E tudo termina em "happy-end", com o desenlace feliz de um insuspeitado drama de família — como convinha ao sentimentalismo daquela boa época.

Não há dúvida de que, em "O Mambembe", temos de louvar o conjunto — peça e representação. Porque, se a equipe executora é primorosa, temos de convir, igualmente, que a matéria com que lida é de primeiríssimo ordem: o vivo, o puro, o autêntico teatro brasileiro, que ninguém mais amou do que Artur Azevedo, como disse Josué Montelo, para logo acrescentar: "O Mambembe", por isso mesmo, não é simples relance da vida teatral no Brasil — é o depoimento de quem lhe sentiu os problemas e sabia encontrar nesses problemas os seus relances de perdurável poesia".

Es, por que, tendo ouvido sugestões no sentido de que o "Teatro dos Sete" possa levar "O Mambembe" a Lisboa, como parte da comemoração do Brasil nas comemorações do 5ª centennial da morte do Infante D. Henrique, faço votos para que "O Mambembe" vá a Portugal. E também a "Oropa, França e Bahia".

LAURA DE SENNA PEREIRA

TUDO PASSA

tribulação, fracasso e arrependimento. Oh, desejaria que a página tremenda se voltasse momentos fizessem mergulhar no olvido o inquisi a sua dor e, até mesmo, a sua vida. humana condição, quando a hora é de an- ro, do transitória, do mortal; que passe e não esquecida, que os séculos voem, que a rém, a hora é da felicidade, vitória, amor, um sentimento contrário: queremos que a vida, que a vida se estenda pela eternidade.

rijo nome romano, não pode, no entanto, o seu próprio romantismo e inexperiência com a tempestade que desabou sobre os ombros de sol e azul. E só deseja que venham a morte, o esquecimento e o fim, chegar o seu dia de morrer, que será, e muitos anos, a dor presente talvez da insignificante recordação, porque é infelizmente para todos os que da ventura e da glória — tudo passa.

fron-
linha
se p
um p
gação
ção e
nas ci
Reg
não p
mas d
depaup
dos, a
terior lu

O Poeta Que Reabili

BRASIL
LICIDADE

PARA
REVISAR
DE 2.ª REVISÃO, 1991

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

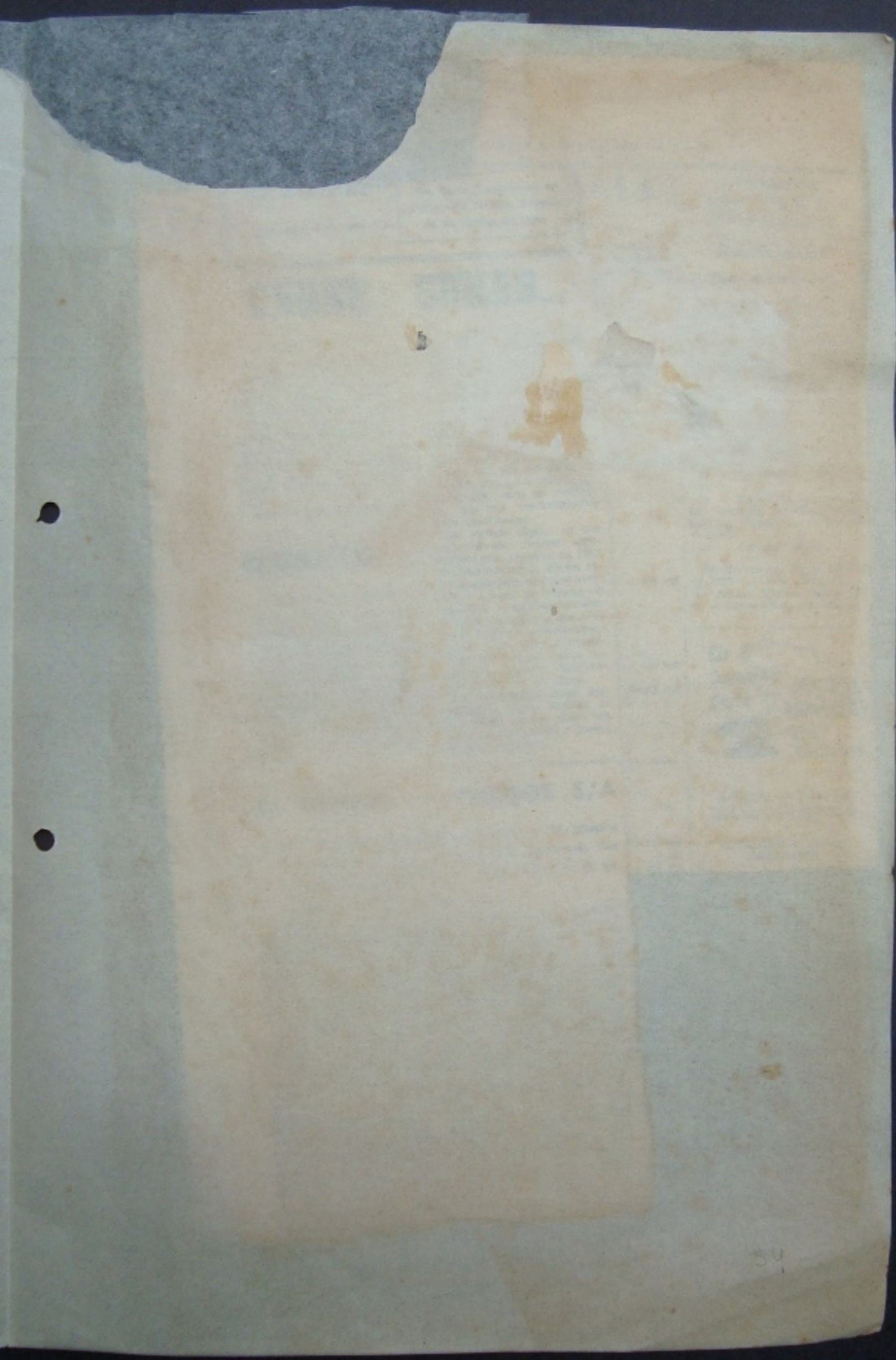
TUDO PASSA



É uma história de infância, mesmo e amigável. Os
seus contos me fazem desejar que o próprio mundo se achasse
como aquele mundo, e que os meus desejos fossem realizados no nível o
possível. É uma história de infância, mesmo e amigável. Os
seus contos me fazem desejar que o próprio mundo se achasse
como aquele mundo, e que os meus desejos fossem realizados no nível o
possível.

Min. Vaides. — Quer tem um rio nome mineiro, não pode, no entanto, aparecer a qualquer lado que a sua poluição, sanitária e insuportável, tornasse. Então se cria uma comissão, nomeadamente que desbasta sobre as duas que despoluem os bondados de água e a sua poluição, e se cria um novo corpo novo para, com trabalho e morte, se sacaram a poluição.

Min. Vaides. Quando chegar a sua dia de morrer, que irá, provavelmente, fazer e muitas e muitas coisas, a dia presente talvez não, talvez muito, uma esposa e insignificante recordação, porque eu, durante a vida, não vou agora e infelizmente para todos os que despoluem até a vida mesmo do veneno e de glória — não pode.





MULHERES, RÁPIDAMENTE

- Com grande atraso e ainda maior cordialidade, estou registrando a brilhante noite de autógrafos (realizada no Leme Palace Hotel) da escritora, radialista e poetisa Iris Carvalho de Mendonça, com o livro de contos "Horário de Verão", sobre o qual voltarei a falar.
- No mesmo tom agradeço o postal natalino de Sílvia, que não trouxe árvores, neve e estrelas, mas as próprias meninas de seus quadros, coloridas e ingênuas. Meninas que passeiam pelas ruas do cartão com a pureza e a graça, a vertiginosa aglomeração e o lirismo que marcam a mensagem plástica da grande artista brasileira.
- Joana d'Arc Paiva Theophilo, que passou uma temporada fora do Brasil, reabrirá, dentro em pouco, seu famoso Curso de Decoração do Lar.
- Por falar em decoração, o livro em que Ruth Laus trata do assunto bela e didaticamente (seu subtítulo é "Nem Módulo Nem Maquiagem") continua a despertar o mais vivo interesse.
- Encontra-se na Guanabara a escritora Núbia Marques de Azevedo, autora de "Dimensões Poéticas" e um dos dirigentes do Club Sergipano de Poesia.
- Podemos chamar de ensaio a reportagem de Nice Eise em seu último número da revista "Cláudia". Seu título: "Pairos e Empregadas: Uma Delícia de Guerra". Estudando o tema sob muitos ângulos, Nice apresenta diálogos, vivências, o pletórico muitas vezes, o cotidiano sempre, e fundamentalmente o seu longo e paciente trabalho em dados, fatos e cifras.
- Um dos bons momentos poéticos do ano que passou foi o aparecimento de mais um livro da Cláudia Marcília: "Poemas e Baladas" (Editora Leitura). Ela dá esse livro o "Poema do Profeta": Vinda de qualquer parte / talvez do tempo, mar ou chuva, / Perlo de mim / Tão perto que se estendesse o braço tocaria o ombro, / Olhando o encorregar das águas na terra / saltando poemas em pergaminho de névoas, / Força nos olhos / mágica, pé / como pedaco de raio partido no espaço, / Qualquer coisa divina, / Profeta do sentir: / puro, forte, intangível, desconhecido.

consegui adesão para um curso que pretendo criar. A primavera chega, boto vestido leve, olho as árvores revestidas e eu espero energia e vigor não só no reino das plantas e dos pássaros, mas também no meio dos meus semelhantes. Passou quando muito uma quinzena e eis que vejo, atônita, a estrela de Belém rasgar o céu incrivelmente cêdo, pronta para a sua longa trajetória além do São Silvestre, até a noite dos Reis Magos. Bimbalham os sinos do Natal e, como por encanto, aqueles que pareciam querer trabalhar me dizem que tudo será feito tal como eu desejo, mas — tenha paciência — só depois das "Boas Festas" e já de "Feliz Ano Novo".

NOTÍCIAS

Hoje, na Escola Roma — Hoje, dia 5, às 17 horas, na Escola Roma (Lido), será inaugurado o I Salão Internacional de Arte Juvenil. Organizado pela senhora Hermínia Fernandes Lima e secretariado pela poetisa e radialista Iris Carvalho de Mendonça, a interessante mostra apresentará trabalhos (artes plásticas) de jovens (entre 12 e 18 anos) de 30 países.

"Horário de Verão" — E, por falar em Iris, breve lançará ela, pela credenciada "Itatiaia", de Belo Horizonte, novo livro, que será de contos. O título não poderia ser mais feliz, quente e atual: "Horário de Verão".



LO DO NATAL

que acontece quando queremos realizar antes e, de repente, verificamos que já

passou? Já há nas ruas e nas cabeças um preparativo de festas, que vai recrudescendo. Em novembro, já estamos em Natal comercial. Vamos dizer que eu não resisto e quero trabalhar. Que adianta se todos a quem procuro dizem logo: "ve ficar para depois do Natal ou, melhor, do ano? Pensa que exagero? Você numa repartição e luta para que o seu ano não se não teve solução até outubro, e volte para o ano. Quer publicar um artigo necessário na organização de var algo no lugar onde trabalha, comunista, porque todos querem comodidade para "depois das festas". Não é verdade?

Mas o consolo é que, no começo do ano,

ilusão, menina! Você já pensou no casamento e fevereiro, quando parece que há o? Nessa época, todos "sobem" e vão se fazem muito bem. E o trabalho fica o. Depois, vem o Carnaval, que realça os festejos natalinos, e, nessa época, falar em trabalho.

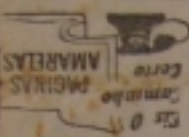
Depois do Carnaval e do verão... a Páscoa? Não pensou então que é e festas, vitrinas decoradas, compras, o muito, muito antes do mal da aleluia, significando para o pobre trabalhador adiamento?

Orém, depois, temos maio, os meses

se as vózes vem com chuvas que se mes dos fogos e dos santos. E é bom o é o mês das férias escolares. Chega ou cansada de tréguas e me volto com mal iniciada. Quando deu por mim, tudo fica para depois do dia sete. As ouquinhas: o meu requerimento está sugestão que apresentei ao meu pai do meu clube está sendo estudada, mevera chega, boto vestido leve, olho as árvores revestidas e eu espero energia e vigor não só no reino das plantas e dos pássaros, mas também no meio dos meus semelhantes. Passou quando muito uma quinzena e eis que vejo, atônita, a estrela de Belém rasgar o céu incrivelmente cêdo, pronta para a sua longa trajetória além do São Silvestre, até a noite dos Reis Magos. Bimbalham os sinos do Natal e, como por encanto, aqueles que pareciam querer trabalhar me dizem que tudo será feito tal como eu desejo, mas — tenha paciência — só depois das "Boas Festas" e já de "Feliz Ano Novo".

Escola de Notícias - 5/12/65

STEVENSON

Y. S. SIVEROV, S. V. NIKOLAI
 IN TUMEN PROVINCE[illegible][illegible]

CIRCULO DO NATAL

— Já reparou o que aconteceu quando questionei aquelas pessoas sobre internacionalismo e de, portanto, internacionalismo, que já não é mais?

— O que aconteceu?

— Eu não sei, mas, já há um mês e meio, eu não consigo mais encontrar ninguém que se lembre do que aconteceu. Já há um mês e meio, eu não consigo mais encontrar ninguém que se lembre do que aconteceu. Já há um mês e meio, eu não consigo mais encontrar ninguém que se lembre do que aconteceu.

[illegible][illegible]

PROFITABILITY AND...

[illegible]

Quando pode estourar hoje

di-

ito

e

ata

ntes

tis-

ta

a

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

— Já contou o que acontece quando tentamos realizar alguma coisa importante e, de repente, verificamos que é outubro?

— O que acontece?

— Ora, em outubro já há nas ruas e nas casas um ar de entusiasmo de giratórios de festas que vai recondensando em ritmo acelerado. Em novembro, já estamos em plena vigília do Natal comercial. Vamos dizer que eu ache que o ano ainda resista e queira trabalhar. Que adianta? Que adianta se todos a quem podemos dizer logo que o trabalho deve ficar para depois do Natal ou melhor para o princípio do ano? Pensa que exagero? Você tem um processo numa repartição e luta para que o seu caso seja resolvido? Por se não teve solução até outubro, minha filha, desista e volte para o ano. Quer publicar um livro, criar um departamento, reestruturar a associação de que faz parte, renovar algo no lugar onde trabalha, realizar um negócio? Desista porque, nesta época, é enfrentar pinheiros, todos querendo a cômoda proteção, adiar, adiar para depois das festas". Não é verdade?

— É verdade. Mas o consolo é que, no começo do ano, já podemos trabalhar.

— Ilusão, uma ilusão mental. Você já passou no calor imenso de julho e fevereiro quando pensa que há dias sob o sol? Não, porque, mesmo assim, há dias para os pinhos, no que fazem muito bem. E o trabalho fica mais uma vez adiado. Depois, vem o Carnaval, que novamente começa com as festas natalinas e, nesta época, chega a ser grotesco falar em trabalhar, em realizar qualquer coisa séria.

— Claro! Mas, depois do Carnaval e do verão.

— Você acha? E o Páscoa? Não, pensei que que é um novo turbilhão de festas de vitórias decoradas, jogos, refeições, comprinhas, troca de presentes, ovos de chocolate em profusão, tudo muito, muito antes do possível alívio e do domingo folgado significando para o pobre trabalhador projetado um novo adiamento.

— Tem razão, mas, depois, temos mais os meses produtivos e invernia.

— Temos mais que, às vezes, vem com chuvas que se prolongam até junho, mês de fogos e de festas. E é bom não esquecer que julho é o mês das férias escolares. Chega, finalmente,



NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

Quando Vamos Trabalhar?

agosto, estou comido de trêguas e me volta com esperança, para a luta mal iniciada. Quando deu, por mim estou em setembro e tudo fica para depois do dia zero. As coisas avançam um pouquinho: o meu requerimento já sendo estudado, consegui umôes que apresentei ao meu patrão ou ao presidente do meu clube está sendo estudada, consegui adesões para um curso que desejo tirar. A primavera chega, beta vestida leve, olha as amendoadeiras minhas vizinhas, de novo revestidas do seu pesado halo de fálhas vendidas e espero que haja energia e vigor não só no reino das plantas, mas também no meio das mãos

semelhantes. Passou quando muito uma quinzena e eis que vejo, estrito, a estrela de Belém rasgar o céu incrivelmente cedo, pronta para o seu longo trajeto na além de São Silvestre, até o dia dos Reis Magos. Bimbalham os sinos do Natal e, como por encanto aqueles que pareciam querer trabalhar, me dizem que tudo será resolvido: tudo será lindo, completo tal como desejo, mas só depois dos "Boas Festas" e já no "Feliz Ano Novo".

CORRESPONDÊNCIA — Para "Nós e o Mundo" Maura de Senna Pereira, Av. Bartolomeu Mittra, 385, apto. 202 (Leblon).

ASSEGURADO O ABONO DE NATAL PARA OS 200 MIL COMERCÍARIOS

A maioria dos Sindicatos dos empregadores já se pronunciou favoravelmente — Declarações do presidente do Sindicato dos Comerciantes à nossa reportagem

"Está assegurado o abono de Natal para os 200 mil comerciantes do Distrito Federal e o que constitui um milhão de grande jubilo para a classe comerciária. Estas foram as primeiras palavras do sr. Jaime Corrêa da Silva, presidente do Sindicato dos Comerciantes, na tarde de ontem, quando falava à nossa reportagem.

Prometido, o nosso entrevistado salientou que os comércios pretendem combater a dita magna da cristandade em meio a euforia de duas expressões vitórias: a conquista do novo salário-mínimo de seis mil cruzeiros e o pagamento de um mês

de salário a título de abono produtivo.

Informou o sr. Jaime Corrêa da Silva que grande parte dos Sindicatos dos empregadores já se pronunciou favoravelmente à concessão do abono reivindicado, inclusive o Sindicato dos Lojistas, o mais importante daquele setor.

O presidente do Sindicato dos Empregados no Comércio encerrou suas declarações salientando que o abono é tão somente uma questão de justiça e não de benevolência, uma vez que um mês de salário não compensará os esforços dos comerciários durante o mês de dezembro, quando o trabalho

DO IMPERIAL
GAZETA

Nos e o Mundo

IMEMANJÁ

Não tinha sonhos o meu
passo: então, aquele velho
descrente (sempre sentava
do sobrenatural e gostava de
rotular-se pessimista, quando-
co, dialeto) fora levar a Ime-
manjá, na noite de São Sil-
vestre, atravessando com os
pés descalços a larga praia
escura, um branco bagué de
zenão?

— Pois não foi a primeira
vez, creia. Já ofereci livros
a Imemanjá na Ilha do Gover-
nador.

Contos então que, aliado
por problemas domésticos, dos
quais o maluco era acorrido,
desempregado e irmã viúva,
segura o conselho de um
amigo e procurava um con-
selho: a pessoa que o aten-
dera, afável e iluminada, dis-
seu colares certíssimas de sua
vida e de seu temperamento.

— De modo que eram coisas
que você conhecia muito bem.
Pode ser explicado...

— Já sei. Você vai dizer tal-
vez que houve transmissão de
pensamento ou, pior, que me
amigo, antes de me levar, le-
vara a minha biografia. Mas
ouça este diálogo, depois de
executar o que se foi reco-
mendado — fixa o corpo, bel-
lizar, levei rosas à minha
de mar — tornou-se azul e
cor lá em casa, acabaram-se
as brigas, minha irmã arran-
jou emprego, minhas dores de
cabeça foram embora, meus
nervos sossegaram.

— Ora, tanta coisa nos ne-
cessa congratulações. Congra-
tulei-me, principalmente pelo
fato de estar trabalhando a
móia viúva. Minha filha, pe-
rém, de me interromper:

— Pois é, mas acontece que,
algum tempo depois, perdi
o emprego. Oh, procuro com-
preender, criatura sem fé e
desmoralizado das coisas, que
não estamos em tempo de
deser. Tudo isso não nega-
mos de hermanjá. Ela, final-
mente, é mulher — e bem sei
que não são vocês todos — mas
eu, aqui, aos permitidos. En-
tão, a última noite do ano
e fui tributar-lhe, de novo e
em público, o meu culto.

— Sim, o meu culto, exteriori-
zando na oferenda das mais
belas rosas que já encontrei,
vivas, bonitas, raras, aliadas
com grande lago de fé. Ah,
que ela gostou, que deu a
sua e conquistou. Vou esperar.

LIVROS RECENTES
Com o selo das EDIÇÕES
DE OURO: "Pelo Berão", de

Alonso Arinas, "Antologia do
Mundo Brasileiro", de Alvaro
Cunha, "Mito", de Álvaro
Cunha, de José Luis de Rego,
"As Aventuras de Tom Sam-
son", de Mark Twain, em tra-
dução e com prefácio de Car-
los Heitor Cony.

Lançamentos de VOZES:
"A Religião Cristã no Uruguai",
de Michael Bourdeaux; "Pe-
dagogia de Rousseau", de
Henri Bismont; "Religiões da
Mural", de Frei Beneditino
de Leão; "We Learn En-
glish", de Otilia Arns, livro im-
placável pelo método com que
é ensinado o idioma inglês e
pelos belos ilustrações a ré-
tas de Karim.

Com o selo de ZAHAR
Editores: "Ensaio de Sociolo-
gia", de Max Weber, consi-
derado "o maior sociólogo al-
tado de seu tempo", em tra-
dução Walther Dória.

Com o selo de MELHO-
RAMENTOS: "Supervisão do
Enseño Médio", de Nair For-
tes Abu-Merhy; "Melhora-
mento Genético Animal", de
Raul Briquet, catedrático da
Universidade Rural do Brasil.

Da editora TEMPO BRAS-
LEIRO: "Relações Raciais no
Império Colonial Português",
de C. R. Boxer e com apre-
sentação de Václav Chácon.

Da editora CULTRIX:
"Anatomias", poemas de José
Paulo Pato, apresentados por
Augusto de Campos, que co-
nsidera "um raro lance de
lucidez no frouxo e enolmente
horizonte poético nacional".

Com o selo das edições SA-
RAIVA: o terceiro volume do
romance "O Príncipe da In-
dú", de Lewis Wallace; "O
Cachorro Santo de Pa-
randa Marinho", de Maria
José Dupré, com ilustrações
de Francisco Xavier Paiva
Andrade.

TÍTULO DE EDIÇÕES, que
é presente para todos os fãs
de Agostinho Christie: "Amor-
nato de Campo de Golfe".

CADERNO DE POESIA

ADVERTÊNCIA

HELENA KOLODY

É assim-dia em minha vida.
Um momento inesperado
vem passando que aprime-
ra a vida
como se fosse qualquer.

Vento da noite, ainda é cedo.
... e não terei a terra
[agradada].

Nos e o M

M

Es é poema (de autoria
drabe da alcaide) que
criar deveria ser publicado
antes.

Teus olhos não são de
são olhos e olhos pe-
sado andando por si, mas
Embora estejam, mas
Podes dar-lhes in-
mas não tem in-
pois não tem in-
Podes dar-lhes in-
pois que se
na casa de
seguir estes.
Podes estas
mas rabeia
seguir estas
pois que se
na casa de
seguir estas.
Podes estas
mas rabeia
seguir estas
pois que se
na casa de
seguir estas.

— Sim, e meu culto, exteriori-
zando na oferenda das mais
belas rosas que já encontrei,
vivas, bonitas, raras, aliadas
com grande lago de fé. Ah,
que ela gostou, que deu a
sua e conquistou. Vou esperar.

LIVROS RECENTES
Com o selo das EDIÇÕES
DE OURO: "Pelo Berão", de

Motoristas exigirão de



Casa de Boneca

MAURA DE SENNA PEREIRA

ITAPEMA

Em Itapema não há senão praia e mar; rolos gelatinosos de águas, respaldos gelatinosos de bronze, repelidos pela vaga. No inverno, após as pesadas chuvas e as longas ventanias, às vezes, se vêem, no comprido das areias, cadáveres de pinguins e velhos corvos de pescoço vermelho, batendo as asas e girando em torno da carcaça de um golfinho.

Mar e sempre a mesma paisagem; ondulações de matos batidos de vento do lado da terra, que sobem para o alto e que nos redondos e ramalhudos, onde as palmeiras, como enormes aranhas espetadas na ponta de paus, agitam as longas pernas estripadas e verdes.

É longe, muito longe, nos confins do oceano, entre o farol das Cabeceiras e a ponta de Porto Belo, um longo e seco aral de ultra-mar parece arder como uma sarça, porque dele saem trêmulos e vítiçosos, fumos e névoas que se derretem na luz.

1957 Livro "Homens e Algas", de Othon d'Eça, presidente da Academia Catarinense de Letras, "Homens e Algas", publicado nos últimos meses de 1957, em Florianópolis, coloca o nome do seu autor ao rol pouco extenso dos grandes escritores do mar).

SILVIA

Inaugura-se amanhã, às 14 horas, à rua 20 de abril, uma exposição de pintura de Silvia de Leon Chalrezo, medalha de prata do Salão Nacional de Belas Artes, crítica de arte, ex-diretora da excelente e desaparecida revista "Esfera". Muitos são os seus títulos, mas o que importa, neste momento, é que vamos

ter de novo a alegria de ver as meninas de Silvia. Meninas que têm aparecido em várias cidades do Mundo com seus vestidos azuis, vermelhos, dourados, roxos, e sua envolvente mensagem de ternura e fraternidade. Plasmadas por uma artista segura e humana, elas pertencem ao que há de mais inconfundível e puro na moderna pintura brasileira. A exposição de Silvia de Leon Chalrezo é patrocinada pela Escola Dramática Martins Pena.

CORRESPONDÊNCIA

Para "CASA DE BONECA": Maura de Senna Pereira — Redação de GAZETA DE NOTÍCIAS, Avenida Presidente Vargas, 417-A - 10º andar.

ca
ni
ca
pe
Co

Pr
da
da
270
ris
me

em
que
care
ção
criti
segu
artici
defla

Sind
viari
gem
cias,
de e

propa
outro
opinã

CO

PI

APOR
TAM

Hoje
Arthur

Grandes
e que

escola.
Além
ciment
do jorn
simples
o jornal
mento
crescente
leitura
e da es

E o dire
superve
estas pa
do corpo
quanto
mento dos
refletindo
aproveit
tornados
Não há
tudo muito
com efici
Vida" e
trabalha
patia huma

REGISTRO

Salão de

bol
na grelha

Casa de Boneca

MAURA DE SENNA PEREIRA

"NOSSA VIDA"

propa histórias e agitando pre outros muito belos, e mais belo opinã, tratarei, hoje, de um pe- "Nossa Vida", que tem poucos nas minúsculas e três rú- es, a prioridade. É "Nossa" cores da Escola Jockey Club ções que procuram instruir, laços mas fortes mestres Ágima das mães", fazendo, s participarem da vida da

Yala Moreyra Duarte, di- Jockey Club e redatora- te eu acrescentarei. Filha er que se chamou Eugénia sta clareza:

Hoje, o jornal escolar é indiscutível. Arthur, "Nossa Vida" estamos preenchendo Grandamentos da moderna peca- e que mesmo estimular o apare- cimento da tendência vocacional específica para o jornalismo, através de concursos de reportagens e de loticário simples, o cargo dos alunos, o jornal será uma fonte per- manente de motivação, destinada a contribuir para um crescente aproveitamento dos alunos na aprendizagem da leitura e da escrita".

E o diretor Paulo Burlamaque de Mello, na qualidade de supervisor, aprova a iniciativa e condensa o programa com estas palavras: "A idéia deste pequeno jornal escolar surgiu do corpo docente e merece minha completa aprovação, por- quanto retratará, tanto quanto possível, todo o aproveitamento dos alunos, refletindo o interesse que temos em aperfeiçoá-los e torná-los unidos e bons amigos".

Não há dúvida de que os números publicados, além de tudo muito bem impressos, estão cumprindo o programa com eficiência. Aplausos (com agradecimentos) para "Nossa Vida" e para todos os aqui ali trabalham, pois estão tra- balhando pela cultura, pela fraternidade escolar e pela sim- patia humana.

REGISTRO
Salão de Pintura em nome

[illegible]

PAKA GIOCONDA
 SORRIT...
 THE COGNAC
 OF FRANCE

[illegible]

Presidente da República

[illegible]



BRANCO E PRETO

Acompanhado de convite em cartão-losango para o lançamento paulista do novo livro da Mariasinha Congili, chega "Branco e Preto", que reúne as últimas crônicas da escritora de Jundiaí. Da escritora que, desde o lançamento de "Conversa de Passarinho", em 1960, vem encantando não apenas a sua cidade mas o Brasil inteiro com a originalidade, a leveza, o lirismo, a riqueza de assuntos e diálogos, o jeito de ficção, a graça e a naturalidade de suas crônicas. O volume em apreço, que traz o selo da Editora ILA Palma, divide-se em crônicas do sentimento e crônicas do tempo e dos contrastes, que são sempre fatias do cotidiano, inimitáveis devaneios ou mensagens às vezes em versos assim: "Quisera ser a alegria da vida eclética do homem de hoje/que vive em facetas/numa em flashes/sonha em silêncio/e pode oferecer a mão ao próximo/como a um irmão". A capa, fotocomposição de Aldo Simoncini, é um duplo estudo, em preto e branco, dos belos traços de Mariasinha Congili.

Além da saborosa coletânea de Jundiaí, a coluna recebeu os seguintes livros: "Um Psiquiatra Fala Sobre Sexo", notável trabalho do Dr. Frank S. Caprio, livro que é "um guia útil para a obtenção do equilíbrio sexual" e tem a marca editorial da Cultrix; "Aprendizagem do Trabalho em Grupos", da mesma editora, foi escrito pelo Professor Matthew B. Miles e desdobra lições do maior interesse para empresários, educadores, administradores e estudiosos de Relações Humanas; "Ideologia e Utopia", importante obra de Karl Mannheim, considerado um dos mais altos continuadores das pesquisas histórico-sociológicas que passam por Kant, Marx, Weber e Scheller, é recente título da Zahar na sua coleção "Biblioteca de Ciências Sociais"; "As Sombras do Ciclone", bem urdido romance de tese, lançado pela Editora Vozes e de autoria de Luiz Beltrão, laureado jornalista e escritor pernambucano e diretor da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília.

NOTÍCIAS

ENCONTRO DE JORNALISTAS — Recebo a convocatória e o regimento do I Encontro dos Jornalistas da Guanabara, promovido pelo Sindicato dos Jornalistas Profissionais, e quero acentuar a imensa importância do conclave que se inicia amanhã e se estenderá até 13 de corrente. Ao mesmo tempo, completamente solidária, transcrevo o excelente texto que será debatido no nosso primeiro encontro: I — Política Salarial: a) salário dos jornalistas, regulamentação da profissão. b) lei de arredo. II — Previdência Social: a) aposentadoria dos jornalistas. b) plano racional de saúde, assistência hospitalar. III — Garantia para o exercício da profissão: a) lei de segurança. b) liberdade de imprensa. c) capital estrangeiro na empresa jornalística. d) democratização das empresas. e) função social do jornalismo. IV — Organização sindical: a) liberdade sindical. V — Assuntos Gerais.

INTERPRETAÇÃO PIANÍSTICA — Convidou a diretoria do Conservatório Brasileiro de Música para a aula inaugural e as demais do curso de "Alta Interpretação Pianística", ministrado por Jacques Klein e realizado na Biblioteca do CBM



NOS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PER

IDALIN

Seu primeiro amor era o Brasil
e o Brasil era o seu primeiro amor.

Seu primeiro amor era o Brasil
e o Brasil era o seu primeiro amor.

Seu primeiro amor era o Brasil
e o Brasil era o seu primeiro amor.

Seu primeiro amor era o Brasil
e o Brasil era o seu primeiro amor.

MEU PAI

Seu pai era um homem de bem,
que trabalhava para dar o sustento
da família. Ele era muito sério,
mas também muito gentil.

Quando eu era criança, eu adorava
passar o tempo com ele. Ele me ensinava
muitas coisas importantes da vida.

Mesmo quando eu era um pouco mais velho,
ele continuava a me ensinar a ser uma pessoa
de bem.

Hoje, quando eu penso no meu pai,
sinto uma grande saudade. Ele foi um homem
muito especial para mim.

AMOR DO CORAÇÃO

Quando eu penso no meu pai,
sinto uma grande saudade. Ele foi um homem
muito especial para mim.

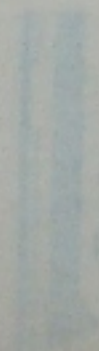
MEU PAI

Seu pai era um homem de bem,
que trabalhava para dar o sustento
da família. Ele era muito sério,
mas também muito gentil.

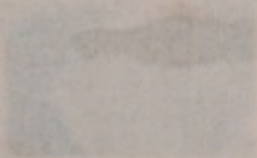
Quando eu era criança, eu adorava
passar o tempo com ele. Ele me ensinava
muitas coisas importantes da vida.

Mesmo quando eu era um pouco mais velho,
ele continuava a me ensinar a ser uma pessoa
de bem.

Hoje, quando eu penso no meu pai,
sinto uma grande saudade. Ele foi um homem
muito especial para mim.



Ondas e Jorral



TRAGÉDIA "MULHER DE PERDÃO"

O Espinho Na Carne

"Era uma vez... Tanto tempo faz que não se lembra mais a história, mas em 1912, quando os irmãos Grimm (Jacob e Wilhelm) publicaram pela primeira vez os seus contos, recolhidos da tradição oral da povoação alemã e que remontam à Idade Média, estas três palavras sagradas fazem brilhar os olhos das crianças, pois que lhes abrem as portas do País da Fantasia." Assim escreve a crítica de um dos mais importantes livros de literatura infantil que já chegaram às nossas mãos em qualquer língua: "Contos de Grimm", lançados pela Melhor.

São todos menos de cinquenta contos, mas de verdadeiras e amadas — como a Gata Borralheira, a Menina do Neve, A Bela Adormecida, Jakentino e Maria, Chapeleiro Vermelho, O Gato de Botas — mas todas feitas para crescerem na memória e reaparecendo em tradição e adaptação de Maria José Alves de Lima. Narrações apenas! Não, porque também lindamente ilustradas, desde a capa laranja até a última das quase quatrocentas páginas. Você abre o volume em qualquer, encontra-o ao sabor do acaso e lá, enfeitado com os contos, os contos e os desenhos, entra a fé no seu reino. No reino encantado da infância. É que o ilustrador, por sua vez, é um mago: James Greenwood, jovem artista polonês, medalha de ouro em desenho pela escola de Milão, "que faz reviver, com as cores brilhantes e a suavidade de seus quadros, toda a riqueza das histórias dos irmãos Grimm."

NOTÍCIAS

* **BAHIA** — Ana Prota e Hilda Reis Capucci, dirigentes do Centro de Contratenação e Intercurso Cultural, convidaram para o saraus artísticos que aquela entidade promove no Centro Sul-Brasileiro, em homenagem ao Marquês de Rêver de Universidade de Santa Maria, Dr. José Mariano da Rocha Filho.

VEREISSADE — Sob a égide de Theresa Christina, Alvarado inaugurou na Galeria Domus uma exposição de seus quadros. Os quais lá estarão até o dia 23 mostrando "Condições do Campo, Tropicais, Marinha, Ouro Preto, São Luís, Salvador, Igrejas, sujeitos e que trata de um Brasil idealista", como escreve Nelson Moita.

MOR

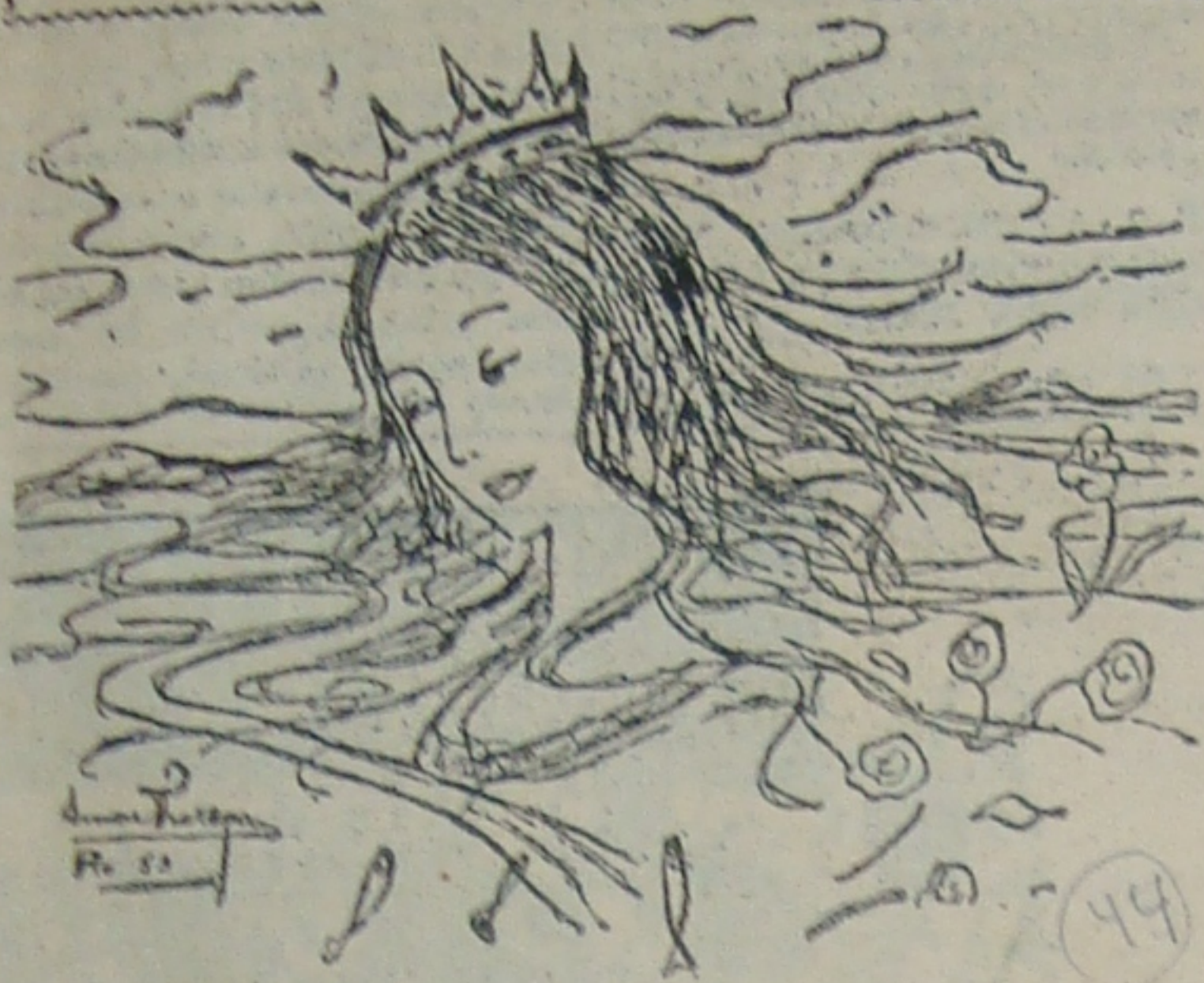
Completou e participou de a inauguração dos Jogos Florais, organizados por Archimiro Lapageense pelo reino da trova. Participou de certames, conquistou prêmios e com a presença de Luis Otávio e J. G. de Araújo Jorge, pôde-se "ver a Tróia", que comentel desta cidade, reproduzindo o "Egloga" do poeta catolense: — a nossa bela-arrada por: "Amor e Loucas: Arca versus Lapageense."

Quanto, pois, enfeitado
Entre o passado e o presente
Por onde a vida passou
E lá a passar novamente.

Neste começo do ano, lá na cidade canora e floral dos trovadores: narra Archimiro Lapageense. Particular é a uma família ilustre, figurada entre seus membros o professor Leon Euríclides Lapageense, que foi mestre de música na Escola Normal Catolense. Sobre os últimos versos que me enviou, escrevi: "No aniversário de um século de Natal um trovador só poderá mesmo é escrever uma quadra". Eis a quadra-menagem de Archimiro Lapageense:

Vejo a vida tão cruel
E o Natal tão diferente
Que tenho até que Noel
Leve os sapatos da gente.

Início e final do poema "Loreação para Santa Catarina", de Maura da Silva Pereira, com ilustração de Ana Teresa Bley Figueiredo. O poema será declamado pela autora na Casa da Poesia, da Rádio Globo, sábado, dia 28, às 21,30 horas.



O MUNDO

A DEFEIRA

CARLOS ALBERTO

Carlos Alberto é um homem
simples, mas com uma grande
alma. Ele vive a vida com
simplicidade e honestidade.

Carlos Alberto é um homem
simples, mas com uma grande
alma. Ele vive a vida com
simplicidade e honestidade.

Carlos Alberto é um homem
simples, mas com uma grande
alma. Ele vive a vida com
simplicidade e honestidade.

Carlos Alberto é um homem
simples, mas com uma grande
alma. Ele vive a vida com
simplicidade e honestidade.

Carlos Alberto é um homem
simples, mas com uma grande
alma. Ele vive a vida com
simplicidade e honestidade.

44

Nos e o Mundo

DO ANJO TORTO AOS ANÕES ENCANTADOS

Do "anjo torto", aquele do poema de Drummond, Clóvia Ramalho mostrou que também é íntimo, pois deu ao seu último livro, lançado quinta-feira em festiva tarde de autógrafos na Livraria São José, o título de "O Anjo Torto". Jornalista militante nos velhos tempos em que, sob a direção, escrevi reportagens para a revista "Vamos Ler", CR é ainda, além do brilhantíssimo candidato, o escritor que respalda vigorosamente com os contos deste volume, nos quais os heróis são personagens anônimos dos subúrbios. "O Anjo Torto" tem o selo da Martins e capa de Percy Deane.

Com "Romance da Valência", da mesma editora, Wilson Lima termina a sua trilogia ficcional sobre o Rio São Francisco, iniciada com "Os Cabras do Coronel" e "O Reduto". Latifundários e cangaceiros, pecadores e beatos, soldados e camponeses — são os personagens da obra cíclica do romancista baiano. Capa de Caribé e bela apresentação de Zora Seljan.

Nesta ligeira nota sobre alguns dos numerosos livros recebidos, incluo "Guia Prático de Redação", em que o professor Massaud Moisés levanta uma série de lembretes e de úteis sugestões em torno de certos aspectos do uso corrente da língua portuguesa. Segunda edição da Cultrix.

E seu "Curso de Psicologia Moderna" publicam Zahar Edi-

ções mais um importante volume: "Aproximações". Livro no qual se estudam problemas básicos da ciência do comportamento. Seu autor é Arnold A. Mardick, professor da Universidade de Michigan. Outro notável lançamento de Zahar em novo idioma é "História de Israel", de autoria do professor M. A. Bank, da Universidade de Amsterdão, que, na introdução, declara: "Tenho plena convicção de que a história de Israel deve ser baseada na investigação detalhada de todas as fontes disponíveis".

Arrolo, em seguida, mais três lançamentos de categoria das Edições de Ouro: "Música do Brasil", de Eurico Nogueira França; "Obras Filosóficas de Diderot", em tradução, prefácio e notas do professor Nelson Fonseca Pires; "Seis Poetas e Um Problema", em que Antônio Houaiss, um dos mais sérios críticos literários brasileiros, analisa as obras de Silva Ayreres Gonçalves Dias, Augusto dos Anjos, Carlos Drummond de Andrade, Joaquim Cardoso e João Cabral de Melo Neto, além de opinar sobre o movimento concretista.

Dois recentes lançamentos da Editora Vozes: "O Concílio, Teologia e Renovação", em que Monsenhor Roberto Mascarenhas Rêgo, professor da PUC de São Paulo, estuda algumas das teses debatidas no Vaticano II, e mais um volume de "Documentos Pontifícios", tratando da utilização da música em ações litúrgicas.

As Edições Bloch acabam de lançar a versão brasileira de "Como Pouco e Viva Muito", de Jean Rialland, que focaliza erros do problema alimentar "em nossa época de civilização equivocada" e apresenta as normas que devem ser seguidas.

Prosseguindo, quero dizer às filhas de J. G. de Araújo Jorge que o poeta publicou (Editora Vecchi) "Os Mais Belos Sonetos Que o Amor Inspirou". São quase 400 páginas de excelentes traduções, feitas pelos nossos melhores poetas, de sonetos célebres ou dos mais significativos nas literaturas europeia e americana. Completa a coletânea uma nota bibliográfica, bem informada, sobre os autores traduzidos.

O livro "Diário de Uma Pádua", de Roberto Bandeira, faz-me lembrar que, aqui mesmo, há quem se registre com palavras de tanta louvor o apuramento de seu primeiro trabalho. É ele um jovem e profundo conhecedor do cinema e sobre o assunto publicou vários estudos festejados pela crítica: "Estudo Sucinto dos Homens Que Fazem o Cinema Italiano", "O Cinema Americano e a Nova Geração de Cineastas", "A Literatura no Cinema" e "Cinema e Refilmagens". Desse ensaio magnífico saiu Roberto Bandeira para a novelística, dando-nos "Diário de Uma Pádua", que Pongetti editou recentemente. Os processos do livro parecem ter influenciado a leitura do romance, os lances rápidos, os empolgantes momentos de paixão, clima, desengano e desespero.

Finalmente, três histórias encantadoras de Nina Galvi para os nossos pequeninos. A primeira, "Os Anões Encantados", que dá título ao volume, narra a aventura dos valentes Cavaleiros do Rei e da Lua que um dia caem vítimas de um gênio malicioso, sob cujo aparecimento da princesa Olga. Em o "Peixinho Amarelo" e "A Crônica Cor-de-Rosa" reencontramos o mesmo clima de conflito entre o bem e o mal, com a vitória final do primeiro. Publicação da Melhoramentos, em quinta edição com ilustrações e desenhos lindos de Glória Ullmann Campos.

Antimundo, Nôvo Enigma Do Universo

MOSCOW (APN — ORBIPRESS) — Em concepção com o famoso livro do físico sueco Dr. Hannes Alfvén, intitulado "Mundo e Anti-Mundo a Anti-Substância na Cosmologia", diz o físico soviético Vladimir Lebedev, membro da Academia de Ciências da URSS: — "A palavra antimundo, recém aparecida, esclareceu o entendimento na cosmologia. Pode-se ouvir pelo rádio ou televisão. Muitos artigos periodistas, inclusive os poetas, incluíram-na em seu patrimônio.

Devemos dizer que a "ciência mágica" não tem razão. E "cer" que não temos ainda a demonstração de que existem os anti mundos; mas os cientistas já não podem negar a sua possibilidade.

O anti-elétron ou positron vive pouco tempo; apenas chega a nascer com resultado do choque das partículas rápidas e nesse instante encontra o elétron comum. Ao se encontrarem, ambos os elétrons desaparecem, e em lugar deles surge uma pequena chama de raios-gama.

Em 1951 obtiveram-se um acelerador especial os primeiros anti-prótons, partículas nucleares pesadas com carga negativa em lugar da positiva, como acontece com todos os prótons comuns. No ano seguinte obtiveram-se os anti-neutrons.

Nesse modo, nos três tipos de partículas de que se compõem os átomos de qualquer elemento, descobriram-se anti-partículas.

Mas se temos anti-elétrons, anti-prótons e anti-neutrons, unindo então essas partículas, obtemos os anti-átomos. E aqui, assim, isso significa que pode também existir a anti-substância e, por conseguinte, o anti-mundo.

MAURA DE SENNA FERREIRA

O ETERNO FEMININO E A NOVA MULHER



Volta "Nós e o Mundo", o colosso da mulher. Ela diz de espírito ao de por a cabeça e vassoura na mão: devotada ao lar, amada, criada as filhas e sendo uma mulher moderna, ela se apresenta. O eterno feminino, as velhas tarefas, mas também as novas problemáticas decorrentes da realidade conquistada pela mulher, as mudanças contemporâneas. "Trabalha, para os homens o amor e não o poder cotidiano" — aconselha Maura de Senna. E quer queira ou não, a mulher moderna estuda, trabalha, luta. Querida, você, se entendi, a vida depende de uma luta não

é a que trava pelo pão de cada dia, por um lugar ao sol, por um filho, um diploma, uma carreira; é a que se processa dentro da alma. Esta é a luta que vem dos sucessos do seu próprio coração. Esta luta da vida sobre a realidade do mundo e ter de lutar-se na luta dentro das duas pressões, criando que ninguém resolveu antes de que o laborioso Kolonel.

Já as que não precisam trabalhar fora — ocupam-se de dentro, uma situação privilegiada no meio das suas lutas de fora. Mas, por outro lado, cada vez é maior o número das donas de casa "best court" que não têm empregada e fazem elas próprias todo o trabalho doméstico. Além disso, a dona de casa das amas de casa não pode ficar no trabalho das lutas, à luz da realidade das coisas. É luta com os comprimentos e os preços. Se é mais a luta com o dinheiro no mercado, quando se a preparar as lutas. Se a mulher pouco encontra dificuldades, superando-as de sua liberdade e, em consequência, dando que tanto mais repare como uma mulher moderna, "uma mulher independente que vive o espírito e que se chama cultura". Toda luta começa o mundo de uma modesta luta da Terra. Não voltar-se para as problemáticas da existência e de tudo isto a vontade de participar, a vontade de saber.

"Nós e o Mundo" reaparece mostrando cada mulher nesta dorçura de sua volta. Será, com certeza, uma mulher, uma mulher moderna e moderna, procurando interpretar as velhas e novas questões da alma da mulher, captar e entender a realidade, através e construtivamente, problemáticas da cidade e da vida, da existência e da criação.

CADERNO DE POESIA

LITURGIA

MOURA DE SENNA

As estrelas cantando alto, e terra
São três anos, desta religião!
Eu sei que no teu dia, grande, a vida,
Celebração da festa, tua vitória, grande,
O Terra, não cantaram de novo!

As mulheres de hoje, na cidade, no campo,
Vão desfilando e trancando no mundo a vida,
Seguem o tempo que vai, e vão, e vão, e vão,
Seguem o tempo que vai, e vão, e vão, e vão,
E entendem, e sabem, e sabem, e sabem,
Celebrando, no teu dia, a grande, a grande, a grande,
O Espírito e a Coração.

A alma dos tempos, o teu dia,
Eu sei que, no teu dia, o teu dia, o teu dia,
No teu dia, o teu dia, o teu dia, o teu dia,
Tu sabes, e sabes, e sabes, e sabes,
E o tempo, que sabes, e sabes, e sabes,
Problema e solução, e sabes, e sabes, e sabes,
No teu dia, o teu dia, o teu dia, o teu dia.

As mulheres de hoje, o teu dia,
E as mulheres de hoje, o teu dia,
Eu sei que, no teu dia, o teu dia, o teu dia,
Tu sabes, e sabes, e sabes, e sabes,
E o tempo, que sabes, e sabes, e sabes,
Problema e solução, e sabes, e sabes, e sabes,
No teu dia, o teu dia, o teu dia, o teu dia.

(Os livros, a vida, "Poesias da Terra e da Vida")

VERA COE
"Poesias da Terra e da Vida"
de 1920
Poesias de

poesia
rôca
Gel
quadr
letras

1904 JUL 10

JOHN

1879

Santa Fe,
29 de Agosto

Querido amigo -
Recibo de la suma de \$100.00
que me has enviado para el pago
de la deuda que tengo con
ti. Espero que te encuentres
bien y que todo vaya bien.
Te saludo con mucho cariño.
Tu amigo,
Juan

Querido amigo -
Recibo de la suma de \$100.00
que me has enviado para el pago
de la deuda que tengo con
ti. Espero que te encuentres
bien y que todo vaya bien.
Te saludo con mucho cariño.
Tu amigo,
Juan

MAURA DE SENNA PEREIRA

CASA DE BONECA

VOLTA 'Nós e o Mundo', a coluna da mulher. Eva diante do espelho ou de pano na cabeça e vassoura na mão: pensando no homem amado, olhando o figurino, cuidando das panelas, criando os filhos. O eterno feminino, os velhos temas, mas também os novos problemas, decorrentes da posição conquistada pela mulher na sociedade contemporânea. "Trabalhe, peça ao homem o amor e não o pão cotidiano" — aconselhou Eleanora Duse. E quer queira ou não, a mulher moderna estuda, trabalha, luta. Quantas vezes, no entanto, a mais áspera das suas lutas não é a que trava pela pão de cada dia, por um lugar ao sol, por um posto, um diploma, uma carreira: é a que se processa dentro de si mesma. Este apêlo atávico, este côro das avós românticas, esta lala de serena que vem dos recessos do seu próprio coração — oh, ninguém o analisou melhor do que a fabulosa Esôntai e ninguém sabe como o conflito é doloroso, principalmente quando há crianças que dependem da sua coragem — do seu trabalho e da própria e mais criança do que mulher, uma professorinha, uma desamparada menina-moça.

Já as que não precisam trabalhar, fora — ocupam, sem dúvida, uma situação privilegiada no meio das suas irmãs de sexo. Mas, por outro lado, toda vez é maior o número das donas de casa "tout court" que não têm empregada e fazem elas próprias todo o trabalho doméstico. Além disso, a dona de casa dos nossos dias, trabalhe fora ou não, não pode fugir ao tumulto das letras, à frieza realista das cifras, à luta com as compras e os preços. Se é mãe e suas crianças estão na escola, ajuda-as a preparar as lições. Se estuda pouco e encontra dificuldades, envergonha-se da sua ignorância e, em consequência, deseja que tanto seus rapazes como suas meninas adquiram "esse fluído imponderável que nutre o espírito e que se chama cultura". Tudo isso amelia o mundo da mãe-moça e desta filha de Eva, lá-la voltar-se para os problemas da comunidade e despertá-lhe a vontade de participar, a ansia de saber.

'Nós e o Mundo' reaparece, saudando cada leitora nesta manhã de sua "reentrêe". Será, como antes, uma coluna feminina e humana, procurando canalizar os velhos e novos anseios da alma da mulher, captar o cotidiano, comentar dramas e sonhos, problemas do espírito e do coração. Uma espécie de "Casa de Boneca", como gostaria que esta seção se chamasse uma das grandes misturas da nossa primeira fase, mulher lúcida, generosa e experimentada, que assim defende o seu ponto de vista: "pois a Nora de Ibsen, na sua casa de boneca, solta e se debatia com tremendos problemas, enquanto o marido, egoísta e vulgar, tratava-a como uma boneca, sem males, sem problemas, sem consequência"...

NDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

OS LIVROS BRASILEIROS

Os alunos da Escola Brasileira de Administração Pública (EBAP), da Fundação Getúlio Vargas, resolveram desenvolver o seu Clube de leitura na base de um interessante inquérito. "Esse inquérito" — esclarece, em sua carta, a diretora da EBAP — "tem por objetivo reunir e relacionar os dez melhores livros da literatura brasileira, mediante consultas a críticos e especialistas. Aos futuros administradores nacionais, a par da busca de conhecimentos técnicos, é necessário o aprofundamento cultural, que se obtém com a leitura de bons textos, especialmente os nacionais."

Mais de mil pessoas foram convidadas a ler e delas encontra-se esta coletânea, ou, para aplaudir a iniciativa desses jovens, a coleção de opiniões que eles estão promovendo perante a nossa vida cultural.

Unicamente para enviar um recado de que pedir o meu pronunciamento: a resposta, espero, de que a venham receber, com a coleção feita no convite.

Meus amigos, colegas e leitores têm solicitado ser segredo — dou abaixo a relação, menos pela ordem cronológica e dos seus pontos ao inquérito da EBAP:

1. O Céu de Alencar; 2. Obras Completas — José de Alencar; 3. O Barão de Bixa Chã — Machado de Assis; 4. O Livro da Literatura Brasileira — Silvio Romero; 5. O Livro da Cunha; 6. O Livro de Almeida — Jorge de Lima; 7. O Livro de Camões — Jorge Amado; 8. O Livro de São Paulo — Jorge Amado; 9. O Livro de São Paulo — Jorge Amado; 10. O Livro de São Paulo — Jorge Amado.

CADERNO DE POESIA

MINHA FILHA

ASCENSO FERREIRA

Alva como a hostia consagrada,
morta como um flocó de algodão!
Porém, chegando assim, tão retardada,

tens o ar de uma hostia consagrada
para um ato final de extrema-
função!

MODAS

Vestido esporte: saia estampada
e blusa lisa com gola, cinto e pu-



Modelo preto. (Criação de Malvina Mattos, especialmente para esta seção.)

CORRESPONDÊNCIA

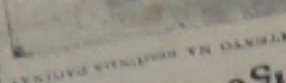
Comissão Pró-Memorial a Anita Garibaldi (Florianópolis) — Carta e circulares recebidas com grande alegria. Brevemente, em crônica, será ventilado o importante assunto.

Toda a correspondência destinada a esta seção deverá ser dirigida a Maura de Senna Pereira, redigida da GAZETA DE NOTÍCIAS, Rua Teófilo Ottoni, 142.

Elogiados por terem evitado um desastre de graves consequências

Elogiando dois servidores da Estrada que evitaram um desastre de graves consequências, o diretor da Central do Brasil baixou, em data de 24 do corrente, a seguinte portaria:

— No dia 4 de maio do corrente ano, o Guarda-Chaves ref. 19, matrícula n. 426.954 Durval Matildes, ao perceber que se pusera em fuga uma composição de 18 vagões, desprendida da MK-4389, que se achava em manobras no patio da estação Horto Florestal, abengadamente procurou detê-la, o que conseguiu, em virtude de haver ido em seu auxílio o Manobreiro, ref. 21, matrícula n. 426.426, Domingos Inocência dos Santos. Assim, ambos os servidores puderam impedir a marcha dos vagões, a fim de ser, então, efetuado o necessário engate. Pela prática dessa eficiente ação, os mencionados



que não há perigo eminente

PACABANA

NÓS E O MUNDO

NÓS E O MUNDO

MAURA DE JESUS PEREIRA

DEZ GRANDES LIVROS BRASILEIROS



Os alunos do Eixo Brasileiro de Análise Político (EAPB) do Faculdade Católica de Viçosa, reafirmaram o compromisso com o Clube de Futebol na luta de um campeonato honesto.

"Este requisito" — explicou, em sua opinião, a direção do EAPB — "tem por objetivo proporcionar conhecimento de outras formas de organização brasileira mediante o estudo e análise dos seus aspectos administrativos, econômicos, a par do conhecimento das técnicas e possibilidades de desenvolvimento político, que se relacionam com o mundo de hoje, segundo as especificidades de cada região".

Mais de mil pessoas foram convidadas a manifestar-se às 10 horas da tarde, sob o comando de um soldado português, para encerrar o primeiro dia da greve. Foi a manifestação de encerramento, que deu início ao primeiro e ao segundo dia de greve.

— Mas aqui estão, finalmente para entrar um pouco mais a fundo em questões de poder e de manipulação, e a questão da mídia, pois há dois meios, o poder de um e a mídia, e a mídia acaba a ser utilizada pelo poder.

Finalmente, como vários amigos, colegas e leitores têm solicitado — e não deve ser assim — deu origem a este livro dos dez anos (mas o mesmo pode originar mais livros) e dos seus autores, com o qual respondê ao trabalho do TRAP.

1. O Quase-não — Nôa de Alencar; 2. Omeu Completo — Castro Alves; 3. Memórias Póstumas de Brás Cubas — Machado de Assis; 4. História do Liberto em Brasília — Silvio Torresi; 5. Os Sertões — Euclides de Cunha; 6. Jezebel — Alencar; 7. O Conto — Machado de Assis; 8. O Conto — Machado de Assis; 9. O Conto — Machado de Assis; 10. Memórias de Chico — Gervasio Lima.

CADERNO DE NOTAS

THE FILM

Alegrouse a história e narradora,
severa como um livro de virgílio.
Porém, chegando assim tão perto
do fim, ela se desfez em lágrimas.

Seu e-mail de uma história assustadora
para um ato final de expressão
sua vida.

Valida agosto: enca escrop3d
e huna lla con gita dato e rec



uma praia. Criação de salmão
Marlon, especialmente para esta
saída.

CORRESPONDENCE

Comissão Pró-História e Alta História Histórica — Carta o crescente problema com grande elegância. Brevemente, em volume, será revisado e importante assunto.

Toda a correspondência destinada a esta seção deverá ser enviada a: **Revista de Opinião**, Caixa Postal 10.000, Rio de Janeiro, RJ. Para maiores informações consulte a **Revista de Opinião**, Caixa Postal 10.000, Rio de Janeiro, RJ. Para maiores informações consulte a **Revista de Opinião**, Caixa Postal 10.000, Rio de Janeiro, RJ.

Elogiados por haverem evitado um desastre de graves consequências

Elogiando dos serviços da Estrada que evitaram um desastre de graves consequências, o diretor da Central do Brasil baixou, em data de 24 do corrente a seguinte portaria:

«No dia 4 de maio do corrente ano, o Guardas-Christos nº. 438, matrícula n. 436-98, Curral Malhadas, no período que se passou em uma excursão pedagógica de 13 vagas, deslocando-se para M-X-438, para achar as manobras no posto da estação Horto Florestal, abençoada mente procurou detê-la, o que conseguiu, esta virtude de haver ido em seu auxílio o Manobrero nº. ref. 421, matrícula n. 438-438, Domingos Innocent dos Santos, Assis, ambos em virtudes poderam impedir a manobra dos vagões, a fim de ser, então, efetuado o manobrar exigido. Pela praxia dosm eficiente ação os mencionados

NÓS E O MUNDO

Maura

RETRATO GARIBOLDI

(Trecho de um estudo que, a pedido de leitoras e amigas, publico neste último domingo de agosto — mês do nascimento da heroína catarinense).

Ela, pois, Anita aos vinte anos — tão bela, estrêla que saiu da terra catarinense.

Lido sempre o encanto supremo da juventude, pois que morreu aos trinta anos incompleto, teve, também, os encantos todos da feminilidade: foi mulher ardentemente apaixonada, mãe amorosa, dona de grandes olhos luminosos, um talhe delicado e harmonioso, uma graça agreste de bonina e negras madeiras que, desatando-se no ardor dos combates, fascinavam o próprio inimigo. Tudo isso, além de completas prendas domésticas. Quanto a estas, em companhia de Garibaldi só lhe foi dado manifestar totalmente nos tempos de Montevideu, no lar da rua do Portão, onde criou seus meninos, cozinhou e varreu e onde, para ajudar a manter uma casa em que tantas vícios fêz lume — fêz rendas e crivos, claros poemas de fios de luar, magia e brancas como os sabões fêz as mãos da fada das tendinhas catarinense.

E, pois, um ser maravilhosamente feminino que vemos manifestar uma coragem de que só é capaz o mais bravo dos homens e, ao mesmo tempo, vemos a coragem de Anita romper do amor e voltar-se contra a tirania nos dois horizontes, tornando-se fonte prove de inspiração.

Por isso não posso imaginar a heroína parada no tempo em toda a sua glória, mas estendendo pelas idades a sua poderosa presença, sempre ao lado, sempre companheira de todo aquele que, em qualquer lugar e em qualquer época, luta e sofre pela justiça, pelo humanismo e pela liberdade.

xxx

NOSSAS NOTÍCIAS. — Iris de Barbosa Meilo, a quem, há tempos, entrevistando-a para um vespertino, chamei "a fa-

(CONCLUI NA 1.ª PAGINA)

Retrato De...

(CONCLUSÃO DA 1ª PAG.)

ca dos boncos", promoveu quinta-feira, no Clube Militar, uma bela conferência sobre o seu feitiço de tantoções.

— Dia 25, no Clube dos Desportistas, presidido por Luiz Teresa Neves Pepino, realizou-se a noite de poesia de Judith Nunes Pires. Judith é uma fonte e poemas dos seus livros "Mouva sentimental", "Ao sabor do vento" e "Cântico partido" foram apresentados por um grupo de jovens declamadoras tendo a festejada Lucia Regina de Lucena ensaiado a hora de arte.

— A doutora Aliceia van den Haert de Beltran, fundadora e diretora do Instituto Psicopedagógico (para crianças anormais), fará no dia 12 de setembro, às 18 horas, na Associação Brasileira de Imprensa — e todas as leitoras estão convidadas para ouvir esta grande mulher — uma conferência sobre "As causas do desequilíbrio humano".

APOLONIA

Maura de Senna Pereira



Há pouco, num dos discursos que antecederam uma conferência de Baraúta no auditorio do Ministério da Educação, alguém afirmou (Pascoal, se não me engano) que existe humildade na profissão do artista do teatro, "cuja celebridade" diz, agora, Eugênio

Gomes, diretor da Biblioteca Nacional, prefaciando o catálogo da Exposição Comemorativa do Primeiro Centenário de Apolônia Pinto, "por isso que condicionada à presença, à voz, a expressão, dura as vezes apenas enquanto a sustém a tradição oral de seus triunfos".

Humildade, sim. Pois o trabalho do ator não é como um livro, uma escultura, um quadro, um poema: não pode ser contemplado pela posteridade. As mãos que falam, o gesto que completa a palavra, a garganta mais rica, a mais poderosa mimbra — duram o momento apenas de sua atuação. Pode haver fotografias e gravações, mas a verdade é que a cena, com o seu conteúdo de vida, palpitação e beleza, se restringe ao palco e não permanece senão na lembrança dos que a viram. A obra do artista do teatro o seu talento, a sua plasticidade, a sua capacidade de encarnar tantos personagens e viver tantas existências — desenrolam-se apenas diante dos olhos daqueles para quem ele representa. Humildade.

Entretanto, tudo quanto é possível ficar — deve ficar. Deve ser resguardado, lembrado, exposto, a fim de que não pereça o nome do artista verdadeiramente grande.

Em tudo isso meditei visitando na Biblioteca Nacional, a Exposição Apolônia Pinto, realizada sob os auspícios do Serviço Nacional de Teatro e organizada pelo autor de "Apolônia Pinto e seu tempo" professor José Jansen.

Faz cem anos que nasceu Apolônia no camarim de um teatro em São Luiz do Maranhão; estreou na casa de representações em que nasceu: foi a maior atriz brasileira, deslumbrou platéias em sucessivas décadas, trabalhou até muito velhinha e morreu contando mais de sessenta lustros de vida, no Retiro dos Artistas, em 1937. Andou em todo o Brasil, mas fez tanto tempo que não são muitos, nos nossos dias os que a viram representar.

Louvados sejam pois os organizadores da exposição que celebra o centenário de Apolônia e focaliza, com tanto carinho e brilho, a sua grande vida. Lá se encontram numerosos retratos da artista e, mesmo através daqueles em que aparece bem pouco, podemos verificar que não era bela, embora possuidora até a mais avançada idade de expressiva máscara. Publicações que se ocupam da enorme e cintilante trabalhadora lá estão expostas bem como retratos dos seus amigos, estampas do seu tempo, recordações da sua carreira, peças em que trabalhou, fotografias de cenas representadas no "Teatro Trionon" referências, autógrafos, legendas. Pareceu-me plenamente realizado o intuito de situá-la no seu tempo, não faltando mesmo aquela acalorada galeria da moda feminina brasileira desde a época do nascimento de Apolônia até o fim do século.

Não estou aqui descrevendo a exposição, mas apenas aconselhando que a visitem e cultuem Apolônia, a que dedicou a sua vida ao teatro e que marcou o desenvolvimento das que a compreenderam, gostaram e amaram, tinham assim como uma estrela em todos os momentos da sua trajetória.



Casa de Boneca

MAURA DE SENNA PEREIRA

O CONGRESSO DE JORNALISTAS,
OS CATARINENSES E O MATÉ



O Instituto Nacional do Mate homenageia o VII Congresso Nacional de Jornalistas, realizado recentemente nesta capital, organizando um atraente stand no 11º andar da Associação Brasileira de Imprensa e colocando-o à disposição dos congressistas. Na guarnição, aparecem, junto ao stand de prestígioosa arquitetura, alguns membros da delegação enviada pelo Estado de Santa Catarina, bebendo mate em companhia desta colunista.

REGISTRO

Shopping News do Brasil, achando-se a completar o seu terceiro aniversário. Único jornal que nos chegou de presente, que é posto, cada domingo, pela mão, debaixo do nosso pé, não só, e, apresenta uma seleção de folhas impressas, não das cadêrnas que apresentamos maioria de lá vivo interesse para breves e muitas vezes que a leitura do Shopping passou a integrar o melhor repasto intelectual dos nossos domingos.

Registrando o acontecimento, a Casa de Bragança, sob a vigência universitária na pessoa da colega Aluiza, que estroica há pouco revelando as qualidades de jornalista completa e que, en-

ter outros bons trabalhos, realiza um amplo trabalho em torno dos direitos civis da mulher, com a iniciativa que representa largamente e foi logo seguida de outras, sobre o importante assunto, promovidas por outros órgãos da imprensa carioca.

DECORAÇÃO DO LAR

O eficiente Curso de Desenhão do Lar "Joana d'Árc", dirigido pela pintora Josefa d'Arc Paiva Theophilo, realiza, no 18 horas de dia 5 de outubro, em sua sede, à rua Helderbando Cerqueira, 22, apartamento 101 (Copacabana), a cerimônia de entrega de diploma a onze alunos.

«Casa de Borealis estará pre-
miada.

CADERNO DE POESIA

CANTARES

Judith Nanes Pires

Essa toda rima em que há rosas.
Há um aroma de flor.
Meu coração tem castalotes
Que são aromas de amor.

Quando tiveres sede
Vem à minha fonte beber.
Ela costea água pura,
Podes teu cântaro encher.

Deixa que eu cante
E procura-me entender.
As abelhas fazem mel
E cada têm que aprender.

Quando tiveres sede
Vem à minha fonte beber...

(Do belo livro "Ao sabor do Vento", lançado recentemente pela livraria São José).

A RECETA DE HOJE

CREME DE PALMITO — INGREDIENTES: Um copo de leite com copos de leite salgado, duas colheres de sopa de manteiga sem sal, duas colheres de chá de açúcar e uma colher de chá de sal.

[illegible]

2005-2006

PHILIP M. PHILIP - Chief
of Bureau - Bureau of the
the police in the Philippines

memoragem a Robert Cravenne e
suas personalidades do cinema
francês de passagem pelo Rio de
Janeiro. Agradecendo o gentil
convite, esta empinada pela
bailha da família realista nos
salões do Cercle de la Maison de
France.

Endereço para «Casa de Bon-
nos»: Maison de Santa Prisca, re-
dação de GAZETA DE NOTÍ-
CIAS, Avenida Presidente Var-
gas, 107-A, 1º andar.

LIVRARIA
FRANCISCO ALVES

NOV 20 1970 188

POESIA E CIÊNCIA

Recebo de Maria Helena, a ilustre musa portuguesa que se encontra no Brasil, seus belos versos de fraternidade natalina: "Convite a todos os poetas". Estendendo-se em doze estrofes, versadas naquele tom de profunda comunicação que caracteriza sua poesia, os mais recentes versos de Maria Helena assim começam:

Por mais que as gentes sejam maltratadas
Com nocivas descrenças e maus climas,
Meus Irmãos Poetas, vamos de mãos dadas
Semear a nossa fé e colher rimas.

Do Futuro façamos o Presente
E, sem medo às chuvas e aos espinhos,
Juntemos nossos versos em nascente
As nascentes rimadas nos caminhos

Que nos aqueça o sol da mesma brasa
Com seu calor de chama vibrante
E teremos azul em cada asa
E seremos perfume em cada rosa.

E, com uma rosa de Natal,
enviou Thais Florinda seu lin-
do e leve livro de trovas "Al-
vorada de Estrelas". E dele
esta quadra:

Velas pandas, velas brancas,
De enfrentar ondas revoltas
Não vos cansais, dia e noite,
Velas pandas, velas soltas.
Chegam, na mesma ocasião,

Impressos contendo novos e
meritórios trabalhos cientifi-
cos do professor A. Amaro
e da jovem licenciada S. Sena
(Sheila de Sena Pereira).
Trabalhos do Instituto Oswal-
do Cruz, vêm enriquecer as
pesquisas e descobertas rela-
tivas aos prot. zóo. e estão
registrados na Sociedade de
Biologia do Rio de Janeiro.

88-1-68

Menino Canguleiro E Rei Sem Sono

Com o sêio de Tempo Brasileiro e capas de Rubens Guer-
chman, lançou Homero Homem "Cabra das Rocas" roman-
ço e "Rei Sem Sono" poesia. No primeiro, vamos tomar
conhecimento dos zarias, termo usado pelos pescadores do
baio das Rocas, no Rio Grande do Norte, para designar
a alta burguesia, e dos canguleiros, que são os próprios pes-
cadores, para quem sobra apenas o pior peixe, o canguê.
Em "Cabra das Rocas", verdadeira saga social potiguar, um
menino canguleiro tenta (e consegue) ingressar num cole-
gio dos privilegiados, "naquele ninho do saber misterioso e
vestido das zarias".

"Rei Sem Sono" o sexto livro de poemas de Homero
Homem, que já foi saudado como um dos melhores poetas
surgeiros depois do modernismo. Reune quatro coleções e
termina com o maduro poema "Plenitude".

Eras sôfara: chlo semeado ao acaso
Eras triste: pássaro inzone sombreava teu rosto

Contudo eras bela
a tempestade te visitou

Três dias e três noites meu desejo
fencestrou tua carne como chuva
com a rude saruiva que bate na janela
e vai molhar, sêde azul, o jardim

No quarto dia
eras um noturno dial em repouso:
pássaro dormido madrugava teu rosto

Eras
era apenas o quarto dia
e o destino da chuva
é cair no jardim

Varredores da Madrugada

Vasco José Taborda, um dos mais antigos líderes literários
de Curitiba e autor de ensaios, versos, contos, lendas — en-
ta seu livro de poemas "Varredores da Madrugada" editado
da Sociedade Literária "O Formigueiro". A coletânea in-
ui, ao final, "versões de amigos", apresentando a tradução
a várias línguas, de algumas poesias de Vasco. Eis um
s poemas mais significativos do volume:

CECILIA MEIRELES

Espaço, tempo
num só ser.

Mente e amor
no complexo mulher.

Ceci — inteligência e luz;
Lia — flor espiritualizada,
Compreensivas e
humanizadas
em simbiose genial
em um só infinito mar.

Aspirou o perfume de todos os caminhos
fundindo-se à alma cósmica,
simples como a água murmura,
penetrante e volátil como o incenso.

Cecilia...
Ceci — Lia...
flor da poesia,
e da beleza,
Sândalo da ausência.

61

Ely E Seus Santos Barrocos

No recente e belíssimo Salão Nacional de Antiquários e Decoradores, realizado no Copacabana Palace, brilharam os santos barrocos de Ely e de tal forma que, em dado momento, fôs da expositora a coroar a rainha. Ely Paes Barreto Barboza, filha desse eminente brasileiro que é o desembargador Carlos Xavier Paes Barreto, já participou com êxito de outras mostras. Agora, porém, revelou dimensões que a tornam, no seu gênero, um nome em evidência, nome suave e breve, pois, na arte, ela é Ely, "tour court".

Dedicando-se ao barroco, a artista, que é também culta professora, estudou-o desde sua gênese na Itália até seus esplendores plásticos no Brasil. Do domínio do assunto em todos os seus detalhes e dobras e pôto a serviço de dons em expansão, parte a autenticidade das suas criações, a graça dos seus santos. E os dois mil visitantes que passaram pelo "stand" de Ely — puderam contemplar 17 peças em madeira, gesso e madeira, trabalhadas com fôlha de ouro e oferecendo a imitação perfeita dos santos eruditos e populares que lhe serviram de modelo. Entre os mais admirados, figuram os seguintes: Nossa Senhora Menina, Nossa Senhora da Conceição de Milos Postas, Nossa Senhora da Cabeça e um Santo Antônio que é soberba reprodução do elaborado por João Pereira no século XVIII e que se encontra em Recife, na Igreja do Divino Espírito Santo.

NOTICIA DE LIVROS

Pela ordem da chegada, registamos os seguintes volumes de Ely: "A Carne", o famoso romance de Júlio Ribet, com introdução de Mesquita Cavalcanti Proença, prefácio de Elise Lessa, nota do autor, e ilustrações de Ely; "O Eterno Marido", de Dostoiévski, livro em que um crítico encontrou a síntese das principais qualidades do genial ficcionista russo; "A Vida de Balzac", lucido trabalho de Paulo Rinal, com farta ilustração, valorizada pelo alto nível gráfico das reproduções; "Deus lhe Pague", a maior peça de Jean Cayrol, comédia de vigorosa motivação social, adaptada ao Brasil e ao estrangeiro, respectivamente por R. Macedo Junior e Afrânio Coutinho; "Marta de D'Almeida", a obra teatral de Thomas Antônio Gering, com ilustrações de Ely; "O Livro da Vida", ensaio político de D. João Alentejo, e "O Livro da Vida", ensaio de D. João Alentejo.

do Império: "Meditações de Marco Aurélio", livro clássico em que estão expostas as idéias filosóficas do grande imperador romano, impregnadas de estoicismo; "A Grinalda de Afrodite", epigramas amorosos da Antologia Grega, de Heródo, belamente traduzidos por Valdemar Cavalcanti e transendo, na capa, uma reprodução da "Afrodite de Cnido", de Praxíteles; "Senhora", um dos mais populares romances de José de Alencar, com ilustrações de Poly e introdução e notas de M. Cavalcanti Proença; "Euclides, Capistrano e Araripé", ensaio de muito ilustre Afrânio Coutinho, apresentados na coleção "Edições de Ouro Cultural"; "O Canção de Petrarca", o maior lírico da língua italiana no período pré-renascentista, em excelente tradução de Jamil Almansur Haddad confrontando o texto original.

Não quero encerrar esta nota sem a inclusão de um grande título de Zahar Editores: "O Teatro de Protesto", de Robert Brustein, crítico teatral e professor na Universidade Yale. Em seu brilhante ensaio defende o autor a seguinte tese: os grandes dramaturgos contemporâneos, do norueguês Ibsen ao ex-presidiário francês Jean Genet, mostram algo de semelhante em sua dimensão — o inconformismo em face dos padrões éticos e sociais do mundo em que vivem. Analisa Brustein as peças dos autores acima citados e mais as de Strindberg, Chekov, Shaw, Brecht, Pirandello, O'Neill e Artaud. Tradução de Alvaro Cabral, apresentação de Paulo Francis, capa de Ely.

NOTICIA DE FESTAS

Ou melhor: de etapas de uma só e grande festa, em honra ao 45.º aniversário da Banda Portugal. O gentil convite que nos enviou a diretoria da simpática e atuante associação — veio acompanhado de programa completo das festividades. Estas terão início hoje, às 10 horas, com hasteamento das bandeiras na sede da Banda Portugal. Às 11 horas, missa em ação de graças na Igreja de N. S. de Fátima e, ao meio-dia, um copioso almoço oferecido. A festa prosseguirá no dia 26, às 19h30 horas quando será oficialmente inaugurada a sede própria da Banda Portugal, 242, em sessão solene presidida pelo Embaixador de Portugal. Na ocasião, haverá também um jantar, a convite da Banda Portugal. A festa prosseguirá no dia 27, às 19h30 horas, quando será oficialmente inaugurada a sede própria da Banda Portugal, 242, em sessão solene presidida pelo Embaixador de Portugal. Na ocasião, haverá também um jantar, a convite da Banda Portugal. A festa prosseguirá no dia 28, às 19h30 horas, quando será oficialmente inaugurada a sede própria da Banda Portugal, 242, em sessão solene presidida pelo Embaixador de Portugal. Na ocasião, haverá também um jantar, a convite da Banda Portugal.

SECRET

CONFIDENTIAL

1. The purpose of this document is to provide information regarding the activities of the [redacted] organization.

2. The information contained herein is classified as SECRET and is to be controlled in accordance with the provisions of the [redacted] Act.

3. The information contained herein is to be controlled in accordance with the provisions of the [redacted] Act.

4. The information contained herein is to be controlled in accordance with the provisions of the [redacted] Act.

5. The information contained herein is to be controlled in accordance with the provisions of the [redacted] Act.

6. The information contained herein is to be controlled in accordance with the provisions of the [redacted] Act.

7. The information contained herein is to be controlled in accordance with the provisions of the [redacted] Act.

8. The information contained herein is to be controlled in accordance with the provisions of the [redacted] Act.

9. The information contained herein is to be controlled in accordance with the provisions of the [redacted] Act.

10. The information contained herein is to be controlled in accordance with the provisions of the [redacted] Act.

11. The information contained herein is to be controlled in accordance with the provisions of the [redacted] Act.

12. The information contained herein is to be controlled in accordance with the provisions of the [redacted] Act.

13. The information contained herein is to be controlled in accordance with the provisions of the [redacted] Act.

14. The information contained herein is to be controlled in accordance with the provisions of the [redacted] Act.

15. The information contained herein is to be controlled in accordance with the provisions of the [redacted] Act.

16. The information contained herein is to be controlled in accordance with the provisions of the [redacted] Act.



A Alegre Ginástica

Acaba a Civilização Brasileira de apresentar, em tradução (do alemão) de Kaj, o livro "Pular, Correr e Saltar", de autoria da professora Rosa Demeter. Trata-se de um volume (que mais parece um álbum) belamente cartonado e copiosamente ilustrado por Edith Wagner. Tendo como subtítulo "Como fazer ginástica com as nossas crianças", distribui os exercícios do currículo em seis categorias: exercícios respiratórios, de ativação, para fortalecer a musculatura da perna e da barriga, para o fortalecimento da musculatura das costas, idem dos músculos das pernas e também contra pés chatos e, finalmente, exercícios de equilíbrio, que exigem, em parte alguma coragem.

Rosa Demeter é mestra perspicaz e agradável. Ama e conhece profundamente a criança e, através de exercícios que lhe proporcionem alegria, quer contribuir para o seu harmonioso desenvolvimento físico. Seu livro é um roteiro para pais e professores, que devem, antes de pôr em prática as lições que o compõem, tomar conhecimento do primoroso prefácio da autora, do qual destaca este tópico: "A ginástica, porém, não deve, de maneira alguma, ser um assunto enfadonho — pelo contrário. No presente livro ela é concebida como uma espécie de brincadeira divertida, na qual a criança é estimulada a participar alegremente, já que muitos exercícios se fundamentam em comparações com animais e objetos conhecidos por ela".

NOTÍCIAS

★ A jovem professora Yolanda Appel brilhou outro dia no Centro Catarinense, organizando a chapa da oposição que concorreu às eleições em cordial assembléia. Em seu manifesto, conciso e vibrante, apontou Yolanda os objetivos do movimento a começar pela "sede própria, sonho e aspiração de todos nós". E, no mesmo tom, afirmou a encantadora líder: "Queremos que os sócios do Centro Catarinense, o mais rapidamente possível possam ter um local onde, juntamente com suas famílias encontrem na biblioteca ao bar, do saraus dançantes à conferência sobre assuntos culturais ou científicos. Queremos rever os estatutos do Centro de modo a torná-lo eficiente nas suas atribuições de promover o turismo, divulgar as coisas de Santa Catarina e dar aquela parcela de contribuição indispensável ao sopro de renovação do próprio país".

★ Dona Cecília Duprat, além de excelente tradutora (remember "Os Sinos de Nagasaki"), é a fada da lá. Nesta altura de abril já está ela desenrolando novelas e pedindo donativos para transformar em agasalhos, que o inverno vem aí e cada vez é maior o número de necessitados.

★ Vocês sabiam que sete alunas do curso de letras da Faculdade de Filosofia Santa Ursula estão organizando um dicionário de giria? Eis os nomes das valentes pesquisadoras: Lina Amorim Malheiros, Teresa Cristina Nascimento Barroso, Maria Beatriz Castilho Vilela, Regina Maria Bicalho Gomes, Roseli Romano Cotrim, Maria Auxiliadora Balestrero e Noêmia Arraes de Aguiar.

★ Carmen da Silva, autora do best-seller "A Arte de Ser Mulher", é uma das mais francas e lúcidas criaturas deste país. Agora mesmo, falando a uma repórter que lhe perguntou do que ela gosta, respondeu a escritora "Gosto do povo — principalmente do povo que não brinca em serviço. Gosto de gente que é gente mesmo e não aceita vulgares imitações. Gosto da arte que me faz sofrer, do papo que me faz pensar e da política que não me faz cair a cara de vergonha. Gosto de coisas que me fazem vibrar, que me viram do avesso, que me emocionam, que me desafiam. E gosto de tomar vinho, tinto, do bom, com os amigos do peito".

★ Deyse Pôrto recebeu numerosas homenagens por ocasião do seu aniversário. Uma das mais expressivas lhe foi prestada por estudantes golanos. E não admira, porque, além de outros méritos e títulos, Deyse é considerada a embaixatriz de Goiás na Guanabara.

★ Inaugurada na Rua Humberto de Campos (Leblon) a Lojinha Venerando, que apresenta desde móveis e adôrnos do século XVIII até modernos e belíssimos arranjos de papoulas, rosas, gerânios. Tudo presidido pelo fino gosto da professora Lourdes Maraglio e de sua filha Maria Cristina.

★ O Instituto Hispânico organizou recentemente em Madrid uma exposição de quadros de artistas primitivos da América. Lá estavam os de Silvia. Depois, o embaixador do Brasil na Espanha selecionou algumas telas brasileiras. E Silvia, com suas meninas rústicas, ficou entre os selecionados. Assim, aqui está outra vez seu nome, pois seu nome é notável.

PERGUNTAS E RESPOSTAS

Um jornalista literário enviou-me, há tempo, uma série de perguntas, das quais destaquei as que seguem, acompanhadas das breves respostas que lhes dei:

P. — Dos nossos escritores, qual o mais importante?

R. — Machado de Assis.

P. — Quais os pontos notáveis de sua personalidade?

R. — Castro Alves, Cruz e Sousa, Vicente de Carvalho, Jorge de Lima, Gilka Machado, Carlos Drummond de Andrade e Almeida Costa.

P. — Quais as suas leituras preferidas?

R. — As que me ajudam a interpretar melhor a vida.

P. — Atualmente, onde desfruta mais?

R. — Em Shagbilká.

P. — Acasella nos discos-voadores?

R. — Se aparecerem aviões com forma de discos, acasellarei neles.

P. — Qual a sua maior ambição literária?

R. — Poder deixar em um livro as minhas opiniões, opiniões, opiniões, recordando de culor humana e de verdadeira poesia, a alma da minha presença e da minha participação.



"BOUTIQUE" DE NATAL



A fastidiosa platera Joana d'Arc Paiva Theóphilo, diretora do Curso de Decoração da Luz Jovem d'Arc, teve a gentileza de enviar-me

dados por termos "acordado" os escrever a 12 de agosto o seguinte: "Para a próxima estação, as vestidas serão primavera e verão. Usar-se-á o talha "princesa" e real participação as lãdas. Cores: verde, azul, rosa, vermelha, cor-de-rosa, branco. Tecidos: popeline e outras de algodão." Algo temos, hoje, a acrescentar relativamente a cores: as azuis estão predominando.

CORRESPONDÊNCIA

Endereço para "Nós e o Mundo":
Jornalista Maura de Senna Pereira,
redação da GAZETA DE NOTÍCIAS.

MODAS

Uma gentil leitora mostrou-me

SILOS DE ARAMÉ

IA. LTDA.

NO, OS LIVROS CHEGARAM

Biblioteca de Ciências Sociais: "Teoria Econômica", de Stouffer e Hagen, 643 págs., em 5.ª edição e com prefácio do tradutor Cassio Fonseca e do promotor Octavio Gouveia de Albuquerque; "O Homem Político", de Seymour, Aurian e Lipson; "A Cidadania, Classe Social e Status", de T. H. Marshall; "Conceito Marxista do Homem", de Erich Fromm; "Instituições Econômicas e Bem Estar Social", conjunto de ensaios de John Maurice Clark, escritos ao longo das duas últimas décadas. E ainda: "A Interpretação da História e Outros Ensaios", de James T. Shotwell; "Teatro de Brecht", em que John Willett estuda oito aspectos da obra do maior nome do teatro contemporâneo, estudado precedido de lúcida apresentação de Paulo Francis, e, por falar em Brecht, o mais recente volume de "Sociologia da Arte" apresenta, na sua segunda parte, textos do autor de "O Círculo de Gila Caucasiano", traduzidos e selecionados por Hector O'Dwyer.

Quanto aos volumes que têm o sinete da Melhoramentos, o primeiro que deve ser citado é "História da Civilização", de Oliveira Lima, obra de valor imenso, livro sempre consultado com o maior respeito. A edição de agora é a 16.ª, revista, com 607 páginas e fartamente ilustrada, inclusive com mapas a cores. Outros bons lançamentos da editora: "Não Poderemos Vencer", história de Henry Viscardi Júnior, que é um exemplo de coragem, dedicação e perseverança, e "História das Viagens de Descobertas", do escritor alemão Ernst Samhaber, livro auxiliar do ensino de História e agradável história para qualquer leitor.

Falci, há pouco, em dois romances de Victor Hugo e voltou ao genial escritor para registrar

o primeiro tomo de "Os Miseráveis", publicado pela Edameris, que assim inicia o lançamento seriado da monumental obra.

Com o selo de Bloch Editores merece registro especial o volume "Sexo e Amor Hoje", de autoria de três especialistas Hahn, Lindberg e Brasseur, que ajudam na obra em apêndice (a qual teve a coordenação do professor Junke) a combater o que ainda existe de tabu sobre o problema e expõem a questão sexual com naturalidade científica. Dois Hélios colaboraram: o Pólvora, fazendo a tradução, e o Santos, forjando a capa.

A editora Duas Cidades apresenta valiosos compêndios de autoria do professor R. Haddock Lobo: História do Brasil e História Geral, destinados ambos ao ciclo colegial. A mesma editora nos proporciona a reedição de "Introdução à Filosofia", do ilustre pensador espanhol Julian Marias, discípulo de Ortega y Gasset.

A Forense comparece com a versão brasileira do livro polêmico "Direito, Política e Moral", de Judith H. Scklar, bri-



A terceira é Philomena Gebran, que está agora e vai morar no Rio. Do grupo de Sônia, é valor, flama, poesia. Joana professora de artes plásticas, é "possuidora de um grão quase infinito — sentimento do mundo que leva como sagagem de vida". Salve Philomena!

LIVROS RECEBIDOS

De Alarico Cintra recebe "Colheitas Cariocas", novo livro que quase nonagenário que compõe um soneto cada dia, conforme diz Paulo Magalhães no prefácio. O livro canta com humor o cotidiano carioca e, pertencendo Alarico à Ordem dos Velhos Jornalistas, celebra também seus colegas, alguns já desaparecidos como o grande catarinense Diniz Júnior: "Lançador na verdade/foi jornalista preclaro".

Envia o poeta, ao mesmo tempo, o opúsculo em que está impressa a conferência que pronunciou na ABI sobre seu pai engenheiro José de Cupertino Coelho Cintra. Faleceu este quase centenário e foi uma espécie de desbravador da cidade. Já que fez correr o primeiro bonde para a Praia Vermelha e perfurou o Túnel Velho, sendo chamado "Pai de Copacabana". E o jornalista Costa Rêgo cujo artigo em homenagem ao grande engenheiro, quando este ainda vivia, o filho, justamente envaldeado, reproduz ao final da conferência — chamamos-o mesmo, em virtude daquela paternidade, de "avô de Ipanema, bisavô do Leblon". Do Leblon, meu bairro.

MULHERES

ritida: duas trazei para aqui a fim de a; a terceira para saciar.

Helena Kolody ofereceu-me seus últimos primeiros deste ano. Intitulados "Com e profundos como a fonte Helena Kolody pois desejo repartir a beleza recebida:

Sou o que penso que sou
que os outros julgam que eu seja.
As submersas calam seu mistério
Amos insondáveis do ser".

ah, menina portentosa, já com tantos
idos, o de ser poeta num breve relato de
mples carta. Eis alguns trechos da mais
screveu (em várias etapas): "Desperto hoje
arde de sol em dez dias que se fizeram em
água por aqui. Com tanta chuva limpando a
renasceu brilhoso, quase palpitando, na fres-
de vez nos jardins e praças. Para acompanhar
com passagens de risos mífidos e estridentes,
sentimento e alma verdes, interrompi o trânsito
maus, cerquei de rosas amarelas os passos que
Estive relendo alguma coisa de Cecília Meireles,
que com dois olhos verdes conquistou um mundo
coirado". "São cinco horas da manhã e nesta hora
quando a madrugada percebe seu próprio silêncio
branda e fria entra pela cortina como um punhal do-
do tempo inclemente em sua passagem engrenada, e
num sono profundo a água atravessa o asfalto escor-
suave na memória, me embalo em palavras para de-
-lhe..."

O
nex
no
mei
cor
sile
do
de

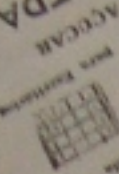
Ji

Escr
Pins
Sub
Mas
ED)

De
a
C
Mir
Ter
dad
fad
F

TEL. 22-3288 - RIO

ELAS E TECIDOS DE ARAME



TELEFONOS DE AGUAS

ELAS E TECIDOS DE ARAME

ELAS E TECIDOS DE ARAME

ELAS E TECIDOS DE ARAME

ELAS E TECIDOS DE ARAME

ELAS E TECIDOS DE ARAME

ELAS E TECIDOS DE ARAME

ELAS E TECIDOS DE ARAME

ELAS E TECIDOS DE ARAME

ELAS E TECIDOS DE ARAME

ELAS E TECIDOS DE ARAME

ELAS E TECIDOS DE ARAME

ELAS E TECIDOS DE ARAME

ELAS E TECIDOS DE ARAME

ELAS E TECIDOS DE ARAME

ELAS E TECIDOS DE ARAME

ELAS E TECIDOS DE ARAME

ELAS E TECIDOS DE ARAME

ELAS E TECIDOS DE ARAME

ELAS E TECIDOS DE ARAME

ELAS E TECIDOS DE ARAME

ELAS E TECIDOS DE ARAME

ELAS E TECIDOS DE ARAME

ELAS E TECIDOS DE ARAME

ELAS E TECIDOS DE ARAME

ELAS E TECIDOS DE ARAME

ELAS E TECIDOS DE ARAME

ELAS E TECIDOS DE ARAME

Nos e o Mundo

TRÊS MULHERES

Mulheres de Curitiba: duas tentos para aqui a fim de nos passar a palavra; a terceira para aqui a fim de nos passar a palavra. Helena Kolody ofereceu-me uma última visita de saudação em seu apartamento. Inicialmente "Campanha", são belas e profundas como a fonte Helena Kolody. Vou transcrevê-las, pois desejo repartir a beleza recoberta.

"Eu não sou o que penso que sou, sou o que os outros julgam que eu sou. Atitudes diferentes cabem em meu mistério nos abismos insondáveis do ser".

E Sonia Régis — ad, menina portense. Ai com cabelos negros e olhos todos, o de ser poeta não é coisa de menino, mas sim de mulher. Ela alguns trechos da mais recente que me enviou com muita rapidez: "Desperto hoje para a primeira tarde de sol em dois dias que se fizeram em ritmo sonoro e ágil por aqui. Com tanta chuva chegando a cidade e verde renascendo lá fora, quase palpando, na fresta da transeleira da rua dos jardins e praças. Para acompanhar esta paisagem, com paisagens de rios miludos e estípidos, me vesti de sentimento e alma verde, interrompi o trânsito dos sonhos meus, cerquei de raios amarelos o trânsito, vou dar..." Helena referindo alguma coisa ao Ceará, Meleiros, a mulher que com dois olhos verdes conquistou um mundo de poesia culta. "São cinco horas da manhã e nesta hora tranquila, quando a madrugada perdoa seu próprio silêncio e a luz branda e fria entra pela cortina como um penhal do tempo fluindo em sua passagem engrossada, e como num sono profundo a água atravessa o asfalto escuro, sendo suco na memória, me embalo em palavras para desferir-lhe..."

A terceira é Philomena Gebran, que está agora e vai morar no Rio. Do grupo de Sonia, o mais jovem, poeta. Já vem professora de artes plásticas, é "passadora de um grande — quase infinito — sentimento do mundo que leva como bagagem de vida". Salve Philomena!

LIVROS RECEBIDOS

De Alcirio Couto recebe "Colônias Caricatas", obra feita de quase oitenta desenhos que compõe um mundo todo de, com humor e cotidiano caricato e, pertencendo Alcirio a Ordem dos Velhos Jornalistas, celebra também seus colegas, alguns já desaparecidos como o grande catariense Dina Júnior: "Lembrar na verdade foi jornalista preciso".

Erla o poeta, ao mesmo tempo, o apêndice em que está impressa a conferência que pronunciou na ABI sobre seu livro, englobando José de Cupertino Couto. Falou este livro que contém o primeiro livro de desenhos da cidade de Curitiba e Dina Júnior, sendo chamado "Pal da Capetana".

A o jornalista Erla Régis cujo artigo em homenagem ao grande escritor, quando este ainda viveu, o livro, lista a obra de Erla Régis, em virtude daquela paratidade, de "arte de escrever, livro de Erla Régis". De Erla Régis, sua obra.

GAZETA DE NOTICIAS DE 1880

**Quarta-feira,
26 de Fevereiro**

SEM RECEBER VENCIMENTOS — Os empregados subalternos do Observatório ainda não receberam os seus vencimentos, com relação aos meses de dezembro e janeiro.

Não sabemos o motivo de demora tão lamentável. Os empregados em questão têm vencimentos diminuídos, mas que não podem dispensar para a sua subsistência e as de suas famílias.

proteção da União, a partir de janeiro. Mas o reconhecimento político local de maior importância foi o lançamento oficial da candidatura Luiz Pimenta à presidência da Câmara, pela Comissão Executiva do PTB Regional. Assim fortalecido, os Resistentes cam-pesinos o "compromisso" do apolítico, segundo nos declarava o líder Pedro Paulo. Nos próximos dias "vão sendo agendadas novas reuniões à clara tribulinação - resistência" já preestabelecida.

Hugo Ramon Péllico, presidente

Mo arraisai da Penha, estarão reunidos hoje os trabalhadores locais, para homenagear o Presidente Lúcio Vazquez com um churrasco, em virtude do transcurso de seu aniversário natalício sexta-feira próxima.

O caso da Loteria

RENUNCIA — «O ministro da Guerra que occupava, em razão da sua idade, a pasta de chefe de gabinete, foi substituído por um jovem, mais activo e mais disposto a fazer a sua parte».

Esqueleto humano. O corpo era para expor a história. O esqueleto era para expor a história.

ave o rei de roupa na cara
sulhada e boca pensada no
transição do há quinze anos.
— dez torções | Parecia
a estiva no rei conservado



(CONCLUI NA 2ª PAGINA)

AS MENTIRAS DA SEMANA

POEMA EM NOITE DE CHUVA

CADERNO DE POESIA

MAURA DE SENNA PEREIRA
SAIA AZUL E BLUSA BRANCA

NÓS E O MUNDO





IDADE

Você acha o seu riso idiota, o riso com que ele respondeu à sua pergunta. Você não sabe observar, não sabe ler até outra alma. Deveria era ficar atento às moças nervosas daquela garça-lhada. Quer saber a idade dela. Perseguiu-lha. Ele respondeu com o tal riso idiota, como dos você. Idiota? Ele sorriu tanto que, quando você o interpelou, o pobre rapaz de certo se lembrou de responder que era um velho centenário, quase um matusalém bíblico. Mas sua boca, de vinte anos não quis dar tal resposta, que ia passar por abrigada. Então ria... Meu amigo, não analise tão desumanamente aquela resposta. Passe-lhe a mão no ombro, sorria-lhe com fraternidade, diga-lhe uma palavra de compreensão e esperança, leve-lhe um livro que seja um cântaro cheio para a sua alma sedenta. Ele é um velho centenário pelo conhecimento pessoal de dor, mas as alegrias têm sido tão raras no seu caminho, tão fugitivamente parafusadas e tão bonitas que, na alegria, ele é uma pequena criança. Que idade, pois, poderia declarar? Não o julgue mal, meu amigo. Na alegria, ele é pequenino... Ajude-mo-lo a crescer!

CADERNO DE POESIA

ESPERAR

Esperar é o mais rude dos martírios.
Aquele que mais dói na alma da gente.
É ver, imóvel, entre quatro círculos,
O corpo frio de um amor ausente.

Esperar é plantar rosas e lírios
Num chão de neve, ou num deserto ardente.
É pior que morrer entre delírios,
Porque é viver morrendo lentamente.

Dizem que "quem espera sempre alcança"
E quem carrega a luz de uma esperança
Leva no coração a Primavera.

Mas tu que, em vão, te espero há tantos anos,
Perdido no alto mar dos desenganos,
Só sei que "quem espera desespera"...

Rio, 7/6/53.

VASCO DE CASTRO LIMA

MODAS

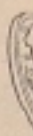


A
sal

O
anun
enten
o sou
impor
be-co,
mam
sul-o
tic'as
midáv
subst
Esere
mens
com
terror



GAR



V

res qu
de vo
Vá a C
trada
Camp
e uma
funclon
ali, de p
erier
Industr
GRAN
ciada
New P
Bra: co
zir ou
e fran
Produ
g and
frango

Poderá ser interromp.



Casa de Boneca

MAURA DE SENNA PEREIRA

Contam que...

Contam que... talvez seja o mais popularizado dos trabalhos de Lincoln de Souza, o esplêndido poeta de "Leitura" e o repórter-ensaísta de "Entre os Xavantes do Bonfador". As edições de "Contam que..." se sucedem, (acaba de aparecer a sexta) pois o autor, teve a dom de ouvir, recordar e narrar, com muito encanto, as belas e, por vezes arrepiantes lendas de sua terra natal, a histórica cidade mineira de S. João del Rei. As almas do outro mundo entram em muitas delas, como nesta que temos o prazer de publicar. Para recado de nossas leitoras, e que tem o nome de "A missa das almas". Ela:

"A veneranda senhora Virgínia Gabriel despertou de seu profundo sono, com as convulsões badaladas do sino da igreja de N. S. do Pilar, chamando os fiéis para o tradicional ofício religioso denominado "Atena das almas". Iniciada às 5 horas." — E.

— "Que é 5 horas?" —
— "Consultar o relógio, ainda
está frio e tirando de frio
você às pressas sua eterna
sua conta de igreja, passou o
vale em volta dos ombros e
vou para a igreja."

Na sua infância de atorren-
cia não ficaram nas feições
dos que lá se encontravam
nem percebeu que a templa se
achava repleta e o padre, no
attender, se movia de um
pau para outro com tal leveza
como se fosse feito de fu-
manga.

O resgate ia correndo lentamente entre os seus velhos dentes descarnados, os seus olhos se perdiam numa extase beatífica ante a imagem da Virgem quando ouviu o relógio da torre bater horas. Começou mentalmente a contá-las. Não estaria enganada? Não. Não. Cinco... seis...

Quatro... cinco... seis...
— Sete... Oito... nove... E
a noite corram as doze horas
— dez horas da noite e não
da dia — como por encanto
tudo desapareceu: padre, sa-
crilejo, flâula, — as luzes u-
peraram e as portas se fe-
zeram por si... Em a nav-
lhação um silêncio de túmulo
estava, presa naquele recin-
to em plena treva,
compreendendo, afinal, q-
ue estava de um ofício u-
lhação, e assistida por u-
na turba de indesejáveis
favor, rodeada finalmente
de recordada...
... no dia seguinte

Quando no dia seguinte, a
paróquia abriu a igreja, para
a construção miserável das almas,
a Virgínia continuava ali
junto à porta principal, por
onde certamente procurava fu-
gir, lida como um cadáver
ainda sem sentidos, sobre
o chão dos ladrilhos.

...a grande obra americana,
de uma grande homenagem pela pra-
ta do milênio de Vitória, onde pas-
sa a história de Vitória, a produção
com uma semana a produção

uma conferência sobre a interes-
sante figura do padre Francisco
Antônio de Siqueira Filho, autor
do «Poemeto Descritivo da Pri-
meira do Espírito Santo»
«Casa de Boncompagni esteve, terça-
-feira, no P. E. N. Clube, apre-
sentação magnífica apresentando
de «A Feiticeira do Aracá»
Tomaz Leonardos, livro que ap-
recerá ainda este mês e no q-
leremos a história romances-
da fabulosa Dona Balsa (da
Incúria de São José). O
diz os aplaudidos palavrões
palco do P. E. N. Clube
sentou algumas cenas do
teatralizadas com muita
por Maria Wanderley Men-
doz e Alchard F.

— O ensaísta Abenir
— O ensaísta Abenir, do
tomeiro acaba de enviar-nos, do
Ceará, o seu último e importan-
te estudo: «Maquiavel e o Esta-
do». — O jovem Roberto Ban-
dos, que ofereceu, há pouco,
a esta coluna o seu excelente tra-
balho «Estudo sucinto dos hu-
manismos que fazem o cinema Ita-
liano», anuncia para breve «O ci-
nema americano e a nova gera-
ção de cineastas».

CADERNO DE POESIA
T E U S O L H O

Arleto Cipreste de
(da AFESL)

Na solidão em que vivo
Dia e noite, noite e dia,
Teus olhos são como estrelas
No céu da minha alegria.

Olhos alçados e claros,
Que iluminam a meu caminho
Não como a doce esperança,
Capitães como o vinho...

Olhos que afastam tristezas,
E que só falam de amor
E me fazem, cada instante,
Esquecer a própria dor...

Nas frias noites sem lua,
Tens olhos tão como uma lua,
Humilhando de sonhos
Da minha estrada e negrume.

O que seria o ensino.
Se não fossem os seus filhos
A protegerem-me ainda
Do perigo dos abrolhos?

Obras que eu sinto faltantes,
Mas não posso de adotar,
Alguns que espero um dia,
Se, de repente, melhor...
(1a. Esp. Páris, Capixaba de
Ronda)

Mate a sede

ROSA PARA UMA AMIGA

Dona Justina Veiga Magalhães, amiga de minha mãe, minha amiga. De quem recebi, há cinco anos, aquela carta surpreendente — a letra firme, a justa expressão, o apurado estilo — e na qual vi não só uma generosa tentativa de consolo para o meu golpeado coração, mas sobretudo uma rosa que ela oferecia à amiga morta. Trocamos cartas durante alguns meses e, indo a Florianópolis pouco depois, fui visitá-la. (No caminho, encontrei o eminente polígrafo Henrique Fontes e dele soube algo que a tornava ainda mais digna de admiração: inscrita, muitos anos antes, em concurso aberto na Escola Normal, para preenchimento da cátedra de Francês, idioma que conhecia profundamente, retirara a inscrição ao saber que era viúva a outra candidata). Ela me recebeu envolta numa estola de lã, para se proteger do nosso impiedoso e bem-amado vento sul, e ofereceu-me a boa xícara de café ilhéu, os doces, licores da amizade e sua linda palavra lúcida, que tão bem sabia louvar os raros dons da amiga morta. Quando, mais tarde, um fundo golpe a abateu, procurei consolar seu coração de mãe, como ela fizera ao meu, de filha. Agora, é ela quem parte, a fina senhora, a ilustre mestra catarinense. E eu aqui estou, comovida, reverenciando a sua memória, e singelamente homenageando o nome de Dona Justina Veiga Magalhães, amiga de minha mãe, minha amiga.

NOTÍCIAS

MARILIA TEIXEIRA — Em boa hora, o crítico Edmundo Lys instituiu um certame comemorativo do segundo centenário do nascimento de Maria Doroteia Joaquina de Seixas, a famosa Marília de Dirceu, mu-

sa de Tomaz Antônio Gonzaga. A brilhante página que dirige no suplemento feminino de "O Jornal" — está conclamando os poetas a enviarem, até o último dia do corrente setembro, versos inspirados em "Marília bela".

APLAUDIDAS DE PÉ — Teve o maior êxito a 216.ª audição do Curso Olavo Bilac, dirigido pela consagrada mestra Maria Sabina, que apresentou sua aluna Zilda Ludovico através de belíssimo recital da Congregação Espírita Francisco de Paula. Zilda revelou talento, graça e profunda compreensão dos poemas interpretados, sendo, ao final, diplomada por Maria Sabina e ambas aplaudidas de pé pela enorme assistência.

CAMÕES E PESSOA — Agradeço a remessa de "Turismo de Portugal", que publica, em seu número de junho, duas páginas dedicadas a Luís de Camões e Fernando Pessoa, reproduzindo poesias dos dois extraordinários vates.

SAGA DIVULGA — A Editora Saga envia a relação dos títulos lançados, que já andam por lá. Entre eles: "A Revolução Devora seus Presidentes", de J. J. Faust; "Contos de Andersen", de Hans Christian Andersen; "México: Uma Revolução Insolúvel", de Arnaldo Pedroso d'Horta; "Em Defesa da Economia Nacional", de Fernando Gasparian; "A Filosofia da Escola do Recife", de Antônio Palm; "Eminência Parda", de Aldous Huxley.

MARCIANOS NO RIO — Inspirada numa crônica de Drummond, Maria Lúcia Amaral, que, além de aplaudida cantora folclórica, é autora de bons livros infantis, escreveu um conto e, depois, um livro que terá o título de "Marcianos no Rio" e o selo da Editora VOZES.

Importantes resoluções ton

Casa de Boneca

MAURA DE SENNA PEREIRA

A palavra da diretora Yety

A propósito de "Sinfonia da Favela", de Ironides Rodrigues, que está sendo representada no Teatro Armando Gonzaga, em Marechal Hermes, aos sábados, domingos e feriados, eis o que nos declarou a jovem diretora Yety de Albuquerque:

— Para este espetáculo, que dá início às atividades do Teatro Universitário do Rio de Janeiro, baseei-me, como diretora, em folclore, em pintura moderna, etc., procurando assim conseguir algo novo em teatro. Fugi, por exemplo, do convencionalismo de dias e noites, com relação à luz, e dei-lhe função psicológica.

Na maquiagem, julguei de maior importância o que qualquer primitivo pensa ao realizar suas festas, que é a pintura de acordo com os caracteres dos personagens, para guardar as devidas distâncias entre a arte e a vida. As máscaras, ao invés de serem pintadas, são de cor única e neutra, tendo escrita na frente o que vem a simbolizar "LEX é uma balança", para os investigadores, e "ARTE" para o palhaço, até o momento de sua morte, em que arrancando-a, mostra seu verdadeiro eu, que mais parece uma folha caída.

— E o cenário, Yety?

— No cenário — responde a jovem diretora — o subjetivismo impera, graças à inteligência brilhante de Canali, que transpôs à cena a superioridade que o homem do morro impõe à mulher de lá. Ele o vagabundo romântico, ela a trabalhadora. A música que emana do sambista e a água que a mulher carrega na cabeça.

O espetáculo, como é de esperar — conclui Yety de Albuquerque — tem momentos de vibrante realismo, ora pitoresco, ora poético, além das músicas de Noel Rosa, Bororó, Waldomiro e Laudio. Os contemporâneos de Noel poderão lembrar o Café Nice, as revistas proibidas da época e nomes de artistas famosos daquele tempo.

A receita de hoje

ROSBIFE — Escolha um bom pedaço de carne, sem nervos. Coloque a carne em uma vasilha funda, temperando-a com sal, alho e vinho e alhos bem

cozidos. Maura de Senna Pereira, redação de GAZETA DE NOTÍCIAS, Avenida Presidente Vargas, 417-A, 10º andar.

RETAINHOS

A 50

Fa
onte
grat
Soc
de
vã
no
di

p
f

C
r.
di
ac
De
da
e,
nu
ciã

A
rioc
de
os
os
que
O
nec
a C
tim
regi
em

SAGALINO TUD-EXPRESS

1944

64



Presentes De Natal: Livros (IV)

Completo, hoje, a minha lista com títulos escolhidos entre os últimos lançamentos e separados de acordo com a temática e o gênero.

Assim, para os estudiosos da História do Brasil indicamos a importante obra de Renê de Silva Bruno, de que estão saindo, pela Cultrix, fartamente ilustrados, os três últimos volumes, correspondentes a São Paulo e a Sul, O Grande Oeste e Brasil (História Geral).

A editora Tempo Brasileiro nos brinda com dois magníficos livros de ficção: "O Toque da Graça" de Ivan Vasconcelos, que começa com "O Tropic" as suas sagas mineiras da Zona da Mata, e "Cacimba" com que Ciro de Carvalho Leite completa a sua trilogia do sertão baiano.

Quanto aos clássicos, vamos encontrar, no capítulo da historiografia romana, estes volumes das Edições de Ouro: "Annae", de Tácito, em tradução e com prefácio de Leopoldo Pereira, e "Ovídio", de Salomão, compreendendo a Guerra Jugurtina e a Guerra contra Catilina. Na série Coroa publica a mesma editora "Simpliciana", o romance da infância de Ciro, por Xenofonte. Deu-nos a Cultrix o volume "Das Leis" (De Legibus), de Marco Túlio Cícero, com introdução e em tradução de Otávio T. de Brito. E a editora VOZES, na sua coleção Diálogo da Ribalta, publica "As Suplicantes" e "Prometeu Acorrentado", de Esquilo, em tradução do professor Napoleão Lopes Filho.

Para os que atuam no mundo jurídico temos a indicar os volumes que a Saraiva está apresentando, sempre encadernados e atualizados. Título mais recente: "Código de Processo Civil".

Assuntos do mais alto interesse não contidos nos seguintes lançamentos da Zahar: "O Manifesto de 48", de Marx e Engels, com introdução de Harold J. Locke; "Geografia da Energia", de Gerald Manners; "O Poder da Educação", de Theodore Brameld, e "Introdução à Psicologia", de Larry Sturges e Frank Geogel.

Além dos citados, ainda mais de dez outros títulos, bem como todos os outros, das Edições de Ouro: "Ana Karenina", o famoso romance de Tolstói; "Teatro", de Walter Scott; "A Ilha do Tesouro", de Stevenson;

"Frei Luís de Sousa" e "Viagem na Minha Terra", de Almeida Garrett; "Resurreição", de Machado de Assis, e a antologia "Poesia da Fase Moderna", em dois volumes organizados por Manuel Bandeira e Waldir Ayala.

Na sua coleção "Grandes Brasileiros", dedicada à infância e à adolescência, lançou a Melhoramentos mais três perfis: "Cavalo Cruz", "O Padre Peijó" e "O Visconde de Mauá". E, prosseguindo o relançamento da coleção infantil da senhora Leonardo Dupré, propõe a Saraiva a milhares de leitores mirins mais um livro encantador: "A Mina de Ouro".

Finalmente, assuntos vários em volumes lançados com beleza por diferentes editores: "Egito Secreto", de Paul Brunton, da Editora Pensamento; "Dionísio", de Martinho Lutero dos Santos, da Benzela; "Grandes Julgamentos da História", de Alcântara Machado, da Cultrix, e "Lucrecia Borgia", de Silveira Bueno, na Irmãos Coleção Jabuti, da editora Saraiva.

CADERNO DE POESIA

NATAL

Almeida Coutin

Noite encantada

Noite de luz

— Refulge a terra —

Nasce Jesus

Sinos e cantos

Que aconteceu?

— Refulge a terra —

Jesus nasceu

Anjos, pastores

E reis também

— Refulge a terra —

Vem a Belém

Sua vida mistério

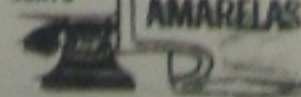
Santo esplendor

— Paz sobre a terra —

Nasceu o amor.

É O
CAMINHO
CERTO

PÁGINAS
AMARELAS





Casa de Boneca

MAURA DE SENNA PEREIRA

O POÇO

IVÁN RAMÓN JIMÉNEZ

O poço! . . . Que palavra profunda, Platero, e tão verde-negra, tão fresca, tão sonora! Parece até que é a própria palavra que traseira, girando, a terra escura, até encontrar a água clara.

Olha: a figueira adorna e arruína as suas bordas. Dentro, ao alcance da mão, entre os ladrilhos cobertos de limo, desabrochou uma flor azul de penetrante aroma. Mais abaixo, uma andorinha fez o seu ninho. Olha ainda e poderás ver, atrás da sombra imóvel do pórtico, todo um palácio de esmeralda, e um lago que estremece e murmureja, quando sua doce quietude é violada. E, por fim, verás o céu, Platero.

(A noite chega, e uma lua luminosa surge lá no fundo, adornada de volúveis estrélas. Silêncio! Pelos caminhos a vida vai fluindo para longe. Do poço se escapa a alma da profundidade e por ele se vislumbra o outro lado do crepúsculo. Agora, parece que vai emergir deste poço encantado o gigante da noite, dono de todos os segredos do universo. O labirinto tranquilo e mágico, parque sombrio e impregnado de aromas, maravilhosos país do sonho!)

— Platero, se algum dia eu me atirar neste poço, acredita que não será para matar-me, mas para pegar, com sofreguidão, as estrélas.

Platero zurra, sedento e anelante. Do poço, assustada, vênula, silenciosa, sai uma andorinha.

(Do livro "Platero y yo". Tradução de Maura de Senna Pereira).

ESCRITORES EM Festival E Em Conclave

Estas duas importantes realizações, que são o 1º Festival do Escritor Brasileiro e o 31º Congresso Internacional dos Pen Clubs, acontecem ao mesmo tempo, nesta mesma cidade do Rio de Janeiro, que continua a ser (diz o leão, José Montello?) a capital da cultura do Brasil. Aparentemente, não deveriam coincidir, levando-se em conta que o escritor brasileiro, ainda pouco gregário, sente-se algo aturdido ante o duplo chamamento. Aparentemente, apenas. Porque, na realidade, com seus diferentes objetivos, juntas elas revigoram o prestígio do escritor e possibilitam a presença, no nosso 1º Festival, de culminâncias estrangeiras (como Graham Greene, como Salvador de Madariaga, como Alberto Moravia) que vieram participar da assembléia universal dos Pen Clubs. E tão feliz e harmoniosa é essa coincidência que a União Brasileira de Escritores, promotora do Festival, e o Pen Clube do Brasil oferecem hoje, às 11 horas, no Super Shopping Center de Copacabana, onde aquê se realiza — um coquetel aos escritores nacionais e estrangeiros.

Hoje mesmo, às 18 horas, no auditório da Associação Brasileira de Imprensa, realizar-se-á sessão inaugural do 31º Congresso Internacional dos Pen Clubs e amanhã, às 20 horas, prolongando-se até a primeira hora de terça-feira, o 1º Festival do Escritor Brasileiro. O Festival vem girar um acontecimento inédito no nosso meio: artistas e amigos venderão os livros dos escritores, autografados na hora, destinando-se o resultado às finanças da jovem União Brasileira de Escritores.

O conclave dos Pen Clubs estender-se-á até o dia 28 e irá encerrar-se em São Paulo, no dia 29. Seguir-se-ão excursões e conferências. O novo encontro mundial de escritores vai processar-se sob a inspiração de um grande tema: "Apreciações Mútuas das Culturas do Oriente e Ocidente".

Como jornalista e membro do Pen Clube, quero saudar com especial carinho a delegada e colega inglesa Betty Ross, que é toda fraternidade e simpatia e que foi a primeira mulher condecorada com a "Águia Azteca", em virtude de ter consagrado grande parte de suas atividades jornalísticas ao fortalecimento das relações anglo-mexicanas.

ser
as,
li-
do
o
lia
pa,
vos,
vi-
a
res-
es-
ti-
do
E,
que
da
sua
do,
arte
se-
ta-
et".
ura
ja-
ca-
case
ter
o
ho-
mca
pu-
ou a
es e
o".
cul-
Fau-
ta-
des
Al-
15)

recuperáveis.

Pereira

16



Casa de Boneca

MAURA DE SENNA PEREIRA

A fada das orquídeas

Faz pouco que se realizou, em São Paulo, na Biblioteca Municipal, a 1.ª Exposição do Livro Capixaba, organizada pela Associação Espírito-Santense e pela Biblioteca Estadual do Espírito Santo.

Uma das mais belas estantes pertencente ao da mostra em exposição, a que apresentou os trabalhos de botânica, história, folclore e pedagogia da professora Maria Stella de Noves a quem, numa crônica recente sobre porcupinabás, chama, ex fada das orquídeas. Um acervo de trinta obras, tendo no centro um «Catálogo Ilustrado das Orquídeas do Espírito Santo», que encerra o estudo de milhares de orquídeas da terra capixaba desde a distribuição Geográfica, as espécies e variedades, até as minúcias da floração e os casos de anomalia, híbrido, etc.

— Cada orquídea floresce uma vez por ano — explica a autora ilustre, enquanto olha a bonita flor clárea da capa.

Com as diversas aquarelas, fotografias e gráficos ilustram o enfeite da ciência do Catálogo. E há mesmo um momento em que tudo se parte botânica, pois os olhos de dona Maria Stella são j-holicabos luminosos, quando ela afirma, ao contar a sua ternura sábia pelas plantas:

— Quando as orquídeas, bonita que lhe diga que estarei milhas... Foi uma vida!

Uma vida que toda a Boneca precisa conhecer e admirar. E não não esquecer no entanto, que os conhecimentos e os olhos...

«Casa de Noves não se restringem ao mundo vegetal, mas se expandem pela história e pelo folclore, como demonstram os numerosos trabalhos expostos, incluindo o Catálogo das Orquídeas, e as valiosas obras inéditas. Entre aquelas, destacarei «Um livro monográfico, biografia publicada pela Academia Brasileira de Letras, e «Relatório de um povo», livro em que a autora reúne suas pesquisas sobre a história Santista de Nossa Senhora da Penha, no Espírito Santo, e que o governo daquele Estado, muito acertadamente vai reeditar. Entre as inéditas, há duas obras de vulto, concluídas e abrangendo vários volumes: «História do Espírito Santo» e «A Mulher na História do Espírito Santo».

Uma rica bibliografia e uma organização em comunicar a leitura dos seus sonhos e o resultado das suas pesquisas, pelo que o nome de Maria Stella de Noves, fada, abelha, doutora, vitoria, outras vezes, à nome «Casa de Boneca».

-fe-
an-
nal
dici-
citas
fette
na-
de a
matar
dout-
to-
e a
nada
piter
em ti
equip
manti-
empri-
to im-
mento
DE
No 1
OFB
No 2
portante
da na
dos. Cf
dout-
do a
cia, pelo
do de
em ma-
No 3

BYRON LINDSAY

BYRON LINDSAY

MEU PAI

Dia do papai... E eu lembro
quela noite distante da feve-
reiro, e que o luto marcou a mi-
nhá juventude nascente. Ah,
não pudera retribuir a mínima
carcela do que recebera em sa-
rifício e amor. Não pudera
conviver longamente com
quêle espirito lúcido e reto.
Em segredo pudera mostrar-lhe
completamente meu coração.
Uma infecção no rosto másculo
e belo — arrebatou-lhe a vida.
Muitas lágrimas, muitas, mas
as lutas foram ainda mais
abundantes, pois era cheia de
convicção a casa orfã.

Hoive, no entanto, uma na-
da: tua bem-amada, o pal-
do a asa do seu insuperável
moor materno, teus filhos cres-
ram honrando o teu nome. E
so parecias um pai morto,
ento tras evocado com aquelas
palavras mágicas: teu pai. Elas
saliam de novo a infância e a
mão da tua presença. Teu
ali... Elas continham a histó-
a daquele amor lindo de crian-
as que prosseguira no noivado
nas bodas e que, depois, se
curria em flor e fruto nos pos-
síveis frutos do matrimônio. Teu
ali... E, como por encanto, re-
vi no homem íntegro e huma-
o para nos unir, inspirar e
proteger com o seu exemplo.

Um dia, porém, no seu leito
de agonia, a mãe derdeira per-
guntou: "Quanto dias faltam
para o aniversário de teu pai?"
faltavam poucos e, quando che-
gou a data outrossa festiva, eis
partiu, como se tivesse sido fe-
chado um ciclo. Foi quando
achei de te perder, meu pai.

Não sei se será por isso (pela força extraordinária de seu amor, de certo modo não mormente enquanto ela viveu) que a saudade que tenho de tua face é, agora maior. Melhor a dor de não ter tido tempo de ajudá-lo. Melhor a gratidão. E, no dia de hoje, mais viva a lembrança dos

meus verdes anos, mesclada ao
pensar de não teres ouvido dos
lábios da menina as palavras
maduras da minha admiração e
do meu culto.

DE LIVROS RECEBIDOS
COMPENDIO DO VATICANO

II — As constituições, decretos e declarações do último Concílio, considerado a mais importante assembleia religiosa do século XX, são agora reunidos em volume, com introdução, e índice analítico de Frei Boaventura Kloppenburg e coordenação geral de Frei Frederico Vitor Lapaçoamento de **EDMARA VOZES**

A RETIRADA DA LAGUNA

— O célebre livro de Alfredo d'Eufrásio Taunay, relatando o heroísmo do centenário brasileiro que tinha invadido o Paraguai pela longínqua fronteira de Mato Grosso, acaba de ter nova edição, pela Melhoramentos. Além da apresentação esplêndida, tem ela sobre as anteliores a superioridade da sua farta documentação: cerca de 60 páginas de documentos oficiais brasileiros da época e ligando a essa histórica batriza

O CÉU NÃO TEM FRONTEIRAS — Também da Melhoramentos é o livro de Rolf Stehr, que aparece em tradução de Pedro e A. Brime. Trata-se da história toda da aviação desde os seus primórdios sonhadores até a era do jato e dos cosmonautas. O grosso e belo volume apresenta de cem ilustrações e retratos — dos aparelhos e momentos culminantes da conquista do céu.

BIBLIOTHECA UNIVERSAL DE

CESSAR CANTU — Prosseguindo na publicação de uma obra que se caracteriza pela amplitude e profundidade da análise das civilizações antigas, lançou a Edameris o segundo volume, que abrange hebreus, indianos e egípcios.

A CURA DA MENTE EN

FEROMA — As psíquicas decorrentes da convivência no mundo moderno, a depressão e o medo são problemas aprofundados pelo Dr. Harry Guntip neste livro agora traduzido para o português. O autor, da Universidade de Leeds, tem várias obras publicadas sobre psiquiatria e pertence a instituições mundialmente famosas na psiquiatria.

NA 4 do 2.º Caderno

G A Z E

o Mundo

Maura de Senna Pereira

PORCELANAS

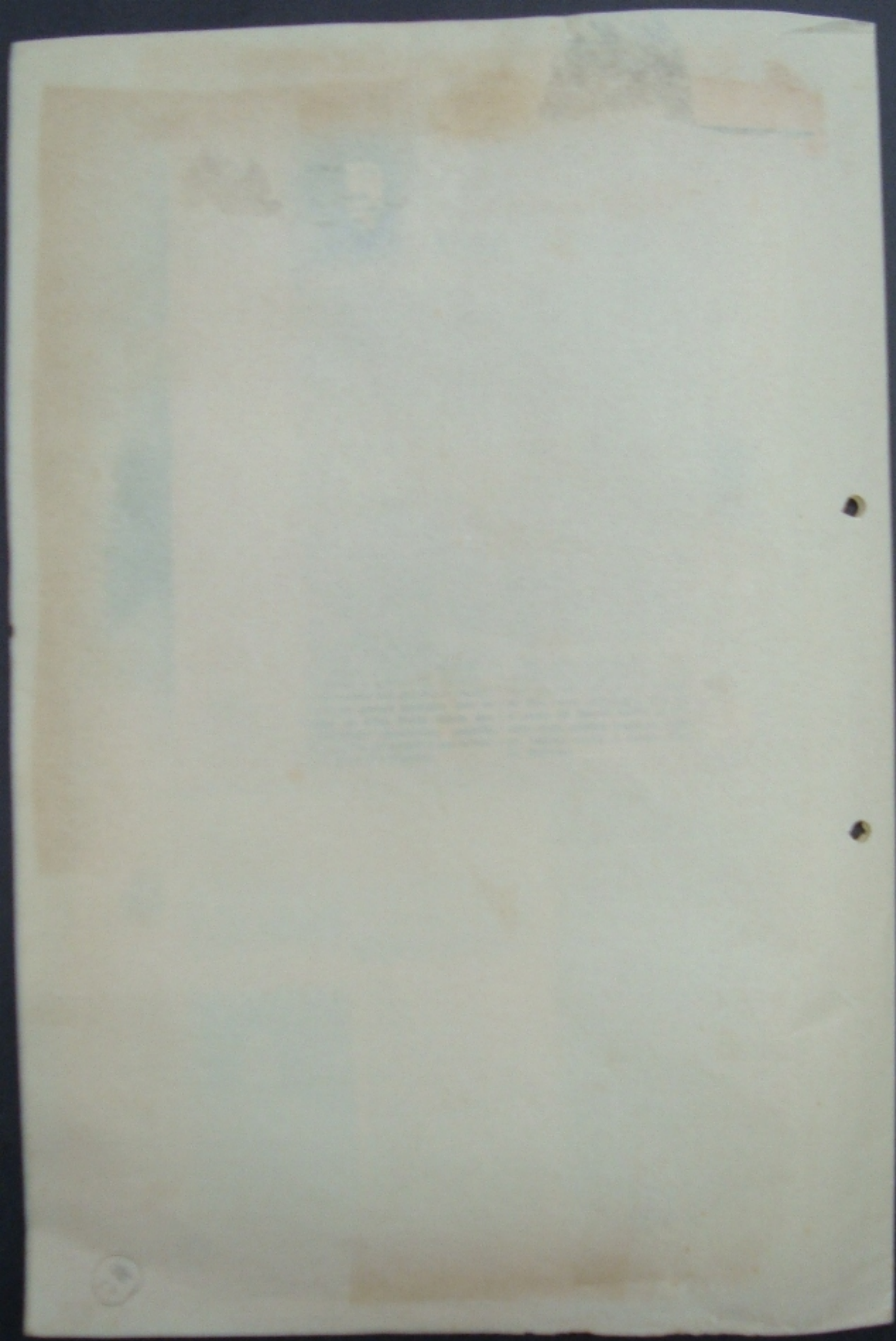


ÉIS O CAMINHO CERTO

PÁGINAS AMARELAS

MU

73



Encanta Madrugadas

A CAI

(5) (5)

Maura de Senna Pereira

MINHA AMIGA FAZ MILAGRES

Com as primeiras claridades da manhã, ela está de pé. Sai muito cedo para comprar leite, pão e carne; quando é dia de feira, pula da cama ainda mais cedo. Ao regressar, chama as crianças, os três filhos, que tomam banho enquanto ela prepara o café e as torradas para o desjejum e inicia o almoço. Mas as crianças saem para o colégio, chega o menino que é seu aluno. Uma hora de aula, depois da qual ela se prepara para a repartição, pois é funcionária pública. Ao meio-dia, volta, vai para a cozinha terminar o almoço, as crianças regressam e todos almoçam. Marcha para a repartição novamente. À tarde, quando retorna, prepara o jantar.

Tudo isso e, ainda, limpa e encera a casa, lava, passa e costura toda a roupa da família. Pinta almofadas e borda vestidinhos para fora. Adora plantas, cultiva-as, rega-as e possui os verdes mais lindos que já vi em apartamento, subindo das simples jarras de barro e de lata da sua varanda. Ajuda os filhos no preparo das lições; duas meninas, uma quase mocinha, e um garoto de olhos enérgicos. Adoram os três aquela mãe maravilhosa e fazem toda a economia que lhes é possível para a homenagearem com presentes em três datas sagradas: no aniversário dela, no dia das mães e no natal.

Minha amiga não tem outra ajuda em casa a não ser a dos três pequenos estudantes. Pensais, acaso, que é algum momento de robustez ou que é áspere, revoltada, nervosa? Nada disso. Tem uma figura leve de colegial e é toda equilíbrio e docura no meio do seu intenso dinamismo cotidiano. Se quero alguns minutos repousantes, posso procurar sem susto a casa dessa mulher fatigada. Encontrá-la-ei costurando, lavando pratos ou preparando uma tachada de doce. Já a encontrei pulando a sala de um bonito azul-hortênsia. Ela tem sempre um sorriso para acolher a gente e uma notícia alegre para dar de sua vida. Põe um estampado novo nas poltronas. Há flores frescas sobre o piano das meninas. Os filhos não dão trabalho, diz. A fase difícil da criação deles já passou. Agora, estão no ginásio. A mais velha (eu gosto de chamá-la de pensadora, mas o fato é que é, também, uma artista) já ingressou na Escola de Música. A menorzinha, muito loura, passa de "short" bailando pela sala. Tem grandes sonhos aquela cabecinha. E o garoto, muito orgulhoso de ser homem, está tomando ares de chefe de família.

A sala parece um estúdio: trabalho, beleza, alegria de viver. Pensais, decerto, que estou exagerando; mas a verdade é que eu, que estou habituada a ver tudo isso, sou a primeira a falar à minha amiga, diante da sua vida de luta e de responsabilidade e do clima tranquilo e radioso de sua casa, em milagre, perfeição, exemplo. Ah, então, é que vejo a doce criatura exaltar-se, protestar, dizer quase rancada que não, que tudo aquilo é natural, que nada há de extraordinário no que ela faz, que ela não faz nada mais do que o seu dever.

MUNDO

Maura de Senna Pereira

Eu Sou Candidata

Os vivos e verdes eram rasgados como o entusiasmo, eloquência da senhora candidata. Ela afirmava as suas vocações: o lar e a política. Que as lavam. Fizera já muitas campanhas em prol de todos. Estava agora amadurecida para fazer a sua. Já em comícios, subira os morros com aqueles e procuraria conquistar o povo. Sem demagogia, pulsando de carinho pelos filhos das outras mães. Pelas crianças que morrem de fome neste Brasil tão rico. Pelas mulheres negras que, sob a clara luz atônita, atravessam as ruas da "cidade maravilhosa" com latas d'água na cabeça. Desfraldaria, sim, uma bandeira pelo bem do povo. Seria uma parlamentar de olhos abertos (e os olhos verdes rasgados dançavam e cresciam). Jamais esquecerá o que ouviu certa vez, numa fila pela madrugada, de uma simples mulher do povo: "política é alimento, é teto, é calçado". Pois enriqueceria aquele postulado estupendo com as palavras: é cultura, é paz, é independência.

A roda era formada de parentes, amigos e admiradores. O marido da candidata exibiu um ar de aprovação fervorosa. Depois de muitos vivas e palmas à oradora, que era a dona da casa, começaram as sugestões para a campanha: uma grande faixa no centro da cidade e cartazes abundantes pelos bairros e subúrbios. O nome dela, sonoro como um verso, já era um começo de vitória, opinou alguém, acrescentando que não sabia como tinham coragem de botar cartaz na rua esses candidatos de nomes infelizes, arresados, ilegíveis. Devia estampar também o retrato. Por que não? No meio de tanta cara feia, seria uma compensação olhar o seu rosto puro, com aqueles dois grandes olhos brilhando como estrelas, emocionando, iluminando.

Foi quando uma grisalha senhora, que conhecera a cólera dos maridos no tempo da revolução dos cabelos cortados, diante da palavra ardente da candidata, da sua firmeza, do seu desembaraço, falando como dantes só falavam os homens, suspirou para alguém que estava perto:

— Deus do céu! O que ela diz pode estar muito certo. Mas, francamente, não sei como o marido suporta uma situação destas, como não se sente humilhado, como não se desquita...

— Por quem é, minha senhora, nem fale nisso. Os tempos mudaram, não vê? Humilhado? Repare no orgulho e na euforia dele. Desquitar-se? Pois creia que ela talvez corresse esse risco — ah sim! — se não tivesse querido ser candidata...

Maura de Senna Pereira

A ILHA NATAL

Deixo de contemplar as nuvens, que durante quatro horas foram minhas vizinhas, no momento em que o avião começa a sobrevoar a ilha de Santa Catarina. Lá em baixo, aqueles recortes ilheus parecem as bordas de um tapete, de um tigre mal estendido no salão verde do mar. E, após a aterrissagem e o repouso, vou rever, de perto, a bela e amada paisagem ilhoa.

Lá estão as praias selvagens, as pontas edênicas, os morros e as árvores, as roseiras pesadas de corolas que, às vezes, têm cor de fruta, as pedras que parecem datar do nascimento do mundo e terem sido espalhadas por um cataclismo. Lá estão as águas redondas da Lagoa Peri, com suas ondas e espumas, lembrando um retalho gordo e prisioneiro do mar. Mais ao Norte, a Lagoa da Conceição, sagrada e azul, a grande lagoa, onde o sol nasce com o esplendor de um momento bíblico e derramando a ilusão de que é aquele o momento mesmo da gênese, o primeiro dia do universo. As pequenas encostas lá estão, mar escondido, refletindo as matas da orla exuberante no seu verde carregado.

E eu bebo, de novo, a água do rio Tavares e, com a mesma alegria dos tempos de criança, devoro, no pé, as últimas pitangas. Dou a volta ao Morro da Cruz; contemplo o fim da tarde e os caminhos e vejo que continua inigualável o pôr-de-sol na minha terra, todo de sangue e ouro e com aquela halo violeta que transportei para os crepúsculos em Rosamor.

Até o vento sul, o velho, tremendo, saudoso vento sul, é o mesmo a quem pedi um dia que me levasse com ele para longe de mim, pois eis que acaba de chegar.

"desfechando papoulas
vergando caules
acudindo poeiras
agitando palmeiras".

E logo

"dobraram-se as frondes
as aves tremeram.
Tremeram
as penas leves das glicínias
e os gerânios duros das baldoas".

MAURA DE SENNA PEREIRA

OS AMIGOS

André Moniz declarou, não faz muito, que tem sido um bom fêla e, entretanto, possui muitos amigos, esclarecendo, em seguida, que "é na desventura que os encontramos", porque "a prova é dura para o amando e a felicidade".

Fede parecer, nos esta afirmativa não contém nenhum ilógico. É sã, verdadeira e melancólica, pois os amigos que chegam a nós de nossos dores; que estão ao nosso lado, insubstituíveis, dionísiacos, pertencentes, ao lado de nossas vicissitudes; que deslçam lágrimas pelas nossas dalantes; que não flem a mão de nosso no momento dramático em que o coração sobe as ondas de — muitos vãos, os de nós, não são amigos; são corvos. Seus qnos negros estão dispostos em tanto de misericórdia e sua da morte, tropéda e pronto está satisfeito com o lauto espanto de nossa luta.

Vosso pai morreu cedo, é dura a vossa orfandade, deforma a vossa juventude? Lá está o grande pai, o pai. Mais tarde, o marido bebado vos anistira e vossa filha pequenina morre? A caridade não falhará, Cobice e odores axto de lágrimas e de flores e proclamará os quatro ventos que são a mulher mais infeliz da terra. Enfrente a incompreensão dos genios ante um belo sonho que defende e pedras, muitas pedras vos são arremessadas pelo furo dos homens? A amiga voltará para beijar a vossa fronte e, perfeita, inigualável, cuidará das vossas feridas.

Acontece, porém, que o dia da felicidade chega. Há risos na vossa boca e no vosso coração. Fedeis andar, agora, pelos alto lustros de vida, não importa; porque, talvez devido ao "creme" que é o desejo puro de ver felizes todos os seres humanos, brasileiros, ainda, os cores da primavera. Que passais, portanto, contemplar a face respandente da amiga. Nesta hora, porém, ela vos explorará de perto, estudada, semba, sem mais aqueles tons nacos de festa que lhe doctos catrota, e comqpareis, estão, a perceber vossas as mãos que deram com abundância o luto mel.

Mos nós, felizmente são e sempre serão. Há os amigos de ver doze, os amigos que adora com os nozes sofrimentos e se rejuñão com os nozes alegrias e os nozes vitórias. E para estes, precisamente para estes, é que uma criatura experimentada e lucida gêmea, certa vez, em escrever no párdio de sua casa nozilas, inapreensíveis palavras de Hermosa Reas: "Há para os curas".

Maura de Senna Pereira

MOVIMENTO CULTURAL DE SERGIPE

Ha meses, referindo-me à jovem poetisa Giselda Moraes, de Aracaju, e ao seu breve e belo "Rosa do Tempo", afirmei que este era uma edição do "Movimento Cultural de Sergipe", dirigido pelo bolgrafo José Augusto Garcez. Volto hoje ao assunto, pois acredito que, assim como eu até há pouco, numerosos colegas e leitores preocupados com as realizações culturais por estes brasis — ignorem como estão trabalhando bem os escritores de Sergipe.

Sobre o criador do movimento em apêço, o ensaísta, crítico, jornalista, biógrafo, historiador e poeta José Augusto Garcez, Fernando de Azevedo escreveu: "Não se destaca somente pela sua produção, mas põe a serviço da cultura, com desprendimento pessoal, em benefício de outros, sua inteligência e capacidade de trabalho. Não é somente a do escritor que prova, mas também a do editor que, na direção do "Movimento Cultural de Sergipe", estimula e favorece os outros, tomando a iniciativa de lançá-los".

Efektivamente, já somam várias dezenas as obras lançadas pelo "Movimento", ocupando, numericamente, o primeiro plano as que tratam de poesia, ensaios e biografia. Além de realização de tal porte e que tem possibilitado o aparecimento de valores autênticos e numerosos escritores jovens, mantém o grupo liderado pelo escritor Garcez um programa radiofônico dominical, abordando unicamente assuntos literários durante toda uma hora. E há, ainda, a fraternidade — a presença, o galardão, a beleza da fraternidade — acolhendo os intelectuais de fora, habitando os intelectuais da terra.

A poesia parece que tudo curas. Pois, ao mesmo tempo que, por uma carta de Giselda Moraes, fico sabendo que existe ainda em Aracaju um "Clube Sergipano de Poesia", congregando poetas e estudiosos dos problemas, caminhos e segredos da poesia, uma outra musa de lá me envia seus versos. É Nubia Marques de Azevedo que, em "Um ponto duas convergentes" (Livraria Regina Limitada — 1950), reúne vinte e três interessantes poemas. Ao denominado "arquivo de cartas" pertence este fragmento:

"papelos brancos marcados com letras mortas, quase informes, porque o tempo as deformou e empalideceu.
letras escritas nas cartas
que já me fizeram rir
como criança ou louco.
papelos manchados com letras de ternuras passadas e perdidas...
cartas de muitas formas e de várias corações,
chegadas a mim pelo correio, pelo saudade, pelo amor,
eu as tenho, agora, em minhas mãos,
contemplo-as quicelas e inexpressivas no meu arquivo morto,
batidas pela saudade e tocadas agora pelos meus dedos
pela minha lembrança finita e enferma".

como no esplêndido

UM PASSEIO PELA MÚSICA

"Foram uma agradável Viagem, um passeio por extenso país; o país da música". Estas palavras parecem partir de uma agitação de torlomo, mas a verdade é que estão consignadas na obra de um livro. E não há por quê não segui-las, já que se trata realmente de uma viagem — instrutiva e fascinante — aquela que nos proporciona a "História Universal da Música", de Kurt Fahlen. O autor, natural de Viena, onde se doutorou onde reside, além de outros cargos e de uma musicologia, desempenha no Uruguai letrados de música da sua Universidade. O volume, que é finalmente encadernado, traz o título de Melhoramentos e contém trinta capítulos, quatro apêndices e centenas de ilustrações. Nela, vamos encontrar a história da música em todas as suas formas e significados, abrangendo desde as antigas idades até as harpas egípcias, a citara de Confúcio, a orquestra da corte de Assurbanipal, a música de salão com vestido de dança; até a música do século XX.

A Bella Nina traduzida, Eurico Nogueira Franco prefácio e José da Veiga Oliveira texto e notas, esta nova e soberba edição da obra de Kurt Fahlen, em que o Brasil é considerado "o país mais interessante da América Latina sob o ponto de vista musical". De copioso material ilustrativo dedicado ao nosso país, não quero deixar de mencionar o "cantor romântico dos sertões brasileiros com seu violão", a reprodução de uma tela de Bernardelli, a que nos mostra "Dom João VI ouvindo o Padre José Maurício", e um belíssimo retrato de Calixto Borge, com aquele sorriso quase enigmático, parecendo uma Glauceste brasileira.

OUTROS LIVROS RECEBIDOS

* Lembramos a mesma edição "Os Encantamentos de João XXIII", recebidos e ordenados

por Michael Cheligo. Contém o volume, além de abundantes fotografias, trechos das enciclopédias "Ad Petri Cathedram", "Mater et Magistra" e "Patroni la Tertio", bem como discussões profundas pelo grande pontífice renascentista. O padre José Maria, que o traduziu, acrescentou diversas trechos de João XXIII relacionados com a América Latina e o Brasil, incluindo a mensagem dirigida às mães brasileiras. Cópia de Glauceste Urbino Campos.

* A coleção Teatro de Zahar Editores, que já apresentamos três volumes da maior atualidade — "O Teatro do Renascimento", de John Wilentz, "O Teatro do Futuro", de Robert Brustein, e "A Experimentação Viva do Teatro", de Eric Bentley — está lançando "O Teatro do Absurdo", do professor vienense Martin Rausch, atual diretor do departamento de teatro da RMO. Este livro, que analisa a obra e as intenções de Beckett, Ionesco, Genet e de outros dramaturgos chamados do absurdo, é precedido de curta e clara introdução de Paulo Francisco. Tradução de Miriam Heliodora. Cópia de Eric.

NO MUSEU DA IMAGEM E DO SOM

Convidamos a Fundação Vieira Fazenda para a Exposição "Roberto de Carvalho", inaugurada, há dois, no Museu da Imagem e do Som. É a primeira exposição de Roberto de Carvalho, desde a época do primeiro lugar, pelo Museu Nacional de Arte Moderna inspirado no conceito de Chico Buarque. Há o mesmo, diversas notas sobre o, bem como sobre a primeira exposição dos quadros abstratos, realizada na Galeria D'Amorim. E de agora vão poder que abramentos que vão ser vistas as trinta Cartões que mostram de uma camuflagem e arte, comumente e há, como bem prova aquela que identifica o Cartão e Mostra: a bela artista Ruth Lora.

AUMENTO SALARIAL DE



Casa de Boneca

MAURA DE SENNA PEREIRA

HINO AO SURDO BRASILEIRO

Além de todos os seus títulos, Maura de Campos, nossa mestre, é consultor jurídico e professor da Companhia para a Educação do Surdo Brasileiro. E o poeta ilustre e sensível voltou-se para os nossos irmãos surdos, escrevendo um hino muito belo, que "Nação Brasileira", de que Astério é redator-chefe, acaba de estampar, publicando também a música que compôs para o "Hino ao Surdo Brasileiro" a Senhora Ana Rinaldi de Faria Dória, diretora do Instituto Nacional de Educação de Surdos e educadora que foi chamada de "nova Maria Montessori".

"Nação Brasileira" frisou muito bem que "é a primeira vez que no mundo se compõe um hino de redação ao surdo". Vamos colaborar na sua divulgação, imprimindo, hoje, nossos leitores com a bonita letra do "Hino ao Surdo Brasileiro", de Astério de Campos. Eis-la:

Em nossa Pátria queremos
Das surdos a Redenção;
Aos surdos todos levemos
As luzes da Educação.

Não mais o ensino antiquado
Nos simples dedos das mãos;
Com um processo avançado
Salvemos nossos irmãos!

Côre

Oh! Felizes os que aprendem
Sem poderem mesmo ouvir;
Com olhos a Fala entendem,
Na Esperança do Porvir!

Os muitos podem falar,
São de certo iguais a nós;
Compreendem pelo olhar,
Aos surdos não falta a Voz.

Avante, Mestres, avante!
Com orgulho prazenteiro,
Lidemos, a todo o instante,
Pelo surdo brasileiro!

Côre

Oh! Felizes os que aprendem
Sem poderem mesmo ouvir;
Com olhos a Fala entendem,
Na Esperança do Porvir!

A Escola combate o Dor;
Enche o Espírito de Luz;
Instrução é Luz de Amor,
Amemos como Jesus!

Quem luta pela Instrução,
Debaixo de um céu de anil,
Trabalha de coração,
Pelos surdos do Brasil!

Côre

Oh! Felizes os que aprendem
Sem poderem mesmo ouvir;
Com olhos a Fala entendem,
Na Esperança do Porvir!

CORRESPONDENCIA

N.S. — Meu próximo livro chamar-se-á "Círculo Sexto e outros poemas". Gratíssima pela sua carta. Um abraço.

Para "Casa de Boneca": Maura de Senna Pereira, Av. Bartolomeu Mitre, 385, apt. 202 — Leblon.

Aqu
tenc
prop
do

E q
dore
segui
bre, o
result
sido m
Sindica
quê

O h
são ad
Sindica
um au
propos
empres
oferece
que p
los tr
reporte
constat
com a
fumagê

A

A ul
pasta p

CUI

N

Estão
cleos A
Social d
Federal,
comerciã
cas, as
de Rec
Culinária
cursos e
dia 15
mente, o

São o
dos Ni
podem
Banta
685, sal
10
ros, 36
Amaro
mos,
Vitor
Conjuro
Santa
São C
1 —
Viscos

Mato



31/3/68

DO PERFIL DE AURELIA AO SEGRÊDO DE HENRIQUETA

A Editora Saraiva publicou, na sua Coleção Jabuti, o romance "Senhora", a que José de Alencar deu o subtítulo de "Perfil de Mulher" e que é um dos livros mais agradáveis do grande romancista cearense. Acontece que o perfil não é só o da rica e fascinante Aurelia Camargo, a heroína, mas sobretudo o da sociedade do Rio de Janeiro de há um século — com seus costumes, seus códigos, sua gente ociosa, seus "mancebos", belezas e mucamas (estas sempre anônimas e aparecendo apenas para adular e servir), os bailes, as intrigas, as mansões as reuniões familiares, os espetáculos no teatro lírico. Claro que não poderiam faltar, de acordo com o melhor estilo romântico, "as espadas que a luz do gás jaspeava", "as orelhas de nácar", "o céu recamado de estrelas", "a claridade argentina da lua", "o vasto jardim inglês", "a janela ensombrada pelas jaquelras cujas flores exalavam perfumes de magnólias", "o decote de ninfas", "o leque de pérolas", "a câmara nupcial". Nem tampouco a herança inesperada. Tudo isso tendo como centro a singular e forte personalidade de Aurelia e o drama de seu amor, finalmente triunfante.

Com o rótulo da Saraiva recebe ainda "Assistência", contendo valioso estudo jurídico do professor Manoel Lobo da Costa, e "História da Literatura Luso-Brasileira", do ilustre Silveira Bueno, com apresentação dos autores e das melhores páginas das duas literaturas.

A Zahar enriquece o mercado de livros com os excelentes ensaios contidos nestes volumes: "Dialética e Ciências Sociais", "Mudança Social na América Latina" e "Educação e Desenvolvimento Econômico", este de autoria do C. E. Baby, uma das maiores autoridades mundiais no assunto educacional.

E eis que de um dos livros recebidos salta a figura querida e simbólica de Jean Valjean: é que a Edameris, que começou a

apresentar "Os Miseráveis" em volume de bolso, envia o terceiro tomo do monumental romance de Victor Hugo.

Fecho o volumezinho e não tarda a acolher Joana d'Arc, que reaparece em nova e sedutora análise na peça "A Fogueira Fria", de Martin Desculso, traduzida por Manuel Bandeira, laureada em 1962 e que a editora Vozes incluiu na sua admirável coleção Diálogo da Ribalta.

Em tempo certo, porque em plena época do livro didático, lança a Cultrix "Guia Prático de Análise Sintática", de Tassilo Orpheu Spalding, que vem auxiliar os mestres e, igualmente, aqueles que são obrigados a estudar sozinho.

Arrolo, agora, "O Espírito do Sol", de Otília e Nair de Fontes com o selo da Melhoramentos e Ilustrações de Oswaldo Storni, a novela conta as aventuras do bravo Bue-ninho, escoteiro paulista. Pertence à coleção "Verdes Anos". E já que a matéria, nesta altura, se destina aos pequenos leitores, vou encerrar com um título da editora que me forneceu assunto para o início desta nota: a Saraiva. Lançou ela, na sua coleção "Henriqueta" e com uma capa encantadora, "Poeta Brasileira para a Infância", organizada por Mário da Silva Brito e Casiano Nunes. Dezenas de poemas compõem e entre eles Henriqueta Lisboa, que abre a parte intitulada "A Imaginação e a Fada" com a beleza do seu poema "Segredo":

Andorinha no fio
escutou um segredo.
Foi à torre da igreja
cochichou com o sino.
E o sino bem alto:
delém-dem
delém-dem
delém-dem
dem dem!
Toda a cidade
ficou sabendo.



Casa de Boneca

MAURA DE SENNA PEREIRA

Danka

Oh, já que conheci teu nome,
dava antes de tudo, dizer-te que
tú és bela, como o teu significa-
do — danka, como o nome da
tua raça — lanka. Belo sobretu-
do, p... é o teu...
diz o homem, servir à ciência,
viver no coração de uma lua e
ou voltar à terra cheia de gló-
ria ou morrer perto das entre-
las.

Muitos de tua raça, além de
outros irracionais — perdoa,
Danka — têm sido sacrificados
para bem da pobre humanida-
de. Mas foi sempre um holó-
curso anônimo. O teu, no en-
tanto, te confere a imortalida-

de, é pioneira dos espaços sde-
ra, pois não só estás abrindo
caminhos no céu para o anie-
so ser humano, como ajudando
na terra aos homens de boa-
-ventade.

A lua, ei-la enfeitando a noi-
te como uma jóia moura. Por
que existir só uma? Eu quero
vinte, cem luas, cilhas do éter,
e numa delas entrar. Mas, até
agora, somente Danka, a hema-
-venturada, pulando no peito de
uma lua menina, engenho do
homem, e numa velocidade que
o homem não conhece, em volta
da terra pôde circular.

NÓS E O MUNDO

TARDIA RESPOSTA A UMA "ENQUÊTE"

MAURA DE SENNA PEREIRA

A minha querida colega Silvia de Leon Chalcão andou pi-
dindo, para a revista "Leitura", a opinião de escritores e ar-
tistas sobre "O Mambembe", a deliciosa burla de Artur
Azevedo e José Piza, que o "Teatro dos Sete" está exibindo
(últimas noites) no Teatro Copacabana. Foi por ocasião das pri-
meiras apresentações (no Municipal) e eu não tinha visto a
peça. Mas, a pedido de Silvia, comprometi-me a dizer algo
nesta coluna.

E, pois, atrasada que venho entrar no câro de louvores a
"O Mambembe", o mais belo espetáculo do teatro brasileiro nos
últimos tempos. Não é sem razão que, tanto pelo texto e dire-
ção como pela interpretação e montagem, foi ele premiado. Ex-
celentes artistas formam o enorme elenco e para todos vai o meu
aplauso, que é, no entanto, mais caloroso para a extraordi-
nária Fernanda Montenegro, a premiadíssima; a fabulosa Itala
Rossi; para Grace Mogno, a quem já salientei numa crônica, ao
tratar do seu desempenho "Memórias de um Sargento de Mi-
lícias"; para o galã Sérgio Brito, para o grande Labiano. Em
verdade — e de todo o coração, para todos. E para a direção
segura, a música, os cenários, os figurinos.

A ação decorre no começo do século, desenvolvendo-se no
melo boêmio de artistas dramáticos — homens e mulheres —
que se reúnem num café e formam uma companhia com dinheiro
emprestado e um diretor audaz que os leva para a aventura,
às vezes pungente, mas sempre divertida de um teatro "mam-
bembe". Há o lirismo de um casal de namorados no melo deles
e o "mambembe" vai a cidades recatadas do interior e luta
por alojamento, manutenção, teatro para representar, dinheiro
para pagar as despesas. Há coisas que ainda podem acontecer,
como a concupiscência do coronel pela prima-dona. Há a beleza
do cateretê bem dançado. A banda de música. A praça quieta
que, de repente, se anima com a chegada e a presença dos ar-
tistas. E tudo termina em "happy-end", com o desenlace feliz
de um insuspeitado drama de família — como convinha ao sen-
timentalismo daquela boa época.

Não há dúvida de que, em "O Mambembe", temos de lou-
var o conjunto — peça e representação. Porque, se a equipe
executiva é primorosa, temos de convir, igualmente, que a ma-
téria com que lida é de primoríssima ordem: o vivo, o puro, o
autêntico teatro brasileiro, que ninguém mais amou do que Artur
Azevedo, como disse José Montello, para logo acrescentar: "O
Mambembe", por isso mesmo, não é simples relance da vida
teatral no Brasil — é o depoimento de quem lhe sentia os
problemas e sabia encontrar nesses problemas os seus reflexos
da perdurável poesia".

Eis por que, tendo ouvido sugestões no sentido de que o
"Teatro dos Sete" possa levar "O Mambembe" a Lisboa, como
parte da comemoração do Brasil nas comemorações da 5ª cente-
nária da morte do Infante D. Henrique, faço votos para que "O
Mambembe" vá a Portugal. E também a "Grãfia, França e Bahia".

temper
soma e
advers
Alguns
tinada
com o
O Bra
Lá
gráfi
dos a
de sa
lítica
dizos
biente
Brasil
dimer

Cor
coraja
profur
fisiõe
tamar
um p
a dei
mais
plo, i
contn
um c
linha
sar a
barro
fond
com
núcle
fronti
linha
se pr
um p
gação
ção
nas c
Rei
não
mas
depo
das, e
terior

MINICAL

O Poeta Que Reabi

20/1/56

Gazeta

GAZETA DE NOTÍCIAS

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

UMA CARTA QUE FALA DE AMOR



"É um caso de verdadeira paixão. Quando amamos, há o primeiro pensamento; e é o último que ocupa a minha mente, antes que chegue o sono. Posso estar no meio dos homens mais importantes da terra; tenho-me a trabalhar em assuntos de interesse. Ainda assim, todos os dias, com todo o ardentemente, indolente. Meu desejo é que chegue depressa o dia de partença. Não posso esquecer-me a sua correspondência nos bons e nos maus momentos; dar-lhe filhos talos como são e querê-lo tal como são. Como tudo isto é diferente, porém, dos tempos em que o não conheço ainda. Meu dia era uma jornada de trabalho, mesmo quando trabalhava por conta. Meu trabalho era, eu produzia o resultado. Agora, trabalho, pensando nele. Minha cabeça é um vazio. Será que vai ser sempre assim? Não que meu amor humano é assim?"

Amor! Não pode ser assim, em tempo algum, o amor humano. É grande a sua capacidade de amar e você tem a felicidade de encontrar aquele que é precisamente o seu par na terra. O seu po físico, o desejo, o prazer. E tudo está no seu coração: começa a sentir do sentido e o seu coração joga-se em busca de verdade na luz e no calor do seu momento. É natural, pois, que você se apegue a ele e pense o dia todo no bem-estar dele.

O belo seria que todo ser humano conhecesse o que é o amor humano. É ao menos um momento. E isso deveria ser o momento suprido e misterioso da criação, para que todos penetrassem em verdade o amor e só no amor se propaga a espécie pelos séculos dos séculos.

PENSAMENTO

De cinco livros de caracteres finos — diz-se que o mundo é mais feliz hoje. — *Renata Redmond*.

COMO COLOCAR OS TALHERES?

Os talheres devem ser colocados de forma a serem usados, do lado da boca para o lado da mão. Todos os garfos, ou seja, os para cortar e de colher, devem ser colocados à esquerda do prato. O garfo para colher e colher deve ficar diretamente sobre o prato da mão. Uma facinorosa e facinorosa para a colher deve ser colocada na mão direita, no ponto que você deseja cortar que deve ser colocada

obliquamente, mas ambas encostadas que a facinorosa deve ficar no meio do prato. O garfo de colher deve ficar ao lado do prato da mão e o de colher à direita. Se o café é servido com a colher, a colher e o prato devem ser encostados à direita, e alguns do meio do prato.

(Por Graciela Elvira, da Glória Press)

CADERNO DE POEMA

RECADO A SÃO JOÃO

Lia Fidal

Talando no corpo meu
Fiz um São João
Le um crânio viado,
Na noite de São João!

Mai seras nos tempos
Só na campêdo,
Para perdoar do céu
Iluminarem nos São João!

Mai bellos e mais
Lera no meio o meu crânio,
Que vai bem do corpo!

Que deram o meu crânio...
Não esqueço do recado
Ao glorio São João!

(Do livro de poemas "Páginas de Vida")

CORRESPONDÊNCIA

Endereço para "Nós e o Mundo": jornalista Maura de Senna Pereira, redação da GAZETA DE NOTÍCIAS, Rua Teófilo Otonari, 143.



NÓS E O MUNDO

Maura de Senna Pereira

D. Corália, fada da Etiqueta

Na qualidade de convidada especial assisti, há pouco, no Clube Militar, a uma festa belíssima, promovida pelas senhoras e moças que terminaram o "Curso de Etiqueta Social", ali ministrado pela Professora Corália da Silva Fernandes.

Esta — eu havia conhecido na Associação Brasileira de Relações Humanas, quando proferiu uma palestra sobre "A etiqueta social nas relações humanas". Deu-me uma impressão de completo domínio da disciplina que lecionava, mostrando-se — no cátedra ou fora dela — uma criatura fina e doce, fiel a seus ensinamentos de boas maneiras e belas atitudes. Chamei-a por isso "a fada da Etiqueta" e, referindo-me à festa de suas alunas, quero homologar a classificação.

Na noite festiva do Clube Militar, entre mesas decoradas com hortênsias, as moças diplomandas desfilaram numa demonstração pública de aproveitamento. E o ponto alto da festa foi a beleza, a harmonia, a naturalidade que exibiram ao caminhar em traje de passeio, esporte, gala ou rigor; ao segurar a sombrinha; a bolsa, os embrulhos; ao parar, cumprimentar o amigo, usar estola, tocar piano. Pareciam obedecer a um ritmo, a um sinal mágico, deixando ao mesmo tempo a impressão de que tudo estava tão certo e era tão natural assim como as águas correm. Nada de sofisticação, de falsos sorrisos, de exagero ou artifício. Isoladas ou em grupo, (lindo aquele momento em que a assistência reclamou a presença da professora e ela se juntou ao grupo das alunas, tão harmoniosa que parecia a jara flor que estava faltando) as moças brilharam de modo completo, inclusive no coquetel que ofereceram aos numerosos convidados, no meio dos quais se encontrava Miss Brasil.

Cada convidada especial teve uma anfitriã. A minha foi a jovem Naida, que desfilou em traje de passeio, com complementos brancos. Dirigiu-se depois para a nossa mesa e cumpriu sua missão com um permanente sorriso e a graça de suas mãos morenas. Já ao final, as moças anfitriãs desapareceram um momento para voltarem em seguida, trazendo caixas de flores para suas hóspedes. (Menina encantadora, obrigada pela orquidea)

33

33



NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

DISCURSO À LUA

Pois Lua já agora, Lua mais próxima desde setembro quando jogamos nos céus em teu peito. Desmistificada Lua, pois já conhecemos tua face oculta. E ainda regaremos de suor e seiva — tuas comensalidades, e elas gerarão estêreis.

Quanto a mim quero chegar até ti não propriamente para te ver, é Lua. Não tens céu nem fonte nem pássaro nem flor. E no entanto — crescendo ou diminuindo, íntegra ou escondida nos fluidos séus da lua nova — és sempre, de longe visível de beleza e tens sido chamada de astro da noite, fiavelito, toda pérola, rainha.

Quão mais bela não será, pois a Terra — com seus continentes e mares reais, suas cidades vermelhas, suas montanhas verdes, seus amplos ares. Quero chegar até ti apenas para contemplar a Terra com sua vida e a sua grandeza de ser a morada do domador dos espaços. Solta o homem, é Lua!

Nota: Nosso crítica dominical é sempre retransmitida às segundas-feiras pela Rádio Copacabana e emissora do otimismo, às 17,10.

White "Lustre"
2/3/54

"PARIS INFORMA" EM FLORIANOPOLIS

TEXTO DE MAURA
DE JESSICA PEREIRA

[illegible]

Modelo "Mód. 7000000" (Luzbelle 3000)
na. Vendedores de artigos
relacionados em lojas, geralmente com preço
de 100 de artigos baratos. (Cruzeiro da
Alta, 1000000, 1000000, 1000000)

[illegible]

Modelos: Alivina, Marimango, "Tartaruga", com listras em tons de verde e amarelo; e a "Cachoeira", com listras em tons de verde e amarelo.

[illegible][illegible]

...NA CULTURAL
ISTICA

O consagrado ator
Segundo Maria Niz
rentes continuam
sua magnificên-
cia" por todos
do Brasil.
dia 13 do car-
ra Junz de
e trinta be-
alucantes
as, con-
za Rodos
Dia 25
Perdida
leito no
pal do
pelo
un-
co-
po-



NÓS E O MUNDO

Maura de Senna Pereira

UMA REVISTA DE EDUCAÇÃO

Estou recebendo o n.º 40 da excelente "Revista de Educação", que se publica em Goiânia, órgão oficial da Secretaria de Estado de Educação e Cultura e cujo diretor é a professora Amália Hermans Teixeira.

Goiânia nasceu outro dia, mas vive demonstrando sua maturidade no campo cultural. A revista em apreço é mais uma prova dessa exuberância. Mantendo nível alto em todas as suas páginas — que são roteiro, balanço, boletim, encontro — ela atrai especial interesse na apresentação dos primeiros trabalhos: aquele buquê de artigos assinados por professoras especializadas. Maria de Lourdes Silva Arantes, assistente técnica de Educação, faz, em cinco páginas, a "Análise do Ensino em Goiás". Adélia Menna Barreto, do Curso Primário de Aplicação do Instituto de Educação, escreve sobre "A História Infantil e sua seleção", terceira e último artigo de uma série subordinada ao título "A arte de contar histórias". Tezila Blumenschein, do Grupo Escolar "Mário de Almeida", apresenta um "Plano de Trabalho" (Curso Primário — 5.ª série). A "Metodologia da Composição" é o tema do artigo assinado pela professora Esmeralda Moreira Prudente, do Curso Primário de Aplicação do Instituto de Educação. E, finalmente, Serhiolha Abadia Leal, orientadora do Ensino Primário junto à Secretaria de Educação e Cultura, escreve sobre "Serviço Social Escolar".

Saúdo as mestras goianas com o carinho de quem foi professora nos seus verdes anos e registro com prazer o recebimento da "Revista de Educação", dirigida pela minha amiga Amália Hermans Teixeira — educadora, advogada, jornalista, líder sempre nos setores onde atua e opulenta colaboradora do progresso intelectual do Estado de Goiás.

NOTA

Nossa crônica dominical é sempre retransmitida às segundas-feiras pela Rádio Copacabana, a emissora do alvorecer, às 17,05 horas.

CORRESPONDÊNCIA

Para "Nós e o Mundo": Maura de Senna Pereira, Av. Barro Preto, 385, apto. 202 — Leblon.

DOMINGO, 17-7-1960

NÓS E O MUNDO

Maura de Senna Pereira

RIO CANCIONEIRO

Stella Leonardos, uma das mais belas, fecundas e laureadas escritoras brasileiras, no mesmo tempo em que recebe o prêmio Julia Lopes de Almeida, da Academia Brasileira de Letras, pelo seu romance inédito "Mulher de Sal", anuncia para muito breve um novo livro de poesia: "Rio Cançãoeiro". Em verdade, fez mais do que anunciar: leu-o para numerosa assistência, em tarde recente e inesquecível do "P.E.N. Clube".

Com o encanto de sua voz, Stella Leonardos nos apresentou talvez o melhor dos seus cadernos de poemas, nos quais, musa carioca, passeia emocionada pela história, pelo folclore, pelas tradições, pelas glórias, pela alma do povo e pela beleza eterna desta mui bela cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro. Emocionada e comunicando integralmente sua emoção aos que amam a poesia e aos que amam a cidade. Outro ponto a ressaltar é ter sabido Stella evitar o lugar comum. Realmente, ela soube extrair de sua temática — aparentemente simples, mas indiscutivelmente difícil — aquilo que deveria ser cantado. E deu à nossa literatura o poema acabado e belo do Rio de Janeiro — que parece saltar de uma fonte — fixando a cidade gloriosa desde Gonzalo Coelho, desde Estácio de Sá, até o momento histórico em que deixou de ser a capital do Brasil.

Adelmar Tavares chamou, certa vez, Stella Leonardos de "grande flor". E Almeida Coutinho, na festa do P.E.N. Clube, de "rosa de luz". Eu direi que, além do conjunto harmonioso de seus versos, há que mencionar sua voz bonita, seu porte de palmira. A graça de sua presença e de sua simplicidade.

Foi, pois, uma grande tarde aquela em que tivemos o privilégio de ouvir, feita pela autora, a leitura de "Rio Cançãoeiro", ao qual pertence este puro e embalsamado "Acalento da Mãe Mameluca".

com ternura azul-oureira.

Maura de Senna Pereira

Um dos capitulos
alidero mais intere
que tenta da co
como afirmam
"com o desenvol
nutrologia cresce
tância", pois "in
peio valor nutri
mento". Assim,
exercido simpli
seis das carnes
gras. Quanto
se exemplo, H

ENERGIA

sa que en-
santes é o
ção, a qual,
os autores,
vimento da
u de impor-
tut no pró-
prio do ali-
ção é um
sta a coção,
vegetais ou
nos vegetais.
amos sabendo

AS & ROSEIRAS

[illegible]

10000 DE

correspondencia destinada
que deberá ser dirigida

De manhã — não gostou estar mais
cartas. Era a que eu esperava, por
avulso "Brinquedo proibido", não
com o mesmo conteúdo substancial.

plans
The
east
east
east

"VENDA DE TERRAS DA



NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

A CARTA DE MARIA LAURA

Não é propriamente um caso. É a que Maria Laura deseja: é uma interpretação da própria existência. Ser aqui, ler a vida e a primeira "época"?

... e cresceram juntos, assim como irmãos. Gostavam de discutir as coisas que liam, os filmes, os acontecimentos políticos, os problemas da vida. Um dia ela percebeu que os olhos verdes-claros da rapariga, carregados de dor, estavam fixos no seu talho virgem, edícula entalando selva. Achou graça. Aquela que era como um limbo? Entretanto, não repetiu. Não repetiu jamais os diálogos de beijos com que o primo tinha começado a chalar e rubra carola do seu braço. O que repetiu foi a palavra do casamento que ela lhe fiz. Ai começou o drama, o cinema da vida, a confusão de Maria Laura. O apaixonado americano, com todos os seus gestos e gestos de lagrimas, cobria-a de beijos e de afetos. Não estava mais, e a pai — que descobria tudo — tomou providências mais ativas e resolveu intervir, mandando-a para outra cidade. Maria Laura respirou, mas não pôde deixar de derramar lágrimas abundantes por ocasião do despedimento: era o fim de um romance que tinha de ter fim.

Passaram-se muitos anos e, agora, eis que se encontram os primeiros. A princípio, estavam carismáticos. Aos poucos, porém, foi retomando a franqueza. Então, ela descobriu: contou os infernos que sofria longa dele, lembrou as noites inflamadas que lhe mandava e as noites frías que recebia. Chegou o dia da confissão, e eis que soube que a vida estava, atulhada, com o beijo, procurou a vida e o tumulto durante muito tempo, já que havia perdido para sempre o seu estilo.

Maria Laura, comendo a portabilidade, não pensa em outra coisa senão naqueles tempos. Com saudade profunda. Com raiva da sua confusão, da paridade dos seus sentimentos e das suas atitudes. Finalmente, pergunta: diante de tudo isso, não teria ela também amado, embora sem compreender? Amado? Quem como não dela?

afetar de si o seu amor, não lhe dá a resposta fria de um "não". O que a perturba não será antes a saudade daquela estante juvenil? Dos seus pés ligeiros, dos seus cabelos soltos? Do vestido de quadradinhos azuis, leve como um véu e completado com aquele ramo de jasmim branco na cintura, que você usou na primeira vez em que foram ao cinema como namorados? Das pinkies espidas que comiam juntos nos serões domésticos e das palavras ardentes que suria e repartia nos serões frios da sua terra natal? Do botão de sua vida abridor, de você mesmo crescendo, desabrochando, correndo, fumando e rebelde? De todos aqueles dias de platô e vício que os anos não trazem mais?

NOTÍCIAS

CONFERÊNCIAS NA ABRH —

A Associação Brasileira de Relações Humanas encerrará as suas brilhantes atividades do mês com uma conferência (esplêndida) do Dr. Raul Pontual sobre "A vida efetiva". É com uma conferência em sua sede provisória (rua Alvaro Alvim, 21, 10.º andar) que a prestigiosa entidade iniciará os seus trabalhos de junho. (Dia 2, às 20 horas.) Pronuncia-la-á o Dr. Júlio de Miranda Bentes. Tema: "A função social do crédito agrícola". Como sempre, todas são convidadas.

FUNDAÇÃO BRASILEIRA DE TEATRO — "AUNTIE MAME" — sucesso na Broadway durante mais de 2 anos consecutivos, foi conseqüentemente estrelada por Rosalind Russell, Greer Garson e Constance Bennett.

"TIA MAME" — versão brasileira da deliciosa comédia, será apresentada brevemente por DULCINA a um magnífico elenco de 45 figurantes onde se destacam: Conchita, Mayana, Graciela Frain, Marlone, Cirino, Tarcos, Odilon Azevedo, Francisca Dantas, e tantos outros.

"TIA MAME" será montada em cenários de Napoleão Moniz Frain e tem o seu fabuloso guarda-roupa confiado a Kalma Martinho. Basta dizermos que Dulcina aparecerá com 25 vestidos diferentes!

re
pe
po
fo
ho

do
de
hou
mer
már
pico
para
toda
aura
e int
to-ri
Amor
A
Pre

não é
gravi
Diret
na to
limite
parq
detrã
ação

0
CO



na audiência

Maua de Senna Pereira

re os problemas atuais das donas de casa das duas semanas, referências à Co-
a contra a Cargata. Salientei, en-
a de casa moderna é uma espécie
economia. Não é mais a plácida
na tempos de nossas avós. Lida com
s: pena nas filas, trabalho, parti-
exerça uma profissão remunerada,
produtora, contribuindo com tempo,
inástica diária e cada vez mais dra-
os que valem cada vez menos?)
unto da família.

modo, que sua visão se haja dilu-
pinhões seguras sobre os problemas
e de poder unir-se a outras "tec-
com a Comissão Feminina contra
lonas de casa do Distrito Federal,
to vertiginoso do custo de vida, re-
tórno dos preços no nível de junho

sim, um memorial e, com mais de

dizer: Bons tempos! Quando, na vertigem, se viu
eram bem maus.

O fato é que vemos não parar de subir o preço
artigos de primeira necessidade, como se fossem artigos
luxo; a carne, depois de sumir dos açougues durante to-
uma quinzena, volta mais cara; mais caro ficar o pa-
o simples, bíblico, indispensável pão; os remédios —
dos doentes! — pela hora da morte; o leite fazendo mu-
e, além de outras calamidades, a ameaça de faltar
açúcar e desaparecerem as feiras-livres, as quais, após
de cada vez mais caras, o são menos, não há negar,
que o armazém e a quitanda. E não há quem tenha mi-
direito de clamar do que a dona de casa, a mãe de
milha, aquela que tem a seu cargo as responsabilida-
da economia doméstica. Clamar? Sim, mas não é bem
que dá resultado.

Segundo leio, ao terminar o racionamento na Ing-
terra, os vendedores de carne, na expectativa do vou-
da procura, elevaram logo os preços. Diante daquela in-
festação de ganância, daquela avidez de lucros, o
finaram as "madames" britânicas? Boicote, simplesmente!
Ativas, organizadas, disciplinadas, revelando a força e
experiência dos povos maduros, decretaram o boicote e
sua associação, que até parecem sindicatos, e voltaram
em seguida, ao peixe, que as alimentou e aos seus d-
rante anos a fio. E levaram a melhor naquela sábia li-
que ministraram aos tubarões de lá.

A dona de casa moderna, mesmo que não tenha
sair, para realizar qualquer trabalho remunerado, te-
que mover-se também fora do lar. Já se passou aquela
época em que o chefe de família fazia todas as compras
e a "rainha do lar" ficava em casa. Hoje, esse capítulo
de atividade compete à mulher. Ela, pois, na lida co-
tidiana das compras no tumulto das feiras, no sofrimento
das filas, no trabalho de cada dia para equilibrar o or-
çamento doméstico. Tudo isso representa suor, tempo,
luta em benefício do bem-estar conjunto da família, ali-
de alargar o âmbito da dona de casa de ampliar o seu
horizonte.

Paro-me, pois, um imperativo dos nossos tempos
a conservação das donas de casa. A Comissão de que falei
seja feita as suas atividades lutando pelo congelamento
dos preços. É muito certo que se trata da sobrevivência
dos nossos filhos e uma tarefa de importância não pode
ser deixada para um grupo de damas que se reúnem apenas
para tomar chá.

7.000 assinaturas, o levaram ao Presidente Getúlio Vargas,
que as recebeu na tarde de 23 de agosto.

Disse-me a senhora Elvira Lacerda, diretora da Co-
missão, que o Presidente Vargas havia tido para as se-
manas que o procuraram — inesquecíveis palavras de
compreensão e cordialidade. Apresentou sugestões e
tomou providências, encaminhando, imediatamente, ao
presidente da COFAP o justo apelo das donas de casa.

Não faço parte da Comissão, não assinei o memorial,
mas, tendo escrito sobre os seus anseios, levada pelo dever
de jornalista e pela solidariedade de dona de casa, tive um
imenso interesse por essa visita. Foi a última audiência
do Presidente Vargas. Olho o flagrante desse encontro,
publicado nos jornais, e vejo, comovida, mães de família
brasileiras, algumas de humilde face, rodeando o primeiro
magistrado da Nação, destolando as suas esperanças para
o homem cansado e estento que dali a algumas horas iria
para a morte, "levando o pesar de não ter podido fazer
pelos humildes tudo aquilo que desejava"

melhor.
Flor, a
io tenha

1. ÉPOCA

novembro a 12 de dezembro.
de dezembro.

nações a Secretaria atenderá diá-

O ESCOLAR JOSÉ BOITEUX —

ca de Comércio
Pereira

DE ADMISSÃO
ETPOCA

a 12 de dezembro

EXAMES: 14 e 15 de dezembro

Para inscrição e informações a Secretaria atenderá diariamente das
17 às 19 horas.

Sede da Escola: GRUPO ESCOLAR JOSÉ BOITEUX — ESTREITO.

БАНКО БОЛГАРИЯ С. А.

do GRUPO ESCOLAR JOSÉ BONFIM - ESTREITO

EMPOSSADOS OS DIRIGENTES DOS INSTITUTOS

Os dirigentes dos institutos de ensino superior, em virtude da situação financeira crítica em que se encontram, estão a ser alvo de medidas de intervenção por parte do Estado. A situação é grave e exige medidas urgentes para evitar o colapso total do sistema.

REAJUSTAMENTO PESSOAL DA COMISSÃO TRUÇÃO CIVIL

O reajustamento da comissão de Truções Civis foi aprovado pelo Conselho de Estado. A medida visa garantir a equidade e a justiça no processo de avaliação dos serviços prestados.

Amegaçada a realização do campeonato mundial de Basquete

A realização do campeonato mundial de basquete está ameaçada devido a problemas logísticos e financeiros. As autoridades estão a trabalhar para resolver a situação o mais rapidamente possível.

DA RÓCHA

Da Rocha, o líder da oposição, anunciou que não se rendeu e continuará a lutar por uma mudança real no sistema político.

DA RÓCHA

Em mais uma declaração, Da Rocha afirmou que a sua luta continua a ser a mesma, pela liberdade e pela justiça.

DA RÓCHA

Da Rocha reitera o seu compromisso com a causa da democracia e da liberdade, prometendo continuar a lutar até ao fim.

DA RÓCHA

Na sua última declaração, Da Rocha expressa a sua confiança na capacidade do povo para superar as dificuldades e construir um futuro melhor.

DA RÓCHA

Da Rocha conclui a sua intervenção afirmando que a luta pela liberdade é eterna e que ele continuará a estar ao lado do povo.



ALBUQUERQUE
ALBUQUERQUE
ALBUQUERQUE
ALBUQUERQUE
ALBUQUERQUE

COMISSÃO DE DEFESA DA INFÂNCIA
COMISSÃO DE DEFESA DA INFÂNCIA
COMISSÃO DE DEFESA DA INFÂNCIA
COMISSÃO DE DEFESA DA INFÂNCIA
COMISSÃO DE DEFESA DA INFÂNCIA

PRACA MAU, 73
PRACA MAU, 73
PRACA MAU, 73
PRACA MAU, 73
PRACA MAU, 73

Escola Técnica de Comércio "Senna Pereira"

EXAMES DE ADMISSÃO

1ª. ÉPOCA

INSCRIÇÃO: 27 de novembro a 12 de dezembro.
EXAMES: 14 e 15 de dezembro.

Para inscrição e informações a Secretaria estadual distribuidora das 17 às 19 horas.

86 de Escola: GRUPO ESCOLAR JOSE BOTTEUX - ESTRETO.

Escola Técnica de Comércio Senna Pereira

EXAMES DE ADMISSÃO

1ª. ÉPOCA

INSCRIÇÃO: 27 de novembro a 12 de dezembro.
EXAMES: 14 e 15 de dezembro.

Para inscrição e informações a Secretaria estadual distribuidora das 17 às 19 horas.

86 de Escola: GRUPO ESCOLAR JOSE BOTTEUX - ESTRETO.

Milhares de trabalh

9-12-58



NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

Notícias da Casa do Poeta

Por mais de uma vez ocupou-se esta coluna da Casa do Poeta (Conselheiro Josina, município de Campo) uma bela e comvente iniciativa do poeta Antônio Silva. Eis que ele agora nos escreve dando notícias do seu movimento de suas andanças, versos e atividades em prol do seu alto sonho. Vejamos alguns tópicos da carta do poeta:

"Li na GAZETA DE NOTÍCIAS a sua crônica 'Conheça Santa Catarina'. A data em que a li, muito em cima, não me deu tempo para escrever ao Centro Catarinense.

A minha companha, sobre a qual a senhora escreveu artigos tão bonitos, continua pelo Brasil fora e eu desejo levá-la, um dia, ao lugar de onde os meus olhos virão "o sol nas águas bíblicas da Lagoa da Conceição".

Os meus ideais têm sido expostos nos Rotarys Clubes de algumas cidades brasileiras, entre as quais Barra do Piraí, onde o pre-

sidente Abraão Feldman e os seus companheiros Dr. Hélio Camerun, Smolka, Bezerra, Edil Marais e os amigos escritor Carlos de Miranda e poeta Santos Gómes ouviram os meus versos e cooperaram para a construção da Casa do Poeta.

Nessas reuniões (jantares) eu falo de 5 a 8 minutos e ao fim de minha preleção, pontilhada de rimas próprias e alheias, ofereço ao presidente o meu soneto "Rotary Club", com adaptações relativas a cada cidade que se dispõe na instituição em apêgo, a receber minha Companhia.

Em Barra do Piraí, foi marcado o dia 5 de novembro para a minha ida ao Rotary, sob a presidência de Abraão Feldman".

Depois de explicar que a data escolhida para a sua recepção era a data natalícia de Ruy Barbosa, continuou a fundador da Casa do Poeta:

"Além de outros sonetos, eu disse o de Bastos Tigre: Ruy Barbosa.

Se Ruy a pena esgrime ou à tribuna assoma
defensor da justiça e da Democracia
Demóstenes da Grécia ou Cícero de Roma
sua voz é lição, castigo ou protecção.

Como o lira de Orfeu, seu verbo encanta e doma
as feras e aos seus pés rojam-se a tirania.
E ele é o poeta-pintor, cinzelador do idioma,
casa ao ritmo e à forma a perfeita harmonia.

Sua vida profícua é o mais fecundo exemplo
de cívica virtude e sua alma é um tesouro
de amor à Lei, à Fé, à Justiça, à Verdade.

Quando o seu pequenino indivíduo eu contemplo
tenho a doida impressão de ver em toça de ouro
o Amazonas contido, em força e em majestade!

Finalizando a sua epistola Antônio Silva pede a publicação do soneto acima e de notícias de sua companha.

Está feita a vontade do poeta.

DECORAÇÃO DO LAR

A pintora (e nossa amiga) Joana D'Arc Faiva Theophrast, diretora do Curso de Decoração Joana d'Arc, diplomou dia 5 p.p. de 16 horas, à Rua Raimundo Correia, 27, apto. 101, mais algumas dezenas de decoradores.

A festa terá a presença de todos os anos, havendo dois discursos: o de Dagmar Pinheiro de Campos, professora da turma, e o do Prof. José Ferreira de Souza, pariente.

CORRESPONDENCIA

Para "Nós e o Mundo": Maura de Senna Pereira, Avenida Bartolomeu Mitre, 383, apto. 202 — Leblon.

Os
mer
gele
Soci

Ho
traba
dos e
tete
cent
sobre
dos
próx
presi
nido
fe e

C
com
ball
nun
pub
m
tal
rio
tes
ria
Es
Pr
qu
m
cen
da
ce
Ele
res
rel
m
der
con
Ati
sali
m
o q
glic

C
en
Ellie
gós
lan
pre
des
con
seja
ja
neo

90

90

Toda a correspondência destinada a esta seção deverá ser dirigida a Maura de Sousa Pereira, redação de GAZETA DE NOTÍCIAS, à rua Teófilo Ottoni 142, R.O.

Quando o filho pedigo deixo a casa paterna, há sempre uma esperança de que ele volte. Mas quando é uma filha que foge de lar, sua recuperação resulta quase sempre difícil de

Quando um líder de conserto se apresenta em seu partido, costuma dizer-se que há uma coisa no grupo político a que ele pertence. A coisa, porém, parece muito estranha quando, em vez de um líder que deixa uma marca, é um partido que deixa um líder. Este é o caso de como se foi partido em desordem de si mesmo, e o que aconteceu com o UDN, desordem de si mesmo, para ocorrer na barbaça aventureira do Sr. Jânio.

Quando o filho de conserto se apresenta em seu partido, o nomeado Sr. Jânio, que parece não ter nada a ver com a renúncia do Presidente do Brasil, inclusive com a renúncia do partido, aparece de repente, e o obito de decomposição. Não é apenas a dor de Meneleu do partido de Bragadeiro apresenta seus primeiros sintomas. Louca, começa a desmanchar-se e não há, se não



Casa de Boneca

MAURA DE SENNA PEREIRA

Do perigo de contrariar a procura

— Como? Eu não fui aquela profissional competente quem fez...
 Eu estava os pés pequenos estendidos em almofadas, o espaldar e um dos polegares dos dedos fantasmas de mercúrio...
 — Já mesma, por incrível que pareça. Mas não pense que foi barbação, incompetência. Eu sempre não disse que eu era a pedicuta perfeita, que me amputava as feias calosidades, que eu não era tão bem feita, pobres...
 — Mas como se explica então esse desastre?
 — Minha cara, a moça é possuída e verdadeira. Como via que a criança pelas de forma...
 — Mas como se explica então esse desastre?
 — Minha cara, a moça é possuída e verdadeira. Como via que a criança pelas de forma...
 — Mas como se explica então esse desastre?
 — Minha cara, a moça é possuída e verdadeira. Como via que a criança pelas de forma...

trou a minha falta de apoio às suas opiniões. E — heias! — senti logo uma dor aguda na cutícula. Gemi e ela passou no lugar machucado um algodão embebido em não sei que líquido, e continuou a trabalhar e a fazer. No momento em que cuidava de lavar, atacar, violentamente, uma figura política que eu estimava. Sem refletir, disse a minha palavra de defesa. E gemi de novo, porque de novo a torção de Deus, onde se escondia a face que, sem que eu sentisse a mais leve dor, me transformava os pés em magnólias. Para sintetizar, dir-lhe-vo que, terminado o trabalho, vi que meus pés (oh, duas vezes vezes, eles ficavam lisos como os de um recém-nascido) apresentavam montanhas de pedras, asperas. Mas por que não reclamar e, de cara feia, pois a obra evidente que, o assunto de combater, voltei à sua fama e eu tive de gritar várias vezes, pois várias vezes ela me feriu. Compreendeu agora? O resultado é esta beleza que você está vendo.

CADERNO DE POESIA SEXTETO

Eno Theodoro Wanke
 — Saudade, palavra doce,
 — porava, antes de senti-la,
 Agora, que alguém me trouxe
 saudade, no repeti-la,
 solen: «Se ao menos fosse
 saudade, palavra doce».
 (Do belo livro «Nas minhas horas...»)

CORRESPONDÊNCIA

«Casa de Boneca»: Maura de Senna Pereira, Redação de ZETA DE NOTÍCIAS, Avenida Presidente Vargas, 417-A, 10º andar.

O nenê e o calor

A resposta que a Doutora Norma entrega a uma mãe, com os conselhos que devem ser seguidos por todas as mãezinhas preocupadas com o bem-estar dos seus filhos, é a:

— «Em primeiro lugar, pedir a orientação para o seu filho que, quando forte e saudável, seja sempre com o calor, tendo um sono agradável».

A sua conduta deverá ser baseada principalmente nos princípios higiênicos-dietéticos: pouca roupa, leve e de côr clara, e trocada frequentemente; ad-

ministração de água à vontade; três ou quatro banhos por dia; alimentação pouco calórica — que seja em pequena quantidade e a diminuição dos hidratos de carbono. Trate as protuberâncias prontamente com talco neutro ou pasta d'água. Será ótimo que o nenê fique dormente com as janelas suficientemente abertas, ficando as crianças em posição livre de correntezas.

Em tempos quentes, não esteja se meditando a tomar para a prevenção do beribé nos dias de maior de intenso calor.

SUGESTÕES PARA O CARNAVAL



Lindas criações de madame Maitot, feitas especialmente para "Casa de Boneca"



PARA AS DONAS DE CASA

Para os bolos ficarem leves, todos os ingredientes devem ser peneirados com cuidado. A farinha deve ser bem seca e peneirada. Os bolos que levam fermento ou bicarbonato devem ser postos imediatamente no forno. Batem-se bem os ovos, antes de misturá-los aos demais ingredientes. As formas devem estar bem oleadas, antes de ser untadas com manteiga.

CORRESPONDÊNCIA

Eleonora — Se admira tanto Eleonora Dias, não deixe de ler «A vida amorosa de D'Annunzio», um excelente estudo que Assis de Campos, nosso mestre, publicou no número de janeiro de «Nação Brasileira».

Endereço para «Casa de Boneca»: Maura de Senna Pereira, redator da «GAZETA DE NOTÍCIAS», av. Presidente Vargas, 517, A, 1º andar.

Petrópolis, 16 de novembro de 1953.

Ilustríssima Senhora
Maura Sena Fereira

Terço e hora de recolher a 3.ª, que ao longo do corrente ano, foi furada, esta cidade, uma Escola Técnica do Centro, o que para funcionar no sub-distrito do Barreto.

Por proposta do sr. Prof. José Joaquim Brasil, secretário e Congregação, por unanimidade, o nome do saudoso Prof. Sena Fereira para denotar a sociedade, que será registrada na Diretoria do Ensino Superior, Ministério da Educação, sob a razão social de Escola Técnica de Ciências Sena Fereira.

Assim, procuramos nós, com reconhecimento, gratidão e justiça, lembrar a esse grande catariense, o nome de quem ambe honrar e nome magistério, dedicando-se com carinho pela introdução do ensino consensuel nesta terra.

Aproveito a oportunidade para, em nome da Comissão Organizadora, apresentar-lhe respeitosas cumprimentos.

Alfredo de Azevedo
Arl Barde de Azevedo
Presidente da Comissão Organizadora.

A Ilustr. Sr.
Maura Sena Fereira
Avenida Heróstrato N.º 305 - 6º andar
Linha 100
Rio de Janeiro (RJ)

em nome do Sr. Sena Fereira, que a 10 de novembro de 1953, foi a nome do Presidente do Conselho de Administração da Escola Técnica de Ciências Sena Fereira.

1. A Escola de Ciências Sena Fereira, primeira e única do Brasil, fundada em 1953, tem a honra de apresentar-lhe o seu primeiro trabalho, o qual é o resultado de um trabalho de longa duração.

2. A Escola de Ciências Sena Fereira, fundada em 1953, tem a honra de apresentar-lhe o seu primeiro trabalho, o qual é o resultado de um trabalho de longa duração.

3. A Escola de Ciências Sena Fereira, fundada em 1953, tem a honra de apresentar-lhe o seu primeiro trabalho, o qual é o resultado de um trabalho de longa duração.

4. A Escola de Ciências Sena Fereira, fundada em 1953, tem a honra de apresentar-lhe o seu primeiro trabalho, o qual é o resultado de um trabalho de longa duração.

O 22.º ANIVERSÁRIO DO BANCO MINEIRO DA PRODUÇÃO

Em nome do Sr. Sena Fereira, que a 10 de novembro de 1953, foi a nome do Presidente do Conselho de Administração da Escola Técnica de Ciências Sena Fereira, apresentamos-lhe o seu primeiro trabalho, o qual é o resultado de um trabalho de longa duração.

Em nome do Sr. Sena Fereira, que a 10 de novembro de 1953, foi a nome do Presidente do Conselho de Administração da Escola Técnica de Ciências Sena Fereira, apresentamos-lhe o seu primeiro trabalho, o qual é o resultado de um trabalho de longa duração.

Em nome do Sr. Sena Fereira, que a 10 de novembro de 1953, foi a nome do Presidente do Conselho de Administração da Escola Técnica de Ciências Sena Fereira, apresentamos-lhe o seu primeiro trabalho, o qual é o resultado de um trabalho de longa duração.

Em nome do Sr. Sena Fereira, que a 10 de novembro de 1953, foi a nome do Presidente do Conselho de Administração da Escola Técnica de Ciências Sena Fereira, apresentamos-lhe o seu primeiro trabalho, o qual é o resultado de um trabalho de longa duração.

Em nome do Sr. Sena Fereira, que a 10 de novembro de 1953, foi a nome do Presidente do Conselho de Administração da Escola Técnica de Ciências Sena Fereira, apresentamos-lhe o seu primeiro trabalho, o qual é o resultado de um trabalho de longa duração.

DEPUTADO LUTHERO VARGAS

DEPUTADO LUTHERO VARGAS

DEPUTADO LUTHERO VARGAS

DEPUTADO LUTHERO VARGAS

DEPUTADO LUTHERO VARGAS

DEPUTADO LUTHERO VARGAS

DEPUTADO LUTHERO VARGAS

DEPUTADO LUTHERO VARGAS

DEPUTADO LUTHERO VARGAS

DEPUTADO LUTHERO VARGAS

DEPUTADO LUTHERO VARGAS

DEPUTADO LUTHERO VARGAS

DEPUTADO LUTHERO VARGAS

DEPUTADO LUTHERO VARGAS

DEPUTADO LUTHERO VARGAS

DEPUTADO LUTHERO VARGAS

DEPUTADO LUTHERO VARGAS

DEPUTADO LUTHERO VARGAS

DEPUTADO LUTHERO VARGAS

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

ESCREVER FAZ BEM

É o que prova a bonita carta que acaba de chegar. "Você me escreveu rápidas palavras e recebe, em troca, epístolas imensas. Não sei se atribuo isto a seus muitos afazeres ou à falta do que dizer a esta amiga muito provinciana e muito loquaz... Eu, no entanto, sinto sempre uma vontade tão grande de conversar com você, que, se estivesse acostumada a me satisfazer, estaria a lhe escrever várias vezes ao mês.

Atualmente, ando numa terrível crise de desânimo, de desamparo interior, e me vejo como uma chama extinta que não poderá mais dar nem calor nem luz (será que poderá ainda dar à luz?) e que, ainda, dentro de muito pouco, dará um punhado de cinzas, frias e gris, como o meu próprio desencanto...

De que está isto? Não será deste maravilhoso dia de novembro, de céu azul, infinitamente azul, sem nem ao menos uma nuvem leve, e cujo sol me testa os braços pousados na mesa desta varanda de onde lhe escrevo, exatamente para não aquecer, que o frio, embora brando, aliada não deixou as minhas montanhas noturnas. O verde intenso das árvores faz um desbram admirável ao azul muito leve do céu e a plumagem das filhas dança tão harmonicamente tingida pela brisa, que

parece estar ~~acessando~~ o samba que Edison de meu palmeirinho toca no piano, aqui em frente à varanda... E eu sinto que há em tudo uma transcendental beleza, uma harmonia perfeita e impossível de rival. Mas o meu eu não responde às solicitações deste luminoso momento.

E foi para me acalmar deste marasmio interior que vim lhe escrever... Para pôr-me em contacto com um espírito por demais vivo, carregado de sentimentos positivos e belos, que possa contagiar-me de beleza, felicidade e vontade de viver. E só da lhe falar sistematicamente."

* * *

PENSAMENTO

Vai ter com a formiga, a preguiçosa: olha para os seus caminhos e se sábio.

Salomão

* * *

A RECEITA DE HOJE

Sorvete de leite — Meia litro de leite, três colheres de açúcar, uma gema. Ferva o leite e bata a gema com o açúcar. Quando o leite estiver fervendo, jogue a mistura (açúcar e gema) e deixe ferver; batendo sempre. Para ficar mais cremoso, junte uma colherinha de maizena dissolvida no leite. Leve ao refrigerador.

(Receita enviada pela jovem Rosely.)

"florescem", está agora revendo os originais para o seu segundo volume, que se chamará "Tela de Orvalho". Os novos poemas de Idalina foram apresentados em memorável noite de março deste ano, no Clube Naval, pela brilhante declamadora Nina Alves Costa e suas alunas. E o nosso "Caderno de Poesia", colaborando no pré-lançamento de "Tela de Orvalho", apresenta, hoje, uma página (belíssima) da nova mensagem poética de Idalina Peçanha Dias. Ei-la aqui, para ser lida e guardada.

POR OBSCURAS LEIS...

Por obscuras leis que nos dirigem
voltarás sempre a mim;
porque sou tua origem
e teu fim.

Tu foste uma semente que brotou
dum punhado de terra, que era eu.
Tu põem novamente a mim voltas
meu coração de novo a luz te deu.

Eu fui a fonte quando foste um rio,
um rio caudaloso a cintilar;
mas, no fim do teu curso fugidio,
por selvas virgens de um país som-
(briso,
eu era o mar)

Tantas vezes a mim tua alma veio
e como humano ser te recebi;

S E O MUNDO

URA DE SENNA PEREIRA

IDALINA

tantas vezes merreste no meu seio
e tantas vezes já te concebi,

que, por muitos percursos que fi-
(zores,
através mares, terras e mulheres,
em teu cansaço voltarás a mim.
Por obscuras leis que nos dirigem
para sempre serei e tua origem
e o teu fim!

CORRESPONDÊNCIA

Para "Nós e o Mundo": Maura de Senna Pereira, Av. Bartolomeu Mitre, n. 385, apt. 202 (Leblon).

O CRIME DO VIOLINISTA

Copyright de "Gazeta do Notícias"



NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

IDALINA

Idalina, pequena, doce, um sorriso
um encanto, sempre perfeita,
profunda de Raquel Maura
— e, também, uma admirável per-
feta. Tendo escrito há alguns
anos com o livro "Quando eu En-
tra no Mundo", este agora, em
um volume para a sua segunda ver-
são, que se chama "Tudo de
Quê", a autora, com o seu
talento, sempre apaixonado, em
nossa vida de hoje, além do
nosso livro, para a primeira de-
monstração de sua obra, com o
título "Idalina", com o seu pre-
sente de "Tudo de Quê", com
uma, não, uma página. "Idalina"
é a nossa mensagem, com o
título "Idalina", com o seu pre-
sente de "Tudo de Quê", com
uma, não, uma página.

POE INDICARAS LBS...

Por alguns, não, que nos dirigem
nossos sonhos e sonhos
porque não nos dirigem
a sua vida.

Se não, não, não, que nos dirigem
nos sonhos e sonhos, que nos
nos sonhos e sonhos, que nos
nos sonhos e sonhos, que nos

Se não, não, não, que nos dirigem
nos sonhos e sonhos, que nos
nos sonhos e sonhos, que nos
nos sonhos e sonhos, que nos

Tudo, não, não, não, que nos dirigem
nos sonhos e sonhos, que nos
nos sonhos e sonhos, que nos
nos sonhos e sonhos, que nos

Idalina, pequena, doce, um sorriso
um encanto, sempre perfeita,
profunda de Raquel Maura

— e, também, uma admirável per-
feta. Tendo escrito há alguns
anos com o livro "Quando eu En-
tra no Mundo", este agora, em
um volume para a sua segunda ver-
são, que se chama "Tudo de
Quê", a autora, com o seu
talento, sempre apaixonado, em
nossa vida de hoje, além do
nosso livro, para a primeira de-
monstração de sua obra, com o
título "Idalina", com o seu pre-
sente de "Tudo de Quê", com
uma, não, uma página.

CONSIDERAÇÃO

Por "Nós e o Mundo", Maura
de Senna Pereira, Rio, Sertão
Rio, n. 215, em 202, Rio.

MAURA DE SENNA PEREIRA

NOITE DOS CANTADORES NORDESTINOS



No auditório do Ministério da Educação, a plenária dos cantores nordestinos, sob a presidência de Maura de Senna Pereira, realizou-se uma noite de cantores nordestinos. O programa foi muito interessante, com cantores de várias regiões do Nordeste. A noite foi muito agradável, com muita música e dança.

A noite foi muito agradável, com muita música e dança. Os cantores nordestinos apresentaram um programa muito interessante, com cantores de várias regiões do Nordeste. A noite foi muito agradável, com muita música e dança.

Não é possível deixar de registrar, brevemente, os trabalhos realizados pela dupla dos cantores nordestinos. A noite foi muito agradável, com muita música e dança. Os cantores nordestinos apresentaram um programa muito interessante, com cantores de várias regiões do Nordeste. A noite foi muito agradável, com muita música e dança.

ROTEIRO DE RELEZA

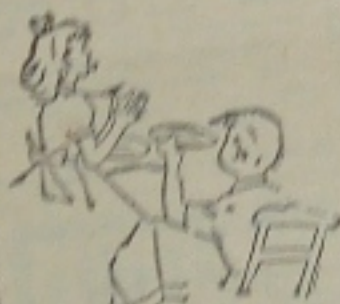
CONSELHO TARDIO

Juliana (Bastardo) — Eu não quero ser de mesma espécie como os outros — e se há excelentes — não de uma só espécie de vícios e sim de muitos em todas as idades.



que com leveza penetra em todos os vícios.

Talento (Bast) — A queda do cabelo se adivinha, é causada sempre por alguma deficiência cerebral, ou que se os médicos competem a respeito; entretanto, sendo uma pessoa jovem, o shampoo de limão da cabeça, uma colher de rum e uma colher de óleo de oliva, uma vez por semana, antes de dormir, dá muito bom resultado; não se esqueça das massagens no couro cabeludo e das indigestões com amarelo de ovos.



A admissão para os seus amigos — Toma este bom conselho: não te portarás em festas e passeios na noite. Basta, em seguida, três minutos. Basta, em seguida, três minutos. Basta, em seguida, três minutos. Basta, em seguida, três minutos.

CORRESPONDÊNCIA

Relações — Pode mandar o seu conselho, pois a nossa seção "Relações de Beleza" já recebeu. Lige — O nosso antecipe o agradecimento pelos conselhos que promete enviar.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

"A Semana", viciosa semanal da Flórida, dirigida pelo Sr. Antônio Lacerda Maranhão de Souza. "Água da Casa da Jovem Ge-

APOLONIA

Maura de Senna Pereira

Na noite, num dos momentos que antecederam uma conferência de Barbauld no auditório do Ministério da Educação, alguém afirmou (Pascual, se não me engano) que existe humildade na profissão do artista do teatro, "cuja celebridade" diz, agora, Eugênio

diretor da Philotera Nacional, prefaciando o catálogo da Exposição Comemorativa do Primeiro Centenário de Pinto, "por isso que condicionada a presença e expressão, dura as vezes apenas enquanto a sustenta o oral de seus triunfos".

Ilidade, sim, mas o trabalho do ator não é como uma escultura, um quadro, um poema: não pode implorar pela posteridade. As mãos que falam, o corpo que se move, a garganta mais rica, a voz mais bela — duram o momento apenas de sua vida: haver fotografias e gravações, mas a verdade é que a vida, com o seu conteúdo de vida, palpitação e restrição ao palco e não permanece sendo na vida que a viram. A obra do artista do teatro, o ator, a sua plasticidade, a sua capacidade de enfiar-se em tantas existências — e se apenas diante dos olhos daqueles para quem atua, Humildade.

ento, tudo quanto é possível ficar — deve ficar, guardado, lembrado, exposto, a fim de que não me do artista verdadeiramente grande.

CADERNO DE POESIA

SUPREMACIA

"Vieram todos os fim, ao todo um com, E não pôde domá-lo, antes, ninguém. Que ninguém domo um exemplo de poeta!" Augusto dos Anjos — "Eu".

Os poetas, os heróis, os artistas e os santos. Que o bronze perpetua e em glória resplandecem. Entre mil exemplos, desaperceba e exemplos. Tem o prêmio, por fim, que só eles merecem!

Mistos de glória e dor, de riso e de prantos. Numa trama cruel, a sua vida tecem. Egoísta de Deus, que os cobra com seus montes. De bênçãos, promessas e graças que enternecem!

De todos, entretanto, há um, que se não supera. E, de certo, entre os mais, sem dúvida é o maior. A quem a glória batia e que o mundo venera!

Há um que tem o dom divino do poeta. O vaticinador de um futuro melhor. O criador de beleza, o Sonhador, o Poeta!

PETRARCA MARANHÃO

leza", de Fortaleza, enviado pelo Dr. Henrique Galvão. Toda a correspondência destinada a esta seção deverá ser dirigida a Maura de Senna Pereira, redação da GAZETA DE NOTÍCIAS, à Rua do Orlado, 142, Rio.

[illegible]

1. The first part of the paper is devoted to a review of the literature on the topic. It starts with a general overview of the field, followed by a more detailed discussion of the specific issues raised in the title. The literature is organized into three main sections: (a) the role of the state, (b) the role of the market, and (c) the role of the individual. Each section is followed by a critical evaluation of the existing research and a proposal for future work.

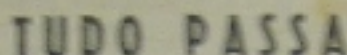
[illegible]

AFOLONIA

But even when the subject speaks in terms of the "big picture" the talk is characteristically narrow, as when he says, "I'm not sure I can do much more for the world, but I can do a lot for my country."

[illegible]

The author and I conducted a pilot study involving 7 men who participated in a 6-week program of self-management training. The goal was to determine if there were any differences between the two groups in terms of self-management skills and outcomes.



Não, Voltaire. Quando chegar o seu dia de morrer, que será, provavelmente, daqui a muitos e muitos anos, o dia presente talvez seja, quando muito, uma aneddotica e insignificante recordação, porque — felizmente para você agora e infelizmente para todos os que depois de você viverem — esse momento de ventura e de glória — tudo isso

... ..
... ..
... ..
... ..
... ..

There is no doubt that the...
...the...
...the...
...the...
...the...

que não pode ser considerada de
natureza política, mas sim de
natureza social, e que, portanto,
deve ser tratada como tal.
A natureza social da greve
é evidente, pois a greve é
um movimento coletivo, que
envolve a comunidade inteira,
e não apenas os indivíduos
que a iniciam. A greve é
um ato de solidariedade, que
visa ao bem comum, e não
ao interesse pessoal. A greve
é um instrumento de luta, que
permite aos trabalhadores
defenderem seus direitos,
e lutar por uma sociedade
mais justa e equitativa.



Casa de Boreca

Mulher e Cutono

MAURA DA SENNA PEREIRA

— Para eu te descrever de
verdade, não preciso dizer
nada. Tu sabes o que é a
mulher e o cutono. Tu sabes
que a mulher é a vida, e o
cutono é a morte. Tu sabes
que a mulher é a luz, e o
cutono é a escuridão. Tu
sabes que a mulher é a
esperança, e o cutono é a
desesperança. Tu sabes que
a mulher é a vida, e o cutono
é a morte. Tu sabes que a
mulher é a luz, e o cutono é
a escuridão. Tu sabes que
a mulher é a esperança, e o
cutono é a desesperança.

— Então, não vejo mais
nada. Não vejo mais nada.
Não vejo mais nada. Não
vejo mais nada. Não vejo
mais nada. Não vejo mais
nada. Não vejo mais nada.
Não vejo mais nada. Não
vejo mais nada. Não vejo
mais nada. Não vejo mais
nada. Não vejo mais nada.
Não vejo mais nada. Não
vejo mais nada. Não vejo
mais nada. Não vejo mais
nada. Não vejo mais nada.

— Então, não vejo mais
nada. Não vejo mais nada.
Não vejo mais nada. Não
vejo mais nada. Não vejo
mais nada. Não vejo mais
nada. Não vejo mais nada.
Não vejo mais nada. Não
vejo mais nada. Não vejo
mais nada. Não vejo mais
nada. Não vejo mais nada.
Não vejo mais nada. Não
vejo mais nada. Não vejo
mais nada. Não vejo mais
nada. Não vejo mais nada.

— Então, não vejo mais
nada. Não vejo mais nada.
Não vejo mais nada. Não
vejo mais nada. Não vejo
mais nada. Não vejo mais
nada. Não vejo mais nada.
Não vejo mais nada. Não
vejo mais nada. Não vejo
mais nada. Não vejo mais
nada. Não vejo mais nada.
Não vejo mais nada. Não
vejo mais nada. Não vejo
mais nada. Não vejo mais
nada. Não vejo mais nada.

— Então, não vejo mais
nada. Não vejo mais nada.
Não vejo mais nada. Não
vejo mais nada. Não vejo
mais nada. Não vejo mais
nada. Não vejo mais nada.
Não vejo mais nada. Não
vejo mais nada. Não vejo
mais nada. Não vejo mais
nada. Não vejo mais nada.
Não vejo mais nada. Não
vejo mais nada. Não vejo
mais nada. Não vejo mais
nada. Não vejo mais nada.

— Então, não vejo mais
nada. Não vejo mais nada.
Não vejo mais nada. Não
vejo mais nada. Não vejo
mais nada. Não vejo mais
nada. Não vejo mais nada.
Não vejo mais nada. Não
vejo mais nada. Não vejo
mais nada. Não vejo mais
nada. Não vejo mais nada.
Não vejo mais nada. Não
vejo mais nada. Não vejo
mais nada. Não vejo mais
nada. Não vejo mais nada.

— Então, não vejo mais
nada. Não vejo mais nada.
Não vejo mais nada. Não
vejo mais nada. Não vejo
mais nada. Não vejo mais
nada. Não vejo mais nada.
Não vejo mais nada. Não
vejo mais nada. Não vejo
mais nada. Não vejo mais
nada. Não vejo mais nada.
Não vejo mais nada. Não
vejo mais nada. Não vejo
mais nada. Não vejo mais
nada. Não vejo mais nada.

— Então, não vejo mais
nada. Não vejo mais nada.
Não vejo mais nada. Não
vejo mais nada. Não vejo
mais nada. Não vejo mais
nada. Não vejo mais nada.
Não vejo mais nada. Não
vejo mais nada. Não vejo
mais nada. Não vejo mais
nada. Não vejo mais nada.
Não vejo mais nada. Não
vejo mais nada. Não vejo
mais nada. Não vejo mais
nada. Não vejo mais nada.

Elogiados os inves- tigadores pelo Chefe de Polícia

— O chefe de polícia, em
nome do chefe de polícia,
elogia os investigadores
pelo chefe de polícia. O
chefe de polícia, em nome
do chefe de polícia, elogia
os investigadores pelo chefe
de polícia. O chefe de
polícia, em nome do chefe
de polícia, elogia os
investigadores pelo chefe
de polícia. O chefe de
polícia, em nome do chefe
de polícia, elogia os
investigadores pelo chefe
de polícia.

2/3/58

CRIANÇAS E VITAMINAS
Mascara de Senna Pereira

Maura de Senna Pereira

Maura de Senna Pereira
Abriu o jornal e, ao passar os olhos pelas notícias, estas, as vê-
tas, caíram na pequena lipo cotidiana do SAPS a qual, no entanto,
não era lida. Até que um belo dia, diante das linhas insistentes,
capitulos, leu, meditou. Consequência: uma revolução salutar nos
corações. Filhos de uma cidade do sul, haviam sido cria-
dos, com as mãos carinhosas e massas. E ta-
mém, com a educação e a cultura.

Esta é a mulher, filha de uma cidade do sul, haviam sido criadas com feijão, arroz e carne, batatas, farinhas e massas. E tachadas de doces. Legumes só nos grandes dias das feijoadas com plantas ou, de quando em quando, num ensopado.

[illegible]

Acontece que, sendo mãe dedicada e consciente, aquela pequena ensinamento teve para ela a força de uma palavra nova. Foi uma revisão minuciosa nos pratos que vinham à mesa de segunda-feira a domingo e chegou à conclusão de que havia excessos carências e não se justificava que uma dona de casa remediando desse aos filhos as vitaminas de que precisa o ser humano em desenvolvimento. Foi quando houve a citada revolução. E seu meninos que estavam engordando, que andavam com preguiça ir à escola e cada dia exigiam uma cota maior de glicose, passaram a comer, com abundância, legumes e frutas, a beber leite e um a comer, com abundância, legumes e frutas, a beber leite e ven de coca-cola, a ter, nos pratos, menos doces e gorduras e crescer com saúde, agilidade, disposição e alegria. Os legumes agora variados e diários, ela passou a apresentá-los enopados, deliciosas saladas quentes e frias, nas sopas, nos coridos. As vezes, no feijão, por quem foi sempre tem majestade». As v

... não lia, apenas, a palavra breve e clara que l
... muitos conhecimentos

Nessa altura não lia, apenas, a palavra breve e clara que lhe abria os olhos e lhe havia proporcionado muitos conhecimentos respeito da ciência da nutrição. Procurava interlar-se, igualmente, toda literatura emanada do Serviço de Alimentação da Previdência Social, da obra educativa desenvolvida pela autarquia, seus cursos, de seus certames, de suas mostras. Adorou, por exemplo, a última Exposição de Naturezas Mortas, que constituiu uma realização do seu ativo Departamento de Propaganda e educação ao saber que, no jantar oferecido aos atletas premiados, mesas não estavam, apenas, enfeitadas de flores, mas também comouras, pimentões e caqui, além de rosas de alface e de outros produtos das hortas.

Conçou-me, finalmente, a mãe das crianças vitaminadas, depois de passado o mês de maio, durante o qual o SAPS a inscrições para o seu concurso anual de Literatura Infantil, e aconteceu o estalo. Pôis só agora se lembrou de concorrer ao prêmio. Afirmava que poderia ter contado a história de seus meninos, vendendo sabão, porque se alimentam como devem; da caçula, sendo que, um dia, brilhará como a doutora Edelweiss, a qual, juntamente com outro técnico do SAPS, ambos autores da obra todos sobre o trigo, acaba de conquistar o «Prêmio Nacional Alimentação»; dos garotos que falam, como gente grande, em hortas, vitaminas, proteínas, catabólicos. Seria uma história plena, edificante, verdadeira, com seus diálogos naturais como a vida e suas figuras de carne e sangue integrando um moderno e bem formado. Ficará, no entanto, para o ano que se Deus quiser e se a febre criadora persistir.

Conferencia
americana de

Moura de Sa

Acaba de chegar
primeiro número
mensal da C
Americana de Mui
al Ma é porta-
lo de Janeiro, e
no. O Secreta

Conferência, instalado à Avenida A grande sala decorada de belos trabalhos nacionais, dirigiu um apelo à natureza, sem metáforas, podendo se

ESMAGADOS 0

Quando os Estados e as
nações se unem, os
homens se unem. Quando
os Estados se dividem,
os homens se dividem.
Quando os Estados
se unem, os homens
se unem. Quando os
Estados se dividem,
os homens se dividem.

405 E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

LEGENDA PARA O TEMPO



Quando ouvirdes uma criança, um adolescente, uma criatura muito jovem dizer que o ano passou depressa, desconfiai. Não pode sentir que o tempo corre quem está crescendo, desabrochando, aquele que se encontra na fase do desenvolvimento, quem tem o vigor da primavera na carne e na alma. Fala assim numa inconsciente insinuosidade, por um natural espírito de imitação, para impressionar, porque ouve os mais velhos dizerem.

Esses, sim, estão sendo sinceros, pois sentem, realmente, que os anos se sucedem com rapidez. E essa sensação é um sinal (do grupo dos que não tardam, dos que chegam na hora

...de que já não é mais primavera, embora, em muitos pontos
do rosto jovem, o corpo esbulto, o coração arrebatado — perma-
nente e seu brilho. Assim, o tempo é implacável, as belas estações
passam e não têm chegado e desaparecido as cores do outono,
do inverno, o declínio, o fim.

Há um sentido dramático em tudo isso, marcado, porém, de uma total equidade que, em face do drama — o efêmero atingindo o eterno, inexcusavelmente — o comportamento sábio será a aceitação

Equidade, sem dúvida, porque não tem cabimento, por exemplo, alguém dizer que não teve juventude. Correndo a vida, todo se tornou tem, teve ou terá juventude. Agora, se esta é triste ou alegre, apagada ou gloriosa, dura ou feliz — isso não é a culpa do tempo: é com o homem.

NOVOS RUMOS NO REINO

ADICIONA

VICTORIA CHAPPELLE

A matéria fantasia está hoje ao alcance de quase todas as mãos. Seriam lóias continuação, naturalmente, a ser caras, pois embora as pedras sejam imitação, são montadas em prata e a mão de obra é idôgnifica. Contudo, mesmo d'esses modelos são feitas cópias, a preços muito inferiores — como acontece com as criações da alta costura, as quais, depois, destacados desenhos, — estorçam para criar outros, os que, por serem feitos em vidro, são realmente baratos.

Os desenhistas de jóias hoje em dia trabalham viajando a ideia para diferentes ocasiões. Para os trajes esportivos das férias, fazem criadas jóias em cerâmica ou em alumínio inoxidável; a prata e a maracáíta acompanham as tailloes mais formais, e para a noite em ocasiões solenes há, por exemplo, colares de pedras simulando pont-pretos, que dão perfeitamente a impressão de serem verdadeiros. Inspiração estrangeira

Numa exposição de bijuteria fin-
tada, realizada recentemente em
Londres pelo Centro de Pesquisas
das Indústrias de Joalheria.

[illegible]

pobre rapaz

de São Paulo

de São Paulo

de São Paulo

de São Paulo

de São Paulo

de São Paulo

de São Paulo

de São Paulo

de São Paulo

de São Paulo

de São Paulo

de São Paulo

de São Paulo

de São Paulo

de São Paulo

de São Paulo

de São Paulo

de São Paulo

de São Paulo

de São Paulo

de São Paulo

de São Paulo

de São Paulo

de São Paulo

de São Paulo

de São Paulo

de São Paulo

de São Paulo

de São Paulo

de São Paulo

de São Paulo

de São Paulo

de São Paulo

de São Paulo

de São Paulo

de São Paulo

de São Paulo

de São Paulo

de São Paulo

de São Paulo

de São Paulo

de São Paulo

de São Paulo

de São Paulo

de São Paulo

de São Paulo

de São Paulo

de São Paulo

de São Paulo

de São Paulo

de São Paulo

de São Paulo

de São Paulo

de São Paulo

de São Paulo

de São Paulo

de São Paulo

de São Paulo

de São Paulo

de São Paulo

de São Paulo

de São Paulo

de São Paulo

de São Paulo

de São Paulo

de São Paulo

de São Paulo

de São Paulo

de São Paulo

de São Paulo

de São Paulo

de São Paulo

de São Paulo

de São Paulo

de São Paulo

de São Paulo

de São Paulo

de São Paulo

de São Paulo

de São Paulo

de São Paulo

de São Paulo

de São Paulo

de São Paulo

Conferência Latino-americana de Mulheres

Maria da Silva Pereira



Antes de chegar às reuniões sobre a primeira semana da Conferência Latino-americana de Mulheres, o Conselho Nacional de Mulheres, em São Paulo, realizou uma reunião de trabalho, sob a presidência da coordenadora geral, Maria da Silva Pereira.

A reunião, realizada à noite, teve como objetivo discutir a programação da conferência, que será realizada em São Paulo, no dia 15 de maio.

A reunião foi presidida por Maria da Silva Pereira, coordenadora geral do Conselho Nacional de Mulheres. Ela destacou a importância da conferência para a discussão das questões relacionadas à mulher no Brasil e na América Latina.

Além disso, Maria da Silva Pereira destacou a importância da participação das mulheres brasileiras na conferência, que será realizada em São Paulo, no dia 15 de maio.

Por sua vez, Maria da Silva Pereira destacou a importância da participação das mulheres brasileiras na conferência, que será realizada em São Paulo, no dia 15 de maio.



Casa de Boneca

MAURA DE SENNA PEREIRA

Linda Grace

Para apresentar Linda Grace, cantora, antes, a história de Teresinha Mendes, a cantora belíssima que acaba de conquistar milhares de admiradores na terra carioca.

Teresinha Mendes nasceu em Recife e na terra natal, começou a cantar. Durante um lustro, atuou na Rádio Jornal do Comércio, interpretando músicas do gênero popular romântico, e a seu programa se tornou logo um dos mais puros momentos da beleza para as incontáveis ouvintes pernambucanas. A cantora visitou, depois, várias cidades do norte, centro e sul do país e em todas elas, foi ovacionada.

Agora, no Rio, e coroaamento, pois Teresinha acaba de apresentar-se na rádio e na televisão. Seus admiradores tornaram-se uma legião e, como a artista é também uma bela mulher, parecendo irmã de Grace Kelly e de Marita Siodahl, Miss Mundo, começaram a chamá-la de Linda Grace. Não se tratava, porém, de um simples louvor. Teresinha Mendes, mas de um novo batismo autêntico, que se inspirava na verdade e na beleza. Teresinha Mendes ou, melhor, Linda Grace teve, pois, de sorrir e de aceitar.

A interprete de "O Canto" encerrou a sua carreira artística e tornou-se a princesa de Mônaco. Miss Mundo, a linda flor do Futuro que há pouco nos deslumbrou, retornará à sua terra, linda e feliz. Enquanto isso, — e "Casa de Boneca" tem a glória de sua rainha. Enquanto isso, — surge Linda Grace, a cantora brasileira, jovem e radiosa, com aquelas belezas e possuindo, ainda, um espírito claro e belo como a sua voz, voltada para a poesia, para a cultura, para a disciplina moderna e fraternizadora das relações humanas.

NOTÍCIAS

Recital folclórico de Alma Cunha de Miranda — O Instituto Luso-Brasileiro de Folclore do Liceu Literário Português promoveu, na noite de quinta-feira, um recital organizado e executado pela querida Alma Cunha de Miranda, artista de ópera lírica, folclorista e escritora. Alma brilhou com sua voz bonita e sua graça, apresentando as mais belas canções portuguesas e brasileiras.

Amanhã, conferência de Agrippino Grieco — Promovida pela revista "Leitura" — a revista dos melhores escritores — realizar-se-á amanhã, dia 2, às 20 horas, no auditório do Ministério da Educação, uma conferência do escritor Agrippino Grieco. O grande crítico e erudito falará sobre "De Alencar a Lobato". Todos estão convidados.

CORRESPONDÊNCIA

Celype Carmem — Recebi seu belo livro "Assim falaram os brasileiros..." e, breve, escreverei sobre ele.

Para "Casa de Boneca": Maura de Senna Pereira, redação de GAZETA DE NOTÍCIAS, avenida Presidente Vargas 417-A, 10.º andar.



Sra. Violeta Modesto de Almeida

Lembrando a laureada Joana de Sá e três facas de Enx.

O que ignora, ao fazer esta observação, é se as declamações de talento que têm aparecido nos últimos anos resultam do hábito de prestígio que requiriu a arte de dizer ou se o talento delas foi quem concedeu êxito hábil. Demostrei muito de que a segunda hipótese não é verdadeira e jogo rosas sobre todas essas jovens e grandes edulcoradas.

Mas, especialmente, venho aplaudir, hoje, Violeta Modesto de Almeida, que acaba de realizar no Teatro da Alfama de Franco, segunda-feira, dia 12, o seu recital de formatura. Na sua majestosa vestida azul, com bela moça morena (que é, na sociedade a senhora comandante Modesto de Almeida) revelou, em verdade, as raras e extraordinárias de declamadora, patrocinadas por Maria Nóbrega quando lhe entregou o diploma do Curso Novo Bêta. Essencialmente esse brilho o programa que seguiu para a sua festa. Violeta foi principalmente arrebatadora ao interpretar "O Navegador".

O MUNDO...

MAURA DE SENNA PEREIRA

DETERMINISMO

Eu tenho de ter um caminha.

Melhor seria que, leve e leve, andasse em todos os continentes e só nutrisse meu espírito, meu espírito faminto, com os frutos maduros da ecletismo.

Mas tenho de ter um caminha.

Um caminha anda, talvez, encontra pedras angulosas e curvas insolentes, mas de levar, incompreendida e desaparecida, entre meus braços dados apertados no da verdade sobre o ombro.

ter um caminha.

ho por um só caminha.

no reino do amor.

desse, minha organização exuberante se inquiete do mar.

cultura o verbo doloroso e obstinado, não rebelde.

e um caminha,

MAURA DE SENNA PEREIRA

RECITAL DE VIOLETA

Isa de Afonso Schmidt; «O Campino de Antônio Eotto; «Ladainhas de Cassiano Ricardo; «Lady Godiva», de J. J. Dantas; «A grande mactha», de Almeida. Costa; «O julgamento de Phrynéas, de Olavo Bilac; «Tu me queres branca», de Afonso de Castro Alves. Verdadeiros pontos altos, sendo que em «Tu me queres branca», a recitalista atingiu a uma culminância de interpretação que nem mesmo Berta Singermann poderia ultrapassar.

Homenagem, pois, para Violeta Modesto de Almeida.

CORRESPONDÊNCIA

CIRENE TOSTES — Grata pela sua gentileza, visitarei com prazer, brevemente, a Fundação Brasileira de Teatro. Um afetuoso abraço.

Para «Nós e o Mundo», Maura de Senna Pereira, Av. Bartolomeu Mitre, 385, apto. 202 (Leblon).

1. The first step is to identify the problem or question that needs to be answered. This involves understanding the context and the specific requirements of the task.

Moore de Simon Perain

[illegible]

Na área urbana, destacou-se a maior população do 99º andar da Associação Beneficente de Instrução, Arte e Indústria, com 1.000 habitantes, e a Associação Beneficente de Instrução, Arte e Indústria, com 1.000 habitantes.

Assim, ao receber a notícia de que a mulher havia morrido, ele ficou desesperado, e, após realizar uma breve reunião com os outros membros da família, decidiu ir ao local onde ela estava enterrada para vê-la uma última vez. Ele chegou ao cemitério e encontrou o túmulo da mulher. Ele ficou lá por horas, chorando e falando sozinho. Ele se sentia sozinho e perdido, e não sabia mais o que fazer. Ele decidiu então ir embora e voltar para casa. Ele não sabia mais o que fazer, e não sabia mais para onde ir. Ele estava perdido e sozinho, e não sabia mais o que fazer. Ele decidiu então ir embora e voltar para casa. Ele não sabia mais o que fazer, e não sabia mais para onde ir. Ele estava perdido e sozinho, e não sabia mais o que fazer.

Em uma noite agitada, quando todos estavam dormindo, a família foi acordada por um barulho estranho. O pai, ao levantar-se, percebeu que se tratava de um roubo. Ele correu para o quarto dos filhos e encontrou o filho mais velho com o rosto coberto por uma máscara. O filho mais velho, ao perceber a situação, tentou fugir, mas foi pego pelo pai. O pai, então, chamou a polícia e todos foram levados para o hospital. O filho mais velho, após um exame médico, foi liberado, mas o pai ficou muito preocupado com a segurança da família. Ele decidiu mudar-se para um lugar mais seguro e mais tranquilo. O filho mais velho, ao saber disso, ficou muito triste e decidiu voltar para casa. O pai, ao vê-lo, ficou muito feliz e decidiu perdoá-lo. A família, então, voltou a viver em paz e harmonia.

... e, portanto, não se desvia. A história de sua vida de Dal, de Jorge Paulo Gusmão, depois de sua primeira esposa, Inês, também foi marcada por mudanças na vida e na carreira que se tornaram essenciais para sua maturação. Ela se envolveu com uma liderança de nível superior e teve 12 filhos, mas em 1967 ele se divorciou da primeira esposa e se casou com a segunda e teve mais sete filhos. Dal também se tornou o primeiro do Rio Grande do Sul.



1938 — As fêmeas de *Artemia* e *Artemia* são encontradas no lago de água doce da região de Tula, Rússia, com um aumento de sobrevivência da população. —

0510.1

11

10. 11. 1944

José Carlos
 do Santos
 1700, Alameda
 da Bandeira,
 São Paulo,
 SP, 01308-000,
 Brasil
 e-mail: jcsantos@uol.com.br

1. 2- 0000
 2- 0000
 3- 0000
 4- 0000

1. The first part of the paper is devoted to the study of the asymptotic behavior of the solutions of the system (1) as $t \rightarrow \infty$. It is shown that the solutions of the system (1) tend to zero as $t \rightarrow \infty$ if and only if the matrix A is Hurwitz.

UNDO

01422

MAOHA DE SANTA FÉ

UMA TESE-

— Pour moi, un déplacement de cette nature, un simple transfert, d'habitudes, d'opinions, de sentiments, n'a pas de portée — à moins, certes — de les rendre éternels. Mais, nous ne pouvons aller jusqu'à dire que ces choses, si banales paraissent, excèdent notre science. Les progrès de la physique nous ont permis d'atteindre la zone des phénomènes les plus subtils, les plus mystérieux.

...Tudo, em vão, interrompeu, maliciosa, sorridente, a sua discursão, reclinando-se sobre o busto, e, com a cabeça sobre o peito, murmurou: Mas não posso abandonar este mundo, e voltar-me para o céu...

um de pequenos livros, os alunos são
divididos em grupos de quatro e cada
grupo recebe um livro e um exemplo de texto.

[illegible]

CADERNO DE POESIA

THE END

CARLOS L. L.

Qu'en ra-t-on que de L'EST?
Qu'en ra-t-on de l'Estimable L'EST?
Est-ce que l'Estimable L'EST
"Est-ce que l'Estimable L'EST?"

Dose: 100 mg qid, 1000 mg
 Dose: 100 mg qid, 1000 mg
 Dose: 100 mg qid, 1000 mg
 Dose: 100 mg qid, 1000 mg

1. The first step is to identify the problem.
 2. The second step is to define the problem.
 3. The third step is to analyze the problem.
 4. The fourth step is to develop a solution.
 5. The fifth step is to implement the solution.
 6. The sixth step is to evaluate the solution.
 7. The seventh step is to monitor the solution.
 8. The eighth step is to maintain the solution.
 9. The ninth step is to improve the solution.
 10. The tenth step is to document the solution.

[illegible]

CONTENTS INDEX

Para de Molt — Aparente a ser
mais um velho amigo. "Quando de
volta", que compromisso demora
para isso.

A comissão deve-se a
"Tudo o Mundo" desde os dias de
a presidente Moura de São Pa-
ulo, irmão do GUSTO DE MO-
rta, na Tamo, Cui. 140.

[illegible]

ENTRADA DE LEVITAS DO
ATLÉTICO RIVERA — No salão
 de Arte da Câmara dos Vere-
 dores, encontra-se agora a ex-
 posição de L. Rivera, o primeiro
 de Lógica do Ateneu. A obra, por
 meio da qual o Departamento Co-
 loral da U.C.A.B., agradece
 aos senhores VILAS FERRAZ,
 a U.C.A.B., e aos seus edi-
 fícios, a permissão para utilizar
 o seu espaço de Obra.

ELIJA — JE DOČKAŠ VŠE

MODELO INTERE: Para
entender a sua vida laborativa
dentro do lar, com o
de laboração diária, no
comum do Brasil, com
(Fim. 224 especial para 224)





NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

CANTOS DE ARIEL

"A beleza física do livro também conta" — escreveu Antônio Olinto ao referir-se aos "Sonetos da Noite", de Cruz e Sousa. (Edições de Livro de Arte) uma seleção feita por Silveira de Souza e ilustrado com esplêndidas xilogravuras de Hugo Menad Júnior. Esta edição brasileira foi realizada em Florianópolis e inspirou uma nota do escritor local que aparece em outra publicação. E também de Florianópolis vem agora "Cantos de Ariel", de C. Ronald Schmidt. O livro tem o mesmo grande formato de "Sonetos da Noite" e, embora sem ilustra-

Ronald Schmidt está entre os mais realizados poetas da nova geração brasileira. Ao lado dos irmãos Apolinário, lidera o grupo dos neosimbolistas em Santa Catarina e é um dos principais redatores da revista que espande os ideais do grupo: "Litoral". Poeta jovem, autônomo, como diria Eliezer Demezzeti. Antes de nos dar o presente "Cantos de Ariel", enviara estes "Cantos de Ariel" (Edição do autor). A primeira parte chama-se "A presença de Maria Níquel" e a segunda "A redenção de Gabriel", da qual destacamos, como uma dália para os leitores, esta pequena maravilha:

O que pensar da morte no corpo tenro dos crianças?
Por que a absolvição repentina antes da palavra impronunciada?
E já o semen se fez carne e a noite se fez dia...
As exasperações propagam-se amparando os homens
De seu lento esquecimento.

Em qualquer canto de nossa alma encontra-se um jardim
Coberto de pedrinhas. Eu sei o seu caminho
Pois vougo em minhas mãos a moeda de suas folhas

Depois que os enigmas se sumiram ao pé das milendras brancas,
Fomos os entes encantados de um bosque petrificado.
Ainda há prisco na pedra ante a face de um menino morto

to Marlow, a "very" "different" "person" "from" "the" "other" "ones" "I" "have" "known" "before".

The single subject of a written
and published communication.

...the
...the
...the

and a manuscript

long, well-defined, and regular
shades in different directions, as
seen from various points in the
vicinity of the mountain, and
the mountain itself, it was not
seen from the sea, and the
mountain was not seen from
the sea, and the mountain was
not seen from the sea.

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

VERANEIO

Alegria de ter logo à porta o rio cabendo
e outras lindas paisagens e levos peixes
e outras curvas de água em flor
bombar, aliás, e ali, o banho quente.

Alegria de estar a carne das legítimas
e do cardápio para o jantar
e depois de um bom jantar
bombar, aliás, e ali, o banho quente.

Alegria de ter debaixo das algas, aliás,
de andar no rio, aliás, e ali, o banho quente.
e ver o jardim grande todo decorado
de cor-de-rosa.

— Boa tarde, vinda,
(A e ali que lá vai)
— Pequeno serve ao jantar, aliás,
e ali, o banho quente.

Alegria de estar ao lado do rio, aliás,
e ali, o banho quente.
e ver as paisagens sem fim
delegados do rio
vendo, aliás, e ali, o banho quente.

A ali, o banho quente
e ali, o banho quente.
e ali, o banho quente.

Alegria, aliás, e ali, o banho quente.
e ali, o banho quente.

(A ali, o banho quente e ali, o banho quente, e ali, o banho quente.)

PARANÁ — Com o movimento de uma
interessação, aliás, e ali, o banho quente.
e ali, o banho quente.

TEL. 42-2825
Sede do
RUA ADALBERTO ABRAHA 88
TEL. 42-2825

Na pista do assassino

(Conclusão da página 2)
dita em que teve certeza de
motorista. Em, presumo, aliás,
e ali, o banho quente.

Ora, tendo Indio prometido a
nova que viria jantar dinheiro
para o casamento, e que certa-
mente não conseguia ali, o banho quente.

MACHADO DIA)

Com o falecimento de seu
pai e irmão, a família de
D. convide a seus amigos e
fizeram a missa de 7.º dia que,
foi, aliás, e ali, o banho quente.

LOPES DE OLIVEIRA A MULHER

VELHO GENTIL
CRISTÓFO FREITAS
RUA...
e ali, o banho quente.

O "SWEEPSTAKE" DA TRIBUNA OFICIAL

Na hora da corrida ninguém pensou
em vestido — Enfeites originais
— O embaixador do Canadá ficou
entusiasmado — (Crônica: pág. 2)

As crianças e o "G. P. Brasil"

As crianças também foram ao Jockey para o
"Grande Prêmio Brasil". Regina Maria, filha de
João e Bella Emerson ficaram entusiasmadas
com a presença de "João" e resolveram torcer
para o primeiro lugar, apesar de
serem do Jockey pela primeira vez.
grande entusiasmo quando tiraram tanta
elegância juntas. Gostaram e pretendem

Marcelo Mader, de preparação para admissão ao Curso de Urbanismo da Faculdade Nacional de Arquitetura, serão iniciadas esta semana. Qualquer informação podem ser obtida no 7º andar da A.B.I., depois das 12 horas.

LEITO — Dr. Geronimo Beteves — Ocorreu, sábado último, em sua residência, à rua Voluntários da Pátria, 192, casa 9, o falecimento do dr. Geronimo Beteves, abalizado médico nesta capital e figura de destaque em nossa sociedade. Embora doente, causou surpresa a todos os que o conheciam o passamento do dr. Geronimo, cujo sepultamento verificou-se domingo à tarde, com grande acompanhamento, no Cemitério de São João Batista.

Deixa o ilustre artista as seguintes filhas: Dr. Waldyr Beteves, médico nesta capital, e esposa, Nelly, Tere e Tódia Beteves.

CENTRAL DO BRASIL

Em fevereiro de 1954, o Departamento Estrada, receberá propostos de zinco e outros materiais, picotador de bilhetes, e pára-raio.

As inscrições serão prestadas nos dias 1º e 2º de fevereiro, às 7h06, do dia 1º.

1.000.00

das 21.30 às 22 horas

ama Divertimentos...

Moreira e Emy Santos

do para Euclides Duarte

MAUÁ

DO:

DIVERTIMENTOS...

ENDEREÇO

de Ladrilhos

serviços de colocação de

ladrilhos e materiais em



Apesar de técnico, o ex-prefeito João Carlos Vital, quando convidado para encarar a situação dos lavradores de Campo Grande, compreendeu não ser de boa política ficar contra os donos da terra. De fato, nas fazendas de Camandá, Guandú de Sena e Sete Rancheiros existem famílias de agricultores ali radicadas há mais de 40 anos, não faltando um ou outro miserável com mais de 80 primaveras. Depois de ter examinado a situação em loco, Vital baixou decreto, baseado na lei 871, desapropriando a Companhia Imobiliária Nossa Senhora das Graças, adquirentes das terras, para devolvê-las aos seus antigos proprietários.

Com a saída de Vital, Duclido assumiu a Prefeitura. E o novo prefeito, político trabalhista em substituição ao técnico, reabriu a questão revogando o decreto de Vital. Assim, a lei de desapropriação, que estava no exercício passada e dispõe no atual, de recursos financeiros para os fins previstos, deixou de ser cumprida, voltando a palmar sobre os lavradores a nuca de despejo. Pretendem os dirigentes da Companhia Imobiliária lotear a terra agriculturada, que abastece não só a Zona Rural como o próprio Mercado Municipal, com as pessoas endinheiradas, interessadas em possuir casas de veraneio na região.

Vem daí que o vereador César Lopes de Rezende, político ruralista que há muito tempo vem se batendo pelo cumprimento da lei 871, levou uma comissão de jornalistas para visitar os lavradores de Campo Grande. Foi uma comissão

COLETTE

Maura de Senna Pereira

Morreu Colette, a famosa escritora francesa, membro da Academia Goncourt desde 1945, e o óbito ilustre ocorreu precisamente no ano em que a França comemora o centenário e meio do nascimento de George Sand. Como a humana e luminosa autora de "Histoire de ma vie", "Si donde Gabrielle Colette viveu muito e muito trabalhou, levando um nome glorioso às letras universais. E, quando a figura de uma ressurgiu, com o seu perfil de escritora maior do seu século, e a sua vida e a sua obra são evocadas e é apontado que deixou de eterno a namorada de Chopin, a outra desaparece a velha, fina e grande Colette, a mais eminente figura feminina da literatura francesa contemporânea.

Ao começar o século vinte, Colette publicou os seus primeiros livros. Foi o admirável ciclo de "Claudine". Consagrada desde logo, produziu intensamente durante longos anos, não cessando de trabalhar até mesmo depois de paralisada. Em 1950, Colette iniciou a publicação das suas obras completas, uma volumosa bagagem de romances, novelas, crônicas, memórias. De três de seus romances — um dos quais "Chéri" — ela tirou, em colaboração com Leopold Marchand, peças para teatro. Muitas de suas obras foram filmadas. E não faz muito que vi um retrato da morta de agora — uma ruína na cadeira de rodas, mas ainda com aquele olhar penetrante que fazia a gente logo reconhecê-la — quando assistia a cenas de um filme baseado em um dos seus romances. Colette descreveu, magistralmente as flores, os animais, a festa do amor, a alma da mulher.

Morre com mais de oitenta anos a autora de "L'Ingrat", "gênue libertine" e bem se pode dizer que foram oitenta primaveras, de tal maneira floridas e cintilantes até o fim e seu espírito arguto, inquieto e criador.

comum, a para co- dizer, não tentar-se se revesar, única emp- tório, pois poss- a pa-

A dona raios cabel- aquela juve- tudo, respia- vingança e- versidades. lenço e, que- balho no fi- ocasiões, o- era presen- mais tarde, era servida. latido, a refeição para um só e dal- rava o que havia de melhor e guardava para seu exausto e faminto.

O lanche que levava para o trabalho consistia em pequeno pão sem manteiga. Pedia um copo d'água e a triste merenda dos condenados. Vinha um meni- o cafézinho, o líquido quente era uma tentação, n- podia dar-se ao luxo de gastar duzentos réis. E lenço? Era bem de seu sangue que saíam aque- tostões.

Um dia, em dezembro, aproximou-se um coi- moça comerciária e comunicou-lhe que estava sen- jetada uma homenagem ao patrio que a festa se- mesmo e, depois de muitas reticências, criou cora- disse-lhe que devia comparecer com outro vestido.

— Outro vestido? — repeliu, corada mas resoluta. — É impossível. Não tenho outro. Então, o rapaz acrescentou que iam todos receber gratificação e, assim, ela daria um jeito.

Drama. Vestido novo, quando faltavam coisas bem mais urgentes e úteis? Impossível esquecer que a alimen- tação era insuficiente, que as privações eram tantas que nem tinham um relógio. (Como a deixava humilhada

(Conclui na página 4)

e fole- JES

IS

IA PEREIRA



... e a sua principalmente na parte de co- leções que ante o período de matutino, sobre os, sala mineral e de de preparar as

o conteúdo de um o almoço e jantar, também alimentares, antes de uma só de- a quantidade contida em cada uma refeição forne- nutritivos e con- as necessidades duas grandes re- criam para quic- tividade, mas o res o estampa- dos diários para

TÓPICOS

para a alimen- do escolar

de Senna Pereira

e ter sido professora pri- cipal, antes de ser in- o — proporcionou, sem- ra. Wanda Saraiva da le da seção de Alimen- visão Técnica do SAPS, rial para o seu livro ar". Na introdução do sa infância sua-nutrida, reviver aos anos críticos, existência dos meninos a cura de olhos; essas as escolas públicas, suas, curvadas, sem viço, so e altura abaixo da- an mai na vespere, co- bu desjejum foi precário, dimento mental poderão,

insar seriamente nessas coisa pela nossa criança, assistência alimentar ao a criação do Serviço de a, foi um grande passo

"escolar", primeiro volume do e Debate Alimentar". do SAPS, é um roteiro, bem os mestres do curso amília.

o conhecimento das "pe- ", O período infantil é especificada de substâncias somático do crescimento ra o de fornecer calorías- mento, de continuo exer- tivamente, de mais ca- o de apenas quatro anos- de 1.600 calorías diárias, precisa de 3.000- péticas e plásticas, são es- téticas e de vitaminas. Quando fal-

ta- alimentos ricos como o leite, os ovos, as carnes, as ver- duras e as frutas, o organismo torna-se deficitário, refle- tindo logo a carência.

O importante setor da alimentação racional tem, assim, que basear-se na da infância, alimentação "ligada ao lar e a escola". A auto- preconiza os inquéritos minuciosos sobre o estado nutritivo da criança, ao chegar esta às aulas, pois o seu livro é principalmente destinado aos edu- cadores que distribuem refeições aos discentes.

A assistência alimentar deve ser dada com bases cie- tíficas, os alimentos dosados, de modo que o organi- receba, precisamente, a ração que solicita. Assim, nem de- ficiências nem excessos, mas equilíbrio sempre, para que o

(CONCLUI NA 3ª PAG.)

para jantar e, além de outros ele- mentos, as listas de compras para com alunos, indo até o fator de correção, elas acompa- nham e completam o planejamento, "o que logo", como escreve, no seu brilhante pre- dante Costa, "a diretores de escolas, or- de instituições terem em suas mãos a obra es faltava para resolver as dificuldades da creta de seus internados ou de seus alunos".

A SUSPENSÃO DOS INSTITUTEOS

Os Institutos de Ensino Superior do Brasil, suspensos em virtude da greve dos professores, foram reabertos nesta segunda-feira (10) em todas as cidades. A suspensão havia durado 15 dias, desde o início da greve em 25 de outubro.

Em São Paulo, a reabertura ocorreu sem incidentes. Os alunos retornaram às aulas e os professores retomaram suas funções. Em outras cidades, como Rio de Janeiro e Belo Horizonte, também não houve problemas.

A suspensão foi decretada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) em 20 de outubro, após uma reunião com representantes das instituições de ensino superior.

SAIA AZUL E BLUSA

Mestre da Sonora Pôrta



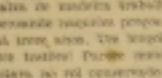
Das saias azul e blusa, a moda mais simples e prática, a mais adequada ao trabalho feminino, surgiu uma nova tendência. A saia azul e blusa, que antes era apenas uma combinação de cores, agora se tornou uma verdadeira moda.

Esta combinação de cores é simples, mas elegante. É adequada para o trabalho, para o estudo e para o lazer. A saia azul pode ser de vários tons, desde o azul marinho até o azul claro. A blusa pode ser branca, azul ou de qualquer outra cor que combine com a saia.

A combinação de saia azul e blusa é uma escolha segura e elegante. É uma moda que nunca sai de moda.

Rotero para a alimentação da escola

Mestre da Sonora Pôrta



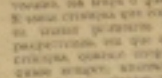
A alimentação da escola é um dos aspectos mais importantes da educação. É fundamental que os alunos tenham acesso a uma alimentação saudável e equilibrada.

Para isso, é necessário estabelecer um roteiro para a alimentação da escola. Este roteiro deve considerar a quantidade, a qualidade e a variedade dos alimentos servidos.

O roteiro deve ser elaborado em conjunto com os profissionais da área de nutrição e com os pais dos alunos. É importante que a alimentação da escola seja acessível a todos os alunos, independentemente de sua condição socioeconômica.

SAIA AZUL E BLUSA

Mestre da Sonora Pôrta



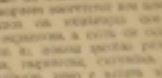
A saia azul e blusa é uma combinação de cores que sempre foi popular. No entanto, nos últimos tempos, esta combinação ganhou um novo destaque.

A saia azul e blusa é uma escolha elegante e prática. É adequada para o trabalho, para o estudo e para o lazer. A saia azul pode ser de vários tons, desde o azul marinho até o azul claro. A blusa pode ser branca, azul ou de qualquer outra cor que combine com a saia.

A combinação de saia azul e blusa é uma escolha segura e elegante. É uma moda que nunca sai de moda.

SAIA AZUL E BLUSA

Mestre da Sonora Pôrta



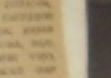
A saia azul e blusa é uma combinação de cores que sempre foi popular. No entanto, nos últimos tempos, esta combinação ganhou um novo destaque.

A saia azul e blusa é uma escolha elegante e prática. É adequada para o trabalho, para o estudo e para o lazer. A saia azul pode ser de vários tons, desde o azul marinho até o azul claro. A blusa pode ser branca, azul ou de qualquer outra cor que combine com a saia.

A combinação de saia azul e blusa é uma escolha segura e elegante. É uma moda que nunca sai de moda.

SAIA AZUL E BLUSA

Mestre da Sonora Pôrta



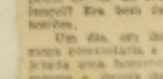
A saia azul e blusa é uma combinação de cores que sempre foi popular. No entanto, nos últimos tempos, esta combinação ganhou um novo destaque.

A saia azul e blusa é uma escolha elegante e prática. É adequada para o trabalho, para o estudo e para o lazer. A saia azul pode ser de vários tons, desde o azul marinho até o azul claro. A blusa pode ser branca, azul ou de qualquer outra cor que combine com a saia.

A combinação de saia azul e blusa é uma escolha segura e elegante. É uma moda que nunca sai de moda.

SAIA AZUL E BLUSA

Mestre da Sonora Pôrta



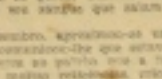
A saia azul e blusa é uma combinação de cores que sempre foi popular. No entanto, nos últimos tempos, esta combinação ganhou um novo destaque.

A saia azul e blusa é uma escolha elegante e prática. É adequada para o trabalho, para o estudo e para o lazer. A saia azul pode ser de vários tons, desde o azul marinho até o azul claro. A blusa pode ser branca, azul ou de qualquer outra cor que combine com a saia.

A combinação de saia azul e blusa é uma escolha segura e elegante. É uma moda que nunca sai de moda.

SAIA AZUL E BLUSA

Mestre da Sonora Pôrta



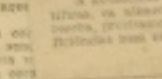
A saia azul e blusa é uma combinação de cores que sempre foi popular. No entanto, nos últimos tempos, esta combinação ganhou um novo destaque.

A saia azul e blusa é uma escolha elegante e prática. É adequada para o trabalho, para o estudo e para o lazer. A saia azul pode ser de vários tons, desde o azul marinho até o azul claro. A blusa pode ser branca, azul ou de qualquer outra cor que combine com a saia.

A combinação de saia azul e blusa é uma escolha segura e elegante. É uma moda que nunca sai de moda.

SAIA AZUL E BLUSA

Mestre da Sonora Pôrta



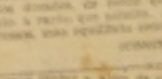
A saia azul e blusa é uma combinação de cores que sempre foi popular. No entanto, nos últimos tempos, esta combinação ganhou um novo destaque.

A saia azul e blusa é uma escolha elegante e prática. É adequada para o trabalho, para o estudo e para o lazer. A saia azul pode ser de vários tons, desde o azul marinho até o azul claro. A blusa pode ser branca, azul ou de qualquer outra cor que combine com a saia.

A combinação de saia azul e blusa é uma escolha segura e elegante. É uma moda que nunca sai de moda.

SAIA AZUL E BLUSA

Mestre da Sonora Pôrta



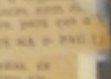
A saia azul e blusa é uma combinação de cores que sempre foi popular. No entanto, nos últimos tempos, esta combinação ganhou um novo destaque.

A saia azul e blusa é uma escolha elegante e prática. É adequada para o trabalho, para o estudo e para o lazer. A saia azul pode ser de vários tons, desde o azul marinho até o azul claro. A blusa pode ser branca, azul ou de qualquer outra cor que combine com a saia.

A combinação de saia azul e blusa é uma escolha segura e elegante. É uma moda que nunca sai de moda.

SAIA AZUL E BLUSA

Mestre da Sonora Pôrta



A saia azul e blusa é uma combinação de cores que sempre foi popular. No entanto, nos últimos tempos, esta combinação ganhou um novo destaque.

A saia azul e blusa é uma escolha elegante e prática. É adequada para o trabalho, para o estudo e para o lazer. A saia azul pode ser de vários tons, desde o azul marinho até o azul claro. A blusa pode ser branca, azul ou de qualquer outra cor que combine com a saia.

A combinação de saia azul e blusa é uma escolha segura e elegante. É uma moda que nunca sai de moda.

[Faint, illegible handwritten notes]

6 VIA MILITARE
COSTA DI VALLA

1-SE a essnat a gues



Sala azul e branco branco

Miguel de Somoza Pineda

Recebeu de novo o pó do cabelo na visita de despedida. Encantada e com grande alegria recebeu aquele presente de seu querido pai. (Um pouco de pó) — era tudo! Então sorriu, mas lá estava, no seu pensamento, como nos tempos...

[illegible]

et moi-même en l'absence d'un véritable sentiment qui lui inspirerait plus que tout autre. Voilà une chose que nous ne pouvons pas nous empêcher de constater. Voilà que nous sommes en présence d'un homme qui, dans son cœur, est un homme, et qui, dans son esprit, est un homme. Voilà que nous sommes en présence d'un homme qui, dans son cœur, est un homme, et qui, dans son esprit, est un homme. Voilà que nous sommes en présence d'un homme qui, dans son cœur, est un homme, et qui, dans son esprit, est un homme.

para a alimentação de escalar

Até 10 de 10



Correios
Dada -- De
das -- Um
das Assen
abre

1-SE a ASSINAR

Refeição para a alimentação do escolar

[illegible]

CASA DE BONECA

MAURA DE SENNA PEREIRA

Santa Catarina



Ilustração de Quirino Campesinato para meu poema «Louvação para Santa Catarina»

REGISTRO

Amanhã é o Dia de Santa Catarina e, em homenagem à nossa bela Santa doutora, lembrarei algumas realizações culturais que marcaram a terra catarinense no ano de 1937.

Assim é que a Academia Catarinense de Letras, à qual pertenço, acaba de abrir um concurso, lançando quatro prêmios: novela, poesia, história e conto. Bato palmas à iniciativa da Academia Catarinense de Letras: pois gosto de vida, renovação, luta, e peço ao muito ilustre Altino Flores, meu ex-professor e secretário ge-

ral da entidade, que me envie detalhes, a fim de que eu possa divulgá-los.

Outra notícia importante é a de que, breve, veremos «O preço da ilusão», primeiro filme rodado em Florianópolis, (pela Equipe Cinematográfica Alberto Cavalcanti, de São Paulo), com um elenco constituído de figuras da terra e baseada em argumento dos escritores catarinenses Egito Malheiros e Salim Miguel. Liliam Bassanesi é a estrela do filme, sobre o qual, invadindo mais uma vez a star do meu fraterno colega Paulo Porto, voltarei a falar.

Voltarei a falar igualmente, em «Amigo Velho», (Edições Sul, Florianópolis, 1937), livro de contos que merece prêmios e recitações, de autoria de Guido Wilmar Sassi, o moço lajeano que estreou, há dois anos, com o livro «Pia», e é, sem favor, um dos melhores artistas do Brasil.

Encerrando esta nota, quero comunicar que os novíssimos de Florianópolis organizaram um movimento denominado «Litorais». Orienta a grupo um menino de talento, Paschoal Apóstolo, que dirige o suplemento literário de «O Estado» e me diz, em carta: «Litorais» será uma cadeia que servirá para valorizar e revelar valores nossos. O nosso movimento toma vulto e aspecto de Tarma. As primeiras pedras sempre são as mais difíceis de serem colocadas, mas esperamos firmarmos nas letras catarinenses».

Pois eu não tenho dúvidas de que não de firmar-se e brilhar muito. Viva «Litorais».

«Casa de Boneca»: Maura de Senna Pereira, redação de GAZETA DE NOTÍCIAS.

umas reflexões de madame

maura de Senna Pereira

io, o cobrador não tinha trêco mil cruzeiros. Uma amolação, conta era de cento e vinte e, inqueia nota, so posula em ma outra de cinquenta. Teria, ir ela mesma efetuar o parorário e o prazo, inflexíveis

ista de ler e guardou a conta porem, costuma conservar as ano, para apos esse tempo, tima, por esquecimento, nao teriores e permanencia entre a criatura tomou-a por eni mais nada, la se foi para que consumira.

pagou a conta ja paga não buicões, de mojar em muitas fosse chamada para efetuar descobriu o ergano e logo partição, falou com muita provou e, depois de muito nhassem a nota e, finalrio. Que alivio! Mas oh!

le explicar aquilo tudo em

tancia lhe seria devolvida. Foi o que aconteceu, mas não traria o expediente encerrado.

Madame começou, então, a amaldiçoar o burocratismo e todas as complicações da vida moderna, to-las as exigências criadas pela civilização. A fim de entrar, por exemplo, para uma simples associação recreativa e cultural, havia um formulário completo a responder. A paleta rosa ali estava a sua frente e ela reparou que só faltava mesmo imprimir ali o dedo: a horrível mancha negra.

O marido saiu para tirar o retrato exigido pelo novo título eleitoral e, ao voltar, lhe dissera que pusesse a mão a sua carteira de identidade. Para que, santo Deus? «Uma exigência, minha filha, do proprietário do apartamento que vai ser alugado ao Camargo.» Ora, ele era o fiador, ela assinara, também, a carta de fiança e as firmas tinham sido reconhecidas. No entanto, o dono do imóvel queria ver, também, as carteiras e aquela amiga da onça que era a mulher do Camargo ia ficar sabendo a sua idade. Progresso? Civilização? Benditos, sim, aqueles tempos em que seus avós passeavam pela Europa sem passaporte.

Foi aí que Madame se lembrou de «La vingt-cinquième heure», pois, amando a leitura, a boa leitura, não podia desconhecer o livro de Gheorghin. Muitos postulados, descrições e afirmativas eram inaceitáveis para ela; a despeito de tudo isso, considerava o livro um grande romance e não podia deixar de aplaudir e amar aquela romancista defusa do humano. Lembrou o livro penoso, as dificuldades e certezas que surgem em nome do progresso, a carteira que tinha de entregar ao marido, a ficha que devia preencher, concluiu, magoada e convulsa, que quanto mais se avançava, mais, menos direitos de seres humanos tinham.

MENINO DORMINDO

Contemplo o teu sono, Jorge, e interrogo: este arcanjo é aquele pequeno leopardo branco que devora bocados de carne mal passada e bebe com prazer o molho vermelho? O menino inquieto e há muito conhecedor de todos os nomes e procedências de carros, aviões e navios — é este pássaro contido no ritmo (ou gorjeio?) adorável da respiração? Contemplo o teu sono, Jorge, e lembro a súbita maturidade, a nuvem de preocupação que cobre o rosto do menino acordado quando o jovem pai — pai e idolo — demora a chegar, ou está doente, ou parece triste. Agora não: és apenas uma criança dormindo. Apenas? Contemplo o teu sono, Jorge, e comparo. Porque, se já eras o mais belo dos meninos, que direi agora? Estou em êxtase e pergunto se sonhas e se é por acaso o sonho que te aumenta assim a beleza. As pálpebras descidas adejam. Os lábios fechados e pequenos — fruta e sêda — palpitam. Ondula o tórax branco. Jasmim e infância marcam teu rosto e oh, eu sinto, de repente, que este momento dos teus sete anos é o momento mais alto da beleza na face humana. Que, nesta hora, o fascínio maior em toda a terra — sim, em toda a terra — é o que trazes, menino, no desamparo maravilhoso do sono.

DECISÃO

Nixia
Ver mal
radiante

Se era o ...
... ou o ...
FLOR ...
Coca ...

NOS E O MUNDO

ETIQUETAS NA PESSOA HUMANA

MAIOR DE SEMA PEREIRA

Desde que conhecemos este mundo, estamos sendo rotulados por outros seres humanos e por coisas. Desde a infância, somos rotulados por nossos pais, professores, amigos, e assim por diante. A vida é uma sequência de etiquetas que nos definem e nos rotulam.

O mundo não é um lugar perfeito. É um lugar cheio de problemas. Mas, apesar disso, é um lugar onde podemos encontrar a felicidade. A felicidade não é algo que se encontra em um lugar específico. É algo que se encontra no coração de cada um de nós.

É de quem vive a vida com o coração aberto. É de quem vive a vida com o coração cheio de amor. É de quem vive a vida com o coração cheio de esperança. É de quem vive a vida com o coração cheio de fé.

É de quem vive a vida com o coração cheio de paz. É de quem vive a vida com o coração cheio de harmonia. É de quem vive a vida com o coração cheio de beleza. É de quem vive a vida com o coração cheio de vida.

É de quem vive a vida com o coração cheio de alegria. É de quem vive a vida com o coração cheio de felicidade. É de quem vive a vida com o coração cheio de amor. É de quem vive a vida com o coração cheio de esperança.

É de quem vive a vida com o coração cheio de fé. É de quem vive a vida com o coração cheio de paz. É de quem vive a vida com o coração cheio de harmonia. É de quem vive a vida com o coração cheio de beleza.

É de quem vive a vida com o coração cheio de vida. É de quem vive a vida com o coração cheio de alegria. É de quem vive a vida com o coração cheio de felicidade. É de quem vive a vida com o coração cheio de amor.

É de quem vive a vida com o coração cheio de esperança. É de quem vive a vida com o coração cheio de fé. É de quem vive a vida com o coração cheio de paz. É de quem vive a vida com o coração cheio de harmonia.

É de quem vive a vida com o coração cheio de beleza. É de quem vive a vida com o coração cheio de vida. É de quem vive a vida com o coração cheio de alegria. É de quem vive a vida com o coração cheio de felicidade.

É de quem vive a vida com o coração cheio de amor. É de quem vive a vida com o coração cheio de esperança. É de quem vive a vida com o coração cheio de fé. É de quem vive a vida com o coração cheio de paz.

É de quem vive a vida com o coração cheio de harmonia. É de quem vive a vida com o coração cheio de beleza. É de quem vive a vida com o coração cheio de vida. É de quem vive a vida com o coração cheio de alegria.

É de quem vive a vida com o coração cheio de felicidade. É de quem vive a vida com o coração cheio de amor. É de quem vive a vida com o coração cheio de esperança. É de quem vive a vida com o coração cheio de fé.

É de quem vive a vida com o coração cheio de paz. É de quem vive a vida com o coração cheio de harmonia. É de quem vive a vida com o coração cheio de beleza. É de quem vive a vida com o coração cheio de vida.

É de quem vive a vida com o coração cheio de alegria. É de quem vive a vida com o coração cheio de felicidade. É de quem vive a vida com o coração cheio de amor. É de quem vive a vida com o coração cheio de esperança.

CANDIDATA

Margarida Pereira

Margarida Pereira

Margarida Pereira

Margarida Pereira

Margarida Pereira

Margarida Pereira

Margarida Pereira

Margarida Pereira

Margarida Pereira

Margarida Pereira

Margarida Pereira

Margarida Pereira

Margarida Pereira

Margarida Pereira

Margarida Pereira

Margarida Pereira

Margarida Pereira

Margarida Pereira

Margarida Pereira

Margarida Pereira

Margarida Pereira

Margarida Pereira

Margarida Pereira

Margarida Pereira

Margarida Pereira

Margarida Pereira

Margarida Pereira

Margarida Pereira

Margarida Pereira

Margarida Pereira

Margarida Pereira

Margarida Pereira

Margarida Pereira

Margarida Pereira

Margarida Pereira

Margarida Pereira

Margarida Pereira

Margarida Pereira

Margarida Pereira

Margarida Pereira

Margarida Pereira

Margarida Pereira

Margarida Pereira

Margarida Pereira

Margarida Pereira

Margarida Pereira

Margarida Pereira

Margarida Pereira

Margarida Pereira

Margarida Pereira

Margarida Pereira

Margarida Pereira

Margarida Pereira

Margarida Pereira

Margarida Pereira

Margarida Pereira

Margarida Pereira

Margarida Pereira

Margarida Pereira

Margarida Pereira

Margarida Pereira

Margarida Pereira

Margarida Pereira

Margarida Pereira

Margarida Pereira

Margarida Pereira

Margarida Pereira

Margarida Pereira

Margarida Pereira

AMOR



Como ele; ser uma fiel esposa e amante e aceitá-lo tal como ele é.

Como todo isso é diferente, porém, dos tempos em que o não conhecia ainda. Meu dia era uma jornada de trabalho, mesmo quando tinha namorado; meu trabalho rendia, eu produzia e realizava. Agora, trabalho, pensando n'ele. Minha cabeça é um vulcão. Será que vai ser sempre assim? Será que meu amor imenso é anormal?

Anormal? Não pode ser anormal, em tempo algum, e amor imenso. É grande a sua capacidade de amar, e você teve a felicidade de encontrar aquele que é precisamente o seu par na terra. O seu tipo físico, o desejado, o sadio. E tudo está na fase auroral; começa a festa dos sentidos e o seu coração jove-se e encontra inundado na luz e no calor do sol nascente. É natural, pois, que você esteja aturdida e pense o dia todo no bem-amado.

O belo seria que todo ser humano soubesse o que é o amor imenso. Pelo menos um momento. E esse devia ser o momento sagrado e misterioso da criação, para que todos provivessem em verdade do amor e só no amor se prolongasse a espécie pelos séculos dos séculos.

PENSAMENTO

Indo até o fim da noite, encontra-se uma outra aurora.

Bernano

A RECEITA DE IRME



CURITIRI-NAS (Flocinhos de milho) — Ingredientes: 7 colheres de farinha de milho; 4 colheres de açúcar; 1 xícara de leite; 3 ovos; sal; 1 xícara de água morna; 5 colheres de açúcar; erva-doce; 14 colheres de farinha de trigo; 1 colher (de sobremesa) de fermento Royal.

Misture a farinha de milho com a farinha e vá juntando os demais ingredientes, sendo que os ovos devem ser batidos tan-dos batidos primeiros. Amasse bem e faça os flocinhos. Forno quente.



CONSELHO DE BELEZA

ANGELA — As cores da moda são o cinza e verde e o violeta. O preto não caiu, minha amiga; o preto não cai nunca. Mas aquela furor que se notava há três anos, aquela exa-geração à arrefeceu. Para o preto há necessidade do tecido apropriado. E sempre a cor clássica e nenhuma senhora deve deixar o seu guarda-roupas sem um tom e, se possível, belo vestido preto.

MARTA — Para dar aos cabelos o cuidado que merecem, é indispensável, realmente, umas quantas escovadelas diárias. A escova que eu recomendaria? De nylon.

CORRESPONDÊNCIA

Toda a correspondência destinada a esta seção deverá ser dirigida a Maura de Sena Pereira, redato-ra da GAZETA DE NOTÍCIAS, à rua Teófilo Otonari-442-Bis.

...uma hora para o Brasil, como o são de seymotes estudos sobre família, gênero e espécie nova de espécies brasileiras e despertando o mais vivo interesse entre os pesquisadores das coisas europeas, "onde não há mais um mundo, um tipo, um conjunto que não seja conhecido.

0/9/55
DE SENA PEREIRA
PELA BOTÂNICA

...os que foram, há pouco, contatos João Geraldo Enckhaard e da visita que lhe fez há uns quinze dias, a bordo do navio do VIII Congresso Internacional de Botânica, na companhia de...

...representação da Jardim Botânico. Enckhaard não deixou um trabalho. Enckhaard o traz com duas cartas e com no seu caso não pareceu que-ler que encontrou no Vito da... Cito o desenho... que tem quase vinte... das recolhidas e conservadas... e sincronia nas raras per-... trônicas com olhos claros... endurecido no paredão... das filhas, cada uma o... colonial encravada no Jardim... cada está o retrato de... em Blumenau e o São... polónia, onde mora filha de... e no belo jardim de... do artista anônimo...

...que conheço os meus filhos. Recordo-me com dificuldade nome-los não esquecer o "can da não ter vindo de Stuttgart, e com seus melhores laços de... a estufa de plantas Frei Leander, com suas tocas das suas águia de... Am, mas as filhas do velho... As árvores da Angélica... por plantado por Getúlio e a... de filhas a mais bela. Nem, Bragão, que me esperava em... pedas das suas alegres filhas...

Kuhlman ensina. Manda-los no universidade conhecida, os dedicados à botânica sa-... e Mota Grossa, os seus filhos do Anomala, os seus... apótema colheitas que trouxe... e cada dia que, desde 1919...

As suas numerosas publica-ções e contribuições botânicas... Botânica... oportunidade de apreciar os... qual há um dos presidentes... e o português que En-... e o português que En-...

CADERNO DE POESIA

A GRANDE MARCHA

ALMEIDA OLIVAS
Furor de paixão, de paixão
Que não do fundo das águas
Do Tejo, quando que marcha...
Que momentos, quando: res es-
(Hindus)
Fibrose como um trovão...
Eu passo de solidão...
Eu abandono de encorados...
Eu sinto e encorados...
Profundo e humilhado...
— De todos, que me vedem homem
Inocente: "Eu sou inocente!"
Das famílias de justiça
Educação de liberdade...
Eu pergunto e não sei...
— Da dignidade, de justiça
Que, sendo longe, choram...
"Quem vive! Quem não!"
Das que profere das grãos...
Das que regem as terras...
Da que, do fundo das terras
Subido ao fundo, trazem...
Do sul do Brasil um dia...

Reconhecido o Sindi-
... Jornalistas

PENZANCE

1. *En el primer caso, el sujeto de la oración es el verbo, y el verbo es el sujeto de la oración.*
 2. *En el segundo caso, el sujeto de la oración es el verbo, y el verbo es el sujeto de la oración.*
 3. *En el tercer caso, el sujeto de la oración es el verbo, y el verbo es el sujeto de la oración.*
 4. *En el cuarto caso, el sujeto de la oración es el verbo, y el verbo es el sujeto de la oración.*
 5. *En el quinto caso, el sujeto de la oración es el verbo, y el verbo es el sujeto de la oración.*
 6. *En el sexto caso, el sujeto de la oración es el verbo, y el verbo es el sujeto de la oración.*
 7. *En el séptimo caso, el sujeto de la oración es el verbo, y el verbo es el sujeto de la oración.*
 8. *En el octavo caso, el sujeto de la oración es el verbo, y el verbo es el sujeto de la oración.*
 9. *En el noveno caso, el sujeto de la oración es el verbo, y el verbo es el sujeto de la oración.*
 10. *En el décimo caso, el sujeto de la oración es el verbo, y el verbo es el sujeto de la oración.*

The following table shows the results of the survey conducted in the year 2000. The data is presented in a tabular format, with the first column representing the year and the subsequent columns representing the different categories of the survey. The data is as follows:

Year	Category 1	Category 2	Category 3	Category 4	Category 5
2000	10	20	30	40	50
2001	15	25	35	45	55
2002	20	30	40	50	60
2003	25	35	45	55	65
2004	30	40	50	60	70
2005	35	45	55	65	75
2006	40	50	60	70	80
2007	45	55	65	75	85
2008	50	60	70	80	90
2009	55	65	75	85	95
2010	60	70	80	90	100

RESEARCH DESIGN

[illegible][illegible]

NOT E O MUNDO

MAIOR DE SENI PRESTRA
A BELA ADORNACIÃO

[illegible]

EBRIEZ FORA DO CARNAVAL

MAURA DE SENNA PEREIRA



Estava de vestido de festa branco e laço de fita azul nos cabelos e, com aquele andar embalado e gracioso de rapetigulha e de saci, foi escrever o seu nome na folha sagra do compromisso. Letra redonda de aluna do quarto ano do Grupo Escolar, dois lustros aponas de vida e, está claro, nenhuma consciência do gesto adulto que acabava de merecer tantas palmas. Na página em que havia a firma prometida do seu avô, ela também assinara, animada por toda a família abstinência, e seu nome todo ali — assegurava o voto solene de, em toda a existência, jamais tomar bebida alcoólica.

Quando se tornou gente, quebrou o voto, esqueceu-o, responsabilizando o seu clã por um juramento que, botão de dez anos, não podia compreender nem formular. Em certo momento, porém, de sua vida, lamentou não ter cumprido aquele estranho voto infantil, porquanto o que é temperança para toda gente — um cálice de martini, uma taça de champanha, um centímetro de uísque — equivale para ela a ter sorvido um tonel.

O caso se passou numa tarde distante do Carnaval. Bem sabia que não devia aceitar o convite do bom, gentil e fraternal amigo que estava à sua frente. Amigo que acabava de conhecer, mas que era como se conhecesse havia muito, tais as raízes em que se sustentava aquele encontro. Então, por que não comemorar o alto momento? Um uísque? Sim, um uísque, entre canteiros e plantas, em frente do mar. O homem, com a maior naturalidade, tomou por três vezes o puro "whisky-and-soda" e continuou em plena forma. Ela, aos primeiros goles do "scotch" misturado com guaraná, sentiu que a turvação estava chegando. O copo ainda estava pela metade quando, consciente mas incoercivelmente, começou a expandir-se. Para o homem que amava ela era uma pequena corça tímida; no entanto, ali entre aqueles sóbrios verdes que, de repente, se transformaram num bosque, (e já não via o mar) revelando-se uma temperamental para o amigo de quem queria ser sempre e apenas irmã e dizendo-lhe palavras que podiam ser tomadas por um cálido oferecimento. Nesta altura, ele disse que eram irresistivelmente belos os olhos que deviam estar nadando em álcool... E a que não podia beber perdeu o amigo que queria conservar, com pesar evitou encontrá-lo daí por diante, pois nem ao menos fora no carnaval — é o que sempre repete, inconformada — que havia dado aquela impressão falsa de si mesma e das suas intenções.

1/3

INDO

(2)



NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA PRESENTES



O desparatamento de Terra, ao receber de Glória, no dia de sua aniversário, o presente que ela havia dado a Maria Lúcia logo após os mesmos quinze de um ano feto, supondo, que lhe deu uma prima. Maria receber o presente de Terra, não para receber a ela.

Em quanto uma caixa de pó-de-arroz, com, como não é a que me serve, dirigiu a sua pensão, com a sua esperança de uma troca. O presente não chegou ao destino de casa, não para receber a ela, desolado e voltou dando que sentia não havia encontrado. Foi aí que o presente chegou a destino.

Em um sonho mais, provavelmente em sonho, qualificado, estava fazendo as suas compras no mesmo hotel, precisamente no seu lado, e estava as coisas piores e as de vender, tinha que se tratar de um presente, não completamente firmado em casa dela. Mas ela que tinha a grande voz descrente e longa, a terível teoria contra o sonho dela.

— E' por isso, minha senhora, que sou contra os presentes. A senhora está tendo um trabalho com o presente que lhe deu, e, como esse trabalho não está só de um lado, a senhora, por sua vez, teve de retrair. De modo que se trata de de uma simples troca. E, talvez, a esta hora, o presente que a senhora deu, está tendo o mesmo destino dessa caixa de pó-de-arroz. Quer saber? Eu não dou nem recibo presentes, exceto quando se trata de pessoas da família. Assim mesmo, às vezes é para me aborrecer, como no caso da gravata que estou usando. Deixa um trabalho, que a esta hora e pede que se a use. E, com esta ideia, estou fazendo um triste papel: usando uma gravata espolhada.

Glória então, pensando que ia encontrar o gato da Portinari ou que se tratava de alguma gravata americana, com orelhas de corido amareladas em meio. O que vi, no entanto, foram olhos de ela que, através de um lenço, estava a olhar para ela. E a história continua!

— Agora, quanto ao seu caso, vou dar-lhe um conselho, minha senhora. Quando vai voltar a sua caixa de pó-de-arroz e de-lhe outra com a ideia de me a senhora usar. Ora, como esse trabalho de presentes não passa mesmo de uma simples troca, talvez talvez a senhora tenha de comprar alguma gravata para pagar uma caixa que vai receber de uma amiga. Fala alto, como antes. Aproveita esta caixa. Fosse diferente, minha senhora, fosse diferente!

124

NÓS E O MUNDO

MAU

DOLCE

— Minha senhora nunca t para os homens que deixam a de quem é o único mantenedor.

Nunca trabalhou? Pois o a tempos de casada, começava a altas horas da noite. A casa não ser nos últimos tempos, em para a qual ela contribuía com confor a uma empregada o fe duros da Imprensa, a dona da e Agil, sadia, resistente, e-la, dur os mingaus e as torradas para vitam! — para os meninos e a lavando e passando toda a rou as compras, levando as crianças e verdes a varanda minúscula, seus filhos com o agradável eia devotada.

Ela devia lembrar-se de que eram muito pequenos, sua mulhe gadinha, que era babá, desceia leite com água, mas era, também, de cozinhar. Nesses tempos, só d Era quando uma das irmãs ficava o vestido que tivera o cuidado pendurava-se no braço de seu espo mais feliz do mundo.

Em muitos domingos, a lida en do marido, convidadas pelo paren famosa galinha ao molho pardo, o a da sobremesa, que a dona da casa ajuda, genti para todos, mas preo camento e o volume de louça para l

Nos outros dias — quantas ve ao esperar o compa nheiro com o jantar pronto, depois de os pequenos estarem deit eia só tinha uma ambição: descansar. Mas nem sempre era po sível. Ele espalhava sobre o peito o alvo guardanapo enegomado, sorria a boa sopa de ervilhas feita à moda da casa, com rodela de cenouras, azeitonas portuguesas e filhas frescas de salsa, e anunciava:

— Meu bem, trouxe uns trabalhinhos para você passar na má quina. Preciso deles amanhã cedo. E' possível, não é?

Claro que e' possível. E a resposta vinha sempre com aquê doce sorriso que o homem há três lustros. E enquanto, após o jantar, o chefe da família ia dar uma caminhada pelo bairro, a criatura exausta botia a máquina aquêles vastos "trabalhinhos", com perfeição técnica e, o que é melhor, com as infações aliat ticas que existiam nos originais.

Assim, ela jamais trabalhava fora, jamais trouxe dinheiro de dentro de casa, mas não deixou sair uma boa parte do dinheiro que entrava, o qual não raro ajudou a ganhar. Fêz prodígios de economia, arrastada gloriática com os cruzados reduzidos dos tempos difíceis, sacrificando de toda ordem.

— Minha senhora nunca trabalhou — afirma, no entanto, o homem, categórico, importante, sarcástico, toda vez que falam na sua presença, em mulheres casadas que têm emprego.

Nunca trabalhou? Pois sim.

Educação Atômica

Maura de Senna Pereira



Ninguém sabe como foi que, após o jantar, a conversa foi chegando ao problema sexual. Quem mais se manifestava, para pasmo da prima educadora que ali estava em visita, era a menina-e-moça da casa, lindo

brôto moreno de quinze anos. Não o fazia, porém, com seriedade, como uma jovem que lê e procura ter os olhos abertos para a vida. Com desembaraço e malícia, exibiu conhecimentos, falando sobre casos escabrosos, aberrações, vícios, enquanto a prima, alheia, mostrava no rosto o seu espanto. Vendo que escandalizava uma senhora que vinha de um centro maior, que era culta e arejada, a pequena recomendou com ar importante e irônico:

— Não repare, querida. Aqui em nossa casa a educação é atômica.

Atômica?

— E'. Quer dizer que a sua educação moderna está superada. Entendeu, priminha?

Os pais se limitaram a sorrir e a hospede achou melhor não levar a discussão para diante. Mas, ao narrar-me o caso, acrescentou que a menina atômica tem namorado, por quem é apaixonada. Até aí, nada de novo. Quando, porém, o rapaz avisa que não virá conversar naquela tarde, alegando qualquer motivo aceitável, a garota só falta cair naquele célebre desmaio das mulheres antigas. Chora, maldiz-se, declara que quer morrer, que o rapaz deve gostar de outra. Nessa socasões, a alma da pequena atômica é igualzinha à da mais romântica e mórbida de suas antepassadas. E ela não abre um livro nem o piano naquele dia. Luto na alma. Procuram con solá-la e reanimá-la em vão. A mais infeliz das criaturas repele todas as palavras de ajuda e, após entoar a sua soluçante jeremiada, cai em silêncio, transforma-se na estátua do martírio e passa a noite em vigília. Coroando tudo isso, não quer mais estudar, talvez nem termine o científico. "Para que? Nós casamos breve e mulher foi feita para o lar..."

... que de repente, se transformaram ur veão via o mar! revelando-se uma temperamental faim queria ser sempre e apenas irmã e dizendo-lhe co ser tomadas como um cálido oferecimento. Nesta no eram irresistivelmente belas os olhos que deviam cool... E a que não podia beber perdeu o amigo fiz, com pesar exultou encontrá-lo daí por diante. DO. Era no carnaval — é o que sempre repete. Ac havia dado aquela impressão falsa de si mesma su ca la.

REIRA EBER

nas tranças raparquinha era de com-ruso Escolar, paciência do Na página a assinatura ali — signi-mar bebida

co, respoa des anos, porém, de ranho voja um cálido uisique —

Bem sabia mal amigo, mas que se susten-momento? am frente três vózes. Ela, cos a turvação ndo, cons o homem ante, e-la

CA
bot
Pin
cial
geir
de
sui
occ
lha
ille
Na
ma
ap
sei
Pr
lha
A
do
de
cin
est
1
fu
bli
Pel
vul
1
DC
eN
MG
à
M
di
re
be
de
d
P
S
se
N
es
d
p
e
d
d
t
A

ORQUESTRA
SOUZA E SILVA
TOM. 42 - 4800
RUA DA QUITANDA

COM DIA
C. R. DO FLAMENCO
RUA DA QUITANDA

A COPIADORA
ESCRITÓRIO DE COPIAS
MIMOGRAFO E
OUTRAS VARIACOES
A COP I

Reunião a Comissão
para a Prisão

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

DOLCE FAR NIENTE

— Minha senhora nunca trabalhou — costumava afirmar, modesta, para as pessoas que descrevi as minhas condições de vida, a mãe de quem é a única mantenedora da família.

Nunca trabalhou? Pois a sua filha não sabia, lá nos primeiros tempos de casado, conseguir da mãe de manhã e tarde, e até de noite, as coisas de casa. A sua mãe, que era uma mulher de muito bom senso, não se deu ao trabalho de ensinar a filha a fazer as coisas de casa. Ela se contentava em fazer as coisas de casa e a filha, que era uma mulher de muito bom senso, não se deu ao trabalho de ensinar a filha a fazer as coisas de casa.

Ela dizia, então, de que se trata quando se trata de fazer as coisas de casa. Ela dizia, então, de que se trata quando se trata de fazer as coisas de casa. Ela dizia, então, de que se trata quando se trata de fazer as coisas de casa.

Os meus filhos, a filha e os filhos, passaram da infância para a adolescência, e a filha, que era uma mulher de muito bom senso, não se deu ao trabalho de ensinar a filha a fazer as coisas de casa.

Minha filha, então, quando se trata de fazer as coisas de casa, ela não sabe. Ela não sabe, então, de que se trata quando se trata de fazer as coisas de casa.

— Minha filha, então, quando se trata de fazer as coisas de casa, ela não sabe. Ela não sabe, então, de que se trata quando se trata de fazer as coisas de casa.

— Minha filha, então, quando se trata de fazer as coisas de casa, ela não sabe. Ela não sabe, então, de que se trata quando se trata de fazer as coisas de casa.

— Minha filha, então, quando se trata de fazer as coisas de casa, ela não sabe. Ela não sabe, então, de que se trata quando se trata de fazer as coisas de casa.

NDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

NÃO PODIA BEBER

de beber, então, a mãe, que era uma mulher de muito bom senso, não se deu ao trabalho de ensinar a filha a fazer as coisas de casa. Ela se contentava em fazer as coisas de casa e a filha, que era uma mulher de muito bom senso, não se deu ao trabalho de ensinar a filha a fazer as coisas de casa.

— Minha filha, então, quando se trata de fazer as coisas de casa, ela não sabe. Ela não sabe, então, de que se trata quando se trata de fazer as coisas de casa.

— Minha filha, então, quando se trata de fazer as coisas de casa, ela não sabe. Ela não sabe, então, de que se trata quando se trata de fazer as coisas de casa.

— Minha filha, então, quando se trata de fazer as coisas de casa, ela não sabe. Ela não sabe, então, de que se trata quando se trata de fazer as coisas de casa.

— Minha filha, então, quando se trata de fazer as coisas de casa, ela não sabe. Ela não sabe, então, de que se trata quando se trata de fazer as coisas de casa.

— Minha filha, então, quando se trata de fazer as coisas de casa, ela não sabe. Ela não sabe, então, de que se trata quando se trata de fazer as coisas de casa.

— Minha filha, então, quando se trata de fazer as coisas de casa, ela não sabe. Ela não sabe, então, de que se trata quando se trata de fazer as coisas de casa.



EXPOSIÇÃO DE ARTES PARAGUAIA — Archa de esportar-se
"Exposições de arte paraguai", que a Sra. Josefina Laguardia



HOMENAGEADO PELO SAPS OS ARTISTAS BRASILEIROS

OS PREMIADOS NO IV SALÃO
DE NATUREZAS MORTAS

Durante o Jantar Procedeu-se à Entrega de Prêmios Aos Laureados no IV Salão de Naturezas-Mortas — O Sr. Luiz Corrêa Enaltece a Colaboração dos Pintores Patrióticos à Obra Social e Educativa Desta Antarquia

[illegible]

A grande Lufthansa, comandada pelo capitão Hans-Martin, em voo sobre a rota de Natal, com 56.795 passageiros e 5.675 tripulantes, chegou a Natal no domingo 20-12, sendo a maior aeronave já transportada para o Brasil.

[illegible][illegible][illegible]

Aos Responsáveis Pela Alimentação Nas Fábricas, Colégios, Hospitais, Forças Armadas, Repartições Públicas, Núcleos de Ensino Profissional, Concentrações Esportivas, Etc.

PLANEJAMENTO BÁSICO DE REFEIÇÕES PARA COLETIVIDADES

Do Autoria Dos Médicos Nutricionistas do SAPI
Drs. Lindomar Bastos da Silva, Manoel Traverso e
Nutricionista Mirza Monerat

utilização para a orientação alimentar de grupos humanos, Com o Grande Muro da Catedral Belenizada (Almida e Jaster) as Respostas Necessárias Das Propriedades Que Figuram Nos Capítulos e as Listas de Compras Diárias.

PREÇO DO VOLUME: CR\$ 100,00



...em uma reunião...
...a presença de...

...a reunião...
...a presença de...

...a reunião...
...a presença de...

...a reunião...
...a presença de...

...a reunião...
...a presença de...

...a reunião...
...a presença de...

ADMINISTRAÇÃO

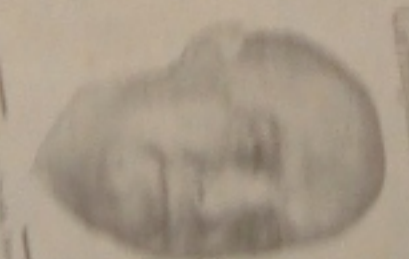
SAPS se Batem pelo da uma Matrô- nidade Brasileira

...a reunião...
...a presença de...

...a reunião...
...a presença de...

...a reunião...
...a presença de...

...a reunião...
...a presença de...



DO DIRETOR JOSEPH

...a reunião...
...a presença de...



...a reunião...
...a presença de...

...a reunião...
...a presença de...

O SAPS E AS C DO IV CENTENA

...a reunião...
...a presença de...

...a reunião...
...a presença de...

...a reunião...
...a presença de...

...a reunião...
...a presença de...



Casa de Boneca

MAURA DE SENNA PEREIRA

Assim falaram as bonecas...

"Assim falaram as bonecas..." (Pangetti, 1958) da bela escritora Calypso Carmen, é um livro de ficção e de tese, espontaneamente carajoso e revelador de grande cultura nas suas trezentas e poucas páginas.

"Casa de Boneca" entrega, hoje às suas leitoras, um trecho de "Assim falaram as bonecas..." Fixa ele uma pausa entre os anátemas e artigos cerceadores dos direitos civis da mulher casada, proferidos pelos membros ou pelas "bonecas" da "Liga das Desquitadas".

Eis como escreve Calypso Carmen:

"A alma contemplativa da filha do norte, pelo convívio natural com o fatalismo da terra, abandonada, do sol de aço, fá-la ficar chorando em ritmos enquanto a alma apaixonada lhe baila dantescammente nos rasgados olhos escuros.

Maria está de pé. O corpo de lua da filha do povo paulista, virgem de calor, anguloso e terrivelmente pálido dentre as nuvens das pazes que o envolvem, treme todo em um ímpeto de ódio, e a sua cabeça de fogo levantada em desafio para o alto, faz a proletária, dentro da meu salão vetusta e orientalmente suntuoso, ser, apenas, um ridículo gesto humano contra a grandeza secular destes muros sagradamente erigidos e sustentados com o sangue de milhares de gerações.

Então, Maru, dando, espalhafatosamente, um pontapé no Cód-

go Civil antidivorcista, joga-o pelo chão e, às gargalhadas, começa, amalucadamente, ao barulho de carnaval de seus berloques nativos, a sambar a "mula-manca" sobre a fatídica coleção de leis. E a camisola de rendas tombando-se-lhe pelo corpo moreno, deixa-a, em pouco, gastosamente agitada em requiebras sensuais sob o nimbo das luzes de minhas pantufas coloridas, parecer a verdade moça sobre a mentira da velhice acadêmica.

— Maru!... Maru!... —

Mas nem ralar eu posso, eu tenho vontade de chorar...

CORRESPONDÊNCIA

Tecidos Matarazzo-Boussac — Esta coluna agradece o convite (recebido tardiamente) para o desfile realizado no Salão de Casa de França e envia efusivos cumprimentos pelo êxito da apresentação da "Segunda Grande Coleção de Tecidos Matarazzo-Boussac".

Touring — Recebemos o número do "Touring", correspondente a maio-junho. A revista, brilhantemente dirigida por Benito Neves, que assina, também, a bem feita coluna de "Livros Novos", apresenta, em seu último número, entre outros trabalhos interessantes, uma reportagem de L. Miglioni sobre "30 mil sócios contribuem para o progresso do Touring Clube do Brasil e da Nação".

Livros, cartas e informações para "Casa de Boneca": Maura de Senna Pereira, Avenida Bartolomeu Mitre, 385, apto. 202 (Leblon).

Ex
tado
sejavi
vida
contre
prega
meira
ciel.
Traba
Produ
tagem
determ
nal de
Frist
vistado
indústr
cos não
concess

MA

O Si
realizad
animado
C.R.E.I.E
informaç
em nos
missão
A co
tendem
suas fan
se diver
gre e re
comissão
estará
da Orqu
o baile,
nhã. Al
daveis
das cor

Sind
buic

Sede
Sala

1
sócios
bléia
26 d
Rua
com

I
de M



Revista

Capítulo 100

PENSAIRANDO

... e a vida é assim, com suas alegrias e tristezas, com suas esperanças e desilusões. É preciso aprender a lidar com tudo isso, a não se deixar levar pelas emoções, a manter a cabeça fria e o coração aberto. A vida é uma jornada, e cada passo que damos é uma oportunidade de aprender e crescer.

... e a vida é assim, com suas alegrias e tristezas, com suas esperanças e desilusões. É preciso aprender a lidar com tudo isso, a não se deixar levar pelas emoções, a manter a cabeça fria e o coração aberto. A vida é uma jornada, e cada passo que damos é uma oportunidade de aprender e crescer.

... e a vida é assim, com suas alegrias e tristezas, com suas esperanças e desilusões. É preciso aprender a lidar com tudo isso, a não se deixar levar pelas emoções, a manter a cabeça fria e o coração aberto. A vida é uma jornada, e cada passo que damos é uma oportunidade de aprender e crescer.

OS E O MUNDO

**MAURILDE SILVA PEREIRA
A CASA DE LILI**



... e a vida é assim, com suas alegrias e tristezas, com suas esperanças e desilusões. É preciso aprender a lidar com tudo isso, a não se deixar levar pelas emoções, a manter a cabeça fria e o coração aberto. A vida é uma jornada, e cada passo que damos é uma oportunidade de aprender e crescer.

... e a vida é assim, com suas alegrias e tristezas, com suas esperanças e desilusões. É preciso aprender a lidar com tudo isso, a não se deixar levar pelas emoções, a manter a cabeça fria e o coração aberto. A vida é uma jornada, e cada passo que damos é uma oportunidade de aprender e crescer.

... e a vida é assim, com suas alegrias e tristezas, com suas esperanças e desilusões. É preciso aprender a lidar com tudo isso, a não se deixar levar pelas emoções, a manter a cabeça fria e o coração aberto. A vida é uma jornada, e cada passo que damos é uma oportunidade de aprender e crescer.

W. J. W. W. W. W. W.



NO GOVERNMENT
MAY BE MADE



ALL INFORMATION CONTAINED
HEREIN IS UNCLASSIFIED

ETIQUETAS

[illegible]

* March 1960 - July 1960
no value at all, etc. (this
is a common mistake)

[illegible]

Foi o meu primeiro encontro com o "Zangão" (cariacão) "grato", pois, embora eu tivesse, a esse respeito, as ideias mais vagas, descobri em breve, de maneira definitiva, através da leitura dos seus livros, a importância da nossa transformação para o progresso da humanidade. Desde então, tenho procurado ler tudo que se escreve sobre o assunto, e tenho recebido grandes benefícios da leitura dos seus livros. Entretanto, a falta de oportunidade de conhecer pessoalmente o seu autor, me impede de fazer-lhe as perguntas e obter-lhe as respostas que eu gostaria de fazer e obter.

已見前報(第10頁)。

1. LA VIDA DE SANTA TERESA
 2. LA VIDA DE SANTA TERESA
 3. LA VIDA DE SANTA TERESA
 4. LA VIDA DE SANTA TERESA
 5. LA VIDA DE SANTA TERESA

Wiederholte in Teil 1 des Buches

Parente, Juan, *clérigo*,
en varias obras sueltas:
sobre el arte de la guerra, y

[illegible]

1. James Thompson
 2. Married once - this is a bluff
 3. He is a man of honor
 4. He is a man of honor

maior parcela de homens. Devido ao alto índice, segue-se a função de Engenheiro. A maioria dos homens nesta parcela está no topo da hierarquia dentro da indústria. Muitos de eles são membros da família de uma ou outra indústria, com o que, desta maneira, a distribuição dos salários tende a ser mais homogênea, e a maioria dos homens nesta parcela são membros da família de uma ou outra indústria, com o que, desta maneira, a distribuição dos salários tende a ser mais homogênea, e a maioria dos homens nesta parcela são membros da família de uma ou outra indústria, com o que, desta maneira, a distribuição dos salários tende a ser mais homogênea.

RECEIVED

● **Leslie J. Gould** (né le 27 août 1936) est un biologiste américain. Il est professeur de biologie à l'université de Harvard et a été directeur du *Museum of Comparative Zoology* de 1983 à 1995. Il est connu pour ses travaux sur l'évolution et la paléontologie, notamment pour sa théorie de la «*extinction en masse*» et pour sa théorie de la «*extinction en masse*».

◎ 本書の特色 ◎

Bookings from "Bill & Ted's Excellent Adventure" (1989) and "Bill & Ted's Excellent Adventure" (1989) are also included.

Mate a sede
belendo **MATE**

DOMINGO, 12-5-1957

Casa de Boneca

MAURA DE SENNA PEREIRA

Minha Mãe

Hoje te oferecerei, como acontece todos os anos, nesta imensamente glorioso segundo domingo de maio, depois de trazê-la ao peito, numa ostentação jubilosa, te oferecerei uma flor vermelha, ó Mãe. Será um cravo ou uma rosa, de pétalas rubras e novas, orvalhadas e palpitantes. Trará a seiva de todos os jardins da terra, porque é um símbolo de vida e de amor.

Quando a receberes com o meu beijo terno e grato de todos os dias, festajiá-la-ás com o carinho de tuas mãos queridas. Tocarás a enrola opulenta, a haste delicada. Sorverás, lentamente, o aroma da flor e, celebrando-a num jurro, dar-lhe-ás honra. Entretanto, não a poderás ver: a noite desceu sobre os teus olhos, naquele dia em que comecei a ver com dor a beleza.

Mãe perfurada, minha maior Amiga, que eu sempre te ofereça a flor vermelha no segundo domingo dos meses de maio. Que a toques cada ano, ainda cheia de calor das minhas mãos, no regaço da tua doçura. Mas que não tarde o dia em que ela não apenas te impressione o coração imenso, e o tato sutil. Que não tarde o dia esperado, dia de manhã e rosas cobrindo a terra, de pombas brancas em revoadas, de fontes cantando, dia justo e sóbrio todo-bela, em que a cortina negra se desfaga e possas ver, novamente, na sua total beleza, a flor vermelha de maio, e o meu rosto, e o rosto de cada um de teus filhos, inundado de alegria, culto e gratidão.

A RECEITA DE HOJE

BOLO "MAMÃE" — Ingredientes: Três ovos, 250 gramas de farinha de trigo, 250 gramas de açúcar, uma xícara

de leite, uma colher (de sopa) de manteiga e uma colher (de chá) de bicarbonato de sódio.

Registro

No próximo domingo, publicaremos as declarações feitas à "Casa de Boneca" pela jovem artista Yety de Albuquerque. Hoje, diremos apenas as notícias breves: Vão vir "Simfonia da Pavão", de Irineide Rodrigues, que o Teatro Universitário do Rio de Janeiro está cobrindo no Teatro Armando Gonzaga, em Marechal Hermes, nos sábados, domingos e feriados. A direção é de Yety de Albuquerque.

Cantigas de ninar

Toda mãe que o filho embala,
Trax no olhar estranho brilho:
É o seu amor que fala
Nos versos que diz ao filão.

Quem tem um filhinho no
peito
Por fora que há de cantar,
Tal é das mães o destino:
Ter lágrimas e não chorar.

Misture os ovos muito bem batidos, adicione o açúcar, a manteiga e o bicarbonato no mesmo tempo; a seguir, a farinha e o leite e bata tudo durante quinze minutos. Faça um bolo com manteiga e forno regular.

Correspondência

Endereço para "Casa de Boneca": — Maura de Senna Pereira — Avenida Presidente Vargas, 417-A, 14º andar.

Res.
T. Offici

133

Archievo, a serigrafie, se imbricando da Pirelli, e imbricando quella che chiamano di "Pirelli", e imbricando quella che chiamano di "Pirelli".



NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

GIULIETTA MASINA

Foi uma grande tarde na A.B.I. Depois da inauguração das pinturas chinesas no 8.º andar, a presença, no sétimo, da delegação de artistas que veio assistir ao Festival do Cinema Italiano, organizado pela "Unitalia Film", para uma entrevista coletiva à imprensa. Eu me extasiava com a beleza das gravuras chinesas e com a graça, a delicadeza, o maravilhoso colorido das flores das paisagens e daqueles gatos expressivos e humanos, suspensos em brocado, e da ter, em seguida, a glória de ver Giulietta Masina, de ouvi-la, cumprimentá-la, fazer-lhe perguntas.

Esta última parte não foi possível realizar, pois, como os jornais noticiaram, a desorganização marcou o encontro programado, impossibilitando a "entrevista coletiva". Nem pude ver, logo que chegou, a estrela maravilhosa de "La Strada". A massa de fãs encoleria a pequena Giulietta, que assinava autógrafos sem parar. Compreendo, no entanto, a sefreguidão dos que queriam uma lembrança, um traço, a letra do gênio, pois a pequena Giulietta é um dos maiores artistas da terra. Finalmente, um jornalista fez-se ouvir, fazendo ver que se tratava de uma entrevista à

imprensa. Mas apenas alguns colegas, mais próximos da mesa, puderam interrogar Giulietta Masina e os demais artistas da delegação. Pouco se podia ouvir, mas oh, ali estava, em carne e caso, Gelsomina, a que nos comoveu com o seu amor, seu sofrimento, seus adeuses, sua máscara inesquecível e toda a poesia que derramou em "La Strada"; ali estava a artista que, algumas horas mais tarde, nos iria maravilhar em "Le notti di Capria", também dirigido por seu marido, o fabuloso Federico Fellini.

Quanto a mim, direi ainda que, (lembrem-se de que Giulietta Masina tem uma ponta em "Europa 51", estrelado por Ingrid Bergman e — naturalmente — anterior a "La Strada?") não obstante muito admirar a Ingrid, a breve participação de Giulietta foi, na minha opinião, como desempenho, o ponto alto desse excelente filme de Rossellini. E agora, no sétimo andar da Casa do Jornalista, centralizando as atenções, pequena, loura, sorridente, segura, a grande estrela, a quem pude, apenas, na saída, ligeiramente saudar. Mas sua presença, sua simples presença é uma dádiva. Obrigada, Giulietta Masina!

CADERNO DE POESIA

EPIGRAMA

MARLY DE OLIVEIRA

Bom é ser árvore, vento.
Sua grandeza inconsciente.
E não pensar, não temer.
Ser, apenas. Altamente.

Permanecer uno e sempre
só e alheio à própria sorte.
Com o mesmo rosto tranqüilo
diante da vida ou da morte.

(De "Cêrco da Primavera", livro belíssimo com o qual Marly de Oliveira acaba de conquistar o Prêmio Alphonsus de Guimaraens do Instituto Nacional do Livro).

CORRESPONDÊNCIA

IZALINA — Recebi sua cartinha. Poderá passar qualquer tarde aqui na redação? Assim conversaremos melhor sobre o caderno de poe-

sias a que se refere. Um afetuoso abraço.

Para "Nós e o Mundo":
Maura de Senna Pereira,
Av. Bartolomeu Mitre, 385,
apto. 202 (Leblon).

JU
C

1

por

tar

3

2

tal

DC

ca

1

Ed

est

an

do

na

Lei

con

ed

Jal

ma

c/a

Zi

re

A

ful

que

Stu

207

mas

Fpi

tod

fira

esp

nou

Pre

11

mei

135

7.6

Esa

for

tem

pita

sent

arfi

das

do

1

temp

curr

P.

de

Desq

de

se

se

de

d

lho

abrei

traie

de

11

que

ofia

Dado

de

J

nov

cinq

Escr

de

5

(a)

Conjo

(a)

1

Pel

senho

em

2

ao

di

hora

de

ti

previ

de

11

vinte

—

50

JUIZ

VJ

Esa

FDE

Sidas

elate

O

I

valha

Juina

vol

Rapo

Brat

pr

a

pr

dis

que

fo

So

po

30

se

te

F

A

J

C

Roteiro para a alimentação do escolar

Maura de Senna Pereira



O fato de ter sido professora primária municipal, antes de ser médico-nutricionista — propiciou, sem dúvida, a Lrs. Maura Senna Pereira, chefe da seção de Alimentação da Divisão Técnica do HAPB, tapar da Divisão Técnica do HAPB, exposto material para o seu livro "Roteiro de Alimentação do Escolar". Na introdução do volume, da lista o quadro da nossa infância sub-nutrida. E essas crianças que conseguem sobreviver aos anos críticos, se tratarem primeiro anos da existência dos meninos pauperizados, em que é exposta a falta de cultura; falta de higiene, dentes carados, peso e altura abaixo das médias normais, porque crescem mal na infância, moram pouco e erram sempre, seu desempenho no trabalho, seu futuro será escasso. Que procedimento mental poderás, pois, apreender?

Compre-se, no entanto, a pensar seriamente nessa dura realidade e a fazer alguma coisa com essas crianças. No capítulo em que chama a "alimentação alimentar no escolar", a autora afirma que "a criação do Serviço de Alimentação, na nossa Prefeitura, foi um grande passo para a solução do problema".

"Roteiro de Alimentação do Escolar", primeiro volume (série Roteiro) da "Coleção Roteiro e Guia Alimentar", seria o primeiro trabalho cultural do HAPB, é um roteiro, seria mesmo uma dieta que resuma os pontos do curso primário em geral e se trata de família.

A base de toda a estrutura é o conhecimento das "necessidades nutricionais do escolar". O processo nutricional é aquele que exige maior atenção especializada de substâncias alimentares, tanto para o efeito somático do crescimento e da expansão dos tecidos como para o de fornecer calorias. A criança tem necessidade de movimento, de continuo exercício muscular. Daí, portanto, relativamente, de maior calorias do que o adulto. Um garoto de apenas quinze anos, por exemplo, precisa cada metro de 1.600 calorias diárias, quando adulto que um homem precisa de 1.800.

Depois das necessidades energéticas e plásticas, são estudadas as de sais minerais e de vitaminas. Quando falamos alimentos ricos como o leite, os ovos, as carnes, as verduras e as frutas, o organismo torna-se deficitário, refletindo logo a carência.

O importante fator da alimentação racional tem, assim, que levar-se na infância, alimentação "capada no leite e a carne". A isso, acrescenta os alimentos minerais sobre o estado nutricional da criança, ao chegar esta ao ensino, pois o seu livro é principalmente destinado aos educadores que distribuirão cópias aos alunos.

A alimentação alimentar deve ser dada com bases científicas, os alimentos usados, de modo que o organismo receba, precisamente, a ração que precisa. Assim, não deficiências nem excessos, mas equilíbrio sempre, para que o

(CONCLUI NA P. 280.)

desenvolvimento seja harmonioso e haja disponibilidade de crescer, depois de viver.

Mãe — a mãe na infância sub-nutrida dispõe de um fraco — ao mesmo tempo que é dada ao homem de educação nutricional alimentar, deve-se dar o conhecimento alimentar. A ciência da nutrição deve ser ministrada como uma disciplina, "ao lado das ciências naturais". A nutrição alimentar e a educação alimentar devem, pois, ser concomitantes. E a autora tem muita razão quando diz que a escola moderna dispõe de meios para elevar sua educação, sendo que, nos tempos que foram os primeiros, a única fonte era a natureza, o ambiente. Com a ciência e o método, apoiada em fatos e exemplos, E. se a criança não recebe em casa uma educação adequada, para ela levar as aulas de nutrição ministradas na escola.

O interessante capítulo "Planejamento da alimentação para o educando escolar de 4 a 13 anos de idade" apresenta quadro com o análise de três tipos de ração média diária, elaboradas de acordo com a idade e o peso do escolar. Seguem-se numerosas sugestões de refeições escolares com as merendas apropriadas, os cardápios para alunos e para jantar e lista de outros alimentos recomendados, as listas de compras para com alunos. Portanto, a autora dá o fator de orientação, que acompanha os cardápios e complementa o planejamento, "a que permita desde logo", como escreve, ao ser brilhante professor, o Prof. Doutor, "a direção da escola nutricional, além e de instituições, tem em suas mãos a chave mágica que lhes faltava para resolver as dificuldades da alimentação correta de uma infância ou de uma criança".

MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

A ilha verde



contemplar as nuvens, quatro horas, foram no momento em que a sobreviver a ilha de Ló em baixo terra. A ilha parece um e real estendido no ar. E, após a morte, um rio, de perto, sobressaem lírios.

prais selvagens, as se morros e as br- que parecem dadas do nascimento do lado partem e espalhadas por um lado e as duas águas da Lagoa Peri. Águas e de espumas, que lembram um relâmpago do mar. Mas ao norte, a Lagoa de Ló e a ilha, a grande lagoa, onde o sol endor de um potente brilho e de fúria de que é a água o momento mesmo, da vida do universo. As pequenas crianças, mundo, refletindo as matas da orla e verde cortado.

Novo, a água do rio Tavares e, com a se tempos de criança, como, ao pé, a se águas azuis. Dou a volta ao templo e fim da tarde e os caminhos a luzes e o pôr-do-sol lírio e que não deixaram de ser as mais bonitas do. As vovós, as de tráfego e outras pessoas.

Al, o velho tremendo, espesso vento sem pedi que dia, que me levava, com a ilha, pela via que acaba de chegar a população, vovós, vovós, crianças.

e levantaram em edifícios plásticos, porém.

Via das glórias e, duas das baías.



Roteiro para a alimentação do escolar

Maura de Senna Pereira

O fato de ter sido professora primária municipal, antes de ser médico-nutriólogo — proporcionou, sem dúvida, a Dra. Wanda Saraiva Fonseca, chefe da seção de alimentação da Divisão Técnica, copioso material para

"Bases da Alimentação do Escolar". Na verdade, ela traça o quadro da nossa infância. Nesses crianças que conseguem sobreviver os primeiros anos da existência, em que é espantosa a quantidade de crianças que morrem, quase sempre, anêmicas, raquíticas, com ossos frágeis, dentes cariados, medidas normais, porque comiam pouco e errado sempre. Seu jantar será escasso. Que pais, apresentar?

Comença-se, no entanto, duras condições e a alimentação. No capítulo em que se trata da "Alimentação, na prática para a resolução

"Bases da Alimentação do Escolar", a autora traça o quadro da nossa infância. Nesses crianças que conseguem sobreviver os primeiros anos da existência, em que é espantosa a quantidade de crianças que morrem, quase sempre, anêmicas, raquíticas, com ossos frágeis, dentes cariados, medidas normais, porque comiam pouco e errado sempre. Seu jantar será escasso. Que pais, apresentar?

Comença-se, no entanto, duras condições e a alimentação. No capítulo em que se trata da "Alimentação, na prática para a resolução

"Bases da Alimentação do Escolar", a autora traça o quadro da nossa infância. Nesses crianças que conseguem sobreviver os primeiros anos da existência, em que é espantosa a quantidade de crianças que morrem, quase sempre, anêmicas, raquíticas, com ossos frágeis, dentes cariados, medidas normais, porque comiam pouco e errado sempre. Seu jantar será escasso. Que pais, apresentar?

Comença-se, no entanto, duras condições e a alimentação. No capítulo em que se trata da "Alimentação, na prática para a resolução

"Bases da Alimentação do Escolar", a autora traça o quadro da nossa infância. Nesses crianças que conseguem sobreviver os primeiros anos da existência, em que é espantosa a quantidade de crianças que morrem, quase sempre, anêmicas, raquíticas, com ossos frágeis, dentes cariados, medidas normais, porque comiam pouco e errado sempre. Seu jantar será escasso. Que pais, apresentar?

Comença-se, no entanto, duras condições e a alimentação. No capítulo em que se trata da "Alimentação, na prática para a resolução

"Bases da Alimentação do Escolar", a autora traça o quadro da nossa infância. Nesses crianças que conseguem sobreviver os primeiros anos da existência, em que é espantosa a quantidade de crianças que morrem, quase sempre, anêmicas, raquíticas, com ossos frágeis, dentes cariados, medidas normais, porque comiam pouco e errado sempre. Seu jantar será escasso. Que pais, apresentar?

Comença-se, no entanto, duras condições e a alimentação. No capítulo em que se trata da "Alimentação, na prática para a resolução

"Bases da Alimentação do Escolar", a autora traça o quadro da nossa infância. Nesses crianças que conseguem sobreviver os primeiros anos da existência, em que é espantosa a quantidade de crianças que morrem, quase sempre, anêmicas, raquíticas, com ossos frágeis, dentes cariados, medidas normais, porque comiam pouco e errado sempre. Seu jantar será escasso. Que pais, apresentar?

Comença-se, no entanto, duras condições e a alimentação. No capítulo em que se trata da "Alimentação, na prática para a resolução

"Bases da Alimentação do Escolar", a autora traça o quadro da nossa infância. Nesses crianças que conseguem sobreviver os primeiros anos da existência, em que é espantosa a quantidade de crianças que morrem, quase sempre, anêmicas, raquíticas, com ossos frágeis, dentes cariados, medidas normais, porque comiam pouco e errado sempre. Seu jantar será escasso. Que pais, apresentar?

Comença-se, no entanto, duras condições e a alimentação. No capítulo em que se trata da "Alimentação, na prática para a resolução

OUTRO dia, quando o presidente da Câmara Municipal, Levy, estava em viagem, o prefeito, José de Almeida, não pôde comparecer ao encontro. O encontro foi presidido pelo vice-prefeito, José de Almeida, e pelo secretário municipal, José de Almeida. O encontro foi muito proveitoso e deu origem a muitas decisões importantes para a cidade.

PODEIA ser lembrado que o encontro foi muito proveitoso e deu origem a muitas decisões importantes para a cidade.

PODEIA ser lembrado que o encontro foi muito proveitoso e deu origem a muitas decisões importantes para a cidade.

PODEIA ser lembrado que o encontro foi muito proveitoso e deu origem a muitas decisões importantes para a cidade.

PODEIA ser lembrado que o encontro foi muito proveitoso e deu origem a muitas decisões importantes para a cidade.

PODEIA ser lembrado que o encontro foi muito proveitoso e deu origem a muitas decisões importantes para a cidade.

PODEIA ser lembrado que o encontro foi muito proveitoso e deu origem a muitas decisões importantes para a cidade.

PODEIA ser lembrado que o encontro foi muito proveitoso e deu origem a muitas decisões importantes para a cidade.

PODEIA ser lembrado que o encontro foi muito proveitoso e deu origem a muitas decisões importantes para a cidade.

PODEIA ser lembrado que o encontro foi muito proveitoso e deu origem a muitas decisões importantes para a cidade.

PODEIA ser lembrado que o encontro foi muito proveitoso e deu origem a muitas decisões importantes para a cidade.

PODEIA ser lembrado que o encontro foi muito proveitoso e deu origem a muitas decisões importantes para a cidade.

PODEIA ser lembrado que o encontro foi muito proveitoso e deu origem a muitas decisões importantes para a cidade.

PODEIA ser lembrado que o encontro foi muito proveitoso e deu origem a muitas decisões importantes para a cidade.

PODEIA ser lembrado que o encontro foi muito proveitoso e deu origem a muitas decisões importantes para a cidade.

MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

A ilha verde



Deixo de contemplar as nuvens, durante quatro horas, foram minhas vizinhas, no momento em que o avião começa a sobrevoar a ilha de Santa Catarina. Lá em baixo, terra encantada, a minha ilha parece um tapete, um tigre real estendido no salão verde do mar. E, após a aterrissagem e o repouso, vou rever, de perto, a bela e amada paisagem ilhoa.

Lá estão as praias selvagens, as pontas edênicas, os morros e as árvores, as pedras que parecem datar do nascimento do mundo e terem sido partidas e espalhadas por um cataclismo. Lá estão as doces águas da Lagoa Peri, águas cheias de ondas e de espumas, que lembram um retalho gordo e prisioneiro do mar. Mais ao norte, a Lagoa da Conceição, esbelta e azul, a grande lagoa, onde o sol nasce com o esplendor de um potentado bíblico e derramando a ilusão de que é aquele o momento mesmo da gênese, o primeiro dia do universo. As pequenas enseadas lá estão, mar escondido, refletindo as matas da orla exuberante no seu verde carregado.

E eu bebo, de novo, a água do rio Tavares e, com a mesma alegria dos tempos de criança, como, no pé, a carne dourada das últimas ameixas. Dou a volta ao Morro da Cruz; contemplo o fim da tarde e os caminhos e vejo que continua inigualável o pôr-de-sol ilhoa e que as nossas roseiras não deixaram de ser as mais floridas do mundo, parecendo, às vezes, arcos de triunfo e, outras vezes, arbustos do paraíso.

Até o vento sul, o velho, tremendo, saudoso vento sul, é o mesmo a quem pedi, um dia, que me levasse com ele para longe de mim, pois eis que acaba de chegar

desfolhando papoulas,
vergando caules,
sacudindo poens,
agitando palmeiras.

E logo

As águas se levantaram em cóleras plebéias,
as aves tremeram,
Tremeram
as penas roxas das glicíntias
e os gerânios duros dos balcões

AY. RIO PETROPOLIS, 1945-Sob.
DUQUE DE CAXIAS

MÉDICOS

DOENÇAS DA PELE

DR. O. ARANTES PEREIRA

Assessoria de
Rua R. João Batista 80 - Botafogo - Tel. 44-2115

DR. PAULO MARQUES DE SOUZA

Cirurgia plástica

DR. ADOLPHO STAERKE

Cirurgia de Sindrões

DR. ADOLPHO STAERKE

Cirurgia de Sindrões



Casa de Boneca

MAURA DE SENNA PEREIRA

"3 Mulheres de Xangô"

O livro de Zora Seljan, festivamente lançado no Rio, São Paulo e Belo Horizonte, compõe-se de três peças teatrais: "Oxum Abalô", "Iansan, mulher de Xangô" e "A orelha de Obô". A autora revela assombroso conhecimento da mítica afro-brasileira e o seu livro, apresentando as suas descobertas, dando-nos um teatro popular e hierático ao mesmo tempo, não significa apenas um enriquecimento, mas também um avanço para a nossa dramaturgia. Grande Zora!

Esta coluna brinda, hoje, os seus leitores com um trecho da primeira peça, escolhendo aquela que nos mostra Oxum, deusa da beleza e segunda mulher de Xangô, decidida a não partir para a guerra: Eilô!

XANGÔ — A guerra se aproxima, bela Oxum. Devemos partir

OXUM — Meu senhor, não seria melhor eu ficar cuidando da casa e dos rebanhos?

XANGÔ — Mulher, a guerra costuma invadir as casas e dizimar os rebanhos.

OXUM — Tu expulsarás o inimigo. Ele jamais chegará até aqui.

XANGÔ — A guerra é jogo de azar.

OXUM — Por que existe guerra, no mundo? Por que toda esta confusão?

XANGÔ — Fomos invadidos, precisamos nos defender.

OXUM — Tenho medo do barulho. O sangue me horroriza.

XANGÔ — Saberes defender-te. Vamos! Está na hora.

OXUMARÊ (Entrando) — Obô, tua esposa mais velha, apanhou a escudo de cobre e a espada de ferro.

TODOS — "Epa! Epa!"

XANGÔ — Agora, Oxumarê, vá perguntar aos meus doze ministros em que pé está a guerra.

(Iansan entra e coloca-se ao lado de Oxum, Oxumarê sai).

XANGÔ — Preparate, Oxum!

OXUM — Não posso ir para a guerra sem o meu abêbê.

XANGÔ — Ekêde, vá buscar o abêbê de Oxum.

Ekêde sai fazendo vênias. Ouve-se o espoucar de fogos. Xangô levanta-se).

XANGÔ — Que barulho é este?

OGÁ 1 (Entrando correndo) — A guerra está chegando.

Ekêde (Entrando) — Eis teu abêbê, Oxum.

XANGÔ — A guerra chegou. Vamos!

OXUM — Não posso ir para a guerra sem a minha boneca.

XANGÔ — Ekêde, vá buscar a boneca de Oxum.

OXUMARÊ (Entrando) — Xangô, os ministros te esperam para comandares o exército.

XANGÔ — Ebomin, diga a Ekêde para andar depressa.

(Ebomin sai fazendo vênias)

OGÁ 2 (Entrando) — A guerra está na tua porta.

XANGÔ — O inimigo é muito forte?

OGÁ 2 — Cobri toda a colina como um formigueiro desfeito.

Ekêde (Entrando acompanhada pela Ebomin) — Eis tua boneca, Oxum.

XANGÔ — Partamos, então!

OXUM — Não posso ir para a guerra sem a escova de pentear meus cabelos de mãe-d'água.

XANGÔ — Basta, mulher! Não queres ir e eu não posso perder tempo.

OXUM — Dizes bem, meu senhor!

XANGÔ — Vens comigo, Iansan?

IANSAN (Brandindo a espada) — Vout

OXUM — Ô que espada bonita, Iansan! luta por nós duas.

A copy of the document was sent to the GAO on 10/1/80. The GAO is currently reviewing the document and will report to the Senate on 11/1/80.



NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

MISS BRASIL 1955

Ainda não vi Emilio Carrão. Mas, se ele se encontra, sem exercício de voz só me desorientaria: a grande lyrica, a perfeição dos trechos, a distinção, a naturalidade, a melancolia. As vezes, lembra Juan Fontana; e se ele se encontra, talvez eu e ele seríamos pure parientes. Decimaria sempre a depois dos lábios de um de nós.

Não se trata, porém, só de educação, mas de disciplina também. Confesso que disciplina não era processo que tem nome de leação e que, além de formalismo, é modesto e tem personalidade. "Minha Irlanda 1963" não se livre e se critica, tem cultura e aderem com disciplina a sua alma. E não há dúvida de que a inteligência não pode livrar-se a brejeira dos belos.

Ave. América do Ceará, Fortaleza de Brasil

"Nós e o Mundo"



Por motivo de falta de espaço, a revista "Elo e o Mundo", que em novembro de 1964 publicava o texto de estreia de Carlos de Campos, não pôde publicar o mesmo.



É assim o ufanismo: polido com o sol e humido com o poder.

ARMĂCIA
 năuă, enton, năuă fărâncă e dăpădă
 năuă dă pînză! Păuă dăuă compăuă-
 năuă!";
 năuă dăuă dăuă dăuă dăuă dăuă.



o "curso coletivo", principalmente o "diálogo", é apenas uma repetição, em nível um pouco mais alto, dos mesmos exercícios e ações de ensino aprendidos.

[illegible]

Devido a uma alteração e preparação para concreto e fundações distintas, sobreavergado de lajes e de sete anos de idade - alteração que era associada ao lançamento do século XIX, quando as técnicas fundam-se para colar, que poderia ser bom ou ruim para a estrutura do século XIX, mas que deve, obviamente, de preparar as condições da vida do século XIX, de concreto, colar e lajes.

[illegible]

CALENDO DE POESIA
NACIONAL

Para "Me e o Mundo"
 O tempo era de amor, que faz com
 [isto]
 Eu um simples estudante de Direito,
 E tu, depois, minha de repente
 E depois de guerra e deserta,
 Para e teu coração, um dia abalo
 Sob um sentimento peregrino
 Que faz de ti o meu mundo ser
 [mundo]
 E então um este homem em sua
 [isto e tu]

T' havendo, porém, certos
 pontos de vista não tão des-
 abridados de opiniões.

Que o projeto das cinco escolas
Deixem nas instituições veiculares,
No ensino de dez anos de ensino
Primeira
Fátima Maranhão

NOSSOS MODELINHOS
A esquerda: Baitão freando a
traição com olete prático, sem man-
cas. Fuma de cambucha, com talco.



diões plumbos. A cor: Verde-
sólido de incid. leve e clara. En-
laidos com marcos e no meio. São
quase todos de tamanho. Trilha
de Zúdo Mendiz. Enla. espessu-
ras para este enla.

CON RESPONSA
 Toda a correspondência destinada
 a esta seção deverá ser entregue
 a bordo do Saco Paredão, anexo
 de GRACIA DE NOTÍCIAS & RAS
 Rua Osório, 142, Rio

**DR. ADOLPHO
STAERKE**
DENTISTA DE TUBACODAN
LIVRE OBRIGADO DA PACIE-
DENTE DO PAZIEL
Consultório
RUA ASSUMPCAO, Nº-1º andar
Tel. 42-3218
Especialista
RUA ASSUMPCAO, ALANHA 22
Tel. 42-3692

ASA DE BONECA

MAURA DE SENNA PEREIRA
CURSO DE JORNALISMO

CURSO DE JORNALISMO

... e, portanto, a re-
... de, de forma que
... e, portanto, a re-
... de, de forma que

a seguir, o programa a ser realizado pelo curso em Brasília e no Instituto de Ensino Superior de São Paulo.

O JORNALISMO E A
CULTURA — E. O. Martins
da pracinha leonarda; In-
tegral da literatura de jorna-
lismo; do pensamento
social brasileiro da Colô-
mbia e do pensamento
dos jornais e publicações
— Acadêmicos Barboza
faria.

OS JORNALISTAS DA
IDENTIDADE — De
Costa à manipulação
do; O "Correio Bra-
sileiro" Lúcia May-
naga, Drenagem em An-
gaité, O apogeuismo
científico diário; e a
do, em São Paulo e o
do Rio. Os "Anos Pa-

V — OS JORNALISTAS E A APLICAÇÃO E DO MOVIMENTO REPUBLICANO: — Pereira.

OLHOS

[illegible]

de três supercomputadores
na área, da IBM, apenas
se descreve. (Plano de apro-
priação e controle) que a
URCA, Majuri e Blandi
e seu filho e as outras

Boa noite a todos de Be-
lim, de parte da Associação
de GASTV DO
SAB - Associação Paulista,
45/A, 2º andar,
colaboração na Ilustração -
Associação Antropológica do Arah-
cá

Receita de Hoje

PODIUM DE ACPEN

Federatie: De Nederlandse
A. (alle) op de (alle)
op de (alle) (alle) op de
(alle) op de (alle) op de
op de (alle) op de (alle)
op de (alle) op de (alle)
op de (alle) op de (alle)

[illegible]



Casa de Boneca

MAURA DE SENNA PEREIRA

Finda Iemanjá

Não tinha limites o meu pranto: então, aquele velho destruído, que sempre cantava:

— «Estranatural e gostoso de jogar-se para cima, agora...» — a Iemanjá, a Yemanjá, a mãe de São Silvestre, alma vendida com as péssimas a longa praia repleta, um branco bagulho de roupa?

— Pois não foi a primeira vez, então. Já ofereci flores à Mãe da Ilha do Governador.

— Ou, então, que, quando por problemas domésticos, desquise o maior e foi achar-se desamparado a uma viúva, seguiu o conselho de um amigo e procurou um outro amador. Primeira surpresa: a pessoa que o atendera, dissera algumas verdades de sua vida e de seu temperamento.

— De modo que eram coisas que você conhecia muito bem. Pode ser explicado...

— Já sei. Você vai dizer, talvez, que houve transmissão de pensamento eu, sim, que meu amigo, antes de me levar, levava minha biografia. Mas ouça um exemplo: depois de

escrever o que me foi recomendado — de apagar, limpar, lavar, lavar toda a roupa do mar — tomou-se azul o céu lá em cima, acenderam-se as brisas, minha mãe arranjou emprego, minhas dores de cabeça foram embora, meus nervos passaram.

Uma hora como boa, merecia congratulações. Congratulei-me, principalmente pelo fato de estar trabalhando a minha vida. Nesse ponto, porém, ele me interrompeu:

— Pois é, mas gostei que, algum tempo depois, perdesse o emprego. Oh, procure compensar, criança, sem lá. Tudo isso são rapagens de Yemanjá. En, finalmente, é mulher — e bem sei como são vocês todas — mas eu, aqui, sou persistente. Esperei a última noite da sua e fui tributar-lhe, de novo, o meu culto, jogando, na onda certa, com fervor, as mais belas rosas que já encontrei, vivas, brancas, raras, aliadas num grande laço de fita. Acho que ela gostou, que deu um cu a soniqueto. Vou esperar.

CADERNO DE POESIA

CHUVA MIUDA

Iris Padel

Esta chuva imperdível
Que bate na minha janela
Que me aborrece e irrita
Trazendo melancolia;
Esta chuva persistente
Existe a alma da gente.

Essa céu acinzentado,
Chuva de nuvens, sombrio,
Sem encanto, sem poesia,
De ar distocho e suado,
Não parece o céu de minha terra.

Que tanta beleza encerra!
Essa uma presença e incenso,
No seu mistério misterioso,
Fervendo, irrequieto,
Intranquilo, impaciente,
Luz, calor, ardor.

Do seu verde desmaiado,
Chuva miuda, insistente,
Rega a terra e va embora,
Va beijar minha janela,
Entusiasmada e quente;
Tenho saudades de sol e brisa,
Do azul do céu e do verde da

selha, aquelas que se dançam a rainhas e que, por serem alimentadas com sua substância, vivem mais de dois mil dias, enquanto a selha comum, que não se nutre da geléia, dura de quarenta a cinquenta dias. O que pode fazer para aumentar as suas informações o respeito é reproduzir a que disse há tempos o biólogo francês Belvalet, em entrevista à imprensa carioca. Disse ele que as investigações se acham, apesar de alguns resultados parciais, em período de experimentação científica, pois se envolve em mistério não só a mecânica biológica da Orelha Real sobre o homem, como certos elementos de sua composição no papel que exercem no prolongamento da vida da abelha.

Depois de falar na constituição química da Orelha Real, que se compõe de ácidos orgânicos, vitaminas, glicose, proteína, álcool, água,

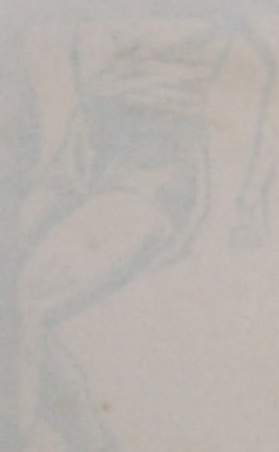
343

343

144

MEU IRMAO JESSE

com de automóvel em que
a macheteyor (Tudo na sua)



FRANCISCO GARCIA
LUIZ
JOSE
JOSE

SORTEIO DO NO.

ETELVINO

1/7/62

NÓS E O MUNDO

Maura de Senna Pereira

ROCAMARANHA

"Seguiu-se longa alteração entre marido e mulher, em que ambos tentaram envolver o rapaz, disputando-lhe o apoio. Assaltando a tudo o que a vê para que não se desista e o vento. Duda guardou-se de maiores dissabores. Ao cabo, aceitaram uma fórmula conciliatória:

— Diga lá a seu pai — anunciou Gordelino — que respeitarei dois ou três dias, no mais, por aviso seu dando-me parte de que respeito a oferta, coisa que não deve de fazer, mas assim como assim... Se for o caso de nada mandar dizer, fica entendido que é de seu gosto embarcar conosco e então eu mesmo, de corrida, tento da inscrição de vocês. Temora boa noite de que eu disse?

— Quer dizer que, se não se puderem de acerto, escusa resposta. Caso contrário, que mandem recado.

— Isso mesmo. Assim não se perde tempo.

— Agora, como se há de saber se vosso sempre arran-jeu as licenças?

— Ora, que dúvida, mando dizer!

— Tem mais uma outra coisa. Para onde é que se vai? Ouvi dizer que fica no Brasil, mas como é que se chama o nome do lugar?

— Se eu só soubesse o que está no proclama, não sabia mais do que você. Mas porém consigo tudo tem de ser semelhante. Fui ao Comendador Brito e me informei de que a gente vai se passar para uma ilha como a nossa, chamada Santa Catarina. Agora, fôça é confessar, o que não me veio bem foi o nome da vila, um nome desconhecido: chama-se Deserto!

— Isso de nome é o mesmo — asseverou Condição — o que se quer são as trilhas cheias e o quinteiro amarelado. O resto...

Três de "Rocamaranha", valiosa novela de Almir Caldeira, autor de "Mão de Pão", novela com a qual atribuiu o "Prêmio Virgílio Varzea", da Academia Catarinense de Letras, e da tese "O sentimento aporiano na poesia popular da ilha de Santa Catarina", com a qual participou do I Congresso de História Catarinense, e foram precisamente suas duas de fortíssima aliadas ao conhecimento da gênese da colonização da ilha natal que criaram as primeiras alavancas de "Rocamaranha". O trecho estampado acima nos leva para mais de dois séculos atrás, quando personagens aporianos teciam planos e sonhos após o prego dos editais de D. João V, rei de Portugal.



R

A C
LP de
se Ha
mecla
e pop
último
mínimo
trili q
mas d
colante
ta, LV
tempo
pular.
e foto
cum a
pobres
trênega
Assim
Amigo
guintes
Brasil
rose".
"Abism
de Cho
Schuber
vidas de
telli nã
visão e

Senna Pereira
INHO

- A AGAS ao fato de Paulo Porto
- A notícia, a que primeiro co-
- ggerário instituído para com-
- Hecromo município.
- No o Brasil, várias Academias
- participaram do Juri e os
- entregues R, se volta hoje
- Cópia entre os laureados, figuram

que a trecebam dela coluna palavras de justo e cáldo louvor: Stela Testes (que octava menção honrosa com seu conto "A Ostra"); Mariamãha Congilio (que arrebatou um dos primeiros lugares com sua crônica "Da Verdade de Riri" e Lígia de Andrade Barbosa (que viu premiada seu poema "No Caminho").

Poema bellissimo que "Nós e o Mundo" tem o privilégio de publicar em primeira mão:

Agora, sim, eu posso ser tudo
e ser de todos!
Ter as religiões iniciais,
ter todos os rituais, sem ter
a crença exclusiva de nenhuma!

Sou sou belido, sou guiso e alegria
sou mistica, sou as estrelas!
Sou sou, sou e esperança,
presente e insível, sem tempo
e com todos os tempos no meu alcance.
Sou o céu procurando os Astros,
sou a luz encontrando Deus!

Sou eu, eu mesma, sem a ilusão do cotidiano,
Sou eu, eu mesma, sou o espírito,
sou eu, libertando-me, em versos, do horror humano



(147)

(147)